TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 25 DE SETEMBRO DE 1927 — N. 2.702

O mundo inteiro recolhe os ecos da formidavel pugna

DEMPSEY ASSIGNARA' O PROTESTO CONTRA A DECISÃO E TUNNEY ESTA' DISPOSTO A SE BATER OUTRA VEZ

NOVA YORK, 24 (A.) — Os jornaes continuam a se occupar largamente do match de ante-hontem, entre Tunney e Dempsey.

Do Chicago chegam a todo momento informações sobre o estado dos lutadores e pormenores interessantes da repercussão da pugna. Entre estes ultimos, assignala-se a rapidez com que a noticia do desenlace do match chegou a todas as partes do mundo, onde milhares e milhares de pessoas esperavam com crescente anciedade o resultado do sensacional encontro.

RECUSADO O PROTESTO DE FLYNN

CHICAGO, 24 (A.) — Léo Flynn, "manager" de Jack Dempsey, apresentou hontem á noite um protesto á Commissão de Box do Estado de Illinois, contra o julgamento do match de ante-hontem no Soldier's Field, sustentando que Géne Tunney foi posto "knock-out" no 7º "round".

O presidente da Commissão de Box recusou-se a tomar conhecimento do protesto do Flynn, allegando não reconhecer idoneidade no "manager" de Dempsey para o referido protesto.

DEMPSEY VAE ASSIGNAR O PROTESTO

CHICAGO, 24 (A.) — Em virtude de haver o presidente da Commissão de Box de Illinois desconhecido idoneidade em Flynn, "manager" de Dempsey, para protestar contra o julgamento do match de ante-hontem no Soldier's Field, os advogados do "Leão do Utah", depois de longa conferencia, em que estudaram o assumpto minuciosamente, resolveram formular o protesto, que será apresentado, novamente, com a assignatura de Jack Dempsey, áquella Commissão.

"FOI UMA GRANDE LUTA E A VICTORIA JUSTISSIMA" — DECLARA BARRY

CHICAGO, 24 (A.) — Barry, a conhecida autoridade pugilista, que foi uma das primeiras pessoas a subir ao "rink", depois da terminação do sensacional match Tunney-Dempsey, de ante-hontem, á noite, declara que não ha a menor duvida quanto á contagem dos segundos em que Tunney esteve "knock-down".

"O campeão esteve sobre o tablado, completamente "groggy", durante mais de dez segundos. Dempsey, todavia, não logrou a victoria, devido ao tempo que consumiu em se afastar do antagonista e recolher-se ao seu "corner", de accordo com as leis do pugilismo e, em especial do box em Illinois".

Barry accrescenta que o "Leão de Utah" dirigiu, diversas vezes, golpes baixos contra Tunney, mas sem nenhuma intenção preconcebida e sem que esses golpes tivessem causado qualquer máo effeito no campeão.

Em summa, todavia, Barry termina: "Como quer que seja, o que se póde affirmar é que a luta de ante-hontem foi "uma grande luta". E estou convencido de que a decisão, que deu a victoria a Tunney, foi justissima".

CONFIRMAÇÃO DA FORMIDAVEL RECEITA

CHICAGO, 24 (A.) — O empresario Tex Rickard confirma, officialmente, que a receita do match de ante-hontem entre Tunney e Dempsey, foi de 2.658.660 dollares e que os "guichets" de entrada para o Soldier's Field foi registrada a passagem de 150.000 pessoas.

O QUE DIZ O REFEREE BARRY

CHICAGO, 24 (U. P.) — O referee Dave Barry, declarou: "Tunney poderia levantar-se em qualquer momento antes de terminada a contagem dos dez segundos, mesmo que a contagem fosse começada immediatamente depois do haver elle caído no tablado. Gene havia sido seriamente atingido, mas sabia do que estava occorrendo em cada segundo".

TUNNEY ESTA' DISPOSTO A ENFRENTAR QUALQUER UM

CHICAGO, 24 (A.) — Em declarações á imprensa, o campeão mundial de todos os pesos, Gene Tunney, diz que está prompto a lutar com Dempsey outra vez.

Tunney accrescenta: "Estou disposto e prompto, desde já, a enfrentar Dempsey ou qualquer outro pugilista, para ganhar outro milhão de dollares".

OS MARINHEIROS AMERICANOS FESTEJAM NA CHINA A VICTORIA DE TUNNEY

NOVA YORK, 24 (A.) — Telegrammas de Shanghai noticiam que os destacamentos da marinha americana, naquella cidade chineza realizaram grandes festas, á chegada da noticia da victoria de Tunney contra Dempsey.

Os marinheiros e fuzileiros navaes americanos celebraram, com manifestações carinhosas, o triumpho retumbante do seu ex-collega e companheiro de armas.

UMA RESPOSTA AO "OSSERVATORE ROMANO"

ROMA, 24 (U. P.) — O jornal "Il Tevere" commentando o artigo publicado no "Osservatore Romano", orgão do Vaticano, censurando os promotores da luta de box, realizada na quinta-feira ultima em Chicago e condemnando o excepcional interesse que esse combate pugilistico despertou em todo o mundo, diz:

"Se o Papa é tão adverso ao box, devo mandar suspender esse jogo nos Clubs Athleticos de S. Pedro e da Ordem dos Cavalheiros de Colombo, onde é praticado regularmente".

A RADIO TELEPHONIA OPERANDO PRODIGIOS

LONDRES, 24 (A.) — No proprio dia da sensacional luta de Chicago, a voz do vencedor, o campeão Géne Tunney, foi ouvida claramente nesta capital por intermedio da radio-telephonia transatlantica.

TUNNEY DESEJA VISITAR O SUMMO PONTIFICE

NOVA YORK, 24 (A.) — Alguns jornaes publicam hoje declarações, ainda não confirmadas, segundo as quaes o campeão Tunney teria manifestado sua resolução de fazer uma viagem á Europa, incluindo em seu itinerario uma visita a Roma e ao Summo Pontifice.

A COMMISSÃO DE BOX AINDA NÃO RECEBEU O PROTESTO

CHICAGO, 24. (U. P.) — A commissão de box do Estado de Illinois fechou hoje ás 13 horas seu escriptorio que ficará fechado até segunda feira sem ter recebido o esperado protesto de Dempsey contra a decisão de quinta-feira ultima.

Se o protesto for apresentado na segunda-feira a commissão occupar-se-á do mesmo na sessão regular de terça-feira.

O VATICANO CONTRA OS SPORTS DO PROGRESSO

ROMA, 24. (U. P.) — O "Osservatore Romano", orgão do Vaticano, commentando a noticia de que diversas pessoas de nacionalidade americana tinham morrido de emoção quando ouviam pelo radio a contagem do referee ao ser posto knock down o campeão Tunney, diz ser essa mais uma prova da inutilidade e da [illegible] que ha em semelhantes exhibições.

Accrescenta a folha do Vaticano que os chamados sport do progresso fazem victimas até fóra do campo onde se realizam, sendo o caso de perguntar se a glorificação de tão condemnaveis espectaculos é verdadeiramente humana e sincera.

Realiza-se, hoje, em Veneza a grande prova de hydro-aviões

O INTERESSE UNIVERSAL QUE DESPERTA A DISPUTA DA TAÇA SCHNEIDER DE VELOCIDADE

VENEZA, 24 (A.) — Como já noticiámos, a grande corrida aerea para a conquista da Taça Schneider, a realizar-se amanhã, começará ás 14 ½ horas.

O tempo que se consumirá para cobrir as 217 milhas do percurso não poderá ser superior a 45 minutos. Como, porém, as seis machinas concurrentes terão de partir com intervallos de cinco minutos, o resultado official da corrida sómente poderá ser conhecido ás ultimas horas da tarde.

INCERTA A PREVISÃO DO TEMPO

VENEZA, 24 (U. P.) — Chuva torrencial caiu hontem á noite sobre esta cidade.

A previsão do tempo para amanhã, dia em que se disputará a famosa Taça Schneider para hydro-aviões, apresenta-se incerta.

A TEMPESTADE DE GRANIZO NÃO PREJUDICOU OS APPARELHOS

VENEZA, 24 (U. P.) — A tempestade de granizo que desabou sobre esta cidade hontem á tarde não prejudicou os apparelhos inscriptos para a disputa da Taça Schneider.

DE PINEDO ASSISTIRA' A'S CORRIDAS AEREAS

VENEZA, 24 (U. P.) — Chegou a esta cidade o general De Pinedo, que vem assistir á corrida aerea para a disputa da Taça Schneider. O apparelho em que o general se transportou para aqui ficou avariado, devido ao máo tempo.

ROMA, 24 (U. P.) — Communicam de Veneza que chegou hoje áquella cidade, por via aerea, o glorioso aviador De Pinedo.

O general Marquez De Pinedo foi assistir á corrida aerea para a conquista da Taça Schneider, que amanhã se realiza em Veneza.

LEVINE TAMBEM IRA' A'S CORRIDAS

VIENNA, 24 (A.) — O capitalista americano Levine e o piloto inglez Hinchcliffe explicam que na interrupção, no campo de Aspern, perto desta capital, do vôo directo Londres-India, foi devida principalmente aos ventos adversos e ao máo funccionamento tanto do conductor do gaz como da helice do apparelho.

Levine accrescentou que irá agora daqui a Veneza, afim de assistir ás corridas de hydro-aviões que amanhã se realizam naquella cidade para a disputa da Taça Schneider.

TODOS PROMPTOS!

VENEZA, 24 (U. P.) — Todos os apparelhos que entraram na corrida de aeroplanos a realizar-se amanhã nesta cidade, em disputa da Taça Schneider, estão promptos e finalmente preparados para as provas.

O sub-secretario da Aeronautica, general Balbo, offereceu hoje um almoço aos officiaes italianos e britannicos que vão tomar parte no interessante torneio de aviação, erguendo-se um brinde "á victoria do melhor aeroplano".

O principe Humberto, herdeiro do throno, chegou a esta cidade, afim de assistir ás corridas de aeroplanos.

AS PROVAS DE NAVEGABILIDADE

VENEZA, 24 (A.) — Hoje pela manhã, os aviadores italianos e inglezes que disputarão, dentro de poucas horas, a famosa Taça Schneider, concluiram as suas provas de navegabilidade.

A COMPOSIÇÃO DO TEAM BRITANNICO

VENEZA, 24 (U. P.) — O team britannico que tomará parte amanhã na corrida de aeroplanos que deve realizar-se nesta cidade, em disputa da Taça Schneider, compõe-se dos seguintes officiaes: commandante L. H. Slatter, natural da Africa do Sul, que nos ultimos dois annos serviu constantemente na aviação.

Tenente S. M. Kindhead, nascido em Johannesburg, Africa do Sul. Durante a guerra serviu nos Dardanellos, tendo-se incorporado ás forças aereas britannicas em 1915.

Tenente O. E. Worsley, das forças reaes britannicas, mecanico. Serviu no Mediterraneo em 1918 e foi frequentemente mencionado nos despachos.

Tenente aviador T. H. Moon, official technico. Serviu na guerra como aviador e depois no Egypto, Irac e o Oriente Central.

Tenente aviador S. N. Webstern, detentor da Cruz das Forças Aereas.

O material da delegação britannica comprehende seis apparelhos, dois de cada typo, a saber:

1 — Super-marine S. 5. Magnifico monoplano de finas linhas, com motor de 12 cylindros Napier, achando-se os cylindros distribuidos em tres linhas. O peso e a força exacta não foram divulgados, mas acredita-se que desenvolve uma velocidade entre 700 a 900 H. P. E' com essa machina que a Inglaterra confia ganhar a Taça Schneider, tendo-se realizado numerosas provas preliminares durante esses ultimos mezes. Comquanto não se conheça a velocidade exacta do apparelho, devido ao segredo que a respeito guardam as autoridades da Aeronautica, sabe-se de fonte autorizada "que o super-marino S. 5, é mais rapido que qualquer outro apparelho até agora construido".

2 — Gloster IV. Biplano, como o super-marino S. 5 possue um motor Napier de 12 cylindros com a mesma força e peso. Os technicos que viram voar esse apparelho declaram que não é tão veloz quanto o super-marino, mas no emtanto tem maior rapidez que o italiano que em 1926 ganhou a Taça Schneider, que navegava com uma velocidade maxima de 246.495 milhas por hora.

3 — "Bristol Cruzader". Sob o ponto de vista da construcção, este é provavelmente o apparelho mais importante de quantos se registraram para tomar parte na corrida, representando a primeira tentativa feita no sentido de applicar o processo do ar frio a um apparelho de corrida. O motor tem nove cylindros, systema de ar frio, desenvolvendo uma força de 900 H. P., sendo seu peso de menos de uma libra por cavallo de força. A machina é muito pequena, sendo seu peso bastante reduzido.

A delegação britannica dispõe de diversos outros apparelhos, que serão utilizados no caso de emergencia, assim como de pilotos experimentados destinados a substituir os effectivos.

DE TODOS OS PONTOS CHEGAM FORASTEIROS, QUE DESEJAM ASSISTIR A'S PROVAS

VENEZA, 24 (A.) — De todos os pontos da Italia e do exterior estão chegando a esta cidade os curiosos e os interessados que vêm assistir ao torneio aereo para a disputa da "Taça Schneider", a realizar-se amanhã.

Ha muito interesse em apreciar os hydroaviões militares inglezes, por ser esta a primeira vez que os apparelhos britannicos de combate se apresentam nos concursos annuaes ao premio da "Taça Schneider".

Nota da A. A. — A "Taça Schneider" foi instituida, em 1913, no Aero Club Francez, pelo pranteado Jacques Schneider, para um concurso annual de velocidade entre hydro-aviões de qualquer nacionalidade, podendo cada nação concorrer com um maximo de tres apparelhos. O paiz que ganhar o torneio por tres vezes, durante cinco annos, conquistará definitivamente a taça.

E' amanhã, em Veneza, que o governo inglez permitte, pela primeira vez, que apparelhos e pilotos da aviação militar britannica concorram a um torneio aereo no exterior. Se o facto póde parecer estranho, em vista do espirito inglez, que divide, em absoluto, o serviço do Estado de tudo quanto representa competição civil no exterior, são, entretanto, concebiveis as razões que determinaram a excepção feita este anno. Os aeroplanos de grandes velocidades são apenas apparelhos de caça, e, sendo a velocidade a sua qualidade mais importante, é logico que a Inglaterra se preoccupe em defender o paiz, do melhor modo possivel, contra os ataques aereos, e é logico, tambem, que se queira aproveitar da occasião fornecida pela disputa da "Taça Schneider" para incitar os seus constructores a fabricar aeroplanos mais rapidos e para estimular os seus aviadores a tirar, das qualidades dos seus apparelhos, a maior efficiencia possivel.

No torneio de amanhã, em Veneza, a Inglaterra concorre com tres typos de hydro-aviões, dos quaes se conhecem apenas as caracteristicas principaes: o "Gloster IV" é um biplano, em que as fórmas foram estudadas com a maior attenção, procurando-se obter um aeroplano que opponha a menor resistencia possivel ao ar; o "Supermarine S 5" é um monoplano semelhante ao "Macchi" italiano, vencedor, na America, no anno passado, em que os depositos da gazolina são collocados nos fluctuadores; e, finalmente, o "Cruzader", tambem monoplano, typo "Supermarine", de ultimo modelo. Ao passo que o "Gloster" e o "S 5" estão providos de um motor Napier "Lion", estudado propositadamente para esta occasião, o "Cruzader" é accionado por um motor "Mercury", esfriado pelo ar, cujos cylindros são dispostos em fórma de estrella.

Por esta fórma, apresentam-se tres soluções do problema: o monoplano e o biplano com resfriamento a agua e o monoplano com resfriamento a ar. Os technicos inglezes ainda não têm uma decidida preferencia pelo monoplano, e julgam que o motor com resfriamento a ar, embora mais leve, apresenta maior resistencia ao ar. As provas preliminares, cujos resultados foram mantidos, até agora, sob rigoroso sigillo, e a prova definitiva de amanhã permittirão julgar positivamente qual o systema mais vantajoso, apesar de que é sempre necessario levar em conta o elemento homem, isto é, o piloto, que não deixa de ter influencia cabal sobre os resultados.

Nos annos passado, os concursos aereos, para a conquista da "Taça Schneider", tiveram os seguintes resultados:

1913, em Monaco — Vencedor: M. Prévost, francez, com monoplano "Deperdussin", de motor "Gnome", de 160 HP.

1914, em Monaco — Vencedor: C. H. Pixton, inglez, com biplano "Sopwith" e motor "Gnome", de 100 HP.

1915, em Bournemont — O concurso foi annullado.

1920, em Veneza — Vencedor: Luiz Bologna, italiano, com monoplano "Savoia S 19", motor "Ansaldo", de 550 HP.

1921, em Veneza — Vencedor: Briganti, com monoplano "Macchi VII", motor "Isotta Fraschini", de 200 HP.

1922, em Napoles — Vencedor: H. C. Biard, inglez, com monoplano "Supermarine", motor Napier "Lion" de 460 HP.

1923, em Cowes — Vencedor: tenente D. Rittenhouse, biplano "Curtiss", bimotor "Curtiss", de 460 HP c. u.

1924 — Não se realizou.

1925, em Baltimore — Vencedor: tenente J. Dpolith, americano, com biplano "Curtiss", motor "Curtiss", de 1.400 HP.

1926, em Newport-Roads — Vencedor: major D Bernardi, italiano, com monoplano "Macchi 39", motor "Fiat", de 800 HP.

EQUIPARADA A SITUAÇÃO DOS COMPETIDORES

VENEZA, 25. (U. P.) — Na vespera do domingo da corrida de aeroplanos em disputa da Taça Schneider, a situação dos dois paizes competidores é considerada equiparada, no emtanto admitte-se que os apparelhos britannicos são mais velozes. Os italianos declararam que nada impedia a efficiencia dos apparelhos. Acredita-se que Ferrari tem uma excellente probabilidade devido á experiencia adquirida com o major de Bernardis na disputa da Taça Schneider nos Estados Unidos, mas o seu apparelho não é considerado igual aos de seus competidores. As apostas estão limitadas a pequeno numero ligeiramente em favor dos inglezes. Os italianos puzeram pouco dinheiro devido ao receio de que no ultimo momento a mudança de apparelhos reduza a efficiencia.

A MAIORIA DOS FORASTEIROS E' DE INGLEZES

VENEZA, 24 (A.) — Reina grande espectativa em torno da disputa, amanhã, nesta cidade, da "Taça Schneider".

Entre as personalidades que chegaram, hontem, a Veneza, para assistir ao maior torneio aereo internacional, destacam-se os representantes do governo italiano, srs. Italo Balbo e Giuseppe Bottai, subsecretarios, respectivamente, da Aeronautica e das Corporações.

Calcula-se que o numero de forasteiros que enchem a cidade, hoje, seja superior a 150.000, cuja maioria é de inglezes.

SATISFATORIAS AS EXPERIENCIAS DE NAVEGABILIDADE

VENEZA, 24 (A.) — Resultaram completamente satisfatorias as experiencias de navegabilidade feitas pelos hydro-aviões italianos e inglezes que concorrem á "Taça Schneider", a disputar-se amanhã.

As provas de navegabilidade constaram de duas ascensões e duas descidas e de um vôo de 900 metros.

Os apparelhos inglezes que vão disputar a corrida de amanhã estão pintados de azul; os italianos, de vermelho.

Ha grande confiança em todos os hydros concurrentes, esperando-se que sejam batidos records de velocidade, superiores em muito aos conquistados, até agora, em todo o mundo.

Os technicos britannicos externam os juizos e a espectativa mais favoraveis possiveis, no que tóca aos seus apparelhos. Como quer que seja, em vista dos perigos que vão offerecer os vôos, e que serão de molde a pôr em prova a coragem dos pilotos, vigoroso treino tem sido feito no sentido de preparar os aviadores para qualquer eventualidade desagradavel.

Nos circulos italianos, a esperança de que a victoria caiba aos apparelhos "Macchi" cresce, de momento a momento, e essa esperança foi fortalecida pelo resultado das provas de navegabilidade, especialmente favoraveis aos hydros italianos.

Um quadro triste

Relembrando uma grande perda naval

LONDRES, 24 (U. P.) — Ha treze annos, nesta data, a Inglaterra soffreu a sua primeira e grande perda naval causada pelos submarinos allemães.

Os cruzadores couraçados "Cressy", "Hogue" e "Aboukir" quando patrulhavam a costa hollandeza foram atacados por um submarino germanico o "W 9" e foram postos a pique em menos de uma hora com 60 officiaes e 1.400 homens.

Commemorando esse acontecimento realizam-se hoje diversos actos religiosos na Abbadia de Westminster e em outros templos, assistindo representantes do governo e as autoridades navaes.

CHINA

Dos leprosos do mundo, a China possue um terço

SHANGHAI, 24 (U. P.) — Segundo as estatisticas compiladas pela Missão Chineza de Combate á Lepra, desta localidade, a China possue hoje um terço da população leprosa do mundo, cujo total é avaliado em cerca de tres milhões.

A Missão Chineza de Combate á Lepra, uma organização local que está desenvolvendo uma campanha nacional contra a terrivel molestia, é dirigida por um conselho que se compõe quasi todo de christãos chinezes influentes. A organização age em cooperação com a Missão da Lepra, de Londres.

Nos paizes europeus onde essa molestia grassou ha uns cem annos, já se póde dizer que ella esteja quasi desapparecida, emquanto que na China a lepra, que ao que se sabe vem existindo desde ha 2.000 annos, apresenta indicios alarmantes, de que está augmentando a sua esphera de influencia, assim como o numero de victimas.

OS EXERCITOS VERMELHOS OCCUPARAM TAIPO

HONGKONG, 24 (U. P.) — Noticias procedentes de Swatow dizem que os exercitos vermelhos occuparam Taipo e continuam a avançar na direcção de Chaoan, de onde fugiram muitos generaes inclusive o commandante da guarnição.

LETHONIA

RIGA, 24 (H.) — O ministro dos Negocios Estrangeiros declarou aos representantes da imprensa que o governo tem absolutamente garantida a maioria no parlamento para a ratificação do tratado entre a Lethonia e a Russia. Accrescentou que, durante a sua permanencia em Genebra, adquiriu a certeza de que a politica da Inglaterra para com os Soviets não tem nada de aggressiva.

O Congresso das Municipalidades do Nordeste de Minas

O presidente Antonio Carlos encarece ao enviado especial d'O JORNAL o valor da importante reunião que se realizará amanhã em Itabira

(DO ENVIADO ESPECIAL DO "O JORNAL")

BELLO HORIZONTE, 23. — Fui hoje recebido pelo presidente do Estado de Minas, que me concedeu uma entrevista extremamente interessante sobre o Congresso das Municipalidades do Nordeste, que deve reunir-se na cidade de Itabira.

Essa conferencia, que o governo mineiro promoveu e a que empresta todo o seu apoio, tem como objectivo, segundo o sr. Antonio Carlos, concertar medidas geraes que interessam simultaneamente ás varias municipalidades daquella parte do Estado. Entre estas, uma das principaes consistirá na questão das estradas de rodagem, considerada da mais alta valia para estimular o desenvolvimento da opulenta região acima alludida.

Declarou-me o presidente de Minas que o seu governo apoiará qualquer outra reunião do mesmo genero a se promover nas demais zonas do Estado e dá tal importancia a semelhantes congressos que, por sua vez, pretende convocar em Bello Horizonte, em dezembro ou janeiro, uma assembléa geral das municipalidades mineiras.

Era intenção do sr. Antonio Carlos presidir pessoalmente á conferencia de Itabira. Entretanto, a circumstancia de haver anteriormente assumido o compromisso de visitar agora o Triangulo Mineiro, não lhe consentiu realizasse o seu projecto. O secretario das Finanças é que irá represental-o, com amplos poderes, naquella reunião.

O presidente accentuou, em seguida, a magnifica prosperidade que apresentam actualmente os municipios de Minas, bem como a perfeita autonomia dentro da qual se desenvolvem. O chefe do executivo mineiro attribue aquelle progresso a uma acertada medida adoptada desde ha mais de dez annos pelo governo do Estado e que consiste nos emprestimos feitos por este ás municipalidades, a juros modicos, para permittir-lhes ou facilitar-lhes a realização de obras de esgotos, agua, electricidade, etc.

Terminou o sr. Antonio Carlos, manifestando-me absoluta confiança nos resultados satisfatorios do Congresso de Itabira.

A. CAMPOS.

A MAIOR LINHA AEREA POSTAL DO MUNDO ATE' RIO E BUENOS AIRES

A INAUGURAÇÃO DO SERVIÇO FICOU ADIADA PARA O MEZ DE JANEIRO DE 1928

PARIS, 24 (U.P.) — A inauguração do serviço postal aéreo que estava marcada para o mez de novembro proximo, foi agora adiada para janeiro de 1928. As malas serão transportadas por aeroplanos e hydro-aviões em combinação com os vapores, levando seis dias entre Paris e o Rio de Janeiro e sete e meio entre a capital da França e Buenos Aires. O serviço ficará perfeitamente organizado com todos os adeantamentos conhecidos até o anno de 1930.

O itinerario comprehende sete escalas até Cabo Verde, em cujo porto a mala será embarcada a bordo de um navio que a conduzirá a Fernando de Noronha, de onde continuará a viagem em aeroplano.

A primeira etapa, entre a França e Casa Blanca, durará 13 horas, a de Casa Blanca a Saint Louis no Senegal um dia e meio e, dessa localidade a Cabo Verde em hydro-avião, tres horas e meia.

Um serviço especial maritimo será estabelecido para o transporte da correspondencia entre Cabo Verde e Fernando de Noronha que fará a travessia em tres dias. De Fernando de Noronha a Recife, usar-se-á um hydroplano que faça a etapa em cinco horas. A distancia entre Recife e o Rio de Janeiro será coberta em 14 horas e a do Rio a Buenos Aires em 15 horas.

A distancia total é de 12.400 kilometros. A linha aérea será a maior do mundo, da qual grande parte constituida pela linha Toulouse a Dakar já está funccionando regularmente.

A companhia espera em tres annos substituir os vapores que servirão entre Cabo Verde e Fernando de Noronha por hydroaviões, e estabelecer serviços de dia e noite, reduzindo, assim, o tempo da viagem a 95 horas.

COMMENTARIOS DA IMPRENSA

PARIS, 24 (H.) — Subordinado ao titulo: "A America do Sul a dois passos d'aqui" — o "Journal des Debats" publica longo artigo, em que demonstra a possibilidade de se poder ir em sete dias e meio da França ao Rio de Janeiro e dahi a Buenos Aires, mediante o emprego alternado do avião e do hydro-avião e do vapor.

Trata-se, accentua o jornal, de uma iniciativa privada intelligentemente apoiada pelo Estado destinada a augmentar o poder de irradiação da França nos paizes amigos da America do Sul já, termina o "Debats" tão proximos de nós pela civilização, aspirações e tendencias e que até agora ficavam tão afastados pela infinidade das ondas hostis."

ITALIA

Quasi attingido o equilibrio orçamentario — Varias informações

ROMA, 24 (H.) — O balanço do Thesouro, encerrado no dia 31 do mez passado, correspondente aos dois primeiros mezes do novo exercicio, accusa um excedente de 15 milhões de liras. As receitas do mez de agosto elevaram-se a 1.907 milhões e as despesas a 1.514 milhões de liras. O equilibrio entre as dividas e o credito do Thesouro póde-se considerar, d'ora avante, quasi attingido.

ROMA, 24 (U. P.) — O balanço orçamentario procedido no Thesouro, demonstra que até fins de agosto o superavit era de 15 milhões de liras. O total geral de papel moeda em circulação foi diminuido em 1.017.000.000 de liras, durante todo o mez de agosto.

ROMA, 24 (A.) — Communicam de Florença que chegou, incognito, áquella cidade o rei Boris da Bulgaria.

BOLONHA, 24 (U. P.) — O procurador local transmittiu ao Tribunal Militar Especial de Roma os resultados da investigação a que procedeu contra trinta leaders communistas accusados de "crimes graves, visando provocar a guerra civil". Os ex-deputados Riboldi, Gransci, Buffoni, Ferrari, Bendini, Grieco e Molinelli figuram entre os accusados.

ROMA, 24 (H.) — Em toda a região de Casentino têm caído chuvas torrenciaes que provocam a cheia do Arno e seus affluentes. A violencia da corrente causou desmoronamentos nas duas margens do rio e a cheia inundou grande extensão de campo cultivado e damnificou sériamente muitas casas de habitação.

ROMA, 24 (U. P.) — Noticias vindas de San Rossore, dizem que o rei Victor Manoel receberá na proxima terça-feira de manhã os legionarios americanos.

MILÃO, 24 (U. P.) — O chefe de policia Panriello, continua em sua incansavel campanha contra a mafia, perseguindo todas as pessoas suspeitas e dando buscas durante a noite em diversos pontos. Os criminosos conhecidos são sujeitos a rigorosa vigilancia. O reino do terror contra esses elementos perigosos, fez com que a Mafia acabasse virtualmente.

MILÃO, 24 (U. P.) — O sr. Beniamino Donzelli cavalheiro da Ordem do Trabalho, assignou hoje um documento doando grande edificio e duzentas mil liras em dinheiro em beneficio do Estado para o trabalho de reconstrucção nacional. Presidiu o acto o deputado Renato Ricci que agradeceu em nome do governo.

PORTUGAL

Não deu resultado o leilão do palacio do "Menino de Ouro" — Novo contracto para a construcção do Porto do Funchal

LISBOA, 24 (H.) — Não deu resultado o leilão do Palacio Menino de Ouro, de propriedade de Alves dos Reis, o autor e principal executor da burla do Banco de Angola e Metropole.

Appareceram poucos concurrentes, e mesmo estes fizeram offertas muito baixas, o que levou o representante do governo a adiar para mais tarde a venda do immovel.

LISBOA, 24 (H.) — O "Diario Official" publica hoje um decreto annullando o antigo contracto para a construcção do porto de Funchal e autorizando a Junta Autonoma da ilha a negociar novo contracto com a Fumafil Company, de Londres.

LISBOA, 24 (H.) — O Tribunal Militar absolveu, hontem, um capitão, um tenente e um sargento, implicados no movimento revolucionario de fevereiro, e condemnou, pelo mesmo motivo, um agente de policia a seis mezes de prisão.

LISBOA, 24 (U. P.) — O tribunal militar desta capital absolveu tres officiaes, e condemnou seis a alguns mezes de prisão na Policia, todos implicados no movimento de fevereiro.

LISBOA, 24 (H.) — O governo já expediu ordens para que regressem, quanto antes, á metropole, 38 deportados politicos, cujos processos já se achum concluidos.

Esses presos serão julgados pelos tribunaes militares de Lisboa e Porto.

LISBOA, 24 (U. P.) — O governo nomeou uma commissão para organizar as festas de 5 de outubro, havendo paradas e uma récita de gala.

LISBOA, 24 (U. P.) — A regulamentação do jogo prohibirá o "monte" e as roletas com dois zeros.

LISBOA, 24 (U. P.) — A Associação Commercial de Lisboa expôz á consulta dos seus associados um folheto contendo as alterações introduzidas na regulamentação aduaneira argentina.

LISBOA, 24 (U. P.) — A policia vae requerer ao Brasil a extradicção de Soares Cardoso, autor de importante roubo numa ourivesaria do Porto.

LISBOA, 24 (U. P.) — Foi preso, no Porto, o empregado da filial da Caixa de Depositos, sr. Osorio de Moraes, autor de importante desfalque na referida caixa.

LISBOA, 24 (U. P.) — A Municipalidade do Porto approvou a "maquette" do monumento aos mortos da guerra, de autoria do sr. Henrique Moreira.

LISBOA, 24 (U. P.) — Falleceu, no Porto, o magistrado Carvalho Megro.

Clemenceau e Pershing

Um encontro emocionante e meio comico

NOVA YORK, 24 (A.) — Os jornaes, nos telegrammas de Paris sobre a visita feita hontem pelos legionarios americanos ao velho estadista francez Clemenceau, dão pormenores interessantes do encontro do Grande Ancião com o general Pershing, qualificado de scena commovente a que se deu então entre os dois veteranos da Grande Guerra, o civil e o militar.

Não obstante a sua avançada idade e os padecimentos de que ainda recentemente soffreu, Clemenceau chegára a ensaiar um passo de dansa, para mostrar ao general "como ainda estava moço e bem disposto". A entrevista terminára entre discursos affectuosos e abraços de amizade causando a todos a melhor impressão.

ESTADOS UNIDOS

O Oeste levanta a candidatura dos democratas — Outras notas

NOVA YORK, 24 (A.) — Telegrapham de Ogden, no Utah:

"Os democratas reunidos nesta cidade, representando os oito Estados do Oeste, approvaram, quasi por unanimidade, uma resolução em favor da indicação do governador de Nova York, sr. Alfred Smith, como candidato do Partido nas eleições presidenciaes de 1928."

OS REPAROS DE NAVIOS EX-ALLEMÃES

WASHINGTON, 24 (A.) — Estão sendo objecto de estudo do presidente Coolidge e das autoridades maritimas e commerciaes os reparos urgentes de que necessitam diversos navios da frota mercante americana.

Do modo especial os estudos envolvem os dois grandes navios ex-allemães "Agamemnon" e "Mount Vernon". A reconstrucção desses dois vapores custará seis milhões de dollares para cada um, mas, nos circulos officiaes, considera-se que a despesa será rapida e facilmente compensada com a renda que tanto um como outro darão quando entregues ao serviço de transporte na linha americana da Europa.

A CRITICA SEVERA DE UM ALMIRANTE AMERICANO

WASHINGTON, 24 (U. P.) — Sabe-se que o Departamento da Marinha está investigando a respeito da conducta do contra-almirante Thomas Magruder, commandante do Arsenal de Marinha de Philadelphia, que escreveu um artigo no "Weekly Magazine", criticando os methodos dispersivos e inefficientes da Marinha, sem que antes houvesse submettido o mesmo á approvação das autoridades navaes.

CASAMENTO DE ARTISTAS DA TELA

LOS ANGELES, 24 (U. P.) — A actriz cinematographica Norma Shearer e o actor Irving Thalberg apresentaram um pedido de licença para se casarem, perante o juizo competente, o que será concedido dentro do prazo de tres dias, de accordo com as leis do Estado de California.

PASSAGEIROS PARA O RIO

NOVA YORK, 24 (U. P.) — Entre os passageiros que embarcaram hoje a bordo do "Western World" para o Rio de Janeiro figuram os srs. Harry Covington, superintendente do Expresso Federal dessa capital, acompanhado de sua esposa, o sr. Raphael Santos, consul da Colombia na Bahia, e o sr. Annibal Garcia, consul do mesmo paiz em São Paulo.

FONK PREPARADO PARA PARTIR

NOVA YORK, 24 (A.) — O aviador francez capitão René Fonk já ultimou os preparativos para o seu projectado raid aereo a S. Francisco levando seis passageiros no apparelho.

Espera-se a todo o momento a partida de Fonk.

INTERESSANTE PROVA DE PARA-QUEDA

WASHINGTON, 24 (U. P.) — Nove fuzileiros navaes e marinheiros fizeram hoje uma interessante prova de para-queda, deixando-se cair de um aeroplano de transporte com tres motores quando voava com a velocidade de cento e vinte milhas por hora, de uma altura de dois mil pés. Todos levantaram-se em perfeito estado em Bolling Field. Acredita-se que a façanha constitue um record.

PROVIDENCIAS CONTRA OS FASCISTAS

WASHINGTON, 24 (U. P.) — O ministro do trabalho, sr. Davis, revelou hoje ter ordenado a abertura de um inquerito sobre a conducta que observam os fascistas italianos nos Estados Unidos e sobre a actividade politica dos mesmos. O ministro procura saber em primeiro logar se tem fundamento a denuncia que lhe foi feita de que os os italianos que fazem parte da Liga Fascista dos Estados Unidos prestam um juramento de fidelidade ao fascismo e ao chefe do governo da Italia sr. Mussolini.

O sr. Davis declarou que apoia incondicionalmente a attitude do sr. Thomas, chefe do serviço de naturalização de Baltimore, que se negou a dar carta de cidadania americana a vinte e tres italianos emquanto não apurar o que ha de verdade a respeito do juramento.

Segundo uma informação ainda não confirmada o texto do juramento é o seguinte:

"Juro pôr em execução e sem discussão, as ordens do "Duce" e servir com toda a minha força e se fôr necessario com meu sangue a causa da revolução fascista."

QUEM PRESTA O JURAMENTO FASCISTA NÃO TEM DIREITO A' CIDADANIA NORTE-AMERICANA

WASHINGTON, 24 (U. P.) — A proposito do caso do supposto juramento dos membros da Liga Fascista Norte Americana, o ministro do Trabalho, sr. Davis, disse:

"As pessoas que prestam tal juramento não têm direito á cidadania dos Estados Unidos. Os italianos que aceitam esses compromissos demonstram servir a Mussolini de preferencia aos Estados Unidos."

O sr. Davis declarou que tambem em Nova York, Philadelphia e Chicago surgiram problemas relacionados com o fascismo, que foram levados ao seu conhecimento.

CHICAGO, 24 (U. P.) — O campeão de box Gene Tunney fez hoje a seguinte declaração:

"Estou satisfeito com a fórma porque a commissão de box do Estado de Illinois, manteve a decisão do referee, mas se Dempsey ainda não está convencido de minha victoria, terei novo encontro com elle em qualquer parte por outro milhão de dollares."

O empresario Tex Rickard declarou que não pensa por ora em promover uma terceira luta entre Tunney e Dempsey, embora deseje arranjar um encontro entre os dois celebres pugilistas se Dempsey provar que é superior a qualquer outro contendor.

Tex Rickard tenciona realizar uma serie de matches eliminatorios da classe maxima no anno proximo e o melhor dos boxeurs que nelles tomaram parte, lutará com Tunney.

Accrescentou o celebre empresario que o match para o campeonato realizar-se-á no anno proximo em Nova York.

Entrementes o manager de Dempsey Leo Flynn, falando francamente, disse ser desejavel outro match entre Tunney e Demsey, pois o seu cliente não deseja retirar-se do ring. Disse mais que Dempsey e Tunney tirariam mais um milhão de dollares que no ultimo encontro se realizassem novo match.

Sport intellectual e sports physicos em varios paizes

O CAMPEONATO DE XADREZ ENTRE ALEKHINE E CAPABLANCA, POLO, FOOTBALL, BOX, GOLF, ETC.

LONDRES, 24. (A.) — O stadium de Wembley foi posto á disposição da Associação Nacional dos Campos de Desportos, para a organização de matchs que serão jogados pelos alumnos das escolas de Londres.

Os desportos que serão praticados serão, provavelmente, o football, o basketball e o cricket.

ADIADA A QUARTA PARTIDA DE XADREZ SEM VANTAGENS APRECIAVEIS

BUENOS AIRES, 24. (U. P.) — O quarto jogo de xadrez para a disputa do campeonato mundial, foi adiado para hoje, depois de quarenta lances.

Nos lances de hontem, Alekhine jogou com as brancas e Capablanca com as pretas. O jogo, todo elle, caracterizou-se pela firmeza, não havendo opportunidade para vantagens sensiveis de lado a lado.

As brancas abriram a partida com peão da dama e o jogo entre os dois grandes enxadristas proseguiu até no setimo lance exactamente identico ao do segundo match. Ao oitavo lance, as brancas surprehenderam em extremo, fazendo uma jogada sempre considerada fraca pelo proprio Alekhine, embora aconselhada como boa por Tartakower. Assim, as brancas começaram o ataque de Grunfeld contra a variante de Carlsbad das pretas. Até ao vigesimo lance, o jogo correu sem incidentes, as brancas e as pretas trabalhando pela conquista da posição e estando imminente a troca de peças, o que começou ao vigesimo lance. Ao vigesimo sexto lance, as pretas estavam evidentemente levando vantagem; o seu vigesimo sexto lance começou, tentando ellas a troca das damas. Depois, porém, do trigesimo lance, começou a desenhar-se o empate, com o cavallo das brancas em posição um pouco mais vantajoso, mas rapidamente as posições se igualaram, tornando imminente o adiamento do final, pronunciado ao quadragesimo lance.

PREVE-SE UM EMPATE DE ALEKHINE E CAPABLANCA

BUENOS AIRES, 24. (A.) — Os technicos de xadrez, opinando em torno da suspensão da quarta partida, hontem disputada, do Campeonato Mundial, julgam que, na situação em que ficaram as pedras, quando foi suspensa a partida, esta terminará hoje por empate.

O POLO NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 24. (U. P.) — O team de polo do exercito britannico da India tomará parte nas provas semifinaes do campeonato externo americano de polo, por haver eliminado o team campeão dos Hurricanes, que defendia o seu titulo, pelo score de oito a sete, no match de quinta-feira.

DECADENCIA DE UM BOXEUR

SAN FRANCISCO DA CALIFORNIA, 24. (U. P.) — Ad Wolgast, que teve breve reinado como campeão mundial do peso-leve, ha dezesete annos, foi internado em um asylo por ser um desequilibrado mental.

Os medicos declararam que elle está soffrendo de "deterioração das cellulas cerebraes". Os amigos de Wolgast explicam que a sua doença foi resultante do seu abuso no consumo de whiskey e que a sua ascensão ao posto de campeão de box provocou o habito da embriaguez.

Quando Wolgast poz knock-out Batling Nelson e ganhou o campeonato mundial de peso leve em 1910, após quarenta difficilimos rounds, dizia-se que elle era um dos maiores lutadores da historia. Mas Wolgast decaiu rapidamente e dentro de pouco tempo perdia o titulo.

INAUGURA-SE A TEMPORADA DE FOOTBALL EM NOVA YORK

NOVA YORK, 24. (A.) — Inaugura-se, hoje, a temporada de football, especialmente os jogos do Campeonato Universal.

Os teams de muitos collegios mantêm-se os mesmos que no anno passado. Em alguns houve pequenas mudanças.

Os teams de Harvard, Yale e Princeton, são, inicialmente, os favoritos. Os eleven de todos os collegios, porém, apresentam-se em excellente fórma.

RESULTADO DO BASEBALL

NOVA YORK, 24. (U. P.) — Os jogos de baseball de hontem tiveram os seguintes resultados:

National League:

Nova York 6 e Pittsburgh 5. Jogado em Nova York.

Cincinatti 6 e Brooklyn 3. Jogado em Brooklyn.

Brooklyn 4 e Cincinatti 3. Segundo jogo.

Chicago 10 e Philadelphia 0. Jogado em Philadelphia.

Boston 3 e St. Louis 2. Jogado em Boston.

American League:

Chicago 2 e Boston 1. Jogado em Chicago.

Não houve outros jogos da American League.

NOVA YORK, 24. (A) — Resultado dos matches de baseball, hontem:

Liga Americana: Chicago 2, Boston 1.

Cleveland-Philadelphia: o match foi adiado por accordo.

Liga Nacional: Nova York 6, Pittsburgh 5;

Cincinatti 6, Brooklyn 3 (1º);

Cincinatti 3, Brooklyn 4 (2º);

Boston 3, S. Luiz 2;

Chicago 10, Philadelphia 0.

Liga da Costa do Pacifico: Hollywood 2, S. Francisco 1;

Los Angeles 4, Portland 3 (1º);

Los Angeles 11, Portland 11 (2º);

Missões 6, Sacramento 5.

O GOLF NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 24. (A.) — Na classica partida annual de golf, da equipe argentina de senhoras, disputada hontem, venceram as argentinas contra as estrangeiras, por treze contra cinco.

"EMPATE" A QUARTA PARTIDA

BUENOS AIRES, 24 (A.) — Continuou hoje a quarta partida de xadrez da serie que aqui está sendo disputada entre Capablanca e Alekhine, hontem interrompida no 40º lance.

Depois do 45º lance das pretas (Capablanca), e por commum accordo dos dois adversarios, foi a partida declarada "empate".

Desarmamento, arbitragem e abolição da escravatura

A LIGA DAS NAÇÕES APPROVA A PROPOSTA DA POLONIA DE PROSCRIPÇÃO DAS GUERRAS

GENEBRA, 24 (A.) — Está definitivamente marcada para 1º de dezembro a reunião da Commissão de Desarmamento da Liga das Nações.

No programma estão incluidos os tres assumptos seguintes: arbitragem, segurança e reducção dos armamentos.

Os Estados Unidos foram convidados.

COOLIDGE E' CONTRA AO AUGMENTO DO PODER MILITAR

WASHINGTON, 24 (A.) — Segundo se affirma nos circulos officiaes, o presidente Coolidge se oppõe, terminantemente, a qualquer plano intensivo de defesa nacional.

O presidente sustenta que o Exercito e a Marinha existentes são já de natureza a fazer frente a qualquer necessidade, mesmo a uma guerra eventual embora improvavel.

Na opinião da Casa Branca, não se deve, de modo nenhum, pensar em programma naval de maior extensão do que o que existia das conversações de Genebra.

PROSCRIPTAS AS GUERRAS

GENEBA, 24 (U. P.) — A Assembléa da Liga das Nações approvou unanimemente a proposta polaca declarando proscriptas as guerras.

GENEBRA, 24 (H.) — A Assembléa da Sociedade das Nações adoptou unanimemente em voto nominal a resolução da Polonia declarando que toda a guerra de aggressão deverá ficar interdita, devendo ser empregados todos os meios pacificos para serem resolvidas as divergencias de qualquer natureza, principios estes com os quaes todos os Estados membros da Sociedade das Nações deverão se conformar.

GENEBRA, 24 (U. P.) — O sr. Tchitcherin, ministro dos Estrangeiros da Russia, rejeitou o convite da Liga das Nações para tomar parte na Conferencia Internacional de Abolição das Restricções á Importação e Exportação, a reunir-se nesta cidade a 17 de outubro.

LISBOA, 24 (U. P.) — O Conselho de Ministros esteve reunido hoje e occupou-se do trabalho dos inqueritos sobre accusações levadas á Liga das Nações a respeito dos indigenas em Angola e Moçambique, apreciando tambem a questão de Porto Beira, resolvendo aguardar o relatorio do delegado do governo junto á Companhia de Moçambique para resolver o assumpto.

GENEBRA, 24 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores da Allemanha, sr. Stresemann, fez hoje perante a Assembléa da Liga das Nações o seu esperado discurso sobre a politica da Allemanha a respeito do desarmamento.

Declarou o sr. Streesemann que o desarmamento constitue o problema fundamental para a existencia da Liga e fôra promettido nos tratados de paz, e affirmou que os debates da actual Assembléa demonstram á opinião publica que a questão entrou em uma phase critica e accrescentou: "Os armamentos não pode me não devem formar a base da segurança, pois elles nem mesmo representam o melhor methodo de protecção e constituem sempre uma ameaça para os visinhos. Apesar de seus cinco seculos de tradição militar, a Allemanha acceitou a idéa do desarmamento convencida de que ella traduz novo methodo de moralidade internacional.

Assim como agora se acha completamente desarmado o paiz que era considerado a maior potencia militar todos os outros tambem podem dispensar seus armamentos."

REANIMOU-SE A QUESTÃO DO DESARMAMENTO

GENEBRA, 24. (U. P.) — A questão do desarmamento que parecia morta devido ao insuccesso virtual da commissão preparatoria em sua reunião de março ultimo e do completo fracasso da tentativa do presidente Coolidge, reanimou-se hoje quando os srs. Stresemann, Onslow e Roncour annunciaram hoje á Assembléa da Liga das Nações que seus respectivos paizes apoiavam completamente as moções da Terceira Commissão estabelecendo os planos para a organização do programma de desarmamento da Liga, o qual será discutido no anno proximo.

O discurso do sr. Stresemann sobre o desarmamento é interpretado nos circulos da Liga como extremamente moderado e inspirado no desejo da Allemanha de procurar uma solução ao problema nos moldes já estipulados pela Liga.

DESARMAMENTO INTERNACIONAL E A GUERRA FÓRA DA LEI

O VERDADEIRO CAMINHO PARA A PAZ UNIVERSAL E' ACCORDAREM UNANIMEMENTE AS NAÇÕES DECLARAR FÓRA DA LEI O ESTADO AGGRESSOR

Ramsay MACDONALD

(Antigo primeiro ministro da Inglaterra)

(Para O JORNAL)

LONDRES — Agosto, 1927.

Os longos debates em Genova sobre o problema da reducção e regulamentação dos armamentos navaes, convenceram a maior parte das pessoas que o problema é insoluvel, ou, pelo menos que ainda se não descobriu o verdadeiro modo de abordal-o. Sou desta ultima opinião.

Os armamentos nunca deveriam ser assumpto de negociações entre as classes interessadas, mas entre estadistas, porque dependem de circumstancias que os ministerios da Guerra e Almirantado não têm competencia para criar ou controlar. As autoridades navaes das varias potencias podem chegar a um accôrdo sobre uma limitação de seus programmas, mas têm sómente em mira alliviar os orçamentos, sem affectar o poder potencial guerreiro, ou diminuir a efficiencia bellica relativa dos paizes interessados.

Essa attitude, por justificavel que seja, reduz-se afinal, a uma simples medida de economia. Não approximará de uma pollegada o estabelecimento da paz mundial.

A unica certeza a deduzir desses entendimentos é que, em caso de guerra, os "handicaps" das nações estarão equilibrados de tal fórma que nenhuma dellas poderá valer-se de uma situação privilegiada a ponto de poder contar com a certeza da victoria. E emquanto o rompimento não se dêr, as nações irão financiando seus recursos e industrias de modo a poderem desenvolver da fórma mais conveniente sua potencialidade bellica latente.

Por mais inclinados que estejamos a favorecer convenios dessa natureza, nunca, porém, lhes deveremos emprestar uma valia maior do que a que realmente possuem.

TRATADOS DEFEITUOSOS

Embora possa parecer menos generoso, e embora muitas pessôas se revoltem contra o conceito, estou crente de que esses accôrdos muito preparados, como foi o de Locarno, tem igualmente graves defeitos. Os tratados de arbitramento expressam as emoções das épocas de paz. Em verdade elles estimulam as nações a pensarem mais nas Côrtes de Justiça do que nos exercitos, mas explodindo uma crise que venha despertar as paixões bellicas num mundo armado, as disposições de taes tratados serão impotentes para prevenir a guerra. Os casos que previram serão insufficientes.

As guerras vêm de varias causas imprevisiveis, e não pelas estradas que se abriram para sua passagem. Vêm de causas estranhas á propria nação que acaba de envolver e derruba todas as anteparas levantadas contra ella nas conferencias pacificas. A imperiosa necessidade de salvaguardar a nação, e os enthusiasmos apaixonados do patriotismo rubro, consummirão no seu fogo todos os documentos que foram assignados, a menos que algum poder muito forte não se interponha com força de contenção. Nunca deveremos considerar depreciativamente o poder allucinante das multidões, sobretudo quando a multidão é uma nação.

A ILLUSÃO DOS ARBITRAMENTOS

Um estudo a frio da conducta das nações envolvidas nas grandes guerras dissiparia muitas illusões e poria a nú o facto de que muitos baluartes elevados contra a guerra não passam de paredes de papel. A guerra em si, considerada como um mal do mundo é que deve ser atacada, e todas as nações devem reunir seus esforços para dar-lhe fim.

As discussões realizadas na Conferencia Naval de Genebra foram a demonstração de que pouco se póde fazer tentando isolar o desarmamento da politica, e atacando os gastos militares como se o problema fosse sómente de ordem fiscal. O Tratado de Locarno demonstrou que todo e qualquer instrumento de pacificação que valha mais do que o papel sobre que vae escripto, deve ser garantido por outras potencias além daquellas directamente interessadas no accôrdo. Nossa marinha está hypothecada á Allemanha, França ou Belgica no caso de qualquer conflicto entre essas nações. Antes que o arbitramento garanta a paz — será mister que por traz delle, sustentando-o, esteja o mundo — ou, pelo menos um poder muito forte.

O problema da paz tem que ser estudado no campo extenso, complexo da psychologia nacional, e embora muito mais complicado do que em geral pensam os nossos pacifistas, nem por isso chega a ser insoluvel.

E' obvio que as Côrtes de Arbitramento deverão substituir os campos de batalha, mas como organizar essas Côrtes? Nunca se conseguirá fazel-o emquanto as nações se não sentirem em segurança, não só em relação aos seus vizinhos, como ao resto do mundo. Negociar desarmamento e arbitragem sem segurança geral é um esforço vão. Lisongeará as aspirações de uma geração, mas a outra não a admittirá. Podemos ter a certeza de que se os homens tiverem liberdade de procedimento igual á que sempre gosaram no passado, elles repetirão as mesmas loucuras.

Conforta-nos, porém, a idéa de que os homens procuram impossibilitar a renovação de taes loucuras, se encontrarem um remedio a ellas.

O VERDADEIRO CAMINHO

O passo decisivo e certo para as nações porem a guerra fóra da lei, será iniciarem medidas curiaes para esse fim. A nação que defende a guerra é porque está persuadida que sairá da luta com a victoria. Torne-se isso praticamente impossivel que o mundo lograrà a paz, e a segurança que as nações, agora, procuram obter mediante as armas e allianças, ellas a conseguirão mantendo um procedimento que seja approvavel em justiça.

Em 1924, pedi a varias nações amigas que sustivessem, por algum tempo, as negociações para tratados de arbitramento, porque pretendia um mais alto resultado. A questão resume-se no seguinte: Quererão as nações do mundo para sua segurança defenderem-se umas ás outras em caso de ataque, fazer da espontaneidade no recurso ao arbitramento uma prova de sinceridade? A resposta das nações ao Protocollo organizado pela Liga das Nações, em 1924, deu uma resposta animadora a essa pergunta. Havia ainda muito que negociar e ajustar, mas se a iniciativa não tivesse fracassado, julgo que pelo tempo que corre já se teriam removido os maiores obstaculos. Ha opportunidades que são mais raras que os eclipses totaes, e, se as deixamos passar, as gerações futuras terão muito que esperar até que reappareçam. Não obstante, se a paz fôr firmada na terra, o Protocollo de 1924 não poderá ser considerado extincto.

Póde ser que as palavras "A guerra fóra da lei" sejam mais pittorescas que proprias, e os seus defensores têm-na procurado esticar com propostas phantasticas. Mas elles se estão conduzindo bem e attrairam a attenção para a medulla do problema. Não é o desarmamento, não são os tratados de arbitramento de nação a nação, é o accôrdo geral das nações nos termos do protocollo de 1924, que dará fim ás guerras, pondo fóra da lei, por mutuo consenso, o Estado aggressor — sendo que a repulsa do arbitramento deve ser considerada a prova da aggressão. Uma vez que as nações tenham a certeza de que isso succederá, desapparecerão os armamentos que mantêm para acção defensiva e offensiva, e virá o desarmamento porque não subsistirá mais razão para que existam outros armamentos além dos necessarios para o serviço de policiamento.

NO SENADO

FALTA DE NUMERO

Não funccionou hontem o Senado, por falta de numero.

Camara dos Deputados

Hontem, por falta de numero, não houve sessão na Camara dos Deputados.

Conselho Municipal

Hontem, por falta de numero, não houve sessão.

A TABELLA DE DIARIAS DO PESSOAL DA E. F. THEREZOPOLIS

O sr. Victor Konder, ministro da Viação, approvou, hontem, a nova tabella das diarias que poderão ser abonadas aos funccionarios da Estrada de Ferro Therezopolis. A tabella é a seguinte:

Director, 15$000; chefe do trafego e locomoção, 15$000; engenheiro residente, 12$000; thesoureiro, réis 12$000; almoxarife, 12$000; official, 10$000; escrivão, 10$000; escripturario de 1ª classe, 8$000; escripturario de 2ª classe, 8$000 e encarregado das linhas telegraphicas, 8$000.

DE NOVA YORK

(Pequenas impressões)

A. AUSTREGESILO

(Da Academia Brasileira de Letras)

(Para O JORNAL)

NOVA YORK, Agosto — A visita á casinha em que Edgar Allen Poe (Poe's Cottage) escreveu "O Corvo" e viveu algum tempo de sua desgraçada existencia, produziu-me religiosa e melancolica commoção. E. Poe foi a expressão maxima do genio literario norte-americano, e difficilmente um poemeto como "The Raven" poderia surgir como este, a gloria para um povo.

A piedosa conservação do lar pobrissimo pelo "Comité" dos amigos da memoria de E. Allen Poe, e as frequentes peregrinações ao modesto lar demonstram que o grande genio vive ainda na alma anglo-saxonica.

A "cottage" que serviu de fogo ao poeta, sua mulher e sogra durante tres annos (1846) está situada em Kingsbridge Road, perto de Fordham, presentemente 192ª rua, em frente ao parque que tomou o nome do poeta. A casita é pittoresca e alegre e percebe-se através da pobreza em que viveu o genio doloroso, o asseio, o cuidado, mantido pela infeliz e delicada esposa que tambem soffreu e morreu naquelle logar, antes do ultimo alento de Edgar Poe.

A casita obedece ao typo colonial e campestre. Morou alli um rei, uma alma angustiosa, torturada pela força do genio negro como as azas do passaro agoirento que lhe poisou symbolicamente na porta do quarto, sobre o busto de Pallas, queimado pelas chammas do alcool que lhe corroeu o espirito e lhe matou a vida; ali viveram a ansia humana, a duvida, o pessimismo, a dôr grandiosa que caracterizaram o espirito de Allen Poe.

Penetremos neste modesto abrigo. Na acanhada sala de jantar e ao mesmo tempo cozinha, existe um fogão, sobre este um bule e um vaso culinario. Ao centro, uma pequena mesa, forrada por uma toalha bordada com simpleza e debruada por uma renda. Na mesita vêm-se um bule de louça, duas chicaras, um vaso de leite, um apparelho para fazer chá, dois pratos e uma vela; tudo tão simples, tão pobre e tão cheio de radiantes e dolorosas evocações!

No "parlôr" ou saleta de visita notam-se o fogão com duas velas e castiçaes de vidro, um relogio de parede, duas velas em pequenos castiçaes, tres modestos quadros, uma cadeira de balanço sobre um tapete de trança, na qual o poeta passava as horas de meditação e embalava-se em sonhos umbrosos; uma mesinha redonda, com um tapete do mesmo tecido, e que tem um vaso de vidro para flores, ladeado por uma cadeira. Junto a uma parede está a mesa em que Poe escreveu o "The Raven" ao lado uma modesta estante com alguns livros. O ambiente é expressivo, em meia obscuridade e meia luz, onde se percebe o mysterio das coisas da terra, e a inquietude soffredora da alma do poeta.

O quarto de dormir do casal, pequenino, onde mal chegam o leito tosco, coberto por uma colcha commum, a commoda com alguns objectos triviaes, vasos, castiçaes e velas, foi o logar em que a companheira infeliz do infeliz humano, exalou o ultimo suspiro. Ha, em toda a atmosphera do pequeno lar, um tom de alegria e uma nota de tristeza, a duvida talvez, talvez a propria dôr disfarçada pela belleza da paisagem e pela doçura do ar, o que se nota por todos os cantos do pobrissimo lar.

Os contemporaneos de Edgar Poe confirmaram a nota alegre e limpa, em discordancia com a turvação da alma do poeta, onde soffreu e se inspirou, onde criou "O Corvo", uma das maiores forças da poesia moderna, a justa expressão da genialidade humana.

A vida de Edgar Poe foi um grande cháos para a psychologia humana. Brotou e alentou-se, como Oscar Wilde, em meio contrario á propria alma. Finou-se como um deus desgraçado, cambaleando pelo alcool e pela dôr. "O Pendulo e o Poço" exprimem-lhe bem as molestias intimas das desgraças physicas e moraes. Após a minha visita, em momento de religiosa concentração, pude comprehender a terrivel inspiração deste verso, cujo symbolo não foi ultrapassado pelo espirito humano:

"And the raven never flitting, still is sitting, still sitting
On the pallid bust of Pallas just
Above my chamber door:
And his eyes have all the seeming of
a demon's that is dreaming,
And the lamp-light o'er his strea-(ming
throws his shadow on the floor—
And my soul from out that sadow
that lies floating on the floor
Shall be lifted — never more!

O pobre poeta morreu como um pária, isto é, foi encontrado morto numa sargeta, em Bufalo, com um cartaz do Partido Democratico nas costas!...

PARTIDO DEMOCRATICO

Communica-nos o deputado Francisco Morato que, por lapso, na redacção publicada do item VII do programma, se incluiu, entre os objectivos do partido, o de extender á magistratura estadual as garantias de que constitucionalmente gosa a magistratura federal — o que já está na Constituição da Republica.

A redacção effectiva do referido item é do seguinte teor:

"Resguardar a magistratura com a egide da vitaliciedade, inamovibilidade, insuspensibilidade administrativa e irreductibilidade de vencimentos, mantido para os Estados o direito de organizar a justiça estadual e transferido para a União o de legislar sobre processo civil, commercial e criminal."

Ao dr. Assis Brasil, foram dirigidos os seguintes telegrammas:

Porto Alegre, 24 — Conhecedores, pelos telegrammas, do programma do Partido Nacional, temos o prazer de nos congratularmos com vossa ex. pela sua elevada e patriotica feitura, capaz de congregar todos os elementos liberaes do paiz sinceramente empenhados na sua regeneração politica. Respeitosas saudações.

Pela directoria federalista, Mario Amaro, presidente, e Raul Pilla, secretario.

Porto Alegre, 24 — A familia libertadora exulta de contentamento pela fundação do grande Partido Nacional, enviando ao eminente e querido chefe civicas congratulações pela elaboração do brilhante e grandioso programma, que certo congregará a grande maioria dos sinceros patriotas que aspiram á verdade democratica e ao engrandecimento da Republica. Saudações — A Directoria da Alliança.

Ao conselheiro Antonio Prado foi transmittido o despacho a seguir.

S. Paulo, 24 — Pela fundação do Partido Democratico Nacional, suprema aspiração de v. ex. ao lançar o Partido Democratico, seus companheiros da directoria central congratulam-se com v. ex., fazendo votos por que o novo organismo politico realise os nobres ideaes por que vimos lutando em prol do Brasil — Gama Cerqueira, vice-presidente.

CABANAS EM CAMPOS

IMPEDIDA A CONFERENCIA, FOI REQUERIDO UM "HABEAS-CORPUS"

Os deputados Baptista Luzardo e Adolpho Bergamini receberam hontem o seguinte telegramma.

"Campos, 24 — Cabanas foi recebido entre acclamações pela multidão. O governo fel-o acompanhar por força policial chefiada pelo delegado de capturas. Impedida a conferencia. Foi requerido "habeas-corpus" — Redacção d' "O Dia".

O fechamento da estação de Barra do Pirahy

EM DEFESA DA RENDA DA CENTRAL DO BRASIL

O dr. Romero Zander, director da Central do Brasil resolveu mandar gradear a estação de Barra do Pirahy, afim de melhor poder ser feita a fiscalização das rendas daquella estação. O gradeamento que será ali installado para o fechamento da referida estação é identico ao usado nas estações de suburbios da bitola larga. Com essa providencia muito vae lucrar a Estrada, evitando o desvio de rendas naquella importante depedencia da Central.

Tambem o director da Central resolveu supprimir as duas passagens de nivel sobre o leito da linha, naquella cidade, passagens estas que muitos aborrecimentos tem causado á Estrada, pela continuidade de desastres. Em logar dessas duas passagens, de nivel será construida uma passagem superior sobre as linhas, de accordo com os estudos feitos pela 5ª divisão.

OS REPRESENTANTES DO ESPIRITO SANTO NO CONGRESSO CAFEEIRO HOMENAGEADOS EM VICTORIA

VICTORIA, 24 — (O JORNAL) — Realizou-se no Club Victoria o banquete que as classes conservadoras offereceram aos srs. Atziro Vianna, secretario da Fazenda, e deputado Geraldo Vianna, pela actuação que tiveram no Congresso Cafeeiro, reunido no Estado de S. Paulo, como representantes do Espirito Santo.

Ao champagne, fallou o presidente da Associação Commercial respondendo os homenageados.

Compareceram o representante do presidente do Estado, o vice-presidente o presidente do Tribunal de Justiça, deputados, secretarios de Estado, capitão do Porto, commandante da Policia, gerentes de bancos e muitos membros do alto commercio.

Espectador e não actor

Não se pedira muito ao presidente Washington Luis. Apenas que fosse humano, que désse a um paiz como o nosso, assolado pela guerra civil, pela luta furiosa das facções, um pouco de balsamo, uma parcella de tranquillidade e de paz. Fizesse o que o sr. Mello Vianna o conseguiu em Minas, e que o sr. Antonio Carlos vem continuando com exito ainda maior ali, e que era a desbarbarização dos costumes politicos, na esphera federal e estadual, de modo a dar ao nosso povo a impressão de que não somos uma colonia hottentote ou cafre, governada pelos methodos compulsivos de arbitrio com que se tangem as manadas humanas inferiores.

O jornalista paulista sr. Rubens do Amaral, em duas phrases pintou, no "Diario da Noite" de sexta-feira, toda a situação psychologica do Brasil ás vesperas de 15 de novembro: "Não se esperava do sr. Washington Luis nenhum milagre de sabedoria (Mesmo porque ninguem será capaz de dar aquillo que não possue...) Estava o Brasil tão malferido que a simples mediocridade de um governo-cataplasma lhe seria balsamo digno de calidas gratidões.".

Ninguem, pois, reclamava do sr. Washington Luis aquillo que não estava nas suas forças intellectuaes o poder dar. Não se lhe pedia que deixasse de ser mediocre, porque a mediocridade é de nascença, e, quando o illustre chefe do Estado partiu das campinas de Macahé para S. Paulo, ha 40 annos, já a levava comsigo. Só se exhortava de s. ex. que não fizesse a sua mediocridade laboriosa, porque é justamente quando a mediocridade trabalha e se esforça para produzir qualquer coisa, que ella se torna perigosa, e concebe planos de estabilização. A funcção primordial do sr. Washington Luis, já que não era um rasgador de estradas outras que não as de rodagem, era refestelar-se pacatamente no Cattete, e deixar que a colmeia trabalhasse, assegurada contra a iniciativa malfazeja dos governos. Que considerasse a sua maior acção garantir a ordem, respeitar os direitos individuaes e cooperar para um apaziguamento das paixões, graças ao sedativo que de todos os lados lhe era offerecido.

"Governo-cataplasma" — foi feliz a phrase do jornalista Rubens do Amaral. Mas ao invés disto, o presidente promoveu o governo jacto fervente. O Brasil, antes do sr. Arthur Bernardes, não possuira outra situação federal como esta, que não só perturba a sua paz como vae provocar o socego na casa dos outros. Toda a gente ainda não mediu a gravidade desse telegramma que os politicos do P. R. P. saindo-se dos seus cuidados, passaram a um general impostor, só porque elle estava pretendendo perturbar a ordem em Minas e ultrajando um dos poderes da Republica. O sr. Washington Luis não se contenta de negar ao povo brasileiro a paz que elle esperava ingenuamente do seu quadriennio: com os seus amigos do P. R. P. tem em São Paulo, debaixo das vistas do sr. Julio Prestes, um serviço de sabotagem da ordem publica dos outros Estados.

Se o preclaro sr. Washington Luis quizesse permittir um voto a um brasileiro, que só aspira de s. ex. que faça, se puder, a felicidade de seus compatriotas, eu exhortaria de s. ex. apenas que não trabalhasse mais. Dez mezes de dolorosa experiencia já provaram que movendo-se o presidente não dá conta do recado. Recue para o fundo do scenario e tome o papel passivo de espectador. Uma mediocridade inactiva dará fructos melhores do que agindo, desorientada, como é a do solido e grave estadista que dirige hoje os destinos do Brasil.

Assis CHATEAUBRIAND

A visita presidencial a Escolas Primarias

A RECEPÇÃO NA ESCOLA "VISCONDE DE OURO PRETO" E O DISCURSO DA PROFESSORA D. MARIA DO CARMO VIDIGAL

O sr. presidente da Republica, em companhia do prefeito e do director de Instrucção, visitou hontem, pela manhã, algumas escolas municipaes.

Além da Escola Normal, percorreu o sr. Washington Luis as Escolas "Pereira Passos", "Rio Grande do Sul", "Equador", "Prudente de Moraes" e "Vicente de Ouro Preto".

Na escola "Visconde de Ouro Preto", foi o sr. presidente da Republica recebido pelo corpo docente do estabelecimento, entoando os alumnos o Hymno Nacional.

A directora da Escola, d. Maria do Carmo Vidigal Neves dirigiu, então, uma saudação ao chefe do Estado.

Salientando a honrosa visita ao estabelecimento, interpretou-a como uma esperança para o ensino primario do Districto Federal. Exprimiu a confiança do magisterio na actual administração da cidade, na qual reconhece bôa vontade e interesse em pról do municipio.

Ainda por iniciativa do corpo docente da escola, foi servido um "lunch" aos presentes, retirando-se, em seguida, o sr. presidente da Republica, o prefeito e o director de Instrucção para a Escola "Pereira Passos", onde, como nas demais, teve o chefe do Estado expressiva recepção.

A casa Lazard Brothers comprou toda a emissão de 50.000 contos de letras ouro do Banco do Estado de S. Paulo

(Da Succursal d'O JORNAL)

S. PAULO, 23 (Pelo telephone) — O Banco do Estado de S. Paulo negociou com a firma Lazard Brothers a venda de 50 mil contos das letras-ouro da sua primeira emissão hypothecaria.

Essas letras são de prazo de 20 annos, juros de 6 %. Assim, a casa Lazard Brothers compra toda a primeira serie da emissão de letras que o Banco do Estado de São Paulo foi autorizado a lançar no mercado.

A FESTA DA CRIANÇA

REUNIU-SE HONTEM A COMMISSÃO PROMOTORA DOS FESTEJOS DE 12 DE OUTUBRO

Realizou-se, hontem, no antigo pavilhão da Noruega, á Avenida das Nações n. 220, a reunião da commissão incumbida pelo prefeito de promover a festa da Criança no proximo dia 12 de outubro.

Estiveram presentes quasi todas as pessoas que constituem a referida commissão.

Resolveu-se que a commissão central organizadora da festa compor-se-á das seguintes senhoras e cavalheiros: Madames Eglantina Penteado da Silva Prado, Antonio Azeredo, José C. de Figueiredo, Franklin Sampaio, Carlos Guinle, Ildefonso Dutra, Nabuco de Abreu, Enéas Martins, Flavio da Silveira, Abreu Fialho, Mario Cardim, Monteiro de Castro, Adhemar de Faria, Cordeiro, d. Benevenuta Ribeiro, dra. Beatriz Mineiro e Jeronyma Mesquita; cavalheiros: desembargador Nabuco de Abreu, dr. Zeferino de Faria, dr. Francisco Jardim e Mario Cardim.

A mesa ficou constituida da seguinte fórma: Madame Eglantina Penteado da Silva Prado, presidente; senhora Antonio Azeredo, thesoureira; d. Benevenuta Ribeiro, secretaria.

As principaes ceremonias serão as seguintes:

Dia 11 de outubro — Julgamento dos concurrentes aos premios de amamentação materna, robustez de criança, fecundidade, hygiene do lar e leitura dos relatorios das commissões, perante o prefeito. No mesmo dia 11, haverá uma collecta de donativos que serão distribuidos entre as instituições da infancia no Rio de Janeiro.

Dia 12 de outubro — Haverá espectaculos para as crianças nos diversos bairros da cidade, com distribuição de brinquedos e doces. Distribuição de generos alimenticios para a infancia nas casas de familias pobres, onde serão tambem distribuidos folhetos de propaganda, com ensinamentos de puericultura e conselhos de hygiene.

Pela manhã desse mesmo dia 12, haverá missa em todas as parochias, em acção de graças pela saude das crianças.

Provavelmente haverá um espectaculo no Theatro Municipal com canticos escolares e hymnos á bandeira nacional. Haverá tambem palco ambulante, para espectaculos nas praças publicas. Serão exhibidas fitas cinematographicas adequadas ás crianças, em todos os hospitaes onde houver crianças doentes.

Da grande commissão central de senhoras, serão destacadas as seguintes que chefiarão cada uma das partes do programma: Madame Flavio da Silveira, serviço de collecta de donativos; madame Nabuco de Abreu, distribuição de brinquedos e alimentos; doutora Beatriz Mineiro, exhibição cinematographica nos hospitaes e dr. Mario Cardim, organização dos palcos ambulantes e exhibição cinematographica nas diversas casas de diversões do Districto Federal, bem como da propaganda jornalistica.

Todas as pessoas que quizerem fazer donativos de brinquedos novos ou usados, roupas velhas ou usadas para crianças, productos alimenticios, poderão envial-os directamente para o endereço acima indicado, Avenida das Nações, 220, antigo pavilhão da Noruega.

A CONFERENCIA INTERPARLAMENTAR DE COMMERCIO

UMA CARTA DO SENADOR CARPIO AO CHEFE DO ESTADO

O presidente da Republica recebeu do senador Manoel Carpio, representante do Mexico á 13ª Conferencia Interparlamentar de Commercio, a seguinte carta:

"Copacabana Palace — Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1927 — Exmo. sr. Washington Luis Pereira de Souza, presidente dos Estados Unidos do Brasil — Palacio do Cattete — Rio de Janeiro — Meu muito estimado sr. presidente — Ao regressar á minha Patria, quero testemunhar a v. ex. meu profundo agradecimento pelas grandes attenções que se me dispensaram, como representante official do Senado do Mexico perante a 13ª Conferencia Interparlamentar de Commercio.

Receba, por este motivo, v. ex. meus sinceros votos por sua felicidade pessoal, que vejo unida ao magnifico e surprehendente progresso desta grande nação.

Sou de v. ex. affectuosissimo amigo e seu servidor — (a) Manoel Carpio, senador da Republica."

O papel das autoridades de Minas no incidente de Juiz de Fóra

(Da Succursal d'O JORNAL)

BELLO HORIZONTE, 22.

Sómente hoje, passada a agitação que empolgou os espiritos, posso resumir, com segurança, qual a attitude exacta da politica e do governo de Minas, deante do caso criado pelo general Nepomuceno Costa, em Juiz de Fóra.

Antes de tudo, convem esclarecer que o vice-presidente Mello Vianna não teve, até agora, entendimento de qualquer natureza sobre o assumpto, nem com o presidente da Republica nem com o ministro da Guerra. O sr. Mello Vianna conservou durante todo o incidente de Juiz de Fóra a discreção, que lhe impunha o seu cargo, de si mesmo devéras delicado, não tomando iniciativas que, na hypothese, só caberiam ao presidente da Republica, o qual, todo o mundo estava vendo, era a unica entidade a quem competia abrir "pourparlers" com Minas, para lhe dar as explicações devidas, ante as intempestivas declarações, contidas no officio de informações do general Nepomuceno ao ministro da Guerra.

O sr. Antonio Carlos, esse, preparou-se para assegurar em toda a plenitude a liberdade da palavra ao conferencista visado pelas declarações do general. E, para tal, não se dirigiu aos poderes federaes, uma vez que o presidente de Minas tem a legitima comprehensão do seu dever como autoridade preposta ás funcções da defesa da ordem no seu Estado.

Posso adiantar que todas as medidas que o sr. Antonio Carlos adoptou para assegurar a liberdade da palavra ao official revoltoso não foram objecto de nenhuma consulta aos poderes federaes. O sr. Antonio Carlos não trocou, a tal respeito, um telegramma com o sr. Washington Luiz.

A vinda aqui do sr. Mello Vianna foi para dar ao sr. Antonio Carlos uma impressão pessoal da situação ahi criada pelo gesto do general Nepomuceno Costa, assim como para demonstrar ao paiz a unidade de vistas de todos os elementos de Minas em torno do presidente do Estado, na sua attitude, não consentindo a interferencia indebita de elementos militares na manutenção da ordem publica local.

As declarações, que o presidente Antonio Carlos mandou o leader José Bonifacio trazer á Camara resultaram da propria inspiração do governo estadual, no sentido de deixar patente até onde elle entende o respeito á sua autonomia.

Pude tambem saber, com toda a segurança, que o general Nepomuceno, quando aqui veiu para as festas de 7 de Setembro, tentou organizar uma parada especial para a tropa federal. Não encontrando acolhida essa idéa no corpo de officiaes do Exercito aquartellados em Bello Horizonte, acabou aceitando a formula da parada unica, com as tropas da Policia e do Exercito, ás quaes passou em revista juntamente com o sr. Antonio Carlos. E manteve-se, depois disto, bastante cordeal com as autoridades mineiras em Bello Horizonte.

No seu regresso a Juiz de Fóra, ali achou, vindo de São Paulo, o telegramma dos srs. Sylvio de Campos, Ataliba Leonel e outros. Esse telegramma deu-lhe a vertigem, já conhecida. E desenrolou-se o outro acto, que não preciso narrar, porque está perfeitamente divulgado.

Os novos tropeços da Caixa de Estabilização

(De um observador da rua da Alfandega)

Bastariam talvez os factos em cujo conhecimento o publico se encontra, como prova da inconveniencia da votação de leis importantes, como a da estabilização, sob o rigido criterio da disciplina partidaria. Quando o governo impoz á maioria parlamentar que o segue, repetindo a mesma dedicação transitoria e interesseira dispensada a todos os quatriennios, a approvação "tout court", do regimen monetario que o sr. Washington Luis trouxera engatilhado, como uma idéa fixa, sem a comprehender, não foram poucos os appellos que a imprensa lhe fez, apoiada na autoridade de tantos homens publicos com passagem pela alta administração do paiz, afim de que o grande problema da reforma monetaria fosse discutido num ambiente de serenidade e de ponderação, no qual se operasse o encontro das opiniões.

O governo, obstinado e cheio de uma ingenua convicção quanto á sua omnisciencia, que só elle conhecia, recusou tudo e obteve do Congresso a votação da lei da fórma que nem se faz preciso relembrar. Resultado é que successivos embaraços surjem á lei da estabilização determinando para o paiz sacrificios muito maiores do que o breve tempo decorrido faria suppor.

Agora estamos deante de mais um escolho causado pela intransigencia do governo. E' o que se refere á natureza dos depositos de ouro levado á Caixa de Estabilização. Ninguem ignora que esse ouro tanto lhe póde ser levado em moeda como em barra. Esse aspecto não foi, como nenhum outro, convenientemente estudado, para ver de que lado se encontrava o melhor interesse do governo, sobretudo se tivessemos em vista os factos que occorreram com a fallecida Caixa de Conversão.

Ao se criar a Caixa de Estabilização, não faltou a opinião dos que, com autoridade para dal-a, consideravam uma desvantagem de grande tomo o deposito do ouro em barra, feito principalmente pelo Banco do Brasil. Uma pessoa que levasse uma nota de 50$000 á Caixa, querendo convertel-a, tinha que receber um pedacinho de ouro que iria ser extrahido de uma das barras, todas ellas de peso certo. Como encontrar saida para casos dessa ordem?

Occorre-nos referir uma questão não menos importante. Desde o tempo da passagem do sr. Antonio Carlos pelo ministerio da Fazenda, ficou prohibida a exportação do ouro das nossas minas, vêm sendo adquirido pelo governo com vantagem para o productor, porque é comprado pela cotação de Londres, ahi incluidas despesas de frete, seguro e juros do tempo de viagem. Esse ouro era aferido por um fiscal que o governo nomeiava e que poderia deixar de ser, como acontece geralmente nas escolhas dessa natureza, um perito no assumpto.

Depois que o lastro-ouro passou para o Banco do Brasil, a incumbencia da acquisição do ouro de producção nacional foi transferida ao Banco. Dahi não haver mais intromissão do governo na aferição dessas barras. Facto agora a considerar é que o Banco do Brasil, segundo se lê dos balancetes da Caixa de Estabilização, está ahi collocando esse ouro, para emittir. Mas, a Caixa não tem aferidores e os da Casa da Moeda, mesmo dando provas da melhor bôa vontade, não podem aferir mais de seis barras por dia, o que corresponde a dizer, contando 24 dias uteis em cada mez que levariam alguns annos para a aferição de todo o ouro que o Banco tem collocado e quer collocar na Caixa de Estabilização.

A Caixa pode receber esse ouro sem estar aferido officialmente por peritos seus? Não, porque amanhã o governo poderá ter grandes prejuizos, quando se verificar que as aferições anteriores não foram feitas com a precisão necessaria a negocios dessa ordem. Na extincta Caixa de Conversão houve um facto quasi identico, que se deu por occasião da passagem da taxa de 15 para 16 d. No balanço que ahi então se fez, achou-se um desfalque de mais de 300:000$000, provenientes de erros na organização das tabellas de correspondencia da moeda, pois havia lucro em se collocarem ali marcos, francos e dollars e se retirarem libras. Esse prejuizo poderá repetir-se e a responsabilidade deve recair sobre a administração da Caixa, sendo esta, pelo regulamento, impedida de receber o ouro sem ser aferido pelos seus funccionarios. Por que é que a Caixa não nomeia peritos para isso, ou não procura preencher essa lacuna da forma mais conveniente?

Por esses motivos, tornou-se um facto sabido, de alguns dias a esta parte, que a Caixa se recusa a receber, sem aferição o ouro que o Banco lhe quer impôr, recusando-o muito bem porque a responsabilidade por aquelles factos recae sobre o seu thesoureiro. Outra solução para o problema consistiria no Banco mandar esse ouro para ser cunhado na Casa da Moeda. Afim de que não haja incongruencia entre a alludida cunhagem e a nova lei monetaria, o governo deveria, desde já, estabelecer o valor do cruzeiro que assim determinaria duas vantagens. A primeira a de se saber quanto valeria o cruzeiro e a segunda a de existir, de facto, o cruzeiro cunhado, que passaria de uma lenda, na opinião de muita gente, para a realidade, embora inaccessivel á maioria dos brasileiros.

O Brasil e a Sexta Conferencia Pan-Americana

(De um observador parlamentar)

Reunir-se-á em Cuba, em janeiro de 1928, a Sexta Conferencia Pan-Americana.

Esta assembléa deverá tratar de questões de alta relevancia para os povos do continente — questões de ordem juridica, de ordem social, de ordem economica e, provavelmente, de ordem politica.

E' possivel, por exemplo, que sejam objecto de estudos em Havana algumas questões discutidas na Conferencia anterior, reunida em Santiago, questões dentre as quaes se destacam as seguintes: — organização da União Pan-Americana; constituição de uma Liga das Nações Americanas, consoante proposta feita em Santiago pela delegação do Uruguay; e organização da defesa commum da soberania dos paizes do Continente contra os ataques de uma potencia não americana.

As theses a serem estudadas na Conferencia de Havana, — theses de ordem juridica, social, economica e politica, — são complexas e importantes.

Essas Conferencias Pan-Americanas interessam cada vez mais os paizes da America e, por isso mesmo, cada um delles se esmera em constituir as suas delegações com individualidades de alto relevo e alta competencia.

Como quer que a reunião de Havana já esteja relativamente proxima, a delegação brasileira será designada dentro de poucos dias.

A despeito de varias e desencontradas murmurações dos circulos parlamentares, é bem provavel que a presidencia da delegação brasileira, — que se comporá de cinco ou seis membros, — seja confiada ao sr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores.

Seja, porém, como fôr, o facto é que, tratando-se, como se trata, de um congresso continental de subida importancia, é preciso que o nosso governo tenha o cuidado de dar ao Brasil, sob todos os pontos de vista, uma representação condigna.

RECORDAÇÕES DA TERRA DOS MORTOS

Eugenio Dieudonné, sociologo e narrador, evadido do degredo da Guyana Franceza, onde passou 15 annos, discorre longamente sobre a vida infernal dos degredados e conta episodios tragicos das aventuras dos fugitivos

O QUE PÓDE SOFFRER UM HOMEM PELO ENTRANHADO AMOR A' SUA LIBERDADE

(Continuação)

A VIAGEM PARA A GUYANA

Tendo feito um pequeno silencio, Eugenio Dieudonné retomou logo o fio da sua conversa nos seguintes termos:

"Em França concentram-se todos os condemnados aos trabalhos forçados na ilha de Ré, perto de la Rochelle, no Atlantico. Essa ilha é fortificada. Ella desempenhou um papel muito conhecido nas guerras de religião e no tempo de Richelieu. Serviu de campo de concentração para os prisioneiros allemães durante a guerra de 1914 a 1918. Cada seis mezes, mais ou menos, um navio especialmente apparelhado para esse fim, transporta os forçados para a Guyana, depois de ter ido a Alger, afim de apanhar os condemnados d'Africa, concentrados em Larache.

Fiz a viagem, nessas condições, no transporte "La Loire", que foi posto a pique durante a guerra, quando estava servindo a outros objectivos. Hoje o "Martinière" substituiu "La Loire". Os forçados são encerrados em compartimentos, em numero de cem. A vida ahi não é agradavel, posso assegurar-lhe. Pois bem, quer saber o que fazem os presos? O senhor imagina que elles choram e mostram-se desesperados? Nada disso. Cantam, senhor. Cantam, porque estão cansados das prisões modernas, em que a lei é o silencio e a solidão. Estão saturados das prisões francezas de St. Martin de Ré ou de Larache, onde passaram seis e mais mezes, vivendo em commum, é verdade, mas onde o silencio é igualmente de rigor e onde a menor palavra trocada é severamente punida. E' duro não poder falar quando a gente está sentindo ao lado o cotovello do vizinho.

Cantam, emfim, os forçados, porque esperam poder evadir-se da Guyana, onde a fuga é mais facil do que na França.

Vi um velho degredado que apenas podia arrastar-se quando estava em St. Martin de Ré, correr e pular na prisão em que nos achavamos, completamente curado pela perspectiva alegre da evasão na Guyana. Isso se explica quando se conhecem as curas miraculosas de Lourdes, por exemplo. Os prisioneiros enjoam a bordo, rolam uns sobre os outros, rolam sobre o vomito expellido no chão do navio, mas esperam, rolam e esquecem o estomago, sempre cantando e rindo, rindo e cantando, pela liberdade que acreditam bem proxima.

Chegam afinal á Guyana depois de vinte dias de viagem.

ST. LAURENT DU MARONI

St. Laurent du Maroni é a capital penitenciaria da Guyana, como Cayenna é a sua capital politica. Os forçados desembarcam. São depois distribuidos pelas diversas penitenciarias da colonia. Em St. Laurent do Maroni existem cerca de dois mil forçados, que se empregam nos trabalhos de construcção civil, nas obras do porto, na construcção naval, nas estradas vizinhas, no corte de madeiras ou na agricultura. Bem perto, St. Jean du Maroni recebe os condemnados á relegação, dois mil igualmente. Esses "relegados" não são criminosos, mas delinquentes habituaes, que a justiça considera perigosos para a boa ordem social e despacha para a Guyana. Tres condemnações á prisão no mesmo anno e o juiz póde ajuntar á terceira uma relegação.

Cayenna recebe, por sua vez, mil e quinhentos forçados. Ahi elles entregam-se aos mesmos trabalhos que em St. Laurent.

Muitos desses condemnados empregam-se nas casas dos habitantes ricos da capital, que pagam os seus serviços á Administração da Penitenciaria, além de um salario diario áquelles.

Ha ainda a prisão de Roches du Kourou, com perto de quatrocentos homens.

Nos arredores de St. Laurent, de Cayenna, do Kourou, mais ou menos na floresta, encontram-se ainda pequenos "campos" compostos de 20, 30 ou 50 homens, que trabalham na derrubada das mattas.

Emfim, ha a famosa penitenciaria das ilhas do Salut, a 15 kilometros da costa, em frente a Kourou, distando cerca de 50 kilometros de Cayenna. As ilhas Salut são em numero de tres: Royale, que é a maior, a St. Joseph e a do Diabo. Esta ultima é reservada aos deportados politicos. Foi lá que Alfredo Dreyfus passou cinco annos da sua vida. [illegible]

Os deportados politicos não são obrigados ao trabalho, alimentam-se da mesma comida de que se servem os seus guardas militares, podem receber tudo que lhes mandem do exterior, gozam afinal de grandes vantagens em comparação com os seus companheiros de infortunio das outras ilhas.

Dieudonné

Mas não têm, como esses, a relativa facilidade da evasão, pois a ilha do Diabo é severamente vigiada.

ST. JOSEPH E LA ROYALE

A ilha Joseph recebe os condemnados á reclusão por fuga, assassinios e outros crimes commettidos no proprio degredo. A evasão na Guyana é punida com uma pena de dois a cinco annos de reclusão para os condemnados "ad vitam" e de seis mezes a 2 annos para os prisioneiros temporarios.

O sr. Chanel, governador da Guyana, mitigou bastante a pena de reclusão em 1925. Anteriormente esse castigo era muito duro e a maioria dos reclusos era colhida pela morte, antes de concluir a pena.

A ilha Royale é a ilha administrativa. Ahi estão o hospital, a casa do commandante, a igreja, a officina de trabalhos, o campo dos "transportados".

Morrem de quinhentos a mil condemnados nessas tres ilhas. O trabalho nellas é antes fastidioso, monotono, desagradavel, do que realmente penoso. Nas ilhas do Salut o castigo é de preferencia moral, mental e physico, se é que as duas coisas podem ser separadas. Passei onze annos na ilha Royale, empregado na profissão de "ebanista".

AS CONDIÇÕES DO TRABALHO

A Guyana possue florestas magnificas, em que as madeiras communs existem em grande abundancia e as preciosas são bastante numerosas. Fiz lá moveis de grande valor pela raridade e excepcional belleza da madeira, um pouco tambem pelo meu trabalho, pois as madeiras mais bellas são tambem as mais duras.

Durante esses onze annos de labor, ganhei zero. E' a tarifa da terra. O problema do capital e do trabalho é resolvido com a mais simples expressão arithmetica que é zero.

Os operarios recebem, comtudo, uma gratificação em generos supplementares, o que lhes permitte ajudarem um pouco os outros co-detentos que só têm direito á ração. Bibi la Grillade chamava essa ração de "regimen jockey" e convidava alegremente todos os obesos do mundo a seguir o regimen do doutor Penitenciaria, assegurando-lhes uma cura certa em tres mezes.

FÉRAS CONTRA FÉRAS

Os "transportados" dormem em salas que têm de 90 a 100 logares. Um aparador de madeira corre ao redor das paredes. Os homens collocam nelle as suas cobertas para dormir. Essas salas são muitas vezes scenas de batalhas sanguinolentas. Dois condemnados brigam por uma questão de jogo ou por uma questão de costumes ou por causa de uma delação. As facas sáem reluzentes das bainhas e a matança começa. O combate não termina senão com a morte de um dos lutadores. Quando os vigilantes chegam, tudo está acabado. "Consumatum est"! Na maioria dos casos elles não chegam nem a saber quem matou, pois as represalias contra os delatores são terriveis!

Imagine, meu amigo, a especie de gente que ali está. Aqui um parricida, ali um estrangulador, mais além um comprador de crianças, em baixo um grupo de ladrões profissionaes, falsarios, "escrocs", rufiões. Todos esses desgraçados vivem a mesma vida bestial e miseravel, nada mais têm a dizer de novo uns aos outros, á força de viverem eternamente juntos, chegam a destestar-se, sem outro motivo que aquella promiscuidade perpetua. Na hora do repasto, se assim se pode chamar a ração, os que só têm cem grammas de feijão mal cozido, olham com um olho de lobo os felizes que vão comer uma fruta ou um "beef". Esses ultimos são, de ordinario, domesticos na casa dos vigilantes, cozinheiros ou "garçons". Os famintos procuram meios de desalojal-os para tomar o logar. Dahi nascem intrigas complicadas, delações vis, calumnias odientas, que terminam quasi sempre por um homicidio.

Porém, o mais lamentavel é o forçado que denuncia o seu camarada, que projecta fugir. Essa praga hedionda da delação estende-se por todo o degredo como uma lepra incuravel. Esses miseraveis, não sabendo comportar-se na vida, pretendem ganhar meritos, delatando os seus camaradas de miseria.

Essa desgraça inspirou a um commandante de alto valor, mr. Michel Antoine, esta reflexão: "Não tendes entre vós a mais elementar solidariedade da infelicidade commum". Elle acabára de receber, no espaço de duas horas, mais de cincoenta denuncias de evasões occorridas na noite anterior.

(Continúa)

O ESPIRITISMO E A SCIENCIA

Leonidio Ribeiro FILHO

(Para O JORNAL)

Depois de havermos publicado a opinião do professor Austregesilo e do dr. Murillo de Campos, damos hoje a palavra a outro mestre da especialidade, que occupa na Faculdade de Medicina a cadeira de neurologia, o professor Espozel, que por muito tempo foi alienista do Hospicio.

Transcrevemos a seguir os questionarios formulados pela commissão da Sociedade de Medicina:

1º Q. — E' v. ex. de opinião que existe fundamento scientifico nos phenomenos chamados espiritas?

2º Q. — Conhece v. ex. factos ou experiencias que documentem scientificamente os espiritas?

3º Q. — A pratica do espiritismo póde trazer damnos para a saude mental do publico?

4º Q. — O exercicio abusivo da arte de curar pelo espiritismo acarreta perigos para a Saude Publica?

A resposta do professor Espozel é a seguinte:

"Aos 1º e 2º quesitos: "Nada vi nem li que me convencesse até agora do fundamento scientifico dos phenomenos chamados espiritas."

Ao 3º: "A influencia da pratica do espiritismo na producção de disturbios mentaes é incontestavel, basta uma pequena visita clinica na especialidade para se ter occasião de observar numerosos casos, em que as perturbações psychicas giram em torno dos factos occorridos nas sessões espiritas.

Tenho trabalhado no Hospicio de Alienados durante mais de 15 annos, como interno, assistente e alienista, nas casas de saude, numa das quaes, o Sanatorio de Botafogo, tenho um pavilhão a meu cargo, e na clinica privada, tenho observado muitos casos da influencia malefica da pratica espirita. E' certo que os pacientes são muitas vezes debeis mentaes, predispostos; fóra essa condição de terreno, nenhuma outra causa, porém, se poderá invocar. Em outros pacientes [illegible] mesmo o terreno era accentuadamente fertil para que vicejasse herva tão damninha.

Comprehende-se a força suggestiva, a impressão que sobre certas pessoas exerce o ambiente tão propicio a dar motivo a que o cerebro trabalhe iterativamente, rumine umas tantas idéas de um occultismo mysterioso, ou de occurrencias sobrenaturaes.

Dahi para a loucura é um passo. Manifestações hystericas, allucinações da vista, do ouvido e mesmo da sensibilidade geral, delirios polymorphos, systematisados ou não, delirios episodicos, e outros estados de excitação e ás vezes de agitação [illegible] sob a influencia de impressões da natureza da que estamos alludindo.

Outras vezes uma doença definida toma um colorido particular que lhe dá a influencia da pratica espirita, [illegible] constituem as idéas delirantes ou as perturbações sensoriaes.

Conheço pessoas que, de boa fé, procuram estudar ou acreditam nesses phenomenos. Preciso é que ellas se precavenham contra a forte influencia suggestiva ou contra os "trucs".

Recordo que Antonio Leão Velloso, no "Correio da Manhã", mostrou como foram embahidos homens da tempera de Crooks e outros. Na Sorbonne, em Paris, uma commissão organizada não verificou a materialização em ectoplasma, em que acreditava o dr. Gelley. Um padre jesuita mexicano, Heredia, em seu livro "Espiritismo e o bom senso", mostra como conseguiu, em conferencias publicas, repetir os chamados phenomenos espiritas, simular factos de materialização, de que publica photographias obtidas!

Assim sendo, repito, considero a pratica espirita passivel de produzir desarranjos mentaes, maximé nas pessoas predispostas, as quaes devem evital-a por perigosa."

Ao 4º: "Incontestavelmente".

Associação Brasileira de Educação

Em sua reunião de 19 do corrente, resolveu a Associação Brasileira de Educação enviar aos presidentes do Senado e da Camara a seguinte moção:

"A Associação Brasileira de Educação, por seu conselho director, tendo em vista os altos interesses do ensino, solicita do Congresso Nacional, com a devida consideração, não empreste o seu apoio ao projecto, em andamento, que extingue a seriação nos exames do curso secundario, instituindo novamente o condemnavel systema dos exames parcellados."

FACULDADE DE MEDICINA

Sob a presidencia do dr. Roberto Duque Estrada, realizou-se, hontem, mais uma reunião dos livres docentes da Faculdade de Medicina, estando presentes os drs. Pedro Pernambuco Filho, Barros Terra, Leonidio Ribeiro, Ausier Bentes, Joaquim Motta, Eugenio Coutinho, Teixeira Mendes, Gustavo Hasselmann, Odilon Gallotti e João Camargo, e representados os drs. Ulysses Vianna, Mario Góes e Arminio Fraga.

O presidente expoz a série de alvitres suggeridos pela commissão encarregada de estudar a situação dos livres docentes em face das differentes leis e disposições regulamentares que regem a livre docencia.

Em seguida, foram discutidos esses alvitres por todos os presentes, aos quaes foram ainda prestados outros informes pelos membros presentes da referida commissão, drs. Duque Estrada, Leonidio Ribeiro e Pedro Pernambuco.

As conclusões approvadas nessa reunião serão apresentadas á Congregação pelo representante dos livres docentes.

Iniciada ás 20 1|2 horas, essa reunião se prolongou até 24 1|4, quando foi suspensa.

O dr. Gustavo Hasselmann communicou aos seus collegas presentes que a Commissão de Instrucção, da Camara dos Deputados, rejeitou, por unanimidade de votos e sem restricções, segundo o parecer do seu respectivo relator, prof. Braz do Amaral, o projecto que mandava considerar livres docentes de todas as cadeiras da Faculdade de Medicina, independente e quaesquer provas, os assistentes do Instituto Oswaldo Cruz, sendo esta communicação recebida com applauso geraes e palmas.

UM ALARME SENSACIONAL

A população do Rio de Janeiro fica alarmada por que no proximo dia 30 deste mez, O Pavilhão dará inicio a maior liquidação de sua historia.

A partir d'amanhã a conhecida casa da rua do Ouvidor fechará as suas portas para facilitar o preparo do grande acontecimento.

Vae ser distribuido um admiravel catalogo illustrado para o qual é solicitada a attenção do publico, que não deve perder esta opportunidade excepcional para comprar barato.

O Instituto de Fomento do Estado do Rio e suas deliberações de hontem

Solucionado o caso das remessas do café para os armazens "reguladores" e "autorizados"

E' de grande importancia para a lavoura fluminense e para o commercio carioca a solução dada ao caso das remessas de café, segundo as seguintes deliberações:

"A Directoria do Instituto de Fomento e Economia Agricola do Estado do Rio de Janeiro,

considerando que pela Deliberação de 19 de agosto p. passado ficou permittida a equiparação dos "armazens geraes" que se installarem em Nictheroy aos "armazens reguladores" deste Instituto na referida cidade, para o effeito de receberem livremente das estações do interior do Estado as partidas de café que lhes sejam consignadas, as quaes farão jús ás quotas de saida para exportação na mesma conformidade que o café armazenado nos alludidos reguladores;

considerando que, assim decidido, tornou-se possivel o deslocamento de maior quantidade do que a fixada nas quotas mensalmente attribuidas ás estações, das zonas de producção para centros de convergencia da safra exportavel, como o são os mencionados reguladores e armazens geraes, não se tendo, porém, solucionado, com providencia de verdadeira actualidade, as difficuldades com que estão lutando a lavoura e o commercio de café fluminense, porque não ha em Nictheroy nenhum dos citados "armazens geraes";

considerando que além das medidas que estão sendo executadas pelos Estados cafeeiros para a defesa do preço do café nos mercados de exportação, faz-se preciso que, na phase de adaptação em que nos encontramos se adoptem providencias de excepção, que sem contrariarem o plano geral de seus principaes objectivos; concedam á lavoura e ao commercio maiores facilidades nos despachos do café que possuem e na obtenção dos recursos financeiros de que carecem;

resolvem:

1.º — Serão permittidos despachos directos de café para as estações de Praia Formosa, da E. F. Leopoldina, Alfredo Maia e Maritima, E. F. Central do Brasil, no Rio de Janeiro, qualquer que seja a estação de procedencia:

a) quando o café fôr consignado ás firmas concessionarias de "armazens autorizados" adeante descriptos;

b) quando o café fôr consignado aos armazens reguladores deste Instituto.

2.º — Os despachos em que forem consignatarias as firmas concessionarias de "armazens autorizados" poderão ser feitos em qualquer tempo e em qualquer quantidade, ficando, porém, o café por ellas recebido sujeito á acção do Instituto quanto á autorização de saida para o mercado. Para que se possam effectuar taes despachos bastará que o Instituto indique as firmas concessionarias desses armazens ás estradas de ferro ou companhias de transporte e estas ás respectivas estações.

3.º — Além dos despachos que forem feitos para os "armazens autorizados", somente pdoerão ser processados despachos de café para o Rio de Janeiro quando expressamente consignados aos "Instituto de Fomento do Estado do Rio", dependendo, porém, esses despachos de pedido escripto do interessado á gerencia do Instituto, que o transmittirá á competente estrada de ferro para autorizal-o ao agente da respectiva estação. Os conhecimentos dos despachos feitos em consignação ao Instituto deverão ser enviados á referida gerencia, com carta do remettente, na qual se declare a pessoa ou firma a que se deva entregar o "Certificado de entrada" do café no regulador, para o effeito de sua retirada.

4.º — Os pedidos a que se refere o numero anterior serão encaminhados ás estradas de ferro e companhias de transporte depois de convenientemente registrados no Departamento de Fiscalização do Instituto, para verificação das quantidades a chegar e determinação das providencias que se fizerem precisas.

5.º — Na forma da deliberação de 19 de agosto ultimo, serão livres os despachos que se fizerem para os "armazens geraes" de Nictheroy, autorizados pelo Instituto. Os despachos de café para os armazens reguladores do Instituto, em Nictheroy, ficam sujeitos ás formalidades estabelecidas em os ns. 3 e 4 desta Deliberação.

6.º — Correrão por conta do Instituto as despesas do armazenamento e seguro, quando o café lhe tenha sido consignado para os armazens reguladores do Rio de Janeiro ou de Nictheroy, qualquer que seja o tempo de sua estadia nesses armazens, e correrão por conta dos remettentes ou interessados as despesas referentes á descarga ao transporte, a extracção de amostras e á pesagem do café. Nenhuma responsabilidade caberá ao Instituto quanto ao café consignado aos "armazens autorizados" e aos "armazens geraes" a que se referem esta Deliberação e a de 19 de agosto p. passado.

7.º — Salvo autorização especial do presidente do Instituto, em relação a armazens de estradas de ferro no Rio de Janeiro, nenhuma partida de café poderá entrar no mercado do Rio de Janeiro sem que tenha passado pelos armazens reguladores do Instituto, no Rio de Janeiro ou em Nictheroy, ou pelos "armazens autorizados" do Rio de Janeiro ou pelos "armazens geraes" autorizados de Nictheory.

8º — As saidas de café para o mercado do Rio de Janeiro serão autorizadas, para cada dia, mediante a distribuição da quota geral que couber ao Estado pelas quantidades de café existentes nos armazens reguladores do Instituto, nos armazens de estradas de ferro e nos "armazens autorizados" do Rio de Janeiro, ou nos armazens reguladores e nos armazens geraes autorizados, de Nictheroy, na ordem de antiguidade das chegadas do café ás estações de destino no Rio de Janeiro ou em Nictheroy, ou das entradas nos reguladores ou nos armazens, quando o café não proceder directamente das referidas estações.

9º — Logo que se intalle o primeiro armazem geral autorizado em Nictheroy, visando embarques directos de café pelo porto dessa cidade, serão prohibidos despachos de café para qualquer outra estação desse municipio, bem como do municipio de S. Gonçalo, sendo obrigatoria a entrada no armazem regulador de Nictheroy ou em qualquer dos "armazens geraes" ahi existentes das expedições de café que, por qualquer meio de transporte, chegarem a essa cidade.

10º — As saidas de café para quaesquer outros portos ou destinos que não seja o mercado do Rio de Janeiro, quanto ao café armazenado em Nictheroy ou em qualquer outro ponto do Estado, serão arbitradas pelo Instituto em face dos pedidos que lhes sejam feitos até o ultimo dia do mez, contanto que o total dessas concepções não exceda a vigesima parte da quota geral de exportação do café fluminense que caiba ao Estado no periodo em que tenham de produzir effeito.

11º — As firmas que pretenderem obter para os armazens que possuirem no Rio de Janeiro, as prerogativas de "armazem autorizado", para o effeito do livre recebimento dos cafés que lhes forem consignados, deverão solicital-o ao presidente do Instituto, instruindo o pedido com documentos que provem sua existencia legal, a posse do armazem, sua situação e capacidade de armazenamento.

§ 1º — Deferido o pedido, o representante legal da requerente assignará, perante o gerente do Instituto, termo de responsabilidade, em que se obrigará:

a) a recolher, mensal e adiantadamente, á Thesouraria da Inspectoria das Rendas do Estado a quantia necessaria para a remuneração de um fiscal por parte do Instituto e de um conferente por parto da dita Inspectoria, funccionarios a que a requerente dará, em seus armazens, a necessaria accommodação, facilitando-lhes, por todos os meios, o livre exercicio de suas attribuições;

b) a recolher ao Instituto, dentro de cinco dias contados da assignatura do termo, a quantia de dez contos de réis (10:000$000), em moeda corrente, em titulos da Divida Publica do Estado, ou em caderneta da Caixa Economica do Estado, para garantia de suas obrigações, sem prejuizo de sua responsabilidade no caso de insufficiencia da referida quantia;

c) a não consentir na saida de qualquer quantidade de café, por menor que seja, além da quota communica ao armazem pelo fiscal do Instituto, sob pena de multa de 500$000 a 1:000$000, e do dobro na reincidencia;

d) a enviar, diariamente, ao departamento de fiscalização do Instituto, com o visto do fiscal do armazem, a relação minuciosa de todas as partidas entradas e saidas no dia interior ou a communicação da inexistencia de entradas ou saidas nesse dia:

e) a submetter á fiscalização do Instituto toda a escripturação relativa ao café armazenado, prestando, com inteira lealdade, as informações verbaes ou escriptas que lhe sejam solicitadas;

f) a consentir no balanceamento do "stock" de café armazenado, sempre que ao Instituto pareça conveniente, em qualquer dia ou hora;

g) a não receber no armazem qualquer outra mercadoria ou café procedente de outro Estado;

h) a responder perante á Fazenda do Estado pelos impostos, taxas, multas e mais encargos do café armazenado, no caso de lhe ser dada saida sem a devida conferencia pelo representante do Fisco;

i) a submetter á approvação da Directoria do Instituto a tabella de preços que vigorarão no armazem.

§ 2º — Assignado o termo e feito o deposito a que alludo a alinea "b" do paragrapho 1º, a gerencia do Instituto autorizará as estradas de ferro e companhias de transporte a processarem livremente os despachos de café consignados ao "armazem autorizado" e fornecerá copia do termo, devidamente authenticada, á firma referente e á Inspectoria das Rendas do Estado.

§ 3º — As concessões feitas a "armazens autorizados", nos termos desta deliberação, serão sempre a titulo precario, podendo ser cassadas em qualquer tempo e por qualquer motivo, a criterio da Directoria do Instituto.

12º — Fica fixada em 60 °|° do valor do café offerecido em penhor ao Instituto a quantia a ser emprestada aos lavradores ou compradores, modificado, assim, o disposto no n. 2 da Deliberação de 19 de agosto p. passado.

13º — O Instituto não fará emprestimos sobre cafés depositados em "armazens autorizados" situados no Rio de Janeiro. Todavia, se o possuidor desses cafés pretender emprestimos de dinheiro por parte do Instituto, poderá solicitar a transferencia do café para os armazens reguladores do Instituto, onde, para o effeito da saida para o mercado, lhe será assegurada a situação em que se achar no armazem de que proceder.

14º — A presente deliberação, no que diz respeito aos despachos de café nas estações do interior, entrará em vigor no dia 10 de outubro p. futuro.

15º — Fica o gerente do Instituto autorizado a providenciar como convier para o fiel e inteiro cumprimento desta Deliberação.

Nictheroy, 24 de setembro de 1927.

(aa.) **Arnaldo Tavares**, presidente; **F. J. de Oliveira Vianna**, director; **Eurico Teixeira Leite**, director; **Francisco C. de Figueiredo**, gerente.

CURSOS E CONFERENCIAS

CONFERENCIA DO PROFESSOR OSCAR DE SOUZA

O professor Oscar de Souza realizará amanhã, ás 17 horas, na Policlinica Geral do Rio de Janeiro, a 8ª conferencia de seu curso de clinica therapeutica.

S. S. iniciará o estudo clinico therapeutico da "hypertensão arterial".

LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Realizar-se-á, no proximo sabbado, 1º de outubro, sob os auspicios da Liga Brasileira de Hygiene Mental, uma conferencia publica do dr. Severino Lessa, sobre o seguinte thema: "Como combater o alcoolismo no Brasil".

A conferencia do dr. Severino Lessa será, sobretudo, instructiva, pela valiosa documentação estatistica trazida pelo autor, relativamente aos principaes aspectos economicos do problema do alcoolismo em nosso meio.

A RECEPÇÃO DO PROFESSOR MARCHOUX NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HYGIENE

Foi em homenagem ao professor Marchoux a ultima reunião da Associação Brasileira de Hygiene, realizada, por gentileza do professor Nascimento Gurgel, na séde da Sociedade de Medicina e Cirurgia.

Presidiu á sessão o professor Clementino Fraga, estando presentes mais os drs. Carlos Seidl, Carlos Sá, Marcos Miglievich, Emilio Gomes, L. Sá e Silva, L. Lindenberg Porto Rocha, J. Ramos e Silva, Cesar Leal Ferreira, Theophilo Torres, Carlos Seidl Filho, Alberto da Cunha, Placido Barbosa, Amarillo de Vasconcellos, Joaquim Motta, J. Ausier Bentes, Antonio Peryassu', Gustavo Lessa, L. F. Torres, Aida Castro Bahiana e A. Muliniere.

Abrindo a sessão, o prof. Fraga explica o motivo da reunião e designa os drs. Carlos Seidl, Emilio Gomes e Ausier Bentes para introduzir no recinto o professor Marchoux. Este, recebido com uma salva de palmas, toma logar á mesa, á direita do presidente, de quem ouve as primeiras palavras de cumprimento.

O prof. Fraga, salientando o quanto Marchoux tem honrado a sciencia franceza, no campo da hygiene e da parasitologia, recorda as suas ligações com o Brasil, do qual é hoje na Europa um authentico representante. Diz dos laços da velha e sincera estima que ao sabio francez nos prendeu, e que o fazem bem um dos nossos. Dá em seguida a palavra ao professor Carlos Seidl, para dirigir ao professor Marchoux os cumprimentos da Associação Brasileira de Hygiene.

O professor Seidl recorda o tempo em que, fazendo parte da missão Pasteur, Marchoux veiu estudar a febre amarella no Rio de Janeiro. Evoca a campanha immortal de Oswaldo Cruz, e accentua que mais de uma vez a palavra de Marchoux se fez ouvir para prestigiar a obra do grande hygienista brasileiro, exercendo influencia grande sobre o espirito do presidente Rodrigues Alves, que, felizmente, não recuou um momento no seu proposito de sanear o Rio.

Mostrou como desde essa época Marchoux nunca mais se esqueceu do Brasil e dos brasileiros.

Relê trechos de uma carta que ainda ha poucos annos elle lhe enviára de Paris, renovando os testemunhos de sua estima pela terra e a gente que conhecera aqui.

Passou depois o professor Seidl a traçar em largas linhas a vida do pesquizador infatigavel que tem sido o professor Marchoux, viajando varios paizes, a estudar a lepra, a febre amarella, e paludismo e tantos outros males que nos affligem. Recontou como ainda agora elle viera a São Paulo, offerecer-nos o fruto do seu proficuo labor intellectual, leccionando um curso sobre as habitações do ponto de vista economico e hygienico. Era aquella **sociedade de hygiene pelo exemplo** que ainda nesta ultima viagem affirmára a sua vitalidade. Terminou dizendo que á hora em que Marchoux regressava para a França, seus amigos do Brasil não lhe vinham dizer adeus, mas, desejando-lhe a mais feliz viagem, formulavam ardentes votos para que elle tornasse breve a esta terra que o estima como a um dos seus melhores filhos.

O professor Marchoux levantou-se, então, e começou por agradecer aos drs. Fraga e Seidl as palavras amaveis com que acabavam de saudal-o. Do seu velho e prezado amigo Seidl ha muito se acostumára áquellas provas de estima; nem por isso ellas lhe tocavam menos o coração. Disse que cada vez que vinha ao Brasil daqui levava uma lembrança mais grata e um ensinamento mais convincente. Ainda agora, examinando os trabalhos anti-malaricos de Santa Cruz e visitando demoradamente os Centros de Saude de Inhauma e do Jacarépaguá, admirára o zelo apostolico dos que se empenham aqui na cruzada da saude publica. Podia affirmar tambem que, exceptuada a Italia, nenhum paiz enfrentava á malaria com a segurança com que o Brasil está agindo. Em todos os pontos, aonde fôra, tivera a satisfação de vêr nosso grande progresso dos ultimos annos. Sentia-se em verdade um dos nossos ligados profundamente pelo coração aos brasileiros e ao Brasil. Passou, em seguida, a fazer sua palestra sobre a construcção de casas hygienicas e baratas.

Falou primeiro das construcções em cimento armado, feita a argamassa em caixões nos locaes de construcção, mostrando os inconvenientes resultantes da necessidade imprescindivel de fazer "in situ" o vigamento e argamassa de paredes e pavimentos.

Disse ainda das construcções em cimento armado transportado em blócos e em placas das fabricas para os locaes de construcções, com o que estas se fazem muito mais rapidamente. Accentuou que não ha muito interesse em construir taes casas com paredes duplas. Referiu-se ás casas de aço que começaram a ser construidas na Inglaterra e que podem ser de dois typos, segundo as paredes são feitas de placas duplas com uma camada de ar entre ellas ou separadas por blócos de concreto; assignalou que essas casas podem ser feitas por operarios não especializados, podendo cada casa ser construida em 44 horas.

Lembrou que os americanos imaginaram um outro processo de casas de aço, fabricando blócos e placas em serie para as diversas peças da construcção, fazendo virem já promptas, das fabricas, paredes, pavimentos, janellas, portas e até moveis.

Um outro processo de construcção rapida, em 24 horas, e barata, é a das casas em alveolos, em blócos ôcos, recordando um jogo de paciencia de criança.

Ultimamente, um processo russo que está sendo muito adoptado em França é o que emprega a cellulose comprimida. Tomam-se grandes feixes de palhas que se submettem a poderosas machinas de compressão, obtendo assim pranchas muito resistentes e que ainda mais resistentes se tornam se pulverizadas de argamassa de cimento. Com essa cellulose comprimida, chamada "solomite", fazem-se casas com paredes isolantes, pavimentos pouco sonoros, absolutamente incombustiveis, tão solidas que podem alongar-se em pavilhões de hospitaes, e tão baratas que o metro quadrado lhes fica por 12 francos e 50 centimeso ou sejam de 5$600 pelo cambio actual. Na Exposição de Artes Decorativas de Paris foi muito admirado o pavilhão Printemps, construido em "solomite". Tem-se a impressão de que este ultimo processo, o da cellulose comprimida, resolve o problema das construcções rapidas e baratas.

Terminando sua palestra, o professor Marchoux renovou os seus agradecimentos aos seus prezados amigos da Associação Brasileira de Hygiene, dizendo a sua esperança de poder voltar ao Brasil, ao qual se sente preso pelo coração.

O professor Fraga mandou proceder á leitura da seguinte ordem do Bibliotheca do Departamento Nacional de Saude Publica: dia 28 do corrente, ás 16 horas, na dia da sessão que se realizará no

I — A orientação do serviço de fiscalização do leite (para melhorar o abastecimento hygienico deste producto) pelo dr. A. de Paula Rodrigues;

II — Notas sobre hygiene infantil, pelo dr. Aureliano Brandão.

E encerrou a sessão.

O BRASIL - "COMPANHIA DAS INDIAS OCCIDENTAES"

Oswaldo CHATEAUBRIAND

(Para O JORNAL e o "Diario da Noite")

S. PAULO, 22 — Na "Folha da Manhã" de hontem, 4ª pagina, lê-se o seguinte annuncio, que fielmente transcrevo:

DESISTENCIA DE EMPREGO

Desiste de um emprego publico, rendendo 4:400$000 annuaes, pela importancia de.... 3:000$000. — Tratar á rua Esther n. 2".

Essa publicação offerece um bom negocio e contem uma falta de escrupulos, que é maior do que o negocio. Fica a gente a pensar se o Estado é, no Brasil, uma instituição de direito publico ou se uma cafraria, um burgo apodrecido ou uma propriedade da **Companhia das Indias Occidentaes**, (creio que era esse o nome) aquella mesma, hollandeza, que tomou conta de Pernambuco e outras provincias do norte, lá pelo começo do seculo dezesete.

Inveterou-se, neste paiz, o habito de vender-se o cargo publico. Por mais monstruoso que pareça, a verdade é que, com a acquiescencia dos governos, essa ignominia, que a principio se praticava ás escondidas, cautelosamente, já agora se faz ás escancaras, inclusive por annuncios nos jornaes. Onde se ouviu dizer, a não ser no Brasil, que o cargo publico constituisse objecto de commercio, como se fosse um bem particular, sobre o qual dispõe o seu proprietario como entende?

O caso comporta duas responsabilidades: a mais grave, imperdoavel, a do governo, que transige com tamanha desmoralização; e outra, a do occupante do emprego publico, que colloca tão baixo o sentimento de dignidade pessoal e o nome de sua patria, propondo a venda de um cargo de que elle é simples depositario, e indo até no cumulo inconcebivel de annunciar pela imprensa.

No caso concreto incumbe nos governos da União e de S. Paulo averiguar de que funccionario se trata, tarefa, aliás facil, porquanto na mencionada publicação se indica a residencia, e demittil-o a bem do serviço publico, se se provar a authenticidade do aviso da "Folha da Manhã". Teria, assim, o sr. Washington Luis ou o sr. Julio Prestes a melhor opportunidade de liquidar essa coisa triste que é o commercio de empregos publicos, o qual se vae tornando, entre nós, pratica admissivel. Tenham a coragem de resistir ás solicitações da politica, afim de que não continuemos a ver individuos sem escrupulos fazerem da venda da funcção publica meio de vida. Porque o governo é cumplice necessario de taes crimes. Sem elle tal commercio não lograria exito. E não será dando ás mãos a individuos para os quaes a sociedade ferida na sua dignidade e nos seus interesses, reclama grades de xadrez, que se poderá organizar uma administração publica menos defeituosa ou menos incapaz que a que temos.

* * *

Para não sairmos do immenso campo da bambochata e do mesmo genero, e daquelles que entendem directamente com o executivo estadual, não seria de mais que o presidente de S. Paulo attentasse na desordem que reina nos cartorios civeis desta Capital, registro de titulos e tabellionatos, tudo com a cumplicidade criminosa do governo. Basta dizer que uma grande parte de escrivães e tabelliães se permittem de passear na Europa, no gozo de licenças chronicas, e deixam nos seus logares uma especie de administrador, que trabalha e lhes dá 50 °|° das rendas dos tabellionatos e cartorios. E como esses substitutos, com o desvio da metade dos proventos, não ganham sufficientemente, se vêm na contingencia de admittir auxiliares sem a capacidade exigida pela natureza e vulto do serviço, do que resulta o abuso de um regimento de custas ditado pelo arbitrio, tanto elle exorbita das prescripções da lei. E' um regimento que corre a parallelo com a urgencia do serviço e a vontade, que as partes acatam sem remedio, de taes serventuarios.

Depois de um seculo de independencia ainda o Brasil offerece, sob muitos pontos de vista, os mais sordidos aspectos da era colonial. E se fala em sentimento republicano, quando se desconhecem as noções mais rudimentares de justiça.

A EXPORTAÇÃO DO CAFE'

As clausulas do contracto entre o Estado e a firma Theodor Wille & Cia.

ARMAZENAGEM E VENDA DE CAFE' DE PROCEDENCIA MINEIRA

(Da succursal d'O JORNAL em Bello Horizonte)

BELLO HORIZONTE, 24 — São as seguintes as clausulas do contracto celebrado entre o Estado de Minas Geraes e Theodor Wille & Comp., para recebimento, armazenagem e venda de café de procedencia mineira:

Primeira — A firma Theodor Wille & Comp., neste acto representada por seu socio Theodor Simon, se obriga a receber, armazenar e vender o café de procedencia mineira que o governo de Minas por intermedio de seus prepostos destinar á praça do Rio de Janeiro para ser depositado, vendido e exportado, até 600.000 saccas.

Segunda — A referida firma Theodor Wille & Comp. observará a seguinte tabella pelos serviços que tiver de executar com relação ao café que receber para armazenar:

Carreto das estações de estradas de ferro para o armazem, carga e descarga por sacca, 650 réis; armazenagem e seguro por mez por sacca, 350 réis; pesagem e entrada no armazem por sacca, 120 réis; furação, papel e amostras, por sacca, 110 réis; classificação e certificado por sacca, 160 réis; empacotamento para devolução dos saccos, por sacca, 20 réis; taxa beneficente do C. C. Café, por sacca, 10 réis; não havendo transporte e somente para receber o café, conferencia carga e descarga, por sacca, 350 réis; commissão e venda do café 2 1|2 °|°; entrega do café não vendido, por sacca, 500 réis.

Essas taxas, assim como as despesas de fretes e impostos, que a firma Theodor Wille & Comp. houver pago, do café que receber para deposito, ser-lhe-ão pagas mensalmente pelo Banco de Credito Real de Minas Geraes ao ser-lhe apresentada a nota documentada dessas despesas, com excepção das relativas á commissão de venda ou entrega de café, que serão liquidadas na occasião da venda ou da entrega.

Terceira — A tabella acima será applicada na base de 200.000 saccas armazenadas nos armazens da firma Theodor Wille & Comp. Na hypothese de não se verificar durante o anno uma média correspondente a essa quantidade de café depositado, prevalecerá a tabella official das companhias de armazens geraes, que vae annexa, rubricada pelas partes contractantes, para fazer parte integrante deste contracto.

Quarta — A differença que porventura se verifique no fim de cada anno decorrido, pela applicação da tabella official, correrá por conta do governo do Estado de Minas Geraes.

Quinta — A firma Theodor Wille & Comp. encarregar-se-á de realizar o pagamento do frete e impostos sobre o café que se destinar a seus armazens no Rio de Janeiro, sendo reembolsada dessas despesas pelo Banco de Credito Real de Minas Geraes, na fórma da clausula segunda.

Sexta — Fica a firma Theodor Wille & Comp., aqui contractante, obrigada a permittir que os funccionarios fiscaes mineiros, ou quem fôr designado pelo governo do Estado de Minas, fiscalizem amplamente em seus armazens o movimento dos depositos de café e escripta referente a suas entradas e saidas, praticando todos os actos que sejam necessarios a essa fiscalização.

Setima — A duração deste contracto será de dois annos, podendo ser prorogado por accôrdo de ambas as partes contractantes.

Oitava — Para os fins fiscaes, dá-se ao presente contracto o valor de cem contos de réis.

PROGRAMMA PARA AS PROVAS DO CONCURSO DE PROTHESE DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Commissão examinadora: professores Henrique Carpenter, Bruno Lobo, Chapot Prévost e Hildebrando Braga.

Setembro:

Dia 26, ás 9 1|2 horas — Defesa de theses — 2ª turma de candidatos — Srs. Antonio Ribeiro Junqueira Netto e Arthur Loureiro Fernandes.

Dia 28, ás 9 1|2 horas — Defesa de theses — 2ª turma de candidatos — Srs. Manoel Bomfim Góes e Agnello Vieira Cerqueira.

Dia 30, ás 9 1|2 horas — Defesa de theses — 3ª turma de candidatos — Srs. Virgilio Moojen de Oliveira e Chryso Fontes.

— Outubro:

Dia 1, ás 9 1|2 horas — Prova pratica — 1ª turma de candidatos — Srs. Antonio Ribeiro Junqueira Netto e Arthur Loureiro Fernandes.

Dia 4, ás 9 1|2 horas — Prova pratica — 2ª turma de candidatos — Srs. Manoel Bomfim Góes e Agnello Vieira Cerqueira.

Dia 5, ás 9 1|2 horas — Prova pratica — 3ª turma de candidatos — Srs. Virgilio Moojen de Oliveira e Chryso Fontes.

Dia 16, ás 9 1|2 horas — Sessão especial para a leitura de relatorios sobre as provas praticas (art. 169):

a) Sorteio de ponto para a prova oral da 1ª turma de candidatos — Antonio Ribeiro Junqueira Netto, Arthur Loureiro Fernandes e Manoel Bomfim Góes.

Dia 7, ás 9 1|2 horas — Sorteio de pontos para a prova oral da 2ª turma de candidatos — Srs. Agnello Cerqueira, Virgilio Moojen de Oliveira e Chryso Fontes, e prova oral da 1ª turma.

Sabbado, dia 8 — Prova oral da 2ª turma e julgamento.

PROVAS DE FOGO

Nos tempos que correm é perigosa aventura confiar em individuos que ainda não submettessemos ás chamadas "provas de fogo". Envolve identico risco o confiar sem detido exame em muitas organizações commerciaes. Quando, porém, se apresenta deante de nós o caso concreto de uma empresa commercial de longa vida, e que através della não fez senão apoiar os seus actos nos principios da mais intransigente honestidade, confiar nella, longe de ser uma aventura, é uma tranquillizadora segurança.

O Parc Royal, com os seus cincoenta annos de existencia, é justamente uma casa nessas condições.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR		EXTERIOR	
Anno	50$000	Anno	80$000
Semestre	28$000	Semestre	45$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes

Redactor-Chefe: Saboia de Medeiros

Rua Rodrigo Silva 11 e 13

O director de publicidade d'O JORNAL, sr. O. R. Dantas, está sempre á disposição dos annunciantes desta folha para quaesquer informações. Tel. Central 2478

Chegando ao nosso conhecimento que o sr. Elias Benjamin do Canto apesar de não ser mais nosso agente em Rio Grande (R. G. do Sul), continúa a angariar assignaturas para O JORNAL, declaramos que o mesmo não tem autorização para fazel-o.

O CONGRESSO DE ITABIRA

O Congresso das Municipalidades da região do nordeste de Minas, que se installa hoje em Itabira offerece, sob varios pontos de vista, interesse sufficiente para tornar essa conferencia objecto de attenção, mesmo além do territorio do grande Estado Central. Foi por encararmos como de tanta relevancia a reunião dos delegados dos municipios do nordeste mineiro, que enviamos a Itabira e a Bello Horizonte um representante especial, afim de entrevistar o sr. Antonio Carlos e ouvir delle o que pensava sobre aquella assembléa. As opiniões do presidente de Minas, publicadas pelo O JORNAL, mostram como s. ex. considera importante a coordenação dos esforços administrativos das municipalidades para a realização dos serviços de caracter regional que, frequentemente, requerem a cooperação de varios municipios.

O papel das municipalidades, tanto na vida politica da Republica, como no processo do desenvolvimento material do paiz, tende a ampliar-se, á medida que o progresso geral da cultura nacional vae dando ás populações locaes um espirito mais accentuado de iniciativa e de autonomia. Em Minas, a evolução dos municipios, tem sido relativamente mais accelerada do que em qualquer outro Estado da União. Seja por que a influencia do caracter mineiro, tão apropriado á intensificação de um sadio particularismo local, tenha estimulado as iniciativas municipaes, ou seja devido á boa politica seguida em Minas pelo governo estadual, nas suas relações com os municipios, o facto indiscutivel é que os emprehendimentos realizados pelos poderes locaes, attingem ali, em algumas circumscripções, a um nivel que os torna dignos de exemplo a ser imitado pelas municipalidades dos outros Estados.

A politica a que nos referimos e cujos resultados vantajosos assignalamos, consiste na pratica de emprestimos a juros modicos, feitos de 10 annos a esta parte, pelo governo estadual de Minas aos municipios, que se propõem realizar obras e melhoramentos de utilidade publica. Graças a este methodo intelligente de cooperação entre o Estado e os municipios, tem se levado a effeito, em Minas, muitos emprehendimentos locaes e regionaes, que as difficuldades de credito com que teriam de lutar os poderes municipaes, tornariam impossiveis sem o adeantamento de recursos pelo erario estadual. Conviria que o exemplo mineiro fosse seguido por outros Estados, porque de sua generalização resultaria, não sómente a incentivação das iniciativas locaes, como tornaria possivel um systema pratico e pouco vexatorio de vigilancia do Estado sobre as finanças municipaes.

No caso especial do Congresso das Municipalidades do nordeste de Minas, temos a considerar a importancia cada vez maior daquella zona, cujo destino está vinculado ao problema da siderurgia nacional, o que vem imprimir á Conferencia de Itabira um interesse addicional. Dadas as possibilidades que aquella zona encerra e, que, como tudo faz crêr, se tornarão realidades em um futuro proximo, é conveniente que as autoridades dos differentes municipios da região coordenem os seus esforços afim de preparal-a para poder estar em condições de corresponder ás transformações que, inevitavelmente, ali se darão, logo que a organização da industria siderurgica se torne um facto no Brasil. Entre as questões que devem occupar logar preponderante na adaptação da zona nordestina de Minas á finalidade industrial que lhe está reservada, uma das principaes é, sem duvida, a do preparo de uma bem concebida rêde rodoviaria que articule os differentes municipios em um organismo economico e social, de que Itabira virá, forçosamente, a ser o centro de gravitação. E', portanto, com satisfação que deparamos a questão das estradas de rodagem figurando em primeiro plano no programma daquelle Congresso, e estamos certos de que os delegados das municipalidades, reunidos em Itabira, envidarão esforços para chegar á elaboração de um plano rodoviario que satisfaça as exigencias economicas da região de que se trata.

Accentuando, mais uma vez, a importancia que se nos affigura ter o Congresso das municipalidades do nordeste de Minas, esperamos que o exito da assembléa ora reunida em Itabira seja o prenuncio da grandeza industrial que poderá tornar um dia a cidade onde agora se congregam os delegados das municipalidades daquella zona, um dos centros universalmente conhecidos da industria do aço.

QUESTÃO DE CONFIANÇA

No exito de qualquer politica monetaria, seja ella de revalorização ou não, certo é que deve ser considerado factor determinante a confiança que as medidas governamentaes produzem no espirito publico e no animo daquellas classes, de cuja actividade depende a elaboração da riqueza do paiz. Assim se verificou quer com a consolidação do valor do marco no ponto para que essa moeda resvalára, quer com o caso do franco e o da lira, desempenhando a confiança o elemento de fundamental decisão.

Seria ocioso dizer ou repetir que o nosso governo, desdenhando desse factor mais do que significativo, porque só elle envolve os resultados da politica em que se empenhou, vê seu plano entre inerte e desajudado devido á ausencia da causa que apontamos. Por outro lado, em vez de procurar incutir, por actos certos e prudentes, a confiança onde ella não existe, o governo timbra em dar provas ao paiz da sua incapacidade, para levar a bom termo a solução de um problema já nascido sob um ambiente de tanta insegurança. Facto algum reflecte e assignala melhor essa verdade do que o que se prende ás ultimas providencias que lhe são attribuidas, no que se refere á estabilização.

Apesar dos successivos emprestimos que o Brasil vem lançando nos mercados internacionaes, muitos dos quaes obtidos em condições desvantajosas, sob uma taxa de juros nada razoavel e um typo de inconveniencia paralicia, não julgando ainda sufficiente o tonico desses recursos artificiaes, o governo entrou em negociações sobre a maneira de movimentar a operação do café, estipulada no valor de cinco milhões de esterlinos. Marca esse emprestimo um golpe profundo no mecanismo da estabilização porque, mesmo antes de se saber que o seu producto viria para o paiz, em especie, o sr. Washington Luis autorizára o Banco do Brasil a proseguir na sua politica de defesa das taxas, mesmo que se fizesse necessario o sacrificio do lastro-ouro, que serve de base ás emissões do mencionado instituto.

Resultou dessa idéa infeliz o facto de se haver lançado mão, em operações a descoberto, da metade daquelle lastro, que deveria ser reposto, desde que o mercado de Londres permittisse a saida, em especie, do emprestimo alcançado. Isso não se verificou e a esta hora, sem que estivesse de posse de uma faculdade legalmente conferida, o governo, indo de encontro ao proprio espirito da lei, cuja votação impuzera ao Congresso, se acha na situação de não poder reparar o desfalque causado ao lastro-ouro do Banco do Brasil. Não será preciso grande esforço, para se vêr que actos dessa ordem affectam profundamente a confiança, que já era hesitante, necessaria ao bom resultado da estabilização, porquanto o raciocinio que occorre a todo mundo é o de que não ha sinceridade, por parte do governo, nem na execução da propria lei que dictatorialmente obteve do automatismo do Congresso.

Para que fosse legal a transferencia da metade ou de qualquer outra parcella de reserva metallica accumulada no Banco do Brasil, antes do mais era imprescindivel que estivesse em vigor como uma condição indispensavel ao manejo da mesma reserva, a reforma prevista do contracto que une o apparelho bancario emissor ao Thesouro. Essa reforma não se fez nem se sabe quando o governo a realizará. Portanto, a transferencia do stock-ouro é irregular. Ella affecta a confiança, do alto á base, que devera ser preparada e conservada, em proveito dos bons effeitos da estabilização, lesando tambem os direitos daquelles que possuem as notas bancarias, na persuasão de que, ao menos em proporção insignificante, lhes não falta a garantia de um lastro em especie, lastro que, por meio de uma orientação cautelosa, amanhã poderia representar o duplo ou triplo da importancia a que hoje corresponde.

A impressão produzida por esse acto irreflectido do governo não podia ser mais desfavoravel, por isso que, dependendo a consummação da promessa da conversibilidade do recursos metallicos sufficientemente accumulados, o desfalque do pequeno lastro, em poder do Banco do Brasil, adia para um tempo inattingivel o effectivo saneamento do meio circulante nacional. Traduzimos, portanto, apenas o máo effeito produzido por aquella providencia, chamando a attenção do governo para a repercussão de uma providencia muito mais grave, pelos seus resultados, do que á mentalidade do presidente da Republica póde parecer.

MILITARISMO E POLICIALISMO

O commandante da 4ª Região Militar, removido do palco, em que exhibiu durante algumas semanas o seu vibrante pugilismo militarista, acaba de resurgir, em nova encarnação, personificado no capitão Octavio Ramos. O rebaixamento de posto, soffrido na transmigração da alma valorosa do general, corresponde á differença do nivel politico entre as montanhas de Minas e a baixada fluminense.

No Rio de Janeiro o policialismo, repetindo em Campos a proesa que o militarismo não conseguiu consummar em Juiz de Fóra, modificou, de modo a não ficar em tão flagrante contraste com as instituições, os aspectos aggressivos do seu arbitrio prepotente. Em Minas, o general começou affrontando a autonomia estadual; no Estado do Rio, o capitão Octavio Ramos vem oppôr o seu véto armado á conferencia do tenente revolucionario, agindo em execução de imperativos, que não queremos qualificar. A alteração não é, comtudo, bastante para tirar ao novo incidente campista o pittoresco valor symptomatico que elle encerra.

A reproducção do lamentavel episodio, tão fracamente encerrado pelo governo federal, envolve, se não a prova circumstancial, pelo menos indicios vehementes sobre qual seja o centro de irradiação desta curiosa e ridicula perseguição á oratoria publica de um official que foi rebelde e cuja figura apagada um forte poder, mal disfarçado, procura tão artificialmente illuminar, com a repetição desses relampagos de indisciplina. A contribuição da policia fluminense para a cruzada movida aos comicios do antigo revoltoso, veiu esclarecer ao paiz inteiro o que já não era mysterio para os mais sagazes.

Quando o general Nepomuceno encheu de surpresa a opinião nacional, com as suas attitudes mavorticas, nasceu logo a suspeita de que o commandante da força federal em Minas, mostrava tanta bellicosidade por saber que tinha as costas guardadas por quem podia fazel-o. Agora, a policia do Estado do Rio incumbe-se de levantar mais ainda o véo que mal encobria o mysterio. Em Minas, para tentar-se impedir, pela violencia, que um cidadão exercesse o seu direito constitucional de falar em publico, não se podia contar com a cooperação do governo estadual.

Foi preciso, portanto, deixar que a indisciplina militar assumisse inteira responsabilidade dos acontecimentos. No Rio de Janeiro, as coisas se passam de outro modo. Assim como Nictheroy mergulha as suas prerogativas de cidade-capital, na orbita da metropole, de que se tornou uma dependencia, o Estado do Rio vae-se convertendo em suburbio politico do Ministerio do Interior. Quando se trata, portanto, de applicar a Constituição no espirito novo da derradeira reforma, o poder federal fica dispensado dos constrangimentos e dos vexames de transmittir os seus desejos aos agentes materiaes do arbitrio, e póde realizar a obra de defesa conservadora provocando a indisciplina por intermedio do machinismo disciplinado da policia fluminense.

Temos, portanto, no incidente de Campos não mais um caso de rebeldia, mas uma manifestação do coordenado funccionamento das engrenagens politicas que executam ordens emanadas de uma instancia politica superior. Em Minas, a figura do general Nepomuceno ficou, pelas circumstancias, isolada do centro de força que a movimentava; em Campos, o capitão Ramos cumpre as instrucções que até elle chegaram, passando pela autoridade theorica da autonomia fluminense.

Em taes condições, seria uma iniquidade pedir castigos para o arbitrio do capitão, como seria pueril argumentar com a sombra de poder estadual que o animou. A figura do supremo mandante, está tão claramente caracterizada na incapacidade de resistencia dos seus instrumentos que a elle e, sómente a elle, tem o paiz o direito de pedir contas. Não é provavel que ellas venham a ser prestadas; mas, em todo caso, é dever da imprensa ponderar ao sr. Washington Luis que não ha vantagem — e póde haver riscos — neste emprego da indisciplina, como meio de prestigiar a ordem conservadora e de abafar a voz posthuma da revolução.

O improvizado tribuno, perseguido por montes e valles pelos agentes do capricho governamental, não parece ser personalidade capaz de conflagrar o paiz. Em Juiz de Fóra, a sua conferencia foi inoffensiva; em Campos, ella poderia, quando muito, despertar reminiscencias das ultimas campanhas politicas no Estado do Rio.

Mas, não é crivel que de tão innocentes recordações civicas podessem advir perigos para a Republica. Entretanto, se o tenente orador quizer continuar a sua nova carreira, fazendo o elogio funebre da revolução em algum outro Estado, tão facilmente manipulavel como o Rio de Janeiro, e for pregar o seu evangelho desacreditado, em Goyaz, por exemplo, acabaremos por ver o novo judeu errante da rebeldia verbal, transformado em um herôe popular. Não é de outra massa que se fazem os martyres.

E este não é, infelizmente, o unico dos perigos dessa violação dos direitos do cidadão, aggravada pelo ridiculo que della começa a projectar-se sobre a autoridade publica. Os processos que estão sendo usados para impedir discursos inoffensivos, podem generalizar o habito da censura prévia pelas autoridades militares, em relação a todas as expressões da palavra escripta ou falada. A lei recente, que o governo obteve do Congresso, reduziu-nos todos á posição de falar e escrever a titulo precario. Mas a nova fórma de censura, que se vae enxertando nos habitos republicanos, como ultima conquista da democracia, tem possibilidades tão vastas, que não é devaneio de imaginação pessimista recolar que, algum dia, ella se estenda tanto que possa mesmo amordaçar os que imprudentemente a criaram.

A delegação argentina á Conferencia de Havana

(De um observador diplomatico)

Os jornaes de Buenos Aires já divulgaram os nomes dos delegados argentinos á Conferencia Pan-Americana que se deve reunir, no anno vindouro, em Havana. Contrariando precedentes observados de longa data, entendeu o governo argentino mais conveniente nomear, para representar-lo naquella conferencia, funccionarios da carreira diplomatica. O chefe da delegação será o sr. Honorio Pueyrredón, embaixador em Washington, que terá, como companheiro, o ministro argentino em Cuba. Além desses dois delegados, serão escolhidos alguns technicos, entre os quaes, provavelmente, o addido naval em Washington, especialista em assumptos de transito e communicações, e o sr. Alcorta, que esteve, como consultor, na commissão de jurisconsultos americanos, realizada ultimamente no Rio de Janeiro. Deixam de fazer parte da delegação elementos militares, porquanto, na ordem do dia da conferencia, não figuram theses relativas a armamentos. Consta, por igual, que não seria impossivel a ida á Havana do sr. Angel Gallardo, ministro das Relações Exteriores da Republica Argentina, presentemente em viagem para a Italia. A participação do sr. Gallardo na conferencia dependeria, ao que se diz, da presença do sr. Coolidge, na capital de Cuba.

Referem as noticias portenhas que o governo do paiz vizinho resolveu constituir daquelle modo a sua delegação, em virtude dos numerosos candidatos que pleiteavam a honra de representar, em Havana, os interesses da sua patria. Não sabemos, entretanto, se foi esse o verdadeiro motivo da escolha. E' certo, porém, que, em geral, os chefes de taes delegações, desde as primeiras conferencias pan-americanas, têm sido personalidades representativas dos meios politicos ou intellectuaes dos seus respectivos paizes. Ainda na conferencia de Santiago, em 1923, coube ao sr. Montes de Oca presidir a delegação argentina, e ao sr. Mello Franco, a brasileira.

Sobram, aliás, razões em favor dessa preferencia. Os themas debatidos nos congressos pan-americanos não versam, nem poderiam versar, exclusivamente sobre pontos estrictos de direito internacional. Discutem-se questões de toda a sorte, ventilam-se problemas de ordem economica e financeira, como sejam os que dizem respeito a moedas, e pautas alfandegarias. Concertam-se tratados e convenções de natureza politica, accordos que visam regular as relações mais melindrosas entre as soberanias dos varios Estados, projectos que estatuem sobre as condições commerciaes e industriaes das differentes nações americanas.

Para cuidar de tão altos objectivos, é natural que os governos prefiram estadistas da maior autoridade, homens que, por suas attribuições, não estejam na dependencia directa do machinismo administrativo e burocratico. Os parlamentares, aos ministros de Estado, aos technicos das profissões liberaes tem cabido, por via de regra, esse complexo encargo de orientar, nas conferencias pan-americanas, tão importantes discussões.

O diplomata de carreira tem a sua autoridade limitada pelo exercicio das proprias funcções. Sua liberdade, para tratar de certos problemas, é cerceada, muitas vezes, pela delicadeza da missão que lhe está affecta. O que outro qualquer poderia fazer, com proveito para o seu paiz, elle não se animaria a propôr. O diplomata precisa evitar, antes de mais, attitudes capazes de compromettel-o no ambiente em que vive e onde se desenvolve a sua acção discreta. Ha certos preconceitos que elle não deve ferir impunemente, sem prejudicar a sua obra.

Tudo isso justifica essa velha praxe, muito recommendavel, de enviar ás conferencias pan-americanas delegados escolhidos na esphera da politica, da alta administração e dos circulos de technicos e profissionaes illustres, livres dos entraves inherentes ás funcções burocraticas.

BOLETIM INTERNACIONAL

Tendo sido divulgadas declarações attribuidas ao sr. Litvinoff sobre a conclusão de um accordo entre os Soviets e o governo francez para o pagamento das antigas dividas contrahidas pela Russia, o gabinete chefiado pelo sr. Poincaré acaba de publicar um boletim official desmentindo-as formalmente. Segundo o referido communicado, o que houve entre Moscou e Paris, áquelle proposito, foi uma troca de notas, que, entretanto, não chegou a produzir nenhum resultado pratico por não terem as propostas russas parecido satisfactorias. Se os pontos de vista de um e de outro paiz não divergiam substancialmente no que dissera respeito ás sommas annuaes a serem pagas pelos Soviets, ou, como refere um telegramma da Havas, se o pensamento de ambos se approximava effectivamente na parte relativa ás modalidades essenciaes para a regulamentação das dividas, nunca pôde ser vencido um enorme obstaculo que se oppunha á realização do accordo. E' que os russos subordinavam todas as suas offertas de cumprir as obrigações assumidas pelo governo do Tzar á condição da França lhes abrir um credito, "cujo montante seria muito superior ao das primeiras annuidades que se propunham a pagar aos portadores de titulos francezes". Tal attitude dos representantes sovieticos impediu, pois, que a questão chegasse a ser examinada a fundo por parte dos governos. Além disso, as negociações franco-russas não tinham versado acerca das indemnizações reclamadas pelos francezes que soffreram prejuizos na Russia, nem tão pouco acerca da regulamentação das dividas propriamente officiaes. Ora, no entender do gabinete de Paris, tanto aquellas como estas eram inseparavelmente ligadas a qualquer accordo a ser concluido entre a França e a Russia.

De sorte que carecem, por completo, de fundamento as declarações attribuidas ao sr. Litvinoff.

Todavia, semelhantes declarações não deixaram de ter utilidade, pois mostraram que os termos em que se acham o governo francez e o dos Soviets eram, e são talvez, ainda, bem mais cordiaes do que toda gente suppunha. Em março ultimo, quando eram extremamente tensas as relações russo-britannicas, os dirigentes communistas e os ministeriaes presididos pelo sr. Poincaré discutiram muito amistosamente: — e o que apuramos, á vista do boletim official publicado ha pouco em Paris.

Por isso mesmo é que, quando grande parte da opinião internacional acreditava que a questão suscitada pela assignatura do sr. Rakowsky, sobre o recente manifesto da Terceira Internacional, iria determinar um rompimento entre os dois paizes, estes não tardaram a se entender de novo, muito bem. Por isso ainda, sem duvida, é que o Quai d'Orsay não fez pressão sobre os Soviets para afastar de Paris o embaixador communista.

A população britannica, que tem sido excitada vivamente, cada dia mais, contra os homens de Moscou, será de certo surprehendida de modo menos agradavel pela revelação da cordialidade russo-franceza. Em verdade, o que a opinião ingleza não podia conceber, desde certo tempo, era que os Soviets se tinham incompatibilizado com todos os governos estrangeiros e que apenas os toleravam alguns poucos, — estes mesmos á espera da primeira opportunidade para se desfazerem de suas incommodas relações. O communicado do gabinete francez veiu mostrar, porém, que os britannicos sobre a Republica ex-alliada, embora tenha entre os seus dirigentes homens como o sr. Poincaré e o sr. Barthou, o sr. Marin e o sr. Tardieu, tratava tranquillamente de seus negocios com a Russia.

Dado o proposito que manifesta o gabinete francez de estreitar a "entente cordiale", não lhe póde ser agradavel a publicação dos termos amistosos em que se acha acero com um governo tido por inimigo feroz da Grã Bretanha. Dahi, porventura, o máo humor que se observa no boletim official divulgado em Paris e cujo resumo nos transmittem as agencias telegraphicas.

O Partido Democratico e o Partido Nacional

UM PLEBISCITO

O Directorio Geral do Partido Democratico do Districto Federal reunido ante-hontem, á noite, sob a presidencia "ad hoc" do professor Leitão da Cunha, secretariado pelos drs. Pecegueiro do Amaral e Jayme Leal Costa, approvou a seguinte exposição plebiscitaria em relação ao Partido Nacional, redigida pelo professor Mario Brito e drs. Octavio da Rocha Miranda e Paulo de Castro Maia:

EXPOSIÇÃO PLEBISCITARIA AOS FILIADOS DO P. D. DO D. F.

O Directorio, pela presente exposição, submette ao julgamento dos membros do Partido a attitude assumida em relação ao Partido Nacional.

Motivos de tres ordens determinaram essa attitude.

PRIMEIRO MOTIVO — Pleiteavamos a inclusão do seguinte no manifesto do Partido Nacional: "O Partido se esforçará em executar seu programma sem espirito faccioso, dentro da ordem, dentro da lei".

Por que essa declaração?

Porque o ultimo "Manifesto da Alliança Libertadora do Rio Grande do Sul", declara: "Ninguem mais nega a necessidade da reforma. E, como ella não se fará ou se fará viciada emquanto existir a artificial ordem actual, todos admittem implicitamente a necessidade do processo expedito e drastico da Revolução".

Porque, por outro lado, o deputado Francisco Morato, em 11 de junho, representando o Partido Democratico de São Paulo, na solemnidade do Theatro Phenix, declarou: "O Partido Democratico vencerá sob o perfume das flôres ou ao tilintar dos metaes."

Porque, emfim, tanto estes senhores, como os organizadores do Partido Nacional sustentaram sempre, e invariavelmente, nas reuniões preparatorias e em palestras comnosco, que o povo brasileiro é partidario da revolução armada e por isso tornava-se "impertinente e impolitica" qualquer declaração de intenções pacifistas.

Coherentes porém com o nosso manifesto de fundação, coherentes com as declarações officiaes do Partido Democratico de S. Paulo que, repetidamente affirmou empenhar-se na **conquista pacifica do poder,** coherentes emfim com o proprio nome do nosso Partido, defendemos os processos democraticos da educação e do voto.

Não temos, de facto, intenções revolucionarias.

E se essa directriz era implicita, podia se tornar explicita. Ganhava-se, com isso, clareza e precisão nas idéas. Evitavam-se confusões e mal entendidos. Definiam-se as attitudes.

Era o que sinceramente desejavamos.

Recusada essa nossa declaração tivemos emtanto a agradavel surpresa de vêl-a incorporada no discurso do deputado Assis Brasil, apresentando o Partido Nacional: "Ocioso seria — disse s. ex. — ante esta assembléa illustrada, fazer a declaração de que um partido que se fórma para o aperfeiçoamento da Republica, não é um partido intolerante, faccioso ou turbulento, mas um collaborador normal do paiz."

Assim, embora affirmando que seria ocioso fazer a declaração, o deputado Assis Brasil não fugiu de fazel-a, em termos claros e precisos.

Por que não foi ella então aceita quando nós a pleiteamos?

Por que impediram primeiro nossa entrada no Partido Nacional para adoptarem em seguida nosso alvitre?

E' claro, clarissimo, que o Partido affirmando **"esforçar-se"** por trabalhar dentro da ordem, não pensa nem de leve renunciar ao direito natural, humano e até christão de reagir desassombradamente em defesa da Liberdade.

SEGUNDO MOTIVO — Desejavamos que o programma do Partido Nacional abordasse de modo preciso os grandes problemas da soberania, questão social, educação, producção e saneamento.

Por que esse nosso desejo?

Porque o primitivo programma do Partido Nacional cuidava de modo muito perfunctorio daquellas importantes questões, omittindo mesmo completamente a da soberania e do saneamento.

Em relação á questão social, dizia apenas: "Defender e suscitar todas as medidas que interessam a questão social".

Tal fórma vaga nada exprimia.

No nosso programma assim é ella tratada: "Animar o espirito de fraternidade das classes: a) pelo amparo ás crianças, aos velhos, aos enfermos, aos invalidos e ás gestantes; b) pela protecção da vida, da saude e dos direitos dos que trabalham; c) pela representação directa e effectiva do capital e do trabalho nos orgãos da administração que se occupam dos problemas respectivos".

O primitivo programma do Partido Nacional nada dizia tambem sobre a instrucção technica e profissional que reputamos essencial ao desenvolvimento do paiz.

O credito agricola não merecia tambem sequer referencia.

Emtanto o programma do Partido Nacional **agora apresentado** contém varias destas alterações que solicitavamos.

Por que não foram ellas aceitas quando a pleiteamos?

Por que impediram primeiramente nossa participação no Partido Nacional para depois incorporarem no programma deste as medidas que sustentavamos?

A simples leitura dos dez pontos do actual programma do Partido Nacional **publicado em 22 de setembro,** confrontada com os dez pontos do nosso programma **publicado um mez antes, em 21 de agosto,** evidencia a approximação das idéas.

TERCEIRO MOTIVO — Entendiamos que antes de nos filiarmos ao Partido Nacional precisavamos conhecer os direitos e deveres que dahi nos adviriam e o criterio segundo o qual seriam a elle incorporados os demais elementos politicos.

Por que esse pedido?

Porque ninguem se associa sem conhecer préviamente as condições.

Porque não queriamos participar de um Partido Nacional que visasse apenas a formação de **"uma frente unica"** ou **"a congregação das opposições"** sem idéas ou programmas, como defendiam os organizadores do Partido Nacional.

Na ultima reunião preparatoria do Partido Nacional compareceram elementos opposicionistas os mais divergentes, **todos com direito de opinar e discutir.**

Ora, nosso Partido tem outras finalidades, defende os processos democraticos e deseja ardentemente a organização de um Partido Nacional mas dentro dos principios anti-facciosos, anti-personalista e evolucionista.

Refractario ao governismo incondicional e ao opposicionismo systematico, inteiramente alheio ás pessoas, nosso Partido defende exclusivamente, acima de tudo e de todos, o interesse do Brasil, **onde quer que elle esteja.** Orienta-se unicamente pelo seu programma e de accordo com o voto da maioria dos filiados.

São estas, syntheticamente, as razões que nos impediram de participar do Partido Nacional e o motivo que nos leva a promover entre os membros do Partido este plebiscito que permittirá a solução democratica da questão.

Dadas as mutações de orientação agora reveladas pelo deputado Assis Brasil no discurso de apresentação do Partido Nacional, dadas as profundas melhorias do programma deste Partido Nacional, dadas a ausencia nelle de elementos opposicionistas de tendencias divergentes, em resumo, adoptados estes pontos **que defendemos até a ultima reunião organizadora do Partido Nacional,** embora essa adopção se fizesse após nosso afastamento, julgamos dever nosso Partido manter-se em espectativa sympathica em face do Partido Nacional e collaborar com elle nos pontos communs dos principios e dos programmas.

Em cumprimento do plebiscito, rogamos ao illustre filiado responder aqui á seguinte pergunta:

Concorda com essa attitude em relação ao Partido Nacional?

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO

Para dar cumprimento ao que dispõe a alinea do art. 4º dos Estatutos, está convocada para o dia 27 do corrente, ás 16 horas, uma assembléa geral da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

A reunião será extraordinaria e presidida pelo general dr. Moreira Guimarães.

SERVIÇO MILITAR

O chefe da 1ª Circumscripção de Recrutamento solicita o comparecimento, na séde daquella repartição, no Quartel-General do Exercito, dos srs. coronel Newton Martins Desouzart, majores Ezequiel Medeiros, Pedro Augusto de Oliveira Jacobino, Pedro José de Carvalho, Sebastião Braulio de Carvalho, João da Costa Pinheiro e Francisco das Chagas Canindé Coutinho, afim de tomarem conhecimento do assumpto que lhes interessa.

VIDA LITERARIA

PIRANDELLO

Tristão de ATHAYDE

Pirandello é o mais inhumano dos homens. Para Pirandello o homem não existe. Não no sentido em que não existia para Joseph de Maistre. De Maistre, como tambem Gobineau, dizia ter encontrado em sua vida muitos francezes, muitos allemães, muitos russos, mas nunca ter encontrado — o homem.

Pirandello vae além. Não encontrou nem mesmo esse homem — nação: — francez, russo ou allemão; nem mesmo o homem-profissão: — pedreiro, banqueiro ou estadista; nem mesmo o homem-caracter: — intellectual, affectivo ou artista. Pirandello nunca encontrou homem de especie alguma.

O homem para elle é um mytho. O homem é uma abstracção. O homem não existe para Pirandello. Só existem os estados de espirito.

E nisso está, talvez, a maior originalidade do seu theatro, e de toda a sua obra, em geral. Toda a tragedia antiga, todos os mysterios medievaes, todo o drama classico, todo o theatro shakespeareano, todas as peças romanticas, naturalistas ou symbolistas são fundadas sobre a existencia do homem. Escravo da Fatalidade, na Grecia; servo de Deus, na Idade Média; dilacerado de paixões, no seculo XVII; na plenitude de sua humanidade complexa, com Shakespeare; alando-se na hypertrophia do seu "eu", com o theatro romantico; reduzido a um elo na cadeia do determinismo da natureza mais sordida com o naturalismo; pairando em imagens e reticencias subjectivas com o symbolismo: — sempre, ao longo da historia literaria, o homem existiu no centro, na base, ou no segundo plano da obra de arte. Mas sempre existiu. Foi sempre — o homem. Foi mais ou menos homem, mas nunca deixou de o ser.

Com Pirandello a coisa mudou. O homem desapparece. Não para que os homens desappareçam. Não para que appareça, como na pintura, uma natureza morta ou o mundo de outros seres. Rostand, — o "art-nouveau" do theatro de ha vinte annos, ephemero e vasio como o "art-nouveau" da architectura dessa época sem personalidade com que se abriu este nosso allucinante seculo XX, — Rostand tambem fez uma peça só de animaes. Como Maeterlinck, de seres irreaes. Como Gil Vicente punha em scena Virtudes e Vicios. O que Santo Anchieta transportou para as nossas selvas.

Sim. Podemos encontrar ao longo de todo o theatro humano esse apparecimento de outros seres, de outras encarnações de qualidades moraes, de outras especies animaes em scena.

Mas o que Pirandello fez não foi isso. Elle anniquilou o homem, não por abolir os homens, mas desarticulando de todo o ser humano. Todos os romances de Pirandello, todas essas suas admiraveis novellas curtas, que constituem a estructura fundamental de sua obra, todo o seu theatro assentam nessa completa desarticulação do homem. O homem desapparece para apparecerem em seu logar os fragmentos do homem. O homem passa a ser um mosaico. Desapparece o ser organico e funccional; desapparece o ser composto de alma e corpo, desapparece a unidade, a fusão e concatenação, para surgirem apenas os blócos do mosaico humano.

Seria, porém, muito simples e muito ingenuo se apenas fosse isso. Mas o homem, que Pirandello anniquila não se resigna a essa suppressão. Elle assiste á sua propria desarticulação, mas não se submette a ella.

E dahi a tragedia do homem pirandelliano. Pois queiram ou não os seus detractores, como os detractores de Proust, — já se póde hoje falar de um ser proustiano, ou de um ser pirandelliano, como se falava de um caracter corneliano ou de uma heroina raciniana. Pretender criticar Pirandello por não haver unidade em suas personagens, é assim como querer criticar o Parthenon por ter columnas ou o sr. Ataulpho de Paiva por ter condecorações.

Não colloco Pirandello no mesmo plano que Eschylo ou Shakespeare, não porque ache menos originalidade em sua concepção. Mas porque ha uma perspectiva indispensavel nesses julgamentos, e o tempo revela por vezes fragilidades e artificios ephemeros onde julgavamos ver a fixação de caracteres immortaes.

Como expressão de sua época, em todo o caso, Pirandello ficará ao lado de qualquer dos outros. Se o homem pirandelliano não é todo o homem moderno, longe disso, é uma parte do homem moderno, o mesmo que Proust dissecou impiedosamente, o mesmo que Freud revelou em suas sondagens. O erro, como sempre, é tomar a parte pelo todo. E' generalizar logo. Como hoje em dia se faz a torto e a direito.

Um dos caracteres de nossa época é justamente a facilidade com que se universalizam todas as coisas. Um homem atravessa voando o Atlantico. Logo se precipitam cem outros para fazer o mesmo. E é a hecatombe.

Outr'ora, nos tempos em que não havia Liga das Nações, nem pactos de não aggressão, nem promessas lyricas de paz universal, nem radio-telephonia, — as guerras se faziam entre exercitos profissionaes, como um jogo de xadrez quasi polido, sem que os homens alheios ás armas se importassem muito com as vicissitudes da guerra quasi permanente. Hoje, quando os homens se amam lyricamente, quando toda a sorte de congressos approxima dia a dia toda a sorte de homens, e vivemos todos em familia nesta terrazinha de distancias insignificantes, — as guerras são cataclysmas universaes. E o ultimo projecto de conscripção militar do partido socialista francez, o partido da religião do progresso, propõe a mobilização total, inclusive mulheres e crianças! Suppõe-se acabar com as guerras pelo excesso do seu horror. Assim como quem cortasse a cabeça para curar uma dor de dentes.

O que se dá hoje com o sport, ou com a politica internacional, dá-se tambem com as idéas. Freud, por exemplo, faz analyses interessantissimas do sub-consciente. E revelou a predominancia sensivel do instincto sexual, coisa aliás que a Igreja sabia ha muitos seculos, pois nos confessionarios de uma capella passam diariamente mais revelações da alma humana, que em todas as experiencias psychoanalyticas publicadas pela "Imago", desde a sua fundação.

Freud, porém, só via as novas verdades que descobrira e passou de um facto do sexualismo ao pansexualismo. Pois, desde que o Grande-Pan morreu, começaram a pullular os pequenos pans...

O que se deu com Freud, da-se diariamente com todas as idéas que surgem, a cada minuto, neste nosso mundo exasperado, que de tantas idéas que tem já não sabe como pensar.

Tal e qual os homens de Pirandello.

O erro de Pirandello será o de todos nós. Querer fazer de nosso canto todo um universo. De nossa verdade, toda a verdade. E' Pirandello voltando-se contra si mesmo. E' Pirandello anniquilando-se pelo proprio extremo de sua observação. Prova demais e portanto prova contra as proprias provas.

O relativismo do homem-mosaico, do homem-momento, do homem-estado de alma, querendo generalizar-se, querendo converter-se em absoluto, nega-se a si mesmo.

Se os homens fossem apenas aquelles seres contingentes, contradictorios, inattingiveis que Pirandello nos revela, se "o homem realmente não existisse como um universo dentro do universo, como um todo dentro de outro todo, e não simplesmente como parte desse todo exterior, — então Pirandello não teria originalidade alguma. Errando é que Pirandello acerta. E' porque os homens não são apenas o que Pirandello nos diz do homem, é porque o homem pirandelliano não é "todo" o homem, é por isso mesmo que a arte de Pirandello tem razão.

E dahi deriva, como disse, a tragedia do homem pirandelliano,

E' porque, mesmo no theatro ou no romance pirandelliano, o homem guarda consciencia de si mesmo, que não ha apenas paradoxo e artificio nessa arte de artificios e paradoxos.

O homem é a um tempo unidade e multiplicidade. Desde que o homem medita sobre si, que procura resolver esse insoluvel. Discutem os philosophos hoje em dia em torno do "Parmenides" de Platão como o proprio Platão discutiu o problema do Uno ou do Multiplo.

Supprimir qualquer desses dois polos humanos seria mutilar o homem.

O que hoje em dia se faz, o que ha na arte de hoje muitas vezes, como se vê em Proust, em Joyce, em Fargue ou nesse mesmo Pirandello, é a observação mais attenta do multiplo, quando até hoje se pensou mais vivamente em observar o uno. O homem não desapparece nem se artificializa, por se conhecer. Embora, é certo, que começamos a nos conhecer demais, ou a pensar que começamos a nos conhecer demais. E assim por deante. O homem de hoje pensa demais. Ou pelo menos, ha um homem, hoje em dia, que pensa demais e que acaba descobrindo que o pensamento puro é uma cadeia sem fim. E que, se o que faz a liberdade do homem é justamente essa possibilidade de pensar e sentir sem fim, o que faz a sua grandeza é descobrir um fim ao pensamento e ao sentimento. E converter em "acção" o pensamento, — applicar a um objecto, a um ser, a uma "essencia", emfim o sentimento.

Pirandello, portanto, está no limite do "poncif" A's vezes em pleno. Todas as verdades parciaes se convertem em "poncif" ao pretenderam converter-se em verdades totaes. Assim o relativismo negação de immanencia e de transpsychologico de Pirandello. A sua cendencia. A sua delectação na apparencia.

delectação na apparencia.

Digo mal, aliás, delectação. Todo o theatro, toda a humanidade pirandelliana, é perfeitamente, é essencialmente — tragica. Não ha prazer algum nessa permanencia no desarticulado. Nessa vertigem dos limites da razão. Ha sempre a consciencia terrivel de uma terrivel tragedia interior.

O mundo pirandelliano, — e talvez por isso é que o sinto tão profundamente, é que hoje como ha quatro annos repito que nada, no palco, despertou em mim um tal sentimento de angustia como esses "Seis Personagens em busca de Autor", que marcam um momento capital no theatro de todos os tempos e de todos os povos, — o mundo pirandelliano é um mundo abandonado.

Não um mundo que se abandona. O homem quotidiano, o homem despreoccupado, o homem pae de familia honrado ou filho de familia desatrelado, o homem que ainda hoje em dia póde rir-se, sem sentir no fundo do espirito um ranger de caveiras, — esse homem bemaventurado sim é o homem que se abandona, que se deixa ir, que vive, como dizem os personagens de Valery Larbaud, "a godersela".

Não é de fórma alguma o homem pirandelliano.

Este não, não se resigna ao abandono. "Sente-se abandonado", o que é coisa muito diversa. E a tragedia é muito maior. Vê a contingencia em todas as coisas, mas não se resigna á contingencia. Vê o acaso, como um louco inconsciente, distribuindo golpes ás cegas e não acredita no acaso-Acaso. Vê a obliquidade fatal dos instinctos, mordendo todo o "puro" do universo como um acido morde o mais puro dos aços, e não se submette ao instincto. Vê a alegria maculada de dissolução, vê os impetos mais desinteressados em perpetua dilaceração reciproca, vê os homens fechados entre si, fechados em si mesmos, incomprehendidos e incomprehensiveis, vê tudo isso, vê todo esse abandono, e no emtanto não póde mais entreabrir-se num sorriso de desprendimento e quando ri, é do esquecimento ou do sarcasmo.

O homem pirandelliano é esse ser que se sente abandonado. E dahi o que ha de terrivelmente tragico no fundo de todo esse fogo de artificio.

Sim, a arte moderna, no que ella tem de menos intencionalmente moderno, isto é, a arte que nasce realmente do nosso tempo, desta época assombrosa que vivemos, — essa arte que é um romance de Waldo Frank ou uma peça de Pirandello, um poema de Léon Paul Fargue ou uma pagina de Joyce, um conto de Virginia Wolf ou uma novella de Julien Green, toda essa arte animada, como bem disse Robert Honnert "de révolte et de pureté", desde o dogmatismo mais orthodoxo de Maritain, até as imprecações mais blasphematorias de Louis Aragon, no "Paysan de Paris" ou de Henri Lefebvre nas paginas revolucionarias do "Esprit" — todo esse pensamento toda essa arte moderna, que os criticos superficiaes chamam de esgotada, ou de falsa, ou de insensivel, reflecte esse terrivel sentimento de abandono que nos mata. E' uma arte profundamente grave. Uma arte profundamente tragica.

Os mais fracos, toda a mésse dos inquietos ou dos delicados, bem como toda a fauna dos personagens pirandellescos, ficam na angustia incessante desse isolamento, dessa dilaceração, desse abandono. Os mais fortes reagem, triturando-se ou triturando os demais. Mas nenhum deixa de sentir em si essa onda que parece por vezes asphyxiar o homem moderno.

Pirandello, portanto, não é o artificio, não é o paradoxo. Pirandello, como disse admiravelmente o seu melhor biographo, o "melhor" no dizer do proprio Pirandello em entrevista que dava aqui ha poucos dias ("Walter Starkie" — Luigi Pirandello. Londres, 1926, pgs. 229 e segs.) é — "a fallencia do superhomem". Starkie mostra como a analogia que geralmente se encontra entre Pirandello e Shaw pode ser apenas uma analogia de contrarios. Shaw é um homem que acredita na natureza, no homem, no mundo, no progresso. — "his wit is Puritan, for it is painfully conscious of the final fact in the universe". Ao passo que Pirandello só vê a inconsistencia por todos os lados, — seu mundo é formado pela deusa do accaso. E Starkie lembra, para applicar aos dois dramaturgos, a comparação feita por Chesterton no seu livro sobre Shaw: "O homem que vê a consistencia em todas as coisas é um homem de espirito ("is a wit") e um Calvinista. O homem que vê a inconsistencia nas coisas é um humorista e um Catholico".

Pirandello é a fallencia do super-homem, no seculo XX, como Spengler é a fallencia da super-cultura. O seculo XIX acreditou no progresso indefinido "do homem" e da "sua" civilização. Hoje ainda ha muito quem acredite no progresso indefinido do "homem" e "da civilização". Mas não ha, ao menos entre os que pensam e os que vivem, quem acredite no progresso indefinido do homem e da civilização "do seculo XIX".

E da mesma fórma que Spengler quebrou essa illusão da linha recta em que vivia a super-cultura do seculo passado, Pirandello quebrou a illusão da estabilidade do super-homem desse seculo. Um desmontou o orgulho de todo um mundo de idéas, o outro desarticulou a pretensão de toda uma architectura humana.

E não ha arbitrio algum em approximar o propheta da decadencia da super-cultura occidental do propheta da decadencia do super-homem occidental, pois ambos, além do mais, professam a mesma philosophia da contingencia, como diz Spengler: — "A humanidade não tem nenhum objectivo, nenhuma idéa, nenhum plano, como não o têm as especies das borboletas ou das orchydéas. A humanidade é uma palavra vasia" (Die Unt. des Abendl. I, 28). Tal e qual Pirandello.

Terão ambos ido além do seu objectivo, sou o primeiro a reconhecer. Terão ambos levado ao extremo a mania da generalização, tão nossa, tão seculo XX.

Mas o incontestavel é que tanto um como outro quebraram uma estructura que parecia eterna, e nos deixaram perplexos, desesperados mas, talvez, quem sabe, mais humanizados pela suppressão de uma fé excessiva no "Homem" e na "Cultura". Estaremos talvez mais proximos do homem culto, depois que deixamos de crer no dogma intangivel do Super-Homem e da Super-Cultura.

E talvez por isso devamos envergar o nosso fardão academico e saudar reverentemente, como fez o sr. Claudio de Souza, — "mestre Pirandello"...

RECEBIDOS

Demetrio de Toledo — Verdade Nova.

Joaquim Thomaz Paiva — Jerusalém.

Mil e Uma Noites, trad. Cecilia Meirelles (fascic. 6).

Rocha Pombo — Historia do Brasil, t. 13.

A EXALTAÇÃO DA MULHER BRASILEIRA

E'cos da coroação da "Rainha" dos Estudantes

"Condições e valores, — palavras da sra. Rosalina Coelho Lisboa, — ambientes e occasião, tudo se offerta para meu idealismo uno, tudo anseia por se expandir em harmonia, na affirmação definitiva do Brasil."

A ceremonia da coroação da sra. Rosalina Coelho Lisboa como "Rainha dos Estudantes", que foi, pelo interesse despertado, um extraordinario acontecimento na vida da cidade, não poude ter nas paginas de O JORNAL de hontem, o merecido destaque, porque o adeantado da hora não nos permittiu maior noticiario do que o dado por um verdadeiro "tour de force".

Por isso — e porque ha da ceremonia lições a aproveitar — estas columnas se abrem ainda uma vez para o registro dos seus ultimos ecos, em trechos do discurso proferido pela talentosa poetisa patricia.

A sra. Rosalina Coelho Lisboa, que o grande publico admira, através dos livros e dos jornaes, como intelligencia, talento e cultura, revelou-se de viva voz algo mais do que isso, abrindo a alma e o coração á mocidade que a elegera e recordando-lhe toda a amargura de uma vida realmente digna da consagração recebida, ao mesmo tempo que desfraldava o estandarte do enthusiasmo pela grandeza pacifica da patria — "esse Brasil, unido, um Brasil sem brasileiros no exilio, forte da dedicação consciente de seus filhos, todo elle um só alto impulso de realização, envolvente, todo elle uma só tumultuosa colmeia de ideal, e, sob elle, nuns dias muito claros, ao gritar de fanfarras e clarins, a guarda dos batalhões valorosos, sob "um céo de purissimo azul", o arrogante tremular da bandeira, "pavilhão da justiça e do amor..."

A SUA VIDA

A sua vida encerra esta grande lição:

— "Não são horas felizes as que relembro; não são meus amigos, e os amparos que encontrei nas pelejas, e os escudos que me defenderam na desgraça, e os estimulos que se me offertaram nas incertezas que evoco. A hora que relembro, eu a vivi faz um decennio. Todas as ameaças, todas as angustias, fundas angustias sem remedio e doidas angustias de desesperação, fremiam nella; derrotas, probabilidades de derrota anonyma, cercavam-me nos bulcões que me cercavam nessa hora. Tinha dezoito annos apenas. Vira morrer meu pae no ostracismo, após toda uma vida de apostolado. Viuva e mãe, olhava a vida com essa esperança de prodigio, tão consciente do impossivel que espera (!) de um guerreiro noviço ante um inimigo todo-poderoso, e com esse destemor desvairado dos que lutam, por quem têm de lutar. Pela primeira vez, o que — parece — ser, transformava-se, a meus olhos, na verdade má do mundo; e eu enfrentava responsabilidades tremendas, e, com a amargura do combate a torturar-me a alma, obedecia quasi sem sentir, á força subconsciente que me atirava á reacção, atirando ao combate!"

ESCALADA

"Essa hora marcou o inicio da escalada que me alteiou até á vossa comprehensão. Srs. estudantes! E' só porque lhe vivi, sem medo, todos os sacrificios e lhe acceitei, sem desanimos, todos os desares, que mereça viver hoje essa profunda hora compensadora.

Eu sou a vossa rainha! Não provoquei, não animei, não applaudi sequer, vosso proposito de eleger-me, e sou a vossa rainha! Perdoae o orgulho que o proclamo, — mentiria a mim mesmo, se vos não falasse assim.

LOUVADOS SEJAM...

"Louvados sejam os meus inimigos! E as calumnias com que me rastrearam os passos! E a inveja que me tentou reter, entre aguilhões! E o odio que me buscou matar a coragem e diminuir a fé no bem. Louvados sejam, porque é minha revolta contra suas calumnias, de meu amargor contra sua inveja, de minha comprehensão da inferioridade de seus odios me veiu a clara, a alta, a indestructivel confiança dentro da dôr ou da alegria, cantando, ou pensando, sonhando, ou agindo que faz o orgulho simples de minha pobreza. Louvados sejam os meus inimigos, porque atiraram-me pedras e calhãos — e eu necessitava de pedras e calhãos para firmar a fortaleza — broquel de minhas convicções. Louvados sejam, porque representam sombra essa negra sombra que realça, por contraste, o fausto de "meu dia" do dia que vós me destes, estudantes!"

A sra. Rosalina Coelho Lisbon, na redacção d'O JORNAL

A REACÇÃO PATRIOTICA

"Estudantes:

Falando a vós, eu falo aos responsaveis pela realização, em apogeu das possibilidades brasileiras. Estamos cansados de promessas, entediados de projectos, decepcionados de tentativas. Não temos mais, — não queremos mais ter, — elementos a desperdiçar no provisorio; nossa ambição é solidificar, no presente que vivemos, o presente de verdade victoriosa e victorias verdadeiras que os brasileiros de amanhã "devem" viver. Grandes exemplos e erros terriveis servem-nos de aviso e de ensinamento. Nosso patriotismo, exhausto de palavras, torna-se um patriotismo de acção. Humildes ou illuminados, todos os grupos sociaes reagem, conscientemente uns, instinctivamente outros, contra o esbanjamento das forças vivas do Brasil!"

DISCIPLINIZAÇÃO DAS ENERGIAS

"Promovei a disciplinização das energias da raça, para que a raça se possa expandir, em breve, dentro da certeza da disciplina. Organizae a nação. Tende coragem de lhe olhar de frente os defeitos que, nesse olhar de frente dos defeitos já se annunciarão todas as correcções. Nunca mais existirá um presente como o presente que viveis. Condições e valores, ambientes e occasião, tudo se offerta para um idealismo uno, tudo anseia por se expandir em harmonia, na affirmação definitiva do Brasil. O seculo não admitte já agora a despersonalização de individuos, dentro das personalidades collectivas. A personalidade collectiva de nossos dias é um resultado do esforço harmonioso de personalidades individuaes em plena expansão de independencia. Promovei no Brasil para o Brasil, essas multidões milagrosas."

A PATRIA ESPLENDIDA

"Para que vos exhorto?

Vossa rainha vos sabe dar aspirações magnificas e do enthusiasmo epopeico. Vossa rainha sabe das qualidades maximas da raça que vos sagram brasileiros.

Evoquemos, do amanhã que ides preparar, a Patria esplendida: invasões de progresso pelas florestas a fundo; affirmativas de civilização serenando os êstos das metropoles possantes; quédas de aguas prisioneiras do mister divino de ser luz e movimento; c a m p o s fecundados; montanhas rasgadas de tunneis; abysmos vencidos por pontes; rios gigantes cobertos de embarcações; aguas fluviaes carregando para a utilização, tóros e troncos; jazidas aproveitadas; minas entregando ao esforço nativo seu prodigio de pedrarias e metaes; cidades novas abrolhando no coração dos sertões bravios, espargindo de esplendor o littoral; mares coalhados de frotas; usinas, e fabricas, e engenhos resfolegando surtos; e estradas que se rasgam, que se encontram, que se cruzam e que se prolongam, numa insatisfeita conquista de todos os horizontes, como mil braços da terra a approximar gaúchos e caboclos, littoreos e sertanejos.

E enchendo o ar, atroando o ar, todos os diversos soturnos ou estridentes, surdos, claros, curtos ou longos clangores, silvos, uivos, berros e trepidações do Trabalho. E subjugando todas as forças — forças desencantadas pela sciencia ou forças do mysterio que rege os destinos, a acção da Força — Synthese: — Intelligencia."

EVOCAÇÃO

A filha do grande politico e professor que foi o dr. Coelho Lisbôa, um dos vultos mais illustres da Republica, findou o seu discurso dizendo:

"Evoquemos, nessa noite de sonho, esse amanhã de fraternal belleza... Esse Brasil, unido, um Brasil sem brasileiros no exilio, forte da dedicação consciente de seus filhos, do sacrificio consciente dos seus filhos, todo elle um só alto impulso de realização envolvente, todo elle uma só tumultuosa colmeia de ideal, e, sob elle, nuns dias muito claros, ao gritar de fanfarras e clarins, a guarda dos batalhões valorosos, sob "um céo de purissimo azul"; o arrogante tremular da bandeira, "pavilhão da justiça e do amor"...

Estudantes: — Quando eu asseguro: — creio — nesse proximo futuro do Brasil! — affirmo, orgulhosamente, fervorosamente: — Eu creio na mocidade do Brasil."

VISITA A "O JORNAL"

Sensibilizada pelas nossas justas referencias, a Rainha dos Estudantes visitou-nos hontem á tarde, demorando-se em palestra com um dos nossos redactores e "posando" gentilmente para uma photographia especial para O JORNAL.

Durante a visita, a poetisa de "Rito Pagão", teve opportunidade de, mais uma vez, externar conceitos sobre o gesto espontaneo da mocidade que a sagrou Rainha, exaltando na sua personalidade o valor da mulher brasileira.

As modificações do Banco do Estado

(Da Succursal d'O JORNAL em São Paulo)

S. PAULO. — Se podemos generalizar as impressões colhidas na Sociedade Rural Brasileira, na Liga Agricola Brasileira e de fazendeiros que se nos depararam ao acaso, podemos tambem informar que causou a melhor impressão, nos meios agricolas, a criação da Carteira Hypothecaria do Banco do Estado de São Paulo, nas bases constantes de um nosso despacho anterior. Condensando quanto ouvimos a respeito, de lavradores, assim poderemos traduzir o que se pensa!

Um dos motivos pelos quaes a rotina ainda campeia na lavoura, neste nosso Estado, onde a propria reclame commercial do machinismos agricolas, fartamente diffundida, ensina os novos processos de amanhar a terra, é a falta de credito agrario. Emprestimos communs, a taxas elevadas e a prazos mais curtos do que o espaço comprehendido entre o plantio e a safra, só servem para arruinar proprietarios ruraes e atiral-os, despojados de seus bens, á vida urbana. Assim, não é possivel ao lavrador apparelhar-se para a lavoura intensiva, pela compra de machinismos e demais utensilios. Ao demais, a agricultura tem os seus altos e baixos, tem os annos uberes e os annos safaros; aquelles em que a mêsse é farta, e aquelles em que as geadas, o excesso ou falta de chuvas e outras irregularidades meteorologicas inutilizam os esforços do lavrador e o deixam sem recursos mesmo para a labuta do anno seguinte. E' por isso que o credito agricola constitue uma das principaes preoccupações dos paizes bem administrados.

A Carteira Hypothecaria do Banco do Estado, recem-criada, attende justamente ás necessidades do credito agricola e suas bases permittem esperar della os melhores resultados, segundo nos dizem os entendidos no assumpto. Elles julgam que não se poderia esperar mais: emprestimos a 8 °|°, a prazos que se estendem até quinze annos. E' phase nova para a lavoura paulista.

Um lavrador, "doublé" de banqueiro, chamou nossa attenção para outro alcance da medida: emittindo letras ouro, cotadas no exterior, garantidas por titulos hypothecarios e penhores agricolas, o Banco do Estado dará novos recursos de numerario ao paiz, sem, alliás, commetter o erro do inflacionismo, porque o que entra é o valor correspondente á emissão, lastro o mais real possivel: os immoveis hypothecados ou dados em penhor. Esse lavrador, "doublé" de banqueiro, observou que não se trata de uma innovação no terreno bancario, ou de uma experiencia: o "Banco de la Nacion", de Buenos Aires, já pratica o processo ha muito tempo, com os melhores resultados.

Recahem no sr. Mario Rolim Telles os elogios provocados por essa medida. Os lavradores dizem que elle é o primeiro secretario da Fazenda do Estado de São Paulo que administra em contacto directo com as classes conservadoras. Ao demais, antes de secretario, era lavrador e commissario, tendo sido victima dos males que ora tenta jugular. Esteve sempre ao lado dos lavradores contra a politica, tendo assignado todas as representações e reclamações razoaveis que a classe agricola enviava ao governo. E' de esperar que agora não a abandone.

NOTICIAS DE PERNAMBUCO

A CAMINHO DO RIO A COMMISSÃO DE LIMITES BRASIL-PERU'

RECIFE, 24 (O JORNAL) — Pelo cabo submarino — Com destino ao Rio, passou por este porto, a bordo do "Rodrigues Alves", procedente do extremo norte, a commissão brasileira de limites com o Perú', chefiada pelo almirante Ferreira da Silva.

A referida commissão ultimou os seus trabalhos, estando prompto o respectivo protocollo.

COMEÇOU A EXPORTAÇÃO DA NOVA SAFRA DE ASSUCAR

RECIFE, 24 (O JORNAL) Pelo cabo submarino — Todas as usinas de assucar do Estado estão em plena moagem, a qual, como de costume, é feita dia e noite.

Deixou este porto, a bordo do "Gurupy", a primeira partida da producção da presente safra e que se destina ao porto de Santos, constando de 15.000 saccas.

O NOVO ADMINISTRADOR DOS CORREIOS

RECIFE, 24. (O JORNAL) Pelo cabo submarino — Foi empossado no cargo de administrador dos Correios o dr. Balcrophonte Chaves.

PALACIO DO CATTETE

O presidente da Republica não compareceu, hontem, no palacio do Cattete, tendo visitado, officialmente, pela manhã, diversos estabelecimentos de instrucção municipal, inclusive a Escola Normal. Dirigindo-se após á Colonia de Férias, sita na Tijuca, sempre acompanhado pelos srs. Victor Konder, prefeito Prado Junior, sr. Fernando de Azevedo e major Brazilio Carneiro de Castro ahi almoçou para effectuar em seguida um demorado passeio em automovel.

VISITAS

Esteve, hontem, em visita ao presidente da Republica, o sr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, que lhe agradeceu ter-se feito representar em seu desembarque.

REPRESENTAÇÃO

O sr. Washigton Luis fez-se representar pelo major Affonso Ferreira no embarque do general Coffee, ex-chefe da Missão Militar Franceza, ora em viagem para a Europa.

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

BALANÇO SEMANAL

Ouro em deposito — Existencia nesta data:

Libras esterlinas, 400.387 — réis 16.287:798$430; dollares americanos, 2.614.785 — 21.856:987$820; francos francezes, 51.670 — $3:332$060; outras moedas — 797$808. Total, em moeda: 38.228:916$118. Em barra: 8.752.187.830 grammas de ouro fino — 48.623:265$530. Total geral: réis 86.852:181$648.

Notas em circulação, de diversos valores — 86.551:790$; importancia paga em moeda divisionaria: réis 391$648. Total: 86.852:181$648.

ATROPELAMENTO NA RUA SENADOR EUZEBIO

A VICTIMA E' UM CARROCEIRO

Na rua Senador Euzebio, foi hontem atropelado por auto o carroceiro Antonio Cardoso Soares, de 24 annos, residente á rua Gratidão n. 24.

Recebeu elle diversos ferimentos pelo corpo. A Assistencia medicou-o.

Royal, a machina de escripta facil

Tenho reparado que no commercio, os annuncios são faltos de uma certa base de responsabilidade, nas affirmações que tão dogmaticamente fazem aquelles que na venda de certa mercadoria têm interesses. O papel do negociante moderno implica em certa responsabilidade moral, decorrente de seu papel social, qual seja a obrigação em que está, de, pela administração do capital que lhe foi confiado pela sociedade, a esta prestar reaes serviços. Em se vendendo uma bôa mercadoria, util de qualquer modo á sociedade, e sem especular sobre a mesma, deve-se com effeito della fazer intensa propaganda. Porém, entendo que essa propaganda, quando se trata de artigos como sejam as machinas de escrever, deve abandonar o terreno cheio de cabotinagem da propaganda habitual, entrando em seria e bem fundamentada argumentação, e, si possivel for, ingressar até no terreno scientifico. Assim, pois, nada mais logico do que o negociante, que tem confiança na sua mercadoria, vir defendel-a em publico sob a responsabilidade de seu nome em artigos que, embora de publicação paga ás empresas jornalisticas como materia de annuncio, que o são realmente, sejam de fundo scientifico e que interessem aos leitores como compradores eventuaes que são, de modo geral, da referida mercadoria.

Outrosim acho que se coaduna perfeitamente com o papel de gerente de uma secção de machinas de escriptorio, como a da Casa Edison, iniciar a defesa de seus artigos pela imprensa, o que é uma propaganda solida e leal, sujeitando-se a ser, contradicto por qualquer que para tal se achar fundamentado. Dito isso, entro na materia do presente artigo.

Dentre as machinas de escrever da actualidade, occupa logar de destaque, a machina de escrever Royal. A Royal é uma das tres grandes marcas de machinas de escrever, com renome mundial. Fabrica-a a Royal Typewriter Co., nos Estados Unidos da America do Norte, sob moldes inteiramente diversos das outras e, sobretudo, simples. A sua construcção objectivou a machina de escripta facil por excellencia, desideratum que foi magnificamente conseguido, como passo a provar, trazendo em meu apoio uma das mais altas autoridades scientificas do mundo, o Instituto de Technologia Carnegie, fundado pelo grande philantropo André Carnegie, em Pittsburgh.

Em março de 1926 dirigiu-se a Royal Typewriter Co. ao Instituto Carnegie, requerendo a comparação, sob o maior rigor technico, das melhores machinas de escrever, com a Royal. Dentre todas foram escolhidas, para semelhante comparação, as duas principaes, as demais sendo por visivelmente inferiores. O Instituto Carnegie, no exercicio de seu mister, tem conquistado no meio scientifico tal renome, que está acima de qualquer pecha de parcialidade em questão semelhante. Não poderia ter sido mais feliz, pois, a escolha que delle fez a fabrica Royal.

O Instituto, de sopetão, comprou nas respectivas filiaes das tres firmas, em Pittsburgh, as machinas para as famosas experiencias que ora relatamos, sem que as mesmas tivessem conhecimento dos destinos que lhes seriam dado. Por motivos obvios de allegar, não tornaremos explicitos os nomes das marcas; mas a numeração das tres machinas comparadas era: a Royal, X-937546, a n. 2, 2096148 e a n. 3 LD-54094.

Propostos os tests sob os quaes as machinas deveriam ser examinadas, foram iniciadas as provas, ás quaes não assistiram os representantes da Royal. Vamos traduzir os dois documentos, fornecidos pelo Instituto Carnegie, dando os resultados das provas.

(1)

CARNEGIE INSTITUTE OF TECHNOLOGY
SCHENLEY PARK PITTSBURG

Departmen of Mechanical Engineering:
Relatorio sobre os Tests entre as machinas de escrever: Royal, N. 2 e N. 3.

Todos os esforços empregados na Royal são expressados como sendo 100 %

Os Tests são limitados ao exame da materia requerida por Dorrance, Sullivan and Co.

	Royal (X-937546)	N. 2 (2096148-5)	N. 3 (LD54094)
1 — Força exigida para escrever uma linha, não trabalhando o escapamento e a barra de espaço abaixada	100%	111.3%	108.2%
2 — Força para imprimir uma linha, usando-se a machina como habitualmente se a usa.	100%	158.7%	128.3%
3 — Força requerida para trabalhar apenas o escapamento — com a barra universal ...	100%	213.0%	125.0%
4 — Força requerida para impulsionar o carro sem a molla de tensão..	100%	1421.0%	146.0%
5 — Angulos de fricção do trilho do carro	100%	1420.0%	144.0%
6 — Esforço requerido para trabalhar com a tecla das maiusculas	100%	250.0%	220.0%
7 — Esforço para girar o cylindro com a alavanca de espaçar linhas	100%	177.5%	109.0%
8 — Esforço para mover o carro com a alavanca para espaçar linhas, tal como se usa correntemente.	100%	175.0%	133.3%

As machinas acima referidas foram adquiridas no mercado, sem referencias quaesquer sobre o destino que lhes seria dado. As machinas estavam bem lubrificadas, com o oleo fornecido pelos proprios fabricantes, e trabalharam sem serem substituidas. As provas foram feitas forçando e não forçando as teclas, não tendo sido notado differenças entre essas duas condições. Todas as molas de tensão foram conservadas como quando as machinas entregues.

Provas feitas por:

(ass.) David C. Gaylor
Inst. Mech. Dept.
(ass.) W. S. M. Kee
Inst. Mech. Dept.

Approvado: W. Trinks (Ass.) Professor de Mechanical Engineering.

Março, 20, 1926.

CARNEGIE INSTITUE OF TECHNOLOGY SCHENLEY PARK PITTSBURGH
Department of Mechanical Engineering

Relatorio sobre os tests entre as machinas de escrever Royal — N. 2 e N. 3 — Resultados dos tests.

Os resultados dos tests são expostos no quadro, sendo indicados em °|°, tomando-se sempre o esforço que a Royal exige como padrão, isto é, 100 °|°. Desto modo temos a certeza de haver tornado bem claras as investigações feitas sobre a Royal.

Os tests mostram claramente que a machina de escrever Royal exige menor esforço para escrever em dado periodo de tempo. Notou-se outrosim que o typo da Royal era impresso com extrema nitidez; que o trabalho da Royal apresenta em conjunto maior visibilidade; que a Royal trabalha com menos ruido; e que a acção do teclado da Royal era mais rapido e agil que os das outras machinas. Como essas qualidades são difficilmente expressaveis em numeros, somente dellas fazemos menção aqui.

Methodos empregados nos tests

Quatro methodos usamos nos tests:

A — Deixando cair, sem impulso, um conhecido peso nas teclas. Desde que a energia attribuida for o peso considerado multiplicado pela altura da qual elle cáe, esta distancia é uma medida de efficiencia. Esta distancia foi precisada por dispositivo especial graduavel por parafuso de precisão. Por esse methodo foram determinados os itens 1 e 2.

B — Um prato suspenso em fio correndo em roldana, neste prato sendo usados pesos chimicos. Por esse methodo determinou-se os itens 4 e 6, 7 e 8.

C — Usando-se uma alavanca de comprimento determinado, em o seu extremo applicou-se pesos rigorosamente conhecidos. O item 3 assim foi determinado.

E — Firmando-se um lado da estructura da machina, girou-se sobre elle o outro lado, até que o carro começou a mover-se. Notou-se este angulo. Depois foi notado o angulo sob o qual o carro, sendo-lhe applicado ligeiro tapa para vencer a resistencia inicial da fricção, move-se. O item 5 foi determinado por esse methodo.

Os tests foram effectuados com as machinas assim como nos foram entregues, com excepção de terem sido mui bem lubrificadas antes de se proceder aos tests. Quando é determinado o esforço que exige o teclado, o numero expresso representa a média dos esforços de todas as teclas, média necessaria devido a differença de tensão das molas das teclas de cada machina.

Tests by David C. Gaylor (ass.)
Inst. Mech. Dept.
W. S. Mc. Kee (ass.)
Inst. Mech. Dept.

Approvado: W. Trinks (ass.) Professor of Mechanical Engineering.

Março, 20, 1926.

Este documento veiu coroar triumphalmente os propositos da Royal, quando se propoz a construir antes de tudo uma machina que fosse de escripta facil. E é de sallentar a bella confiança que deu a direcção da fabrica em a sua mercadoria, pois bem podem imaginar os leitores qual effeito contraproducente se daria se o resultado tivesse sido outro.

E não foi só o Instituto Carnegie a unica entidade scientifica que se pronunciou publicamente e de modo inconcusso as qualidades da machina Royal. Tambem a conhecida "The Sperry Gyroscope", fabricantes do instrumento de precisão por excellencia, a agulha gyroscopica, e o "Scientific American" grande estabelecimento scientifico, fundado por Edison, publicamente reconheceram a perfeição technica da machina de escrever Royal.

Não abusaremos mais do nosso leitor, que deverá estar bem convencido que a machina Royal é a machina do dactylographo, do bom dactylographo principalmente. Dentro de poucos dias, provarei, baseado nos tests do Instituto Carnegie, que a economia de esforços feito a mais pelo dactylographo que usar a Royal sobre aquelle que, ainda feliz, que usar a segunda collocada nos mesmos tests, e de cerca de 5.500 libras de esforço em um dia de trabalho, justificando-se assim amplamente a autoridade da Royal em dar o seguinte conselho as dactylographas: Termine o seu dia com um sorriso!

Termino com um pedido, com um conselho e com uma divisa: Compare o trabalho da Royal: termine o dia com um sorriso: Royal, a machina de escripta facil.

Rio de Janeiro, de setembro de 1927.

Faller Sisson
Casa Edison — Ouvidor, 135

A construcção do Matadouro Modelo de Nictheroy

Realizou-se, hontem, a ceremonia do assentamento da pedra fundamental

Dois aspectos da ceremonia do lançamento da pedra fundamental do Matadouro, hontem, em Nictheroy

Realizou-se, hontem, na capital fluminense, a collocação da pedra fundamental do Matadouro Modelo, de que é concessionaria a Empresa Matadouro de Maruhy, Ltda.

A ceremonia revestiu-se de caracter solemne, que lhe emprestava a presença do presidente, sr. Feliciano Sodré, e as altas autoridades do Estado.

Ao ser collocada a acta commemorativa na urna que se juntou á primeira lapide da construcção do novo Matadouro, orou o sr. Ribeiro de Almeida, prefeito de Nictheroy, que discorreu sobre o melhoramento, em via de execução, devido ao sr. Villanova Machado, ao tempo em que estava á frente do governo municipal. Respondeu á oração do prefeito, o dr. Albertino Drummond, advogado da Empresa a que está a cargo a sua construcção e exploração, o qual, num feliz improviso, traçou o elogio dos administradores fluminenses.

Servido, após, um "lunch" nos numerosos convidados presentes, ao "champagne" falaram os drs. Olavo Guerra, presidente da Camara Municipal, Albertino Drummond, erguendo este a sua taça em honra do presidente do Estado.

O sr. Feliciano Sodré, agradecendo, lembrou que a construcção que ora se iniciava, era um dos seus propositos de administrador, quando exercera o cargo de prefeito de Nictheroy, terminando por traduzir a sua satisfação pela prosperidade da empresa a que foi confiado levar a termo aquelle importante melhoramento de que tanto carecia Nitcheroy.

Entre as numerosas pessoas presentes, estavam os srs. Feliciano Sodré, presidente do Estado; o representante do senador Manoel Duarte, presidente eleito; dr. Ribeiro de Almeida, prefeito de Nictheroy; representantes dos secretarios do Interior e Justiça e das Obras Publicas, monsenhor Xavier de Carvalho, governador do Bispado; o presidente da Associação Commercial de Nictheroy, dr. Olavo Guerra, presidente da Camara; deputados Nor'tel de Freitas e Albertino Drummond, os srs. Antonio Porto e Sebastião de Brito, directores da Empresa Matadouro de Maruhy; dr. Paulo Soares de Souza, sr. Vivaldi Leite Ribeiro, dr. Alcides Figueiredo, director da Hygiene Municipal, dr. José Felix, capitão Burlier, commandante do Corpo de Bombeiros, o representantes do coronel Christiano Alves Pinto, commandante da Força Militar, do dr. Oscar Fontenelle, chefe de Policia, dr. Waldemar Pinna, capitão Giordano Bruno Pinto, secretario do prefeito, representantes da imprensa carioca e fluminense e senhoras da alta sociedade.

A SEMANA DA MULHER BRASILEIRA

A GRANDE COLLECTA DO DIA 4, EM BENEFICIO DA ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS BRASILEIRAS

A Associação das Senhoras Brasileiras, fundada, no Rio de Janeiro, em agosto de 1920, acaba de fazer, sob os auspicios das senhoras Washington Luis e Antonio Pinto Junior, uma grande mobilização de senhoras e moças da nossa melhor sociedade, para emprehender uma campanha em prol da construcção da sua séde social.

Com sete annos de fecunda existencia, conta ella já um bello activo de serviços prestados á causa da mulher. E' obra de protecção e amparo, que se foi desenvolvendo hos poucos, laboriosamente, graças á carinhosa dedicação de um grupo de senhoras. Os tres andares que occupa actualmente, á rua S. José 72, estão acanhados para attender ao movimento crescente da obra, que já precisa ser ampliada. Apesar disso, mantem um restaurante feminino, que fornece, diariamente, cerca de 130 almoços a moças empregadas; uma Escola Commercial Feminina, que tem preparado excellentes funccionarias para bancos, repartições e casas commerciaes, tendo até uma de suas alumnas, no ultimo concurso do Banco do Brasil, sido classificada de suas alumnas, no ultimo concurso mente, nomeada para a filial de Victoria. Além desses departamentos, o de não menor importancia é a Residencia que abriga 37 moças que não têm familia ou que se acham della momentaneamente afastadas, conservando-as num ambiente puro e são, em que não lhes faltam, sequer, as solicitudes e carinhos da vida de familia.

Dada a grande finalidade moral e social da Associação das Senhoras Brasileiras, já reconhecida de utilidade publica por decreto de 8 de agosto do corrente anno, não é de admirar o enthusiasmo com que está sendo recebida, em todos os meios, a "Semana da Mulher Brasileira", a realizar-se de 2 a 9 de outubro.

Constará ella de uma grande collecta, no dia 4, em que se receberá qualquer obulo a trôco das armas da Associação (uma cruz de Malta, dourada, em campo azul) e de uma collecta a domicilio, em que não serão esquecidos os bairros mais afastados da nossa capital.

Pede-se o obulo de todos, por mais insignificante que seja.

O POSTO DE MARECHAL NO EXERCITO

O GENERAL CYPRIANO FERREIRA PEDIU AO PRESIDENTE DA REPUBLICA RECONSIDERAÇÃO DE DESPACHO

O general de divisão Cypriano Ferreira, que é o n. 1 desse posto e que ha pouco tempo solicitou graduação no posto de marechal, tendo sido o seu requerimento indeferido pelo presidente da Republica, acaba de pedir reconsideração do despacho do chefe da Nação, fundamentando o seu novo pedido na lei do Congresso Nacional de 14 de outubro de 1920, que conferiu ao rei Alberto I, da Belgica, as honras do posto de marechal do Exercito Brasileiro.

O general Cypriano Ferreira attingiu a idade para a reforma compulsoria, no dia 31 de agosto ultimo, não tendo sido, porém, reformado até agora.

A PEDIDOS

Suspensão do limtie de embarque de café

Com a epigraphe supra, escreve-nos o sr. coronel Francisco A. de Arruda Camara:

"Dizem alguns jornaes que será suspenso o limite, que tanto prejuizo tem causado ao lavrador mineiro. Não devemos acreditar em semelhante coisa, pois isso vem de S. Paulo e temos que supportar tal erro dos poderes publicos. O lavrador é e será sempre prejudicado, como diz o sr. Armando Passos, que comprehendeu bem a situação desta perseguida classe. Diz o grande mestre e eu confirmo com mais exaggero: devemos plantar batatas, não só para o consumo local, como para o consumo pessoal, pois tudo que tiver a sorte de entrar na estrada de ferro ou para o commercio do Rio, devemos considerar quasi perdido. Nós, que produzimos e trabalhamos, devemos produzir só para nosso consumo e não deixar que os outros vivam se locupletando á nossa custa. Não pretendo produzir phraseados bonitos, porém digo a verdade clara.

Se o governo, quando se mettesse em qualquer negocio, pretendesse visar o interesse collectivo, trataria com igualdade a todos e faria as coisas com mais sensatez. O limite, por exemplo, tão mal organizado e antipatriotico, devia ser feito com gente da lavoura e não de outras profissões, como está sendo. Não falo porque pretenda ou pretendesse cargo algum, pois trabalho para viver e sustentar todos esses invalidos do paiz que não são cegos nem aleijados. Do governo nunca precisei e espero nunca precisar para coisa alguma, a não ser para que nos faça a justiça. Não sou contra elle nem contra impostos e sim contra absurdos. Vejam como é mal feito o celebre limite. Em minha estação, que tem para mais de 150 mil saccas de café para despachar este anno, só lhe couberam tres mil saccas por mez, quando deviam ser 12.500 saccas por mez.

Se o governo pretendesse fazer justiça, seria bem distribuido esse limite. Ainda não é tudo: minha estação recebe café de muitos municipios, como sejam Bicas, Guaraná, Mar de Hespanha, S. João, Leopoldina e Juiz de Fóra. Temos esse miseravel limite, o qual não é para os lavradores, pois a distribuição é feita á vontade dos compradores, que arranjam uma lista de nomes que não existem e em maioria nomes de eleitores e individuos que não têm terra nem cafesal, para fazerem despachos de café comprado, e os lavradores ficam sem limites.

Se tivessemos governo de verdade e pela verdade, mandaria elle emissarios pelas fazendas, colhendo informações exactas dos lavradores e exigindo talão de imposto que provasse que o individuo tem terras e cafesal para bem distribuir esse limite, infelizmente tão mal feito.

Seria bom haver mais criterio, no serviço publico, sendo os cargos distribuidos por pessoas da profissão e que as exerçam de verdade."

(Da "Gazeta Commercial" de Juiz de Fóra de 24-9-1927).

Reformas... reformas... reformas...

Pelo professor Gustavo Hasselmann

Volve á baila o problema da reorganização do ensino superior.

Ora, a observação nos tem mostrado que as reformas de ensino são, via de regra, motivadas:

1 — Pelo proposito de satisfazer ardentes desejos de quem não póde obter cathedras pelos tramites regulares da concurrencia de capacidades.

2 — Pela vaidade de rotular com um nome proprio uma lei ou reforma.

3 — Pelo capricho de demolir o que fôra feito por um reformador desaffecto.

4 — E tambem pelo intuito de attender aos interesses do ensino.

Certo, não me assiste o direito de julgar de intenções, pelo que só devo admittir que as energias em potencial visam estrictamente satisfazer imposições do progresso scientifico, fonte unica de alvitres sensatos para a realização de emprehendimentos desse jaez.

E, se assim fôr, então só me restará fazer votos para que o movimento esboçado, nesse particular, seja coroado do melhor exito.

Todavia, mesmo algemado por tal restricção, o intento se affigura superfluo, dispensavel e inopportuno, e até insustentavel, porque de todo carente de justificativa, pois, em verdade, no curto lapso de tempo decorrido da ultima reorganização não se registraram ainda no dominio das especulações scientificas factos ou phenomenos que imponham a realização de um tal proposito, salva a preliminar do erro total, completo e absoluto do plano em vigor, o que, aliás, repugna admittir, em que peze á convicção dos que provocaram, com tanta precocidade, a virulencia dos germes de suas arremettidas actuaes.

Vê-se bem que me apégo, unicamente, á significação lata do termo que ora discuto: reforma.

Outro tanto, certamente, não diria se os que ora promovem esse movimento cingissem suas actuações ao simples mister de podar o que peccou na estructura de nossa actual organização pedagogica, tarefa, aliás, difficilmente exequivel por inopia de idéas.

Não se inferirá dahi que timbro em manter o que está. E, para que se convença da inexistencia desse intuito, digo: a lei vigente me supprimiu o gozo de ferias, augmentou a responsabilidade do assistente com a investidura, gratuita, da chefia de laboratorio, sobre coagil-o á revalidação de um titulo já legalmente adquirido e, duplicando, alfim, a taxa de desconto de seus cursos privados, quando não véda a realização destes.

Por isso, a completa insuspeição de minha attitude.

Ora, provocada por um ou outro dos motivos, já conhecidos, uma reforma de ensino sempre se justifica na vantagem ou conveniencia do systema proposto sobre o que estatuia a organização precedente, isso segundo a opinião do reformador; esta expressa na chamada exposição de motivos, ou especie de sôpro anesthesico da região que elle vae ferir...

Cada paiz adopta um systema de ensino. Dahi se infere que tanto se póde ensinar bem por um ou por outro systema.

O longo tirocinio no magisterio convenceu-me que a efficiencia do ensino não depende pricipalmete da condição de systema ou regime, senão do concurso de tres factores, a saber:

1 — a competencia e capacidade de trabalho do professor;
2 — o preparo basico do alumno;
3 — installações apropriadas.

E bons professores, bons alumnos e boas installações não se fazem á revelia do bom senso.

Bons professores nascem da selecção rigorosa, e se mantem com recompensa proporcional á revelação de seus meritos.

Bons alumnos, os que se filtram em bancas gymnasiaes de juizes escrupulosos e sensatos.

Bôas installações, as que possam offerecer os dirigentes que, de facto, se interessam pela prosperidade do ensino, condição de progresso e engrandecimento de nossa Patria.

No mais, reformas.. reformas... reformas..,

Do "Mundo Medico".

CABANAS PROHIBIDO DE FALAR EM CAMPOS

O GENERAL ATALIBA LEONEL IRA' TELEGRAPHAR AO CAPITÃO OCTAVIO RAMOS?

Os jornaes da noite publicaram hontem a seguinte nota que muita impressão causou no espirito publico:

"Campos (E. do Rio, 24. — Chegou a esta cidade, pelo nocturno, o tenente Cabanas, que foi recebido na gare por grande numero de admiradores. Formou-se, depois, um extenso cortejo que percorreu as principaes ruas da cidade. Acompanha o tenente Cabanas desde Nictheroy o capitão Octavio Ramos, que prohibiu, em nome do governo do Estado, a realização da annunciada conferencia que se ia realizar no theatro Trianon.

O advogado Waldyr Rocha requereu "habeas-corpus" ao juiz da primeira vara, afim de que Cabanas possa livremente effectuar sua palestra. Até agora, porém, essa medida judiciaria não foi deferida."

Sabia-se, hontem, nas rodas parlamentares que o general Ataliba Leonel e outros proceres do P. R. P. irão telegraphar ao capitão Octavio Ramos, felicitando-o pela sua attitude.

Não ha de ser o general Nepomuceno sózinho, quem ha de pilhar daquelles telegrammas.

Marcondes, guia de cégo

O NOVO MINISTRO DA FAZENDA

O SR. COLLOR ESCOLHEU O PEOR CAMINHO

O sr. Collor, antes que o sr. Getulio fosse convidado para a pasta da Fazenda, deitou uma vasta literatura financeira.

O sr. Washington Luis não titubeou: convidou para ministro o sr. Getulio Vargas, que sempre fizera praça de não ser financista, mas advogado.

Agora, volta o sr. Collor com a sua prosa financeira. O illustre parlamentar não se capacitou ainda que não é de financeiros experimentados o de que quer saber o dr. Washington.

Para ministro das Finanças o presidente da Republica faz questão capital é de alguem que não saiba finanças, nem mesmo que finja que sabe, como o sr. Collor.

Maragato

ESTADO DE PERNAMBUCO

O PROLONGAMENTO FERRO-VIARIO DE RIO BRANCO A FLORES

Os serviços de construcção do prolongamento da estrada de ferro Central, entre Rio Branco e Flores, estão proseguindo activamente e, dentro de pouco tempo, serão concluidos, constituindo um grande melhoramento para Pernambuco, ao contrario do que têm vaticinado na imprensa desta capital certos derrotistas de olhos propositadamente fechados á realidade das coisas, por sentimentos menos confessaveis.

Entretivemos, hontem, ligeira palestra com o dr. Cornelio da Fonseca Junior, engenheiro-chefe da fiscalização, que acaba de visitar aquelles trabalhos. O distincto profissional não nos occultou, antes fez muito empenho em nos manifestar, desejando proclamal-a de publico, a sua optima impressão do que viu e inspeccionou. Os serviços vão proseguindo em perfeita ordem, estando á frente dos mesmos o dr. Pinto da Fonseca, sob cujas ordens immediatas se encontram mais de 700 homens, numero esse que se elevará, nestes dias, a 1.000.

A construcção da via-ferrea vem sendo atacada, simultaneamente, em diversos pontos dos 50 kilometros com ordem de serviço. Comprehende-se o acerto dessa medida, que fará com que a estrada se conclua dentro de um prazo muito mais curto do que seria de esperar da construcção limitada á ponta dos trilhos.

Somos dos que acreditam no exito dos serviços do prolongamento da nossa rêde ferro-viaria no trecho de Rio Branco a Flores, á frente da qual se acha a energia do dr. Raja Gabaglia, profissional joven, mas já de competencia comprovada em importantes trabalhos de engenharia, executados, e em via de execução, na capital da Republica e no Estado de São Paulo.

(Do "Jornal do Commercio", de Recife, de 13 de setembro de 1927).

AGRADECIMENTO

O dr. Paulo de Frontin apresenta seus sinceros agradecimentos a todas as corporações e pessoas que tiveram a gentileza de lhe enviar felicitações por occasião de seu regresso e anniversario natalicio.

TEMPESTADE NUM COPO DAGUA

Não é outra coisa o chamado caso Nepomuceno, promovido, não o general, mas o caso, a "casus belli", entre São Paulo e Minas, pelos mashorqueiros impenitentes e incorrigiveis que, na imprensa e na tribuna do Congresso, não fazem senão intrigar e cavar a ruina das instituições.

O incidente não teria transposto a fronteira de Juiz de Fóra, se a politicagem mesquinha dos opposicionistas não se tivesse atrevido ao despauterio de converter um acto digno só de applausos, como esse do inclyto general commandante da 4ª região em exorbitancia de attribuições, como se, raciocinando sem paixão, possa haver quem desconheça o iniludivel dever daquelle ou de qualquer outro chefe militar de evitar que a sua circumscripção seja invadida e contaminada pelo espirito de indisciplina e rebeldia. O mais elementar bom senso só podia aconselhar o que fez aquelle illustre cabo de guerra, um dos mais gloriosos defensores da legalidade, encarnada na pessoa e no governo do dr. Arthur Bernardes e um dos mais solidos esteios do actual governo.

Infelizmente e, de certo, deixando-se arrastar por vivos conselhos de falsos amigos, o sr. Antonio Carlos, digno presidente do grande Estado de Minas, deixou de dar a verdadeira interpretação a bello gesto do general Costa e, ao invés de agradecer esse espontaneo e inestimavel concurso do seu governo, á tranquillidade do seu povo e ao respeito devido á ordem publica, destruiu-lhe o excellente effeito, garantindo a tribuna publica a um revoltoso, que, além do mais, tinha tido a petulancia de enfrentar aquelle valoroso commandante de tropas legaes, nos sertões de Matto Grosso.

Por honra desse illustre rebento dos Andradas deve-se reconhecer que não tardou s. ex. em reconhecer o seu erro, deixando-se explorar pelos intrigantes. Caindo em si, o dr. Antonio Carlos compenetrou-se da verdade e, verificando que o general agira dignamente, não só não pediu ao governo federal que o retirasse de Minas, como, mantendo toda a cordialidade com o benemerito dr. Washington, prepara-se para recebel-o de braços abertos, prodigalizando-lhe todos os thesouros da inesgotavel hospitalidade mineira.

Já, agora, é evidente o desapontamento dos forgicadores de revoluções e pregadores de anarchia. O exemplo do general Nepomuceno ha de servir aos outros chefes militares e todos os governadores deviam dar graças a Deus, se tivessem a amparar-lhes o prestigio pessoal e official chefes militares que ensinassem a respeitar a Constituição, as leis e o poder publico como o digno commandante da praça forte de Juiz de Fóra.

S. Paulo, 23 — 9 — 27 — Dabliu de Souza.

AVISOS E DECLARAÇÕES

COMPANHIA AMERICA FABRIL

SE'DE: RUA DA CANDELARIA N. 67

Assembléa geral ordinaria

São convidados os srs. accionistas desta Companhia a se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 27 de Setembro corrente, ás 13 horas, na séde social, á rua da Candelaria n. 67, afim de tomarem conhecimento do relatorio, contas e actos da Directoria e parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno findo a 30 de Junho proximo passado, e bem assim para a eleição do Conselho Fiscal e seus supplentes.

Os possuidores de acções ao portador deverão depositai-as no escriptorio desta Companhia até o dia 19 do corrente mez.

Ficarão suspensas as transferencias de acções dessa data até o dia em que se realizar a assembléa. — Rio de Janeiro, 9 de Setembro de 1927 — Pela Companhia America Fabril, o director presidente, Antonio Ribeiro Seabra.

SOCIEDADE ANONYMA "O JORNAL"

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

1.ª Convocação

São convidados os srs. accionistas da Sociedade Anonyma O JORNAL a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no dia 29 de setembro corrente, ás 15 horas na séde social, á Rua Rodrigo Silva n. 12, sobrado, afim de deliberarem sobre a proposta da Directoria, com parecer favoravel do Conselho Fiscal, de augmento de 1.000:000$ (mil contos de réis) do capital social, destinado á acquisição de uma officina de rotogravura, de uma officina de clicherie e a ampliação de outros serviços d'O JORNAL.

De conformidade com o art. 5 dos Estatutos, os accionistas deverão depositar as suas acções na caixa da sociedade pelo menos tres dias antes desta assembléa, sob pena de não tomarem parte nas discussões e deliberações.

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1927.

A Directoria

CLUB DOS BANDEIRANTES DO BRASIL

ASSEMBLE'A GERAL ORDINARIA

De accordo com o disposto nos artigos 16.º e 5.º, paragrapho 1.º, dos Estatutos, ficam convocados todos os srs. socios "Bandeirantes" para tomar parte na Assembléa Geral Ordinaria, a realizar-se em 30 do corrente mez de setembro, na séde do Club dos Bandeirantes do Brasil, á Praça Marechal Floriano 19 - 9.º, em cumprimento do disposto no artigo 15.º ns. 1, 2, 33 paragrapho unico, tambem dos já referidos estatutos. Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1927 — A. Porto d'Ave, presidente.

EDITAES

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

EDITAL DE CONCURSO

Acha-se aberta, até o dia 24 de Outubro proximo, a inscripção para os concursos por meio dos quaes serão preenchidas cinco vagas de membro titular, uma para cada secção (Medicina geral, Cirurgia geral, Pharmacia, Medicina especializada e Sciencias applicadas á medicina) e uma de membro correspondente nacional.

Os senhores candidatos ás cadeiras de membro titular deverão satisfazer ás condições seguintes:

a) Ser brasileiro, formado em medicina (ou em pharmacia, para a Secção de Pharmacia), por Faculdade official do Brasil, ou ter sido habilitado ou reconhecido tal pela autoridade competente, a juizo da Academia, quando diplomado por instituição estrangeira;

b) Ensinar a medicina ou a pharmacia professadas nas Faculdades officiaes do Brasil ou ter exercido uma ou outra por espaço de tempo superior a dez annos;

c) Residir nesta cidade ou em logar proximo que permitta comparecer ás sessões;

d) Apresentar uma dissertação ou memoria de lavra propria e inedita, relativa a assumpto da secção a que concorre;

e) Juntar ao requerimento de inscripção um memorial mencionando e documentando todos os titulos, serviços publicos, trabalhos scientificos, opiniões a respeito dos mesmos, da imprensa scientifica, nacional ou estrangeira, emfim, tudo quanto possa servir para demonstrar meritos profissionaes.

Para a secção de Pharmacia é condição essencial que o candidato seja pharmaceutico com exercicio da profissão, embora graduado em outro ramo de conhecimentos.

Os srs. candidatos ao titulo de membro correspondente deverão satisfazer ás mesmas condições, excepto as de residencia e apresentação de memoria inedita.

Secretaria da Academia, 24 de setembro de 1927.

Dr. Olympio da Fonseca
Secretario Geral.

Fulminado por uma congestão cerebral

O cadaver foi para o necroterio

Trabalhando, hontem, no botequim da rua da Passagem n. 129, onde era empregado, falleceu, fulminado por uma congestão cerebral, Albino Mendes da Silva, de 52 annos de idade, viuvo, portuguez e morador á ladeira do Leme n. 156.

O commissario Costa, de serviço na delegacia do 7º districto, fez recolher o cadaver ao necroterio do Instituto Medico-Legal.

Pagamentos de subvenções na Agricultura

O ministro da Agricultura mandou pagar a importancia de 20:000$ á Escola de Commercio do Phenix Caixeiral, no Estado do Ceará; á Escola de Engenharia, de Bello Horizonte, de 60:000$000, para o custeio do curso de Chimica Industrial na referida Escola, e á Escola Superior de Commercio do Rio de Janeiro, de 25:000$000, subvenção do corrente anno.

Febronio e os seus hediondos crimes

O autor dos assassinios da Ilha do Ribeiro foi ouvido, hontem, mais uma vez, na Detenção

O inquerito na 3ª delegacia auxiliar

O inquerito que vem correndo os seus termos na terceira delegacia auxiliar, para se apurarem os outros crimes attribuidos a Febronio Indio do Brasil, o feroz matador dos menores Alamiro José Ribeiro e João Ferreira, vae, aos poucos, reunindo elementos pelos quaes se conhecem curiosos antecedentes daquelle individuo.

Agora chegaram á nossa policia informações da estada de Febronio na capital do Estado de S. Paulo. Ahi appareceu elle no anno de 1917 e quando foi preso pela primeira vez, na mesma cidade, disse chamar-se Febronio Simões de Mattos Indio do Brasil, declarando-se filho de Theodoro Simões e Reginalda de Mattos, dando-se como viuvo, de annos de idade e natural de Diamantina, Minas.

A principio residiu elle na capital paulista, á rua Dutra Roiz 8, e a primeira prisão, effectuada a 19 de agosto, foi levada a effeito por Hippolito e Cyrillo Vianna, que o apresentaram ao chefe dos inspectores de Investigações e Capturas.

Feito então o seu promptuario, a 21 de maio do anno seguinte, Febronio que já se fazia conhecer pelo vulgo de "Bahiano", foi visto em companhia de varios ladrões arrombadores, rondando uma casa commercial paulista. No dia immediato, o dr. Virgilio do Nascimento, do Gabinete de Investigações, era informado que Febronio fazia tambem vida de ladrão, mas dava-se, outrosim, como gerente da "Companhia União Brasileira", com séde no largo da Sé 11. Usava, então, elle, uns cartões de visita com muitos dizeres e annunciava estar necessitado de um cobrador para a tal companhia, que era, afinal, um escriptorio de espertezas.

Foi varias vezes preso em S. Paulo e, por essas occasiões, entre outros nomes, deu os de Taborda Simões de Moraes, Febronio Simões de Mattos, Pedro de Souza, Pedro João de Souza, além do de Febronio Simões de Mattos Indio do Brasil.

O CRIMINOSO, MAIS UMA VEZ OUVIDO, NA DETENÇÃO

A "Companhia União Brasileira", que Febronio montára em S. Paulo, foi, como se vê, a mesma, que annos antes, elle estabelecera no sobrado da casa de n. 30 da rua da Constituição.

Ahi, como já foi noticiado, Febronio fôra visto certo dia, cozinhar a cabeça de um defunto, numa lata de kerozene. Viram-no, pelo menos, rito. Não o fez, hontem, d. Umbelina, Fonseca e uma filha desta, que recuaram horrorizadas deante daquelle espectaculo macabro

O dr. Esposel Coutinho, 3º delegado auxiliar, informado desse caso, tetrico, como curioso, mandou intimar a referida senhora, para que fosse prestar declarações no inquerito. Não o fez, hontem, d. Umbelina, até á tarde, devido a seu estado precario de saude, contando-se, porém, que o faça hoje ou amanhã.

Não tendo comparecido d. Umbelina á Central de Policia, o dr. 3º delegado auxiliar não quiz, no emtanto, demorar mais uma diligencia que se impunha, e de ouvir Febronio. E, assim, acompanhado de um escrevente, foi, á tarde, á Casa de Detenção, onde o recebeu o administrador do estabelecimento, coronel Meira Lima.

Chamado, o criminoso, este appareceu pouco depois, como sempre, mostrando a mesma attitude displicente. O delegado fêl-o sentar-se e começou o interrogatorio, alludindo ao escriptorio da "Companhia União Brasileira", que Febronio mantivera, na mesma sala onde tivera o seu consultorio dentario á rua da Constituição. Febronio confirmou tudo, para dar uma gargalhada de satisfação, quando o delegado perguntou-lhe sobre a cabeça humana, que elle para lá levára.

— Mas isso já foi ha muitos annos...

Declarando lembrar-se do facto, á proporção que o delegado lhe fazia perguntas, foi Febronio respondendo que processando de uma cabeça para estudos de arte dentaria, como lhe tinham recommendado, decidiu-se a arrancar uma caveira authentica. Havia á venda muitas, mas artificiaes e destas elle não queria. E então arranjar uma num cemiterio e, certa tarde, tomou a direcção das necropoles do Caju', escondendo-se nos fundos de uma dellas, junto a um muro. A' meia-noite saiu de seu esconderijo e indo até um sitio onde estavam muitos ossos, apanhou um craneo e occultou-o sob o capote, saltou a grade e chegando á casa, como o mesmo estivesse exalando máo cheiro, resolveu cozinhal-o.

Via-se que Febronio mentia, porque em primeiro logar, d. Umbelina que, como dissemos, o viu cozinhar a cabeça que levára, disse ter a mesma cabellos e carne e não ser propriamente uma caveira e que Febronio, tendo saido pela manhã, muito cedo, de casa, regressou, com o referido craneo cerca de 10 horas e, em segundo, porque, como toda a gente sabe, os depositos de ossos nos cemiterios são fechados, não estando, conseguintemente, á disposição de quem quer que seja, para retirar delles, os que queiram fazel-o.

Accresce ainda que, respondendo ás perguntas da autoridade, com certo cuidado, como se se arreceasse de cair em contradicções, Febronio declarou, quando insistentemente interrogado, não se recordar do nome do cemiterio em que entrára, só podendo recordar-se que fôra um dos situados no Caju'.

Como se acreditasse que esse caso da caveira pudesse ter ligação com o desapparecimento mysterioso do dentista Bruno Ferreira Gabina, que se acredita tenha sido tambem assassinado por Febronio, o dr. Esposel Coutinho deteve-se em seguida, inquirindo o criminoso sobre as datas de um e outro facto, tendo o matador de Alamiro respondido que viera a conhecer Bruno muito tempo depois de ter estado no cemiterio onde apanhára o craneo, que tinha posto a cozinhar, sendo opinião de quantos assistiram ao depoimento de hontem, que o terrivel criminoso, como de outras vezes, mentira.

Reduzido a termo o seu depoimento, a autoridade policial retirou-se.

INFORMAÇÕES DA POLICIA DA BAHIA

BAHIA, 24 (A. B.) — O sr. Madureira do Pinho, chefe de policia, acaba de remetter directamente para o chefe de policia do Districto Federal as mais completas informações sobre Febronio, bem assim sobre Gabina.

Juntamente a essas informações, foram expedidos varios documentos extraidos dos livros da Faculdade de Medicina e photographias do dentista e do seu quadro de formatura.

Foram expulsos do territorio nacional

A bordo do "Massilia"

A policia fez embarcar, hontem, a bordo do "Massilia", por terem sido expulsos do territorio nacional, o hespanhol Fernando Durante Sanches, com destino, a Vigo, e, com destino a Bordeaux, o francez Manoá August Regis Felippe.

MATOU EM DEFESA PROPRIA

Uma senhora elimina um estivador a tiros de revolver

A scena de sangue occorreu no morro da Mangueira

Os raros freguezes que se encontravam, na tarde de hontem, ás mezas do "Armazem São José", que é ao mesmo tempo botequim e armazem de seccos e molhados, e que está localizado no logar denominado "Faria", no morro da Mangueira, olharam cheios de espanto para o homem que ali entrou brandindo grosso cacete e investindo para a companheira do dono do estabelecimento em attitude aggressiva. Esse homem era o estivador Lauro Anselmo Peixoto, de cor preta e com 62 annos de idade, antigo morador do logar, verdadeiro athleta, muito conhecido e temido por sua força herculea.

Martha Abreu Martins, a accusada

A senhora que Anselmo pretendia aggredir era Martha Alves Martins, brasileira, de cor branca, com 22 annos de idade, que ha quatro annos vive maritalmente com José Maria Neves, proprietario do estabelecimento em que occorreu esta scena.

Presos, como ficaram, pela emoção, as pessoas que ali se achavam não fizeram um gesto para evitar o crime que o estivador tentava praticar. Entretanto sabiam que apenas um golpe daquelle gigante seria sufficiente para prostrar a victima. Martha, sentindo-se ameaçada pela "perna de serra" que Anselmo erguia nas mãos musculosas, correu para o balcão, abriu a gaveta e, empunhando um revolver, enfrentou o estivador, que ainda fez um gesto para alcançal-a. Uma bala partiu, mas não attingiu o alvo! O homem não se deixou intimidar, avançando sempre. Martha, que conservava o braço estendido á altura da face, deu mais duas vezes ao gatilho. Um dos projectis attingiu o olho esquerdo de Anselmo, que rodou sobre os calcanhares e tombou para traz, morto.

A criminosa, vivamente impressionada pelo assassinio que acabara de commetter, correu para a rua e, encontrando-se com o soldado numero 671, do contingente da Escola de Aviação Militar, bradou-lhe:

— Matei um homem, leve-me á delegacia do districto!

Nessa occasião, José Maria Neves chegava de regresso ao seu estabelecimento, pois havia saido para fazer compras, e, tendo conhecimento do occorrido, acompanhou Martha á delegacia do 18º districto, onde a autuaram em flagrante.

PRECEDENTES DO CRIME

Datavam de longo tempo as relações do morto com o casal em questão. Ha mezes, Anselmo tomou de Neves um martello emprestado, martello esse que o estivador conservou comsigo até a poucos dias, quando Neves, tendo necessidade delle, mandou-o buscar por intermedio de Anoralina, que é uma menor visinha de Neves.

Anselmo sentiu-se profundamente irritado com esse facto. E por toda a visinhança não cessava de proclamar sua indignação, dizendo que Neves desconfiára delle e accrescentando sempre que se havia de vingar.

— Matal-os-ei a pau! — era a phrase com que constantemente terminava suas queixas.

Hontem, em uma das ruas daquelle morro, Anselmo, que estava armado de grosso cacete, pesando 10 kilos, mais ou menos, encontrou-se com José Francisco da Silva, tambem morador dali.

— Oh! homem! Onde vaes tu com essa "perna de serra"?

— Vou dar uma surra no Neves e na mulher!

Francisco julgando tratar-se de uma brincadeira, riu-se e continuou o caminho, emquanto Anselmo demandava o "Armazem São José"

Ali chegando, o estivador dirigiu-se a Martha, verberou o procedimento do seu amante, ao que ella nem teve tempo de responder, devido á attitude de Anselmo, que ameaçava aggredil-a com o cacete. Passou-se, então, a scena que acima narramos: Martha retirou o revolver da gaveta do balcão, desfechou tres tiros contra o homem que pretendia aggredil-a, matando-o.

AS AUTORIDADES NO LOCAL

Sabedoras do occorrido, as autoridades do 18º districto compareceram ao local, requisitando a presença de um medico legista e de um photographo do Gabinete Medico Legal.

Terminadas as formalidades legaes, o cadaver de Anselmo foi removido para o Necroterio, onde o autopsiaram. Anselmo foi attingido por uma só bala, que entrou pelo olho esquerdo, atravessou o craneo, provocando extravasamento da massa encephalica.

AS TESTEMUNHAS QUE DEPUZERAM

Ao ser lavrado o auto de flagrante, depuzeram Pedro Rodrigues, caixeiro do Armazem São José que declarou ter assistido ao crime, não o podendo porém, evitar, por se ter desenrolado mui rapidamente; e José Francisco da Silva, que falou sobre seu encontro com a victima, reproduzindo o dialogo que com ella travara.

Foi aberto inquerito sobre o occorrido.

NOTICIAS DE MINAS GERAES

ACTOS OFFICIAES DO GOVERNO DO ESTADO — OUTRAS NOTAS

Actos do presidente Antonio Carlos

(Da succursal do O JORNAL em Bello Horizonte)

BELLO HORIZONTE, 24 — O sr Antonio Carlos, presidente do Estado, assignou, hontem, á noite, os seguintes actos:

Reconduzindo nos respectivos cargos o juiz municipal desta capital, Wulfrido Andrade, e o prefeito de Aguas Virtuosas, Bernardo Paulo Aroeira; ampliando á comarca de Caratinga a competencia do promotor da Justiça de Ponte Nova, Pedro Soares de Souza Moura; á comarca de Peçanha, a competencia funccional do promotor de Gunnhaes, para servir na proxima sessão do jury; designando o director da Receita, Theophilo Ribeiro, para assignar o expediente da Secretaria das Finanças durante a ausencia do respectivo titular; reformando no posto de primeiro sargento da força publica, José Carlos Luz; declarando sem effeito as nomeações de Maria de Carvalho Miranda e Noemi de Carvalho Miranda, para professoras adjuntas do grupo escolar de Rio Casca; sanccionando as leis criando a Escola de Aviação subordinada á secretaria de Segurança e instituindo a Caixa Beneficente da Guarda Civil e da Inspectoria de Vehiculos.

JULGAMENTOS DO TRIBUNAL DA RELAÇÃO

BELLO HORIZONTE, 24. — O Tribunal da Relação do Estado de Minas julgou hoje os seguintes feitos:

Aggravo — Bocayuva — Aggravantes, José Tiburcio Henriques e sua mulher; aggravados, Dolabella Portella e Comp. Ltd. — Negaram provimento.

Appellações — Rio Casca — Appellantes, Agenor Alves de Carvalho e outro; appellado, o espolio de Maria do Carmo Monteiro — Converteram o julgamento em diligencia. São Domingos de Prata — Appellantes, José Antonio Pereira Nunes e sua mulher; appellados, Joaquim Patrocinio Ferreira e sua mulher — Negaram provimento. Ouro Preto — Appellantes, Farhat e Caram appellado. Max Schawerber — Negaram provimento. Barbacena — Appellantes, Joaquim Ottoni do Nascimento e outros; appellados, Rosa Maria de Jesus e outros — Negaram provimento. Dores da Boa Esperança — Appellantes, Miguel e Lion Lage; appellado, Assaid Simão — Deram provimento, Bello Horizonte — Appellante, Cophila Augusta da Silva; appellada, a Fazenda Estadual — Negaram provimento.

Embargos — Curvello — Embargante, Antonio Diniz do Couto; embargada, a Camara Municipal — Desprezaram os embargos. Bello Horizonte — Embargante, Victorino Nocchi; embargada, Maria Amelia Guimarães — Desprezaram embargos.

ACTOS DO SECRETARIO DE SEGURANÇA

BELLO HORIZONTE, 24. — O sr. Bias Fortes, secretario de Segurança e Assistencia Publica, nomeou sub-delegado de policia de São Miguel da Araponga, Antonio Lopes Junior; supplente de delegado de Bocayuva, Americo Caldeira Abrantes e impoz a multa de 20 por cento a Braga, Irmão & Cª, sobre o valor do contracto firmado para fornecimento de fuzis-metralhadoras á Força Publica, por não tem feito o fornecimento dentro do prazo estipulado.

MEDIÇÕES DE TERRAS APPROVADAS

BELLO HORIZONTE, 24. — O sr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura, approvou as novas medições de areas de terras devolutas nos municipios de Jequitinhonha e Caratinga, afim de serem vendidas em hasta publica.

Lesou o patrão e fugiu

Como seu empregado, o sr. Dib Seba, que é estabelecido, com casa de joias, á rua Barroso n. 33, em Copacabana, admittiu um rapaz, Julio Calixto Barbosa, brasileiro, natural de Uberabinha, em Minas.

Depois de algum tempo, Julio, que continuamente revelava o projecto de ir á sua terra natal, para revêr os parentes, desappareceu, julgando o seu patrão que, embora sem lhe dar satisfações, o rapaz teria posto em pratica o seu desejo.

Mas, ha uns quinze dias, mais ou menos, o sr. Seba recebeu uma factura de 1:400$, extraida pela joalheria da firma Aguiar & C., á rua Uruguayana n. 87, concernente a um fornecimento de varias joias no seu estabelecimento. Remou, porque tinha consciencia de nada ter comprado áquella firma, vindo a saber, então, que fôra o alludido Julio Calixto que tivera um procedimento irregular.

O infiel empregado, valendo-se do credito de seu patrão, antes de se ausentar do Rio, fôra á joalheria da firma Aguiar & C., onde adquirira joias naquella importancia, desapparecendo com as mesmas.

O prejudicado levou o facto ao conhecimento da policia, que está agindo, tanto que já foi expedido telegramma á policia de Minas, pedindo a detenção de Julio, que, ao que se presume, está refugiado em Uberabinha.

CREDITOS CONCEDIDOS PELA DESPESA PUBLICA

A Despesa Publica concedeu á Delegacia Fiscal de Minas Geraes os creditos de 70:000$000 e réis 19:288$872 para pagamento de despesas com a construcção do edificio do almoxarifado e sirgaria da Escola de Agronomia de Veterinaria do Bello Horizonte.

CONSTANCIO PAULINO

Pede-se, a quem souber o paradeiro de Constancio Paulino, communicar a d. Margarida da Silva, Campos do Jordão, Est. de São Paulo, aos cuidados de Simão Saraiva.

A PERSISTENCIA NO TRABALHO

UM MODELO DE LABUTA HONESTA

A casa **José Silva & Cia.**, fundada em 1885, apresenta uma actividade continua e ininterrompida, durante esses 42 annos, sempre na mesma séde, no edificio da rua de São Pedro, óra restaurado e reconstruido, e sempre consagrada ao mesmo ramo de negocio, que vem a ser de COUROS, ARREIOS, ARTIGOS PARA MONTARIA E SPORT, CARTEIRAS PARA HOMENS E SENHORAS, PASTAS, CINTOS, ETC.

O seu renome, a sua reputação, o seu credito, estenderam-se por todo o Paiz. Os productos das suas officinas grangearam o melhor renome e são reclamadas de todos os pontos, mesmo os mais distantes, do territorio nacional. O exercito e a Marinha de Guerra adoptam-n'os preferentemente e reconhecem a excellencia dos seus artigos.

Antigos empregados têm successivamente passado á chefia da firma, mantendo a sua tradição, consolidando-a cada vez mais, desenvolvendo seguidamente a mesma orientação uniforme. De tal sorte que atravez da unidade constante dessa directriz, mal se percebem quantas mutações tem havido no quadro dos socios da importante firma. E' uma homenagem aos obreiros dessa grande tarefa, recordar-lhes agora os nomes honrados.

O fundador da casa foi José Antonio de Castro Silva, que adquiriu de Henrique Caetano Rodrigues o fundo do negocio. Depois com elle se associou Augusto Menezes, que se retirou da firma em 1891. Pouco depois, passou a socio o antigo auxiliar Mauricio Mendes de Vasconcellos, e mais tarde foi admittido como solidario o sr. José Maria da Cunha Vasco e como commanditario Manoel José da Fonseca. Em 1906 foi a firma reorganizada entre o seu fundador, Vasconcellos, e mais dois antigos empregados José Luiz Gomes e Belmiro Mendes de Vasconcellos. No anno immediato retiraram-se da sociedade os dois Vasconcellos, e no seguinte passou a socio de industria o antigo empregado João Ferreira dos Santos. Por morte do fundador da casa, ficaram como socios, sua viuva, seu filho José Mauricio de Abreu Silva e os já mencionados Gomes e Santos. Seguidamente, Mauricio que conservava o nome de seu pae na firma, tornava-se commanditario, adoptando o mesmo nome o socio Gomes; e fallece a viuva do primeiro Silva e retira-se Mauricio da Sociedade, ficando esta em 1916, constituida por dois unicos socios — Gomes e Santos. Alguns annos depois, passam a socios de industria os antigos auxiliares Fructuoso Lino Machado, Antonio Ceppas, Adelino Soeiro e Abilio Ferreira de Magalhães, o primeiro dos quaes se retira algum tempo mais tarde. Em seguida, o socio Gomes, que durante nove annos tivera o nome dado á firma, se commandita, adoptando então esse mesmo nome o socio João Ferreira dos Santos, que assume a chefia da sociedade, tendo como socios solidarios os socios de industria admittidos anteriormente. Em 1923, retirou-se o socio commanditario Gomes da Silva e ultimamente passou a commanditario, o socio principal, João José da Silva Santos, tornando-se solidario o seu filho Waldemir Santos, que já era socio de industria, e assumindo a chefia da firma, com o mesmo nome tradicional, o sr. Antonio José Silva Ceppas.

Esses dois socios, e mais os srs. Adelino Soeiro e Abilio Ferreira de Magalhães, constituem, pois, actualmente, a sociedade.

Todos elles contam bastante annos de serviços na casa, conhecem-lhe as tradições, contam com a amizade e a confiança da clientela, constante e crescente, que a procura. Elles saberão manter, assim, o desenvolvimento e prosperidade que caracterizam essa longa actividade commercial.

O nome honrado do commendador JOSE' SILVA, fundador desse estabelecimento, tem agora o seu quinto portador. Depois delle seu proprio filho, durante curto periodo, e os dois chefes da firma nas phases de seu mais intenso desenvolvimento — os srs. José Luiz Gomes da Silva e João José da Silva Santos — tornaram esse nome uma honrosa tradição de nossa praça. O sr. Antonio José da Silva Ceppas, que agora a detem, com o auxilio precioso de seus consocios srs. Adelino Soeiro, Abilio Ferreira de Magalhães e Waldemar Santos e do proprio sr. João Santos, como commanditario — ha de saber mantel-a, dando-lhe novo brilho. A inauguração das novas installações, aliás planejadas na phase anterior, ha de marcar os grãos de mais alta prosperidade a que chegará, na phase actual, a conceituada firma.

Percorremos todas as novas installações e pudemos verificar a amplitude da grande loja onde se avoluma consideravel stock de todos os artigos que constituem a especialidade da casa, notadamente os artigos para montaria e viagem, que ficam ao lado de muitos outros, tambem de volume consideravel.

As secções de varejo e atacado, assim como o escriptorio que occupam cada uma a sua parte bem distincta nos dois predios conjuntos têm á testa dos seus serviços em qualquer dellas, um socio, chefe dessa secção, todas ellas presas entretanto ao controle geral do chefe da firma, Antonio José Silva Ceppas.

Passamos depois ás officinas localizadas no amplo primeiro andar e movidas inteiramente a energia electrica e onde encontram trabalho mais de 80 operarios entre os quaes sobresaem alguns habeis na manufactura de differentes artigos e elevam tão alto o nome dessa conceituada firma, notadamente os de confecção manual que se destinam ás nossas classes armadas.

Notamos com especial admiração o fabrico de malas para camarote, malas de mão, valises, canastras, polainas, sellins e arreios em geral que rivalizam sem duvida com os seus similares estrangeiros dos mais autorizados fabricantes.

A producção sempre crescente das suas officinas attinge hoje a valor superior a 100:000$000. A nossa impressão foi magnifica. A distribuição enorme, a coordenação, o gosto, e o apuro que se verificam em cada secção que percorremos, demonstram o longo tirocinio dos associados dessa firma impondo-a ao conceito dos seus freguezes.

O "MASSILIA" EM VIAGEM PARA A EUROPA

A DELEGAÇÃO PARLAMENTAR FRANCEZA REGRESSA A SEU PAIZ — OUTROS PASSAGEIROS DE DESTAQUE

Amanheceu, hontem, fundeado na Guanabara, vindo do Rio da Prata, o transatlantico francez "Massilia", a cujo bordo viajaram muitos passageiros, sendo que 83 destinados a esta capital.

Entre estes, notamos o diplomata Emilio Baix, secretario de legação; os drs. Roberto Bunge e Joseph Isaia e familia; o artista suisso Nathan Milsteim e os srs. Francis Levitt Impey, Gildo Gugio, Marcellino Galliano, Augusto Robiati, Gerhard Pyper Knezinski, José Ortiz e familia e Oliverio de Vasconcellos.

Para a Europa, seguem no citado navio o ex-secretario da presidencia da Republica Argentina, dr. Florencio Legica Alvear; o aviador allemão sr. Franz Holzman, os diplomatas dr. Leopoldo Blosquez, mexicano, e José R. Max, argentino, e os srs. Mario Lombardi, Bernard Eschegoin, Carlos Grumeisne e familia, dr. Francisco Uslborn, Enrique Torres Fyn, Jules Ponuney, Jule Gaillard, Franz Holzman e familia, Felippe Soules, German Gesell e familia.

O paquete francez partiu, á tarde, para Bordéos e escalas levando, entre outros passageiros, o general Coffec, os delegados parlamentares: belgas, ministro Wauters e conde Henry Carton de Wiast; francezes: senadores Fernand Faume, Louis Dausets, Charles Doumont, Alphonse Rio e Guillaume Chastenet, deputados Antoine Cayrell, Georges Bonnefous e Jean Molinié, os professores Emile Marchoux e Jean Louis Faure; os deputados polonezes conde Leon Ambrenski e Emile Trepka, e o deputado grego Jorgo Exintaro.

Ao embarque dos parlamentares citados compareceram muitos de seus collegas brasileiros, bem como os representantes diplomaticos de seus paizes e do ministro do Exterior.

A BORDO DO "ALMEDA" CHEGOU O GENERAL IVO SOARES

Em demanda de Buenos Aires e escalas, passou pela Guanabara o paquete inglez "Almeda", que trouxe de Londres e escalas apenas 17 viajantes para aqui e outros com destino aos demais portos de escala.

Entre os que desembarcaram, notamos o general Ivo Soares, director do Serviço de Saude da Guerra, que veiu de percorrer varias cidades do Velho Mundo em cumprimento a importante missão.

Ao desembarque do referido official medico compareceu avultado numero de pessoas amigas e militares.

Foram tambem passageiros do "Albeda", os srs.: drs. Antenor Liberato de Macedo, Alfredo M. Pacheco e os srs. Albert R. Glough, Ernest A. Jacobson, Frank T. Fraser e Jean Rachon e familia.

Para os demais portos do sul, até Buenos Aires, viajam no paquete inglez o banqueiro chileno srs Guevara e os srs. dr. Raul de Guimarães Bonjean, Boot, mme. L. Ramos, Alexandre Marcondes Machado, Maria D. Conceição Monte, Achille Inacel, Eudoxio Borges, Origines Tornne, Guilherme Domaso e senhora, Gabriel Niclaus, Alberto Teixeira, dr. Manoel Bernardino, dr. Gastão Ladeira, familia Alexandre Marcondes, Augusto Hackerott e Hubert Spencer.

Depois de algumas horas de estadia em nosso porto, o paquete referido zarpou para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, levando mais alguns passageiros, além dos embarcados na Europa.

UM COLLEGIAL ATROPELADO NA RUA DIAS DA CRUZ

SEU ESTADO E' GRAVISSIMO

Na tarde de hontem, á rua Dias da Cruz, o auto particular n. 1.902 atropelou o collegial Wilson, de 9 annos, filho do sr. Orlando de Moraes Gutierres, morador á rua Pedro de Carvalho n. 35, produzindo-lhe fractura do craneo.

O menino, que ficou em estado gravissimo, recebeu na Assistencia os necessarios soccorros.

NOTAS MUNDANAS

Elegancias

A audição das alumnas da sra. Nicia Silva, no Theatro Lyrico, foi um authentico acontecimento de arte e foi, tambem, uma encantadora nota de elegancia. Para a alegria de ouvir as jovens e lindas cantoras que estudam com a sra. Nicia Silva, o velho Lyrico encheu-se de gente fina e culta.

* * *

O sr. Bernardo Attolico, embaixador da Italia, offereceu no palacio da rua das Laranjeiras, um jantar em honra da delegação brasileira á Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio.

Durante o agapo foram trocados varios brindes, todos inspirados nos mais sinceros sentimentos de ampla cordialidade e sympathia.

* * *

Foi marcada para o dia 30 do corrente a 2ª "Hora de Arte", com que o Atlantico Club vem homenageando seus socios e convidados.

O programma organizado pela senhorita Mercedes Dantas é magnifico e assegura para a noite de sexta-feira proxima um triumpho a mais para o Atlantico Club.

A alta sociedade encherá por certo os lindos salões do Atlantico dado o prestigio social da autora de "Nus" e dos nomes consagrados que constituem o precioso programma.

* * *

Festejando o anniversario de sua netinha, senhorita Gilda Risoleta, filha do nosso confrade dr. Waldemar Bandeira, os seus avós, professor Esmeraldino Bandeira e exma. esposa, offereceram, em sua residencia, á rua Marquez de Abrantes, uma recepção dansante, das 17 ás 22 horas, ás amiguinhas de sua neta. Foi uma festa encantadora pelo ambiente de alegria e mocidade que se formou. Entre as senhoritas que foram cumprimentar Gilda Risoleta Bandeira, notavam-se as seguintes: Magdalena e Beatriz Bomilcar da Cunha, Mathilde Moss, Lucia Lobo, Isabelinha e Gilda Paranhos, Lia e Yolanda Monarcha, Zita Roxo, Heloisa Helena Almeida Gama, Marita e Zilda Albuquerque Diniz, Marina e Mariza Lima Porto, Helena Parreiras Horta, Maria, Yolanda e Sonia Burlamaqui, Vera e Maria Fausta Roxo, Carmen Souza Lopes, Marcia Carneiro de Mendonça, Maria Emilia Lopes, Nelly Cortez, Sonia Murça, Heloisa e Yvonne Lopes, Miranda, Flora, Elza e Martha Arupis de Sá, Helena Inglez de Souza, Rosa Maria de Moura Torres, Vera Regina Amaral, Helena Souza Coelho, Luzia Murtinho Braga, Maria da Gloria Pires Rebello, Vera Xavier de Almeida, Carmita e Dulce Fiuza, Lygia Magalhães, Maria Alcina Mattos, Beatriz Roquette Pinto, Emilia Polo, Marequita e Juju' Sanchez Gongora, Maria Adelia e Maria' da Penha Affonseca, Astréa Vieira, Chiquinha Moniz Telles, Gilda Cotta, Maria Helena Peixoto Fortuna, Carmen Oliveira Santos, Ignezita e Martha Pacheco, Germaine e Suzanne Bragard, Margarida e Arminda Souza Carvalho, Nasinha Murtinho, Helena, Heloisa, Maria Luiza e Lucia Castello Branco Ferreira, Orlandina e Christina Ramos, Maria Lucilia Santos, Yolanda Pedro Ernesto, Dinah Guaraná, Nair Teixeira de Castro, Lacerda Franco, Mariot e Armandinha Santos, Hilda Costa Torres, Arlette do Roure, Marita e Edith Rodrigues, Vera e Dinha Barros Santos, Ruth Baptista da Costa, Regina Motta e Gilda Rocha.

* * *

A senhorita Nair Werneck Dickens, declamadora tão querida das nossas élites mundanas e intellectuaes, annuncia um recital que se realizará no theatro Trianon, segunda-feira, 10 de outubro, ás 16 1|2 horas, com este lindo programma:

1ª PARTE

I — Destino — Cassiano Ricardo.
II — Mal de amor — Anna Amelia de Q. Carneiro de Mendonça.
III — Canção Mourisca — Carlos Dias Fernandes.
IV — Estouvada — Bastos Portella.
V — A mãe da lua — Olegario Marianno.
VI — Ao telephone — Virginia Victorino.
VII — Esta vida — Guilherme de Almeida.

2ª PARTE

I — Les succés de bébé — Madame Jenny Thénard.
II — Para o teu amor — Leonor Posada.
III — Voz amiga — Laurita Lacerda Dias.
IV — A hora da saudade — Hermes Fontes.
V — a) A pequena quer saber; b) Arca de Noé — Alvaro Moreyra.
VI — Ultima confidencia — Vicente de Carvalho.

3ª PARTE

I — a) Ternura; b) Meu amor — Menotti del Picchia.
II — Jalousie — Paul Géraldy.
III — Carta matuta á Siá d. Juca — Maria Eugenia Celso.
IV — A resposta da primeira carta — Cléomenes Campos.
V — Dindinha lua — Adelmar Tavares.
VI — Exhortação — Cassiano Ricardo.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A viuva Coelho Barbosa.
— A sra. Olivia Herdy Alves.
— A senhorita Helena Mello.
— A senhorita Henriqueta Carneiro de Mendonça.
— A menina Isa Madruga.
— O marechal Pires Ferreira, senador pelo Piauhy.
— O desembargador Luiz Guedes de Moraes Sarmento.
— O major Octavio Tavares da Costa.
— O senador Affonso Camargo.
— O sr. Mario Navarro da Costa.
— Fez annos hontem a escriptora sra. Julia Lopes de Almeida.

Dr. Geremario Dantas — Foi hontem, muito felicitado, pela passagem do seu anniversario natalicio, o dr. Geremario Dantas, director da Fazenda da Prefeitura.

— Faz annos hoje a menina Genesy, filha do sr. Joaquim da Silva Leite, funccionario da Companhia Constructora de Santos.

— Transcorre hoje a data natalicia do dr. Pedro Ernesto.

O dr. Pedro Ernesto receberá amanhã dos innumeros admiradores e amigos uma série de sensibilizantes homenagens.

— Faz annos amanhã a sra. Caçula Motta Britto, esposa do sr. José Britto, funccionario da Imprensa Official.

— Passa hoje o anniversario da sra. Isabel de Souza Ferreira, progenitora do tenente Pedro Delphino, da Policia Militar.

Nascimentos

Nasceu a menina Dyla, filha do sr. Oswaldo Casado Lima e de sua exma. esposa sra. Maria Helena Casado Lima.

Contractos de nupcias

Com a senhorita Herminda Zuccolo, filha do sr. Alexandre Zuccolo, commissario de café, contractou casamento o sr. Ricardo Zumby.

Nupcias

Enlace Maciel-Adamo — Foi um acontecimento social a festa de nupcias realizada hontem no palacete Adamo.

Na residencia do commerciante desta praça sr. Eugenio Adamo, foi realizado hontem, ás 15 horas, o enlace matrimonial de sua filha Emilia com o dr. Francisco Antunes Maciel, jornalista, politico e ex-deputado federal pelo Rio Grande do Sul.

No acto civil paranympharam por parte da noiva, o sr. Umberto Adamo e a exma. sra. d. Dóra Maciel Moreira Brandão e pela do noivo os srs. Lourival Antunes Maciel e Emilio Nunes.

Na ceremonia religiosa, foram testemunhas por parte da noiva, o sr. Adolpho Adamo e a exma. sra. dona Emilia Adamo da Silva Carmo e pelo do noivo, o deputado Waldomiro Magalhães, sua exma. esposa d. Georgina Maciel Magalhães e o sr. Domingos Ribas.

Ao champagne falou o deputado Assis Brasil, brindando os nubentes num eloquente improviso.

As ceremonias foram realizadas com o caracter intimo.

Na "corbeille" da noiva viam-se grande numero de ricos presentes, sendo, tambem, offerecidas innumeras cestas de flores naturaes.

Festas

A directoria do Gavea Club, fará realizar, em sua séde, hoje, um chá-dansante, das 16 ás 20 horas.

O ingresso se fará mediante o recibo do corrente mez.

— A 8 de outubro proximo, realiza-se nesta cidade mais uma collecta publica de obulos. E' a Festa do Lyrio de S. José, em beneficio do Orphanato de S. José, em Jacarépaguá.

— Realiza-se hoje, no theatro João Caetano, um grande festival artistico infantil, cujo producto reverterá em beneficio do Recreatorio de Santa Cecilia.

A' direcção da festa acha-se a professora Naruna Corder.

Com o concurso do Orpheon Portuguez, tocará a orchestra do professor Gão Omatch e os acompanhamentos de piano serão feitos pela sra. Corrêa Schamdeker.

A "Bella Adormecida", em versos de Goulart de Andrade e com encenação de Raphael Pinheiro, offerecer por certo os momentos mais interessantes da execução do seguinte programma:

1ª PARTE

I — Pequeninas flores — Martha e Lia Buarque de Macedo, Maria Helena Couto Pinto, Maria José Murtinho, Yolanda Fitchpan, Mathilde Strub, Iracy V. Mendes, Risoleta e Regina Alves, Olga e Nazareth Cruz, Beatriz Fontoura, Cecilia Teixeira, Zulmira P. Carvalho, Maria Elisa Monteiro, Ruth P. da Silva, Maria Lucia Pereira Leite e Isabel F. Buarque Pullen.

II — Hawaianas — Vicentina dos Santos, Helena Giglio, Yolanda P. da Silva, Belmira Amaral, Aracy Soares, Dulce Mendonça, Orlandina Nunes, Jael Faria e Eloha Costa.

III — Dansa Bretonne — Margarida e Lourdes Barbosa de Oliveira, Dulce Alves da Costa e Florisbella Teixeira.

IV — "Fox-trot" fantasia — Eloha Costa, Vicentina dos Santos, Jael Faria, Henriette Auroux, Lydia Brooker, Dulce Mendonça, Helena Giglio e Orlandina Nunes.

V — Canto no violão — Pela senhorita Alice Carvalho Araujo.

VI — Pas de trois — Mathilde Strub, Raul Schcamdaker e Aracy V. Mendes.

VII — Pierrots e Colombinas — Pierrots: Odette Werneck, Dulce A. Costa, Palmyra Neves, Regina Machado, Nair Reis, Yolanda Pereira, Celestina Bueno e Yara M. Caustol. Colombinas: Hilda Torres, Aracy V. Mendes, Mathilde Strub, Florisbella Teixeira, Edmea Belluomini, Alba Costa, Julia Strub e Martina Gonçalves.

VIII — Dansa portugueza — Jael Faria, Henriette Auroux, Lydia Broocker, Orlandina Nunes, Vicentina dos Santos, Belmira Amaral, Dulce Mendonça e Helena Giglio.

2ª PARTE

Cantos e guitarradas — Pelo Orpheon Portuguez.

3ª PARTE

"A bella adormecida" (segundo um conto de Perrault). Versos de Goulart de Andrade; ballados de Naruna Corder; encenação de Raphael Pinheiro. Personagem — "A bella adormecida" — Senhorita Carmen Souza Lopes.

Hospedes e viajantes

Parte para Caxambu', hoje, acompanhado de sua exma. esposa e filha, o coronel João Luiz Gomes, fazendeiro no Estado do Rio Grande do Sul, onde é vice-presidente da Federação das Associações Ruraes.

— Seguiu em viagem de recreio, até Santa Catharina, onde vae assistir ás festas commemorativas do primeiro anniversario do governo do sr. Adolpho Konder, o deputado fluminense dr. Mauricio de Medeiros, que visitará tambem as aguas thermaes de Caldas da Imperatriz, situadas a quatorze kilometros da capital, pela estrada de rodagem que parte de Florianopolis.

— Pelo primeiro nocturno de luxo seguiu para S. Paulo, o dr. Heitor Penteado, vice-presidente do Estado de S. Paulo.

— Hospedaram-se hontem no Hotel Gloria, os srs.: Henry Pichon, Juan A. Salvá, Delfino U. Cintra, Baron von Hardt, Ernest Hanauer, John S. Finn e Henry D. Pierre.

— Regressou da Europa, hontem, viajando a bordo do "Almeda", em companhia de sua esposa, o general dr. Ivo Soares, director do Serviço de Saude da Guerra. Ao desembarque, realizado no cáes Mauá, compareceram innumeros amigos e pessoas de suas relações, sendo que, por motivo de luto, deixaram de ser levadas a effeito quaesquer demonstrações festivas.

Fallecimentos

Victimado por pertinaz enfermidade, falleceu em Santa Luzia de Carangola o estimado joven Herminio Pinto Marques, do alto commercio desta praça, filho do sr. Francisco Marques e de d. Leopoldina Pinto Marques.

O enterramento do referido moço effectuou-se hontem, naquella cidade, tendo tido grande acompanhamento.

Para apurar uma irregularidade

Um inquerito na Central de Policia

Ha pouco, foi exonerado do cargo de commissario de policia Virgilio Antonio Ferreira, que tinha exercicio na delegacia do 21º districto. Motivára aquella exoneração a accusação, levantada contra o mesmo, de ter extorquido a quantia de 100$ a um negociante que fôra detido, tendo ainda o mesmo negociante, para o fim de readquirir a sua liberdade, dado tambem a quantia de 40$ ao soldado de policia Alfredo José de Britto, de serviço de promptidão naquelle departamento policial.

Allegando que as testemunhas do inquerito, de que resultára a sua demissão, teriam prestado seus depoimentos sob coacção, o ex-commissario requereu ao procurador geral do Districto fosse instaurado outro inquerito para se apurar o facto que relatára.

Coube á 3ª delegacia auxiliar este novo feito, tendo sido designado o promotor dr. Toscano Espinola para acompanhal-o.

No novo inquerito foi ouvido, hontem, o commerciante Oliveira, que confirmou não ter subornado o ex-commissario, mas que o gratificára, sendo ouvidos tambem o soldado Britto, o delegado do 22º districto, dr. Cicero da Silva Araujo, que ao tempo era delegado do 21º, e o sr. Manoel de Souza Dominguez.

O fogo foi, apenas, no forro da casa

Os bombeiros não chegaram a funccionar

Devido a uma fagulha que se escapou da chaminé, manifestou-se fogo, hontem, numa tábua do forro do 2º andar do predio n. 146 da rua Marechal Floriano, tendo sido chamado o Corpo de Bombeiros, que compareceu promptamente.

O caso não teve, porém, importancia, nem chegando a funccionar essa corporação.

Os prejuizos foram insignificantes, como o registrou a policia do 4º districto.

De Barbacena ao Rio

Foi parar na Fortaleza de S. João

Vindo de Barbacena, sem conhecer ninguem nesta cidade, o menor Sebastião Ramos da Silva e Souza, de 14 annos de idade, de côr preta, depois de andar sem destino, foi preso, hontem, á tarde, na Fortaleza de S. João.

O official que estava de dia nessa unidade mandou apresental-o á delegacia do 7º districto, e ahi o commissario Costa, interrogando-o, notou ser Sebastião dotado de uma grande intelligencia.

Assim é que, referindo-se ao modo como viera parar ao Rio, disse elle que, mostrando desejos de conhecer a capital do paiz, um chefe de trem da Central o trouxera até Belém, ahi o deixando, tomando elle Sebastião, em seguida, um outro trem, com destino á estação D. Pedro II. Julgava — disse — ser coisa facillima encontrar uma collocação, já porque é um perito cozinheiro, já por conhecer perfeitamente todas as marcas de automoveis e os motores destes, cujas peças descreve minuciosamente. Affirmou ainda Sebastião ter aptidões para dirigir qualquer automovel que lhe fôr confiado.

Sebastião, que dansa, com grande desembaraço, o "charleston", esteve, na delegacia, entretendo quantos ali se achavam, não só recitando poesias, como tambem fazendo versos de improviso!

Deve ser elle apresentado, amanhã, ao Juiz de menores.

Generos entrados nesta capital

Segundo os dados colhidos pela secção de "stocks" e cotações da Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, as entradas no Districto Federal, no periodo de 1 a 21 do corrente mez, foram as seguintes: algodão em pluma 6.046 fardos, arroz 77.064 saccos, assucar 116.869 saccos, azeite de oliveira 1.562 caixas, bacalhão 869.890 kilos, banha 929.566 kilos, batatas 3.207122 kilos, carne de porco salgada 248.335 kilos, carne secca ou xarque 22.670 fardos, cebolas 211.600 kilos, farinha de mandioca 29.866 saccos, farinha de milho 14.063 kilos, farinha de trigo 22.000 saccos, feijão 31.194 saccos, leite condensado 1.166 caixas, manteiga 203.928 kilos, milho 57.878 saccos, peixes conservados 109.220 kilos, polvilho 191.829 kilos, sabão 95.985 kilos, sal 2.199.480 kilos, sêbo 266.755 kilos, tapioca 8 saccos, toucinho 143.773 kilos, trigo em grão 17.887.967 kilos.

Conflicto entre chauffeurs

Momentos de grande tumulto na Travessa do Theatro

UM DOS CONTENDORES FICOU FERIDO A NAVALHA

O chauffeur Angelo Lotti

Vae para pouco mais de um anno, por uma questão de estacionamento de automoveis, dois chauffeurs empenharam-se num duello a tiros, na rua do Theatro, quasi esquina da Praça Tiradentes,

Alvaro Lino Marques de Oliveira, o chauffeur ferido

facto em que succumbiu um delles, pouco depois, no Hospital de Prompto Soccorro.

A poucos metros daquelle local, isto é, na travessa de igual nome, hontem, novo conflicto se deu entre chauffeurs a ainda por igual motivo, a preferencia com que todos se julgam sobre determinado logar, para ahi fazer parar os seus carros, figurando neste caso, como principaes personagens os motoristas Angelo Lotti, de 27 annos de idade, casado, brasileiro, morador á rua Frei Caneca n. 380 e Alvaro Lino Marques de Oliveira, de 49 annos de idade, casado, portuguez, morador á rua José Mauricio numero 20.

Tendo chegado ha tempos de S. Paulo, onde trabalhava no mesmo officio, Lotti, aqui no Rio, para ganhar a vida, adquiriu o carro numero 12.343, indo pol-o na fileira que se vê naquelle local, o que vinha motivando certo aborrecimento entre os collegas, porquanto aquelle não dissimulando o seu genio violento, ainda tentava sempre tomar a frente dos outros.

Foi por isso que, hontem, entre elle e Oliveira deu-se forte discussão, estando o segundo na direcção do seu carro, de onde desferiu um socco em Lotti, atingindo-o no rosto. Foi quando este, arrancando de um navalha, golpeou Oliveira nas costas e outras partes do corpo correndo, em seguida, na direcção de seu automovel, naturalmente, com o proposito de tomal-o e fugir.

Os outros motoristas que ali estavam, porém, quando viram o collega ensanguentado, cercaram o aggressor numa attitude ameaçadora, ouvindo-se até gritos de "Lyncha!" Foi quando surgiu o policial n. 40, da 2.ª companhia, do 1.º Batalhão, Americo Salles, que arrastou Lotti, para o interior do restaurant "Villa de Barcellos", que teve uma das portas de vidro, partida pelo aggressor, quando ahi entrava precipitadamente, ficando Lotti, em consequencia de ter sido attingido por um estilhaço, ferido na mão direita.

As portas do estabelecimento, emquanto a gritaria continuava fóra, foram immediatamente fechados, tendo do interior da casa, aquelle soldado de policia se communicado com a delegacia do 3.º districto, de onde partiram para o local, os commissarios Quirino e Luz, com varios guardas civis e investigadores, comparecendo tambem á travessa do Theatro, um auto-soccorro da Policia Militar, com varias praças. Nesse carro foi o criminoso removido para a delegacia da rua Senhor dos Passos, onde foi autuado.

O chauffeur Oliveira, que foi receber soccorros no Posto Central de Assistencia, recolheu-se em seguida á sua casa.

Dois delegados que permutam

Deixou, hontem, o cargo de delegado do 22º districto, em Madureira, assumindo-o na delegacia do 24º districto, o dr. Octavio Campos Tourinho. Para aquella delegacia regressou o dr. Heitor Gomez Oliva, que estava na de Jacarépaguá.

Os representantes do Brasil no centenario de Berthelot

O ministro da Agricultura designou o sr. Luiz Affonso de Faria chefe do Laboratorio do Instituto de Chimica, para, juntamente com o dr. Francisco Guimarães, addido commercial á Embaixada do Brasil em França, representar o nosso paiz na commemoração do centenario de Berthelot, a realizar-se em Paris, de 23 a 26 de outubro proximo vindouro.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PHARMACEUTICOS

A ultima quinzenal

A Associação Brasileira de Pharmaceuticos realizou hontem sua reunião quinzenal, tendo na presidencia o academico Octavio Barroso, servindo de secretarios os srs. Virgilio Lucas e Arthur Portocarrero.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, foi feita a leitura do expediente, constante de officios, contas, telegrammas e revistas de diversas procedencias.

Mereceram especiaes referencias os officios da Associação Mineira de Pharmaceuticos de Bello Horizonte e da União dos Praticos de Pharmacia, desta capital, respectivamente, entendendo-se com a casa sobre a descabida pretensão, dos não diplomados, de exercerem a pharmacia no Estado de Minas, e referente ao horario de funccionamento dos estabelecimentos pharmaceuticos.

Foram empossados os nossos associados srs. Alfredo Lemos Villa-Flor e Arthur Portocarrero, aos quaes a presidencia disse do agrado de todos por tão auspicioso ingresso na instituição.

O sr. Paulo Seabra voltou a falar sobre a caravana scientifica que vem sendo organizada nesta capital e que se destina a visitas de cordialidade ás Republicas do Prata. Diz da importancia deste emprehendimento para o intercambio intellectual entre o nosso Paiz e aquellas Republicas, e faz um appello aos nossos pharmaceuticos para adherirem á magnifica iniciativa. O presidente designou o sr. Octavio Barroso, vice-presidente da associação para represental-a nas reuniões semanaes da commissão do centenario de Berthelot que se vem reunindo ás segundas-feiras na Sociedade Brasileira de Sciencias.

O sr. Virgilio Lucas leu communicação da União Pharmaceutica de São Paulo, communicando a eleição e posse de sua nova directoria e deu conhecimento de um pedido do Centro Academico, de Ouro Preto, solicitando uma assignatura graciosa do "Boletim".

O mesmo associado leu ainda um officio da Embaixada Argentina referente ao pedido feito pela Associação da Pharmacopéa daquelle paiz e declarou-se portador de um trabalho do prof. Has y Guindal, da Hespanha, sobre assumpto pharmaceutico, para ser publicado no orgão official da casa.

Foi proposto e aceito socio da instituição o sr. Caetano de Vasconcellos, de Palmyra.

O sr. J. Coriolano de Carvalho fez considerações em torno do convite feito á associação pelo consocio Paulo Seabra, para tomar parte na caravana scientifica que vae ás Republicas do Prata, resaltando as vantagens dessa excursão.

O sr. Norival Ferreira dos Santos falou do regulamento sobre entorpecentes, pedindo a attenção da casa sobre a interpretação que vem sendo dada ao mesmo.

Seguindo-se a ordem dos trabalhos, teve a palavra o pharmaceutico Virgilio Lucas, que falou sobre um novo processo para dosagem do iodo no xarope iodotanico e outras preparações á mesma base.

Começou o orador salientando a omissão nas pharmacopéas no que se refere á essa dosagem. Diz que nada se encontra a respeito nas obras especializadas em geral, e que sómente o tratado de pharmacia galenica de Astruc, ultima edição, fala na dosagem do iodo no xarope iodotanico com certo detalhe e indicando dois processos de dosagem do iodo.

Diz que, experimentando esses processos, obteve resultados duvidosos, sendo que um delles é mesmo impraticavel por motivos que expôz.

Assim sendo, viu-se obrigado a lançar mão de um novo processo por elle imaginado e que consiste na decomposição do iodotanico pelo acido azotozo que liberta o iodo, o qual é retirado do meio pelo chloroformio ou sulfureto de carbono e titulado após lavagem de soluto chloroformico pelo hyposulfito de sodio, segundo as regras conhecidas, podendo esse processo ser extensivo a qualquer preparação iodotanica.

Foi dada a palavra, a seguir, ao novo consocio pharmaceutico Arthur Portocarrero, para communicar á casa as suas observações relativamente ao phenomeno que se passa entre o oxy-cyanureto de mercurio e o aluminio metallico em cuja reacção ha, a seu ver, formação de oxydo de aluminio com desprendimento de cyanogeneo, phenomeno esse que não se encontra mencionado nos tratados de chimica, motivo porque julgou conveniente communicar á douta sociedade.

O pharmaceutico Abel de Oliveira falou, por ultimo, "Dirimindo duvidas na interpretação do receituario corrente". Referiu-se ao facto, commummente verificado nas pharmacias, de serem certos productos solicitados por seus synonimos pelos clinicos.

Nesse caso o pharmaceutico não está obrigado a fornecer o medicamento com o synonimo prescripto, mesmo porque, muitas vezes não o encontra nessa condição.

Na hypothese de serem ordenados comprimidos de hexamethylenotetramina o espirito clinico não é absolutamente falseado em se fornecendo a mesma firma pharmaceutica com o seu nome conhecido de urotropina, tanto mais quanto, os fabricantes daquella especialidade dão-n'a ao consumo sempre com o ultimo titulo.

Essas considerações enquadram-se perfeitamente no caso occorrido com o orador que se viu censurado por haver dado comprimidos de luminal quando a receita pedira gardenal.

E' sabido, e todos os formularios a isso se referem, que a ureido ethylphenilmalonyhurada é tambem conhecida pelas designações de luminal e gardenal, respectivamente dadas pelos chimicos allemães e francezes.

Nessas condições, luminal e gardenal são synonimos do mesmo producto chimico, por consequencia, com as mesmas propriedades therapeuticas.

Ainda ha pouco a terceira sala do Tribunal do Sena sentenciou sobre o thiocol que esse epitheto não póde constituir privilegio de nenhuma fabrica nem drogaria, uma vez que assim se vulgarizou o sulfoguayacolato de potassio.

Para caracterizar productos desse genero mais não deve ser permittido que os fabricantes ou droguistas aos mesmos productos apponham os seus nomes.

Sendo assim, o pharmaceutico falhára se houvesse fornecido medicamento de procedencia diversa da que fôra solicitado pelo clinico; uma vez que a prescripção não se revestira dessa exigencia, luminal ou gardenal satisfez plenamente a indicação medica da ethylphenylonalonyhurada.

O orador trouxe o facto ao conhecimento da casa para que esta se manifeste sobre o mesmo, firmando doutrina, para que, de futuro, collegas outros, em situação par da em que se encontrou, tenham meio idoneo afim de, sinão convencer, pelo menos, justificar.

O presidente encerrou depois os trabalhos, designando a reunião seguinte para a segunda sexta-feira do mez vindouro, dia 14.

Atirou-se do bonde ao solo

Teve os soccorros da Assistencia

Depois de uma discussão, hontem, com seu marido, que é o operario José Bonifacio, scismou de suicidar-se Arcelina Andrade, de 29 annos de idade e brasileira, que, saindo de casa, á rua Azevedo Lima n. 116, tomou um bonde, com destino á cidade.

Ao passar o vehiculo pela rua Haddock Lobo, proximo á avenida Paulo de Frontin, Arcelina projectou-se delle á rua, com o que soffreu ligeiras contusões e escoriações pelo corpo.

Removida para o Posto Central de Assistencia, ahi teve ella os soccorros necessarios, retirando-se, em seguida.

Theatro e Musica

O THEATRO

OS DOIS ULTIMOS ESPECTACULOS DE VERA SERGINE

No Theatro Municipal teremos hoje e amanhã os dois ultimos espectaculos da companhia dramatica franceza Vera Sergine, nesta segunda e ligeira temporada em que nos tem dado algumas das mais palpitantes novidades de Paris.

Hoje, em vesperal e segunda récita popular, ás 15 horas, a companhia representará a interessantissima comedia de Sacha Guitry, o autor mais parisiense, **La Pelerine écossaise**", tres actos de uma graça e um encanto verdadeiramente inebriantes, com Vera Sergine e Henry Rollan, nos principaes papeis.

Amanhã, como despedida da companhia em ultimo espectaculo e ultima récita da assignatura, será representada outra peça nova para o Rio e de recente exito em Paris, **Le greluchon delicat**, tres actos de Jaques Natanson e uma das obras mais fixadoras da moderna literatura dramatica franceza, pela ousadia do pensamento, pela elegancia do dialogo, pela audacia do assumpto tratado. **Le greluchon delicat** foi representada mais de duzentas vezes no Theatro Michel e no Daumou, na ultima estação de Paris.

Vera Sergine na parte de **Simone** e Henry Rollan na de **Henri** dão um grande brilho aos seus papeis.

O entrecho desta comedia é o seguinte:

"1º acto — A's 4 horas da manhã, Henrique deseja uma mulher e confiante na sorte, escolhe ao acaso, e é Simone quem, estupefacta, recebe a telephonema. Ella protesta; elle insiste e apezar da indignação de Simone, Henrique vae audaciosamente á casa della que fica seduzida pelo joven. Elle então lhe explica: Gosta das aventuras breves e ternas. Nisto batem — é Michel, o amante sincero e amigo de Simone. Tomada de surpreza, esconde Henrique, porém, Michel desconfia e, após um rapido exame no aposento, retira-se descrente e resignado. Simone é carinhosa, solta Henrique, mas este quer partir e ante uma crise de lagrimas de Simone, por delicadesa, fica e adormece.

2º acto — Henrique, ha 10 dias, é o amante de Simone, mas, sabe que Simone não poderá impor sempre a Michel breves visitas platonicas e tambem não lhe agradam os amigos tal como Emilia que sem escrupulos vivem a exploral-a. A seu pedido Simone rompe com Emilia, mas não pode recusar um convite de Michel para jantar e envia dinheiro a Henrique com um aviso para que vá no mesmo restaurante. Michel reconhece que não é joven nem bello e que não pode passar sem Simone, sendo portanto melhor permittir a presença de Henrique.

3º acto — Actualmente, Henrique tem ciumes de Michel, pois não supporta que Simone seja de outro e está sabendo que o amor de Michel será capaz de todos os sacrificios, tenta uma loucura para agradar a Henrique e sem Michel ficará pobre. A' exigencia de Henrique de que Simone rompa com Michel, só resta uma solução, é que Michel fique ás escondidas de Henrique. O "greluchon" será o amigo sincero e amigo denodado, prompto a cair precipitadamente e esconder-se sempre que for preciso."

"FUMANDO ESPERO!"

Uma grande animação reina na caixa do theatro Recreio, onde estão sendo apurados os ensaios da revista dos srs. Victor Pujol e Luiz Rocha, "Fumando espero!", que a empresa Antonio Neves offerecerá ao seu publico, na noite de quinta-feira proxima.

O novo original terá uma apresentação deslumbrante, consoante o valor do poema e a belleza da musica, da autoria dos maestros srs. Julio Cristobal e Sá Pereira. Os nossos melhores scenographos, srs. Raul de Castro, Jayme Silva e Lazzary incumbiram-se da sua scenographia, na qual figuram duas ricas cortinas, uma das quaes do primeiro daquelles artistas, intitulada "O proverbio pela imagem", é digna de um registro especial, pela belleza e originalidade de sua concepção. Para maior realce da "mise-en-scène", serão apresentados, pelo electricista theatral sr. Guilherme Lousada, varios effeitos de luz inteiramente novos para a nossa platéa.

"Fumando espero!" — diz-nos a empresa — conquistará facilmente os applausos do publico. Seu poema é dos mais interessantes, nelle figurando 10 "sketches" rapidos e bastante espirituosos, que se caracterizam pela originalidade e pelo imprevisto do desfecho. As "cortinas" e as "rabulas", que completam a parte comica, são assás expressivas, muito embora nellas predomine o disparate.

Dentre os melhores numeros de musica da nova peça, destacam-se: "O passarinho fugiu!...", "O meu canal" e "Doré... Doralice!...", caracteristicamente nacionaes.

João de Deus, o esforçado "mètteur-en-scène", tem-se esmerado no apuro de "Fumando espero!", cujos principaes papeis comicos estão a cargo dos artistas sra. Lia Binatti, srs. João Martins, Manoel Pera, Stuart e Vidal, o que muito contribuirá para o agrado da peça.

A COMPANHIA MARGARIDA MAX E SUA ESTRÉA NO JOÃO CAETANO

Os commentarios fervilham em torno da "rentrée" da Companhia Margarida Max, sexta-feira, 30 do corrente, no theatro João Caetano, com a revista "Sol Nascente", dos srs. Carlos Bittencourt, Cardoso de Menezes e Victor Pujol, com musica do sr. Sá Pereira, accrescida de interessantes quadros novos.

A apresentação, aqui, no Rio, será com "Sol Nascente", exclusivamente porque os triumphos obtidos em São Paulo não deram tempo a que o empresario sr. M. Pinto montasse devidamente a revista dos srs. Affonso de Carvalho e Octavio Tavares, com musica dos srs. Ignacio Stabile e Sá Pereira, promettida para a estréa. Além disso, as dimensões do palco do theatro João Caetano requerem uma "mise-en-scène" especial, que avulte deante da grande sala.

A companhia chegará na proxima quarta-feira, ás 18 horas.

MUSICA

CENTRO ARTISTICO MUSICAL

Realiza-se hoje, ás 16 horas, no Instituto Nacional de Musica, o 46º concerto do Centro Artistico Musical, organizado pela professora sra. Iza Queiroz Santos.

O programma a executar é o seguinte:

I — Beethoven — 32 Variazioni, para piano, professora Iza Queiroz Santos; II — Chopin, "Prelude" — Hasselmans — Priére, para harpa, sra. Zuleika Bittencourt Sampaio; III — Brahms — "Fepeita" — Grieg — "Un rêve", para canto, sra. Maria de Lourdes Balthazar da Silveira; IV — Kreisler — "Liebeleid" — Mascitti — "Allemanda", para violino, professor Lambert Ribeiro; V — Hasselmans — "Valse de concert", para harpa, sra. Zuleika Bittencourt Sampaio.

2ª parte: VI — Lambert Ribeiro — "Canção triste" (a pedido); Pugnani-Kreisler — Preludio e allegro, para violino, professor Lambert Ribeiro; VII — Fauré — "Les berceux" — Borodine — "Dans ton pays" — Reynaldo Hahn — "Dernier voeu", para canto, sra. Maria de Lourdes Balthazar da Silveira; VIII — Albert Zabel — Ballada em tres episodios: A espera, Encontro, Despedida, para harpa, sra. Zuleika Bittencourt Sampaio; XI — Liszt — "Rapsodie hongroise n. XI", para piano, professora Iza Queiroz Santos.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pela professora senhorita Marinha Braga.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Hoje, em matinée e á noite, e amanhã, nas duas secções de soirée, estas em festa da partiquino Rosa Gomes, teremos, no theatro Recreio, as ultimas representações da revista "Paulista de Macahé...". Na festa de amanhã, que é dedicada á Caixa das praças do Corpo de Bombeiros, além da representação da revista haverá um acto de "cabaret", em que vão tomar parte muitos de nossos melhores e applaudidos artistas.

"A Rosa de Outomno", fina comedia de Jacques Deval, será hoje representada em vesperal e á noite, pela Companhia Fróes-Chaby, no Lyrico.

Com a peça do sr. Renato Vianna — "Gigolô" — fará a sua festa artistica no Lyrico, a 6 do proximo mez, a sra. Carmen d'Azevedo, elemento de destaque da Companhia Fróes-Chaby.

Continuam as enchentes no São José, onde "Zig-Zag" representa com agrado, a "revuete" "O ouro apparece", que hoje será dada em vesperal e á noite.

Na proxima quinta-feira, renovando o seu cartaz, dar-nos-á Zig-Zag — "Bancando o trouxa".

Ra-Ta-Plane representa hoje, em vesperal e á noite, no Carlos Gomes, a revista "Muito me contas".

ESPECTACULOS PARA HOJE

Em vesperal e á noite

MUNICIPAL — "Pelerine écossaise" (em vesperal).
LYRICO — "A rosa de outomno".
TRIANON — "Pequitita".
RECREIO — "Paulista de Macahé".
CARLOS GOMES — Muito me contas".
REPUBLICA — "Torre de marfim".
S. JOSE' — "O ouro apparece".
COP. CASINO — "Arte Moderna Russa (á noite).
GLORIA — "A mulher do meu marido".

A homenagem ao jornalista sr. João Mello, hontem, na Associação Brasileira de Imprensa

O almoço e os discursos

No restaurante da Associação Brasileira de Imprensa realizou-se hontem, o almoço offerecido ao jornalista sr. João Mello, por seus companheiros do Conselho Administrativo da mesma aggremiação e collegas dos jornaes cariocas.

Essa homenagem ao ex-presidente da Associação Brasileira de Imprensa, teve por pretexto o anniversario natalicio do jornalista. A's 13 horas, teve inicio o agape, presentes o homenageado e os srs. Gabriel Bernardes, Barbosa de Carvalho, Francisco Souto, Dario de Mendonça, Castellar de Carvalho, Borja Reis, Herbert Moses, Custodio de Almeida, Alencastro Guimarães, Attila Neves, Bento Simões, Matheus Maia Forte, Marques da Silva, Angelo Neves, Henrique Hasslocher, José Nassif Daher, Raul de Carvalho, Mourão dos Santos, Armando Gonzaga, [illegible], José Henrique Aderne, Julio Barbosa, Berilio Neves, Mario Barbosa, João Luso, Baldomero Carqueja, José de Araujo Canedo, Sizino Rodrigues, Belfort de Oliveira, Mario Mello, [illegible], Vilhena de Moraes, Antonio Sampaio, Marcio Reis, Alvaro Freire, M. Paulo Filho, Oscar Sayão de Moraes, J. Barreiros, Nogueira da Silva. Na mesa, em fórma de "U", que se achava lindamente ornamentada, foi servido delicado "menu", tendo falado, á sobremesa, o dr. M. Paulo Filho, que offereceu o almoço ao sr. João Mello, em seu nome e no de seus collegas presentes.

BRINDE FEITO PELO SR. M. PAULO FILHO

"Este almoço é um pretexto. Festa de amizade e carinho, é tambem festa de reconhecimento e exaltação. [illegible]

[illegible]

Escolheu bem com quem se alevantasse.

Para que eternamente se illustrasse.

Honremos, nas virtudes do seu coração, uma das figuras mais illustres da imprensa brasileira.

Pela sua felicidade, João, no meu e em nome de todos quantos aqui lhe dão o testemunho de estima sincera, inilludivel admiração, levanto nesta mesa a minha taça."

— Orou, a seguir, o sr. João Luso, em nome dos seus confrades do "Jornal do Commercio", que fez o elogio do homenageado.

O sr. João Mello, entre applausos estrepitosos, se levantou para agradecer aquella homenagem que lhe offereciam amigos dedicados e generosos.

As ultimas palavras do homenageado foram cobertas de palmas prolongadas. O sr. Porto da Silveira, na qualidade de presidente do Circulo de Imprensa, teve palavras [illegible] na Associação.

O sr. Mattoso Maia Forte, secretario do "Jornal do Commercio", agra-

deceu as referencias feitas ao decano dos jornaes cariocas, pondo em evidencia o valor moral e intellectual do seu companheiro sr. João Mello.

O sr. Armando Gonzaga, amigo de muitos annos do homenageado, fez um discurso humoristico, tambem muito apreciado.

O associado, sr. José Daher, director do "Al Barid", que se publica nesta capital, saudou o sr. João Mello, em nome da imprensa syria.

Brindou a imprensa argentina, na pessoa do correspondente de "La Nación", presente á festa, o sr. Francisco Souto, tendo respondido o sr. Henrique Hasslocher, que ergueu a sua taça em honra á imprensa brasileira.

E assim, na maior cordialidade, terminou a festa de hontem na séde da Associação Brasileira de Imprensa, homenagem a que se associaram por telegramma, por não poderem comparecer pessoalmente, os srs. Adolpho Bergamini, Affonso Magalhães, Alfredo Neves, Ephigenio Salles, Eduardo Motta, Heitor Beltrão, Ulysses Brandão, João Lousada e Oscar Dardeau, além de outras pessoas.

NA ESTAÇÃO DE BOMSUCCESSO

UM MENOR VICTIMA DE QUEDA DE TREM

Foi hontem, victima de uma quéda de trem, na estação de Bomsuccesso, recebendo ferimentos contusos na perna esquerda e escoriações pelo corpo, o menor Annibal, de 10 annos de idade, filho de Antonio Ribeiro, residente á Avenida Nova York n. 31.

Foi elle medicado na Assistencia.

NA RUA S. FRANCISCO XAVIER

UM CARROCEIRO DA LIMPEZA PUBLICA ATROPELADO

Hontem, á noite, foi atropelado por auto, na rua São Francisco Xavier, um homem, de 45 annos presumiveis, carroceiro da Limpeza Publica, o qual recebeu forte contusão na região epigastrica, além de fractura da 3ª costella direita.

Transportado para o Posto Central da Assistencia, foi a victima ali medicada, sendo após internada no Hospital do Prompto Soccorro.

AS FRAUDES NAS ELEIÇÕES DE 24 DE FEVEREIRO EM S. PAULO

O JUIZ FEDERAL, SUBSTITUTO, NÃO RECEBEU A QUEIXA APRESENTADA PELO PARTIDO DEMOCRATICO

S. PAULO, 24 (A.) — O dr. Eduardo Vicente de Azevedo, juiz federal, substituto, por sentença de hoje, deixou de receber a queixa crime apresentada pelo Partido Democratico contra os fraudadores das eleições federaes realizadas em fevereiro ultimo, no districto das Perdizes, nesta capital.

S. ex. termina a sua sentença com estas palavras:

"Assim, baseado na Lei, na doutrina e na jurisprudencia — não recebo a queixa de fls. dois, por não ter vindo ella acompanhada da prova immediata da existencia e condemnando o queixoso nas custas, determino o archivamento do presente processo".

ULTIMAS NOTICIAS DO DIREITO E O FORO

JURY

Sob a presidencia do juiz da 7ª Vara Criminal, dr. Oliveira Figueiredo, reuniu-se hontem o Tribunal do Jury para julgar Narciso José de Oliveira, accusado da morte de Antonio Affonso [illegible], crime punidos pelo art. 294 paragrapho 2º, duas vezes, do Codigo Penal, commettido em Janeiro deste anno, na residencia das victimas, á Estrada de Acary.

A promotoria publica foi accusada pelo dr. Alfredo Loureiro Bernardes, tendo como auxiliar de accusação o dr. João Romeiro Netto. Foi advogado do réo o dr. Mario Gouvêa.

Depois de animados debates o conselho de sentença, que ficou constituido pelos srs. Carlos Marques, dr. Henrique Rocha, Luiz Augusto Rest, Antonio [illegible], Antonio Jayme de Alencar Araripe Filho, Raul da Costa Branco e Alcides Ferreira Carneiro, votou da sala secreta trazendo a absolvição do réo, por quatro votos.

O promotor appellou.

O JULGAMENTO DE AMANHÃ

Amanhã serão julgados Euclydes Vieira da Silva e Luiz Gonzaga Tinoco, ambos accusados de crime de morte.

O assassinio do ex-commandante Waldemar Doria, da Policia de S. Paulo

MENEGHETTI, O AUTOR DO CRIME, SERA' JULGADO ESTE MEZ

(Da Succursal d'O JORNAL em S. Paulo)

S. PAULO, 24. — A Hamleto Meneghetti, tantas vezes processado como ladrão, estando mesmo condemnado actualmente a varios annos de prisão, entrará, este mez, em julgamento, accusado como autor do assassinio do ex-commissario de Policia, Waldemar Doria.

BAHIA, 23 (O JORNAL). — Foi inaugurada a estrada de rodagem ligando a villa Cumbe a Monte Santo, no alto sertão bahiano.

EGYPTO

Um tremor de terra foi registrado

CAIRO, 24 (H.) — Os sismographos de Helouam registraram ás duas horas e vinte e nove minutos da madrugada um tremor de terra cujo epicentro está á distancia de quinhentos kilometros.

MEXICO

Mais 800 pessoas sem abrigo

MEXICO, 24 (U. P.) — Mais oitocentas pessoas ficaram sem abrigo, devido á cheia do rio Panuco, na secção petrolifera de Tampico. O total de pessoas sem tecto, agora, em Panuco, Acámbaro e Salamanca, é calculado entre sete e dez mil.

RUSSIA

Prisão de cinco espiões

MOSCOU, 24 (A.) — Foram presos mais cinco espiões, que confessaram estar exercendo a espionagem monarchica em favor do ex-grão duque Nicolau.

Dois dos espiões estavam encarregados de lançar o terrorismo no exercito vermelho e de incitar os soldados a actos de violencia contra as autoridades dos Soviets.

Ao que se affirma nos circulos officiaes, as operações eram dirigidas pela Filandia.

FORTES TREMORES NA CRIME'A

MOSCOU, 24. (H.) — Intensos tremores de terra que duraram cerca de sete segundos foram sentidos em toda a região da Criméa, em Sebastopol e Malta. Registraram-se numerosos feridos graves em consequencia desse phenomeno.

GRECIA

Salonica, centro das actividades communistas

ATHENAS, 24 (U. P.) — O governo está dando os necessarios passos para conter as actividades dos extremistas na Macedonia, especialmente em Salonica, onde, ao que se diz, os communistas nacionaes estão em ligações com a acção dos Soviets. Affirma-se que os Soviets escolheram Salonica como centro da sua actividade nos Balkans.

ALLEMANHA

O provavel embaixador em Washington

BERLIM, 24 (U. P.) — O ex-chanceller Wilheim Cuno, chefe da linha Hamburgueza Sul-Americana está sendo apontado como o mais provavel successor do sr. von Maltzan, hontem morto em um desastre de aviação, no cargo de embaixador da Allemanha junto ao governo dos Estados Unidos.

VON MALTZAN FOI QUEM PERSUADIRA O KAISER A ABDICAR

BERLIM, 24. (H.) — Um amigo do von Maltzan, o ex-embaixador da Allemanha nos Estados Unidos, tragicamente morto quinta-feira ultima, acaba de revelar que fôra esse diplomata quem persuadira o ex-kaiser a abdicar.

UM DESASTRE POR DIA

BERLIM, 24. (U. P.) — A companhia de aeronautica Lufthansa soffreu hoje mais um accidente de aviação, o terceiro, em tres dias successivos.

Um dos aeroplanos, seguindo de Stettin para Calmar, na Suecia, foi forçado a descer sobre o lago Damm. O mecanico Walter Harder caiu de bordo do apparelho e morreu afogado.

Não detalhes sobre a sorte do piloto e dos demais passageiros.

Ecos da revolução de 1924

O MAJOR CABRAL VELHO FOI ABSOLVIDO, POR UNANIMIDADE

Reuniu-se hontem, o Conselho de Justiça, para julgar o major Raul Dowsley Cabral Velho, elemento de destaque na revolução de São Paulo, em 1924, chefe de policia do general Isidoro Dias Lopes, na capital paulista.

O accusado compareceu, acompanhado do seu advogado, tendo sido recebido por amigos e collegas.

Presidira os trabalhos o coronel Francisco Severiano Ribeiro. A accusação foi produzida pelo promotor, dr. Oscar dos Santos e a defesa pelos dr. Pinto Lima e Ricardo Machado.

O major Cabral Velho, que respondia pelo crime de deserção, foi absolvido por unanimidade.

ITALIA

O REI BORIS COM UM NOME SUPPOSTO

FLORENÇA, 24 (U. P.) — O rei Boris da Bulgaria partiu desta cidade com destino a Roma, usando o nome de conde Jesky.

COMMUNISTAS SENTENCIADOS

ROMA, 24 (U. P.) — Um tribunal especial presidido pelo general Freri sentenciou os communistas de Asti, accusados de incitar a guerra civil, a differentes penas. O chefe do movimento Giuseppe Carretto, foi sentenciado a 12 annos e seis mezes; Secondo Comune e Acquaviva a oito annos e seis mezes; Alciati e Callo, a seis annos e seis mezes; Parocco, a cinco annos e seis mezes, além de tres annos de vigilancia policial e 1.000 liras de multa; Chiesa, Voglione e Cavatoe, foram condemnados a quatro annos de prisão.

COLLISÃO DE BONDES

NAPOLES, 24 (U. P.) — Deu-se hoje uma collisão de dois bondes subburbanos, ficando 25 pessoas ligeiramente feridas.

O MINISTRO DO COMMERCIO DA FRANÇA VAE A PRAGA

NANCY, 24 (H.) — A's 11 horas desceu no campo de aviação desta cidade um avião transportando o sr. Bokanowski, ministro do Commercio da França, que se destina a Praga.

O sr. Bokanowski espera informações meteorologicas, afim de saber se é possivel transpor os Vosges com tempo favoravel.

URUGUAY

O sr. Serrato declinou de uma honrosa missão

MONTEVIDEO, 24 (A.) — O ex-presidente da Republica, engenheiro José Serrato justificando-se com razões de ordem particular, declinou do offerecimento do actual presidente Juan Campisteguy, para designal-o embaixador especial perante o governo de sua majestade britannica, com o fim especial de retribuir a visita do principe de Galles ao Uruguay.

TURQUIA

Um incendio violento em Malatia

CONSTANTINOPLA, 24 (U. P.) — Noticias recebidas nesta cidade dizem ter irrompido pavoroso incendio na cidade de Malatia, Kurdestão, destruindo quinhentas casas entre as quaes alguns estabelecimentos commerciaes.

URUGUAY

EXPLOSÃO EM SALAVERRI

MONTEVIDE'O, 24. (U. P.)— Communicam de Salaverri ter-se dado uma explosão em um deposito de polvora, ficando feridas varias pessoas.

ARGENTINA

DESABAMENTO DE UMA ESTALAGEM

BUENAS AIRES, 24. (U.P.) — Na esquina da rua Carlos Pellegrini e Posadas desabou hoje uma estalagem occupada approximadamente por cincoenta familias, as quaes fugiram ao começar o desastre, salvando-se milagrosamente. Não houve victimas.

Os bombeiros começaram a remover os escombros.

INGLATERRA

Abateu com a tempestade um carvalho famoso — Boycott de films cinematographicos e outras noticias

LONDRES, 24 (A.) — Os jornaes noticiam que, em consequencia de uma tempestade, caiu, em Winchelsea, no condado de Sussex, o famoso carvalho á cuja sombra prégava John Wesley, o fundador do "methodismo", nos primeiros tempos de vida da nova seita protestante.

"BOYCOTT" DE FILMS CINEMATOGRAPHICOS

LONDRES, 24 (U. P.) — O correspondente da Exchang Telegraph Company em Berlim diz que a União dos Proprietarios de Cinema do Reich suspendeu o boycott decretado contra a Metro Goldwyn-Mayer, por haver esta promettido retirar os films com tendencias anti-germanicas.

UM MOTIM NAS TROPAS LETTAS

LONDRES, 24 (U. P.) — O correspondente da Exchang Telegraph Company em Helsingfors noticia que occorreu um motim entre as tropas lettãs, em Ivilkomier, o qual foi dominado dentro de poucas horas.

O QUE REZA O TRATADO DA PALESTINA

LONDRES, 24 (A.) — O Tratado assignado entre sir Gilbert Clayton, secretario geral do governo da Palestina, e o Emir Feisal, filho do rei do Hedjaz e do Nedged, estabelece, na sua primeira clausula, que a Grã-Bretanha reconhece a completa e absoluta independencia dos dominios do soberano Abd el Aziz al Faysal al Saoud, sultão de Nedjed, Emir e protector dos Uhabitas e rei do Hedjaz, em todas as suas dependencias.

A clausula segunda trata da paz e amizade entre as partes contractantes, cada uma das ques se obriga a usar de todos os meios plausiveis para evitar que seu territorio seja usado como base para actividades illegitimas contra a tranquillidade da outra.

A terceira e quarta clausulas tratam das missões e dos viajantes inglezes e de seus bens, quando de passagem pelo Hedjaz, dispondo que, em caso de morte de algum subdito inglez, todos os seus bens deverão ser entregues a seus legitimos herdeiros, por intermedio da autoridade britannica mais proxima, ou no proprio territorio do Hedjaz.

A clausula quinta manda que cada uma das partes reconheça e acate as leis dos subditos da outra, respeitando-se, igualmente, os principios internacionaes adoptados, respectivamente, pelos dois governos independentes.

A clausula sexta trata das relações de mutua amizade entre o Reino do Hedjaz e Nedjeb e os Dominios Britannicos do Sultanato de Koweit e das Ilhas de Bahrein, bem como os "sheicks" de Catar e da costa do Omam, todos já signatarios de Tratados de Amizade com a Grã-Bretanha.

A clausula setima trata da cooperação entre o governo local e as autoridades britannicas, para a suppressão do trafico de escravos.

— Em torno desse Tratado, foram trocadas notas diplomaticas entre os dois governos, declarando o de Sua Majestade britannica adherir completamente ao Protocollo de demarcação da fronteira entre o Hedjaz e a Transjordania, ao passo que o de Hedjaz-Nedjed, reconhecendo a impossibilidade de ser regulada no momento a questão, aceita o "statu quo" reinante, quanto ao districto de Maan Azaba, sem se immiscuir em sua administração, até a final decisão da questão pendente sobre tal região.

Em outra nota, o governo britannico declara não poder renunciar ao direito que vinha exercendo de libertar qualquer escravo que se apresente perante suas autoridades, para ser repatriado á sua patria de origem. Essa nota explica, porém, que tal attitude da Inglaterra é ditada unicamente por sentimentos de humanidade, sem a menor intenção de intervir na administração interna do Reino do Hedjaz-Medjed.

BALDWIN ESPERADO EM LONDRES

LONDRES, 24 (H.) — O primeiro ministro, sr. Baldwin, é esperado nesta capital na proxima segunda-feira, de regresso de Aix-les-Bains, onde fez uma longa estação de cura.

UMA EXPOSIÇÃO DE RADIO EM LONDRES

LONDRES, 24. (H.) — Foi inaugurada hoje, no Olympia, a exposição do radio, em que se fazem representar trezentas casas inglezas constructoras de apparelhos de radiotelegraphia.

Nos mostruarios vêem-se milhares de apparelhos de varios generos.

ARGENTINA

200 milhões de pesos em obras publicas — Outras notas

BUENOS AIRES, 24 (A.) — A imprensa publica hoje o relatorio enviado pelo ministro das Obras Publicas ao Executivo argentino, pelo qual se verifica que em 1926, e em 1927, até agora, foram applicados mais de 200 milhões de pesos no territorio nacional, em obras publicas, estando umas concluidas, outras por terminar e outras, ainda, em exploração.

APROVEITANDO A HULHA BRANCA

BUENOS AIRES, 24 (H.) — O presidente Marcelo Alvear recebeu, em audiencia especial, o senador Molland, que lhe apresentou uma proposta de exploração das quedas de agua do Salto Grande para producção de energia electrica.

REJEITADA A RENUNCIA DO PRESIDENTE DO JOCKEY CLUB

BUENOS AIRES, 24 (A.) — A directoria do Jockey Club rejeitou, por unanimidade, o pedido de renuncia que lhe foi apresentado pelo sr. Tomas de Estrada, presidente daquella instituição.

ESTADO DO RIO

Nictheroy

NOTICIAS OFFICIAES

O dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado, por acto de hontem, exonerou, a pedido, do cargo de collector das rendas do Estado no municipio de Sapucaia, o cidadão José Gualberto da Luz Alves.

— O secretario das Finanças, interino, concedeu, hontem, sessenta dias de licença, para tratamento de saude, ao delegado fiscal de Miracema, José Carlos Moreira.

— Foi concedido o accrescimo de 20 °|° sobre os vencimentos do bacharel Caetano Thomaz Pinheiro, juiz de Direito da comarca de Cambucy, por ter cimpletado 20 annos de serviço.

PARA O PREENCHIMENTO DE UMA VAGA NA ASSEMBLE'A FLUMINENSE

Realiza-se, hoje, em todo o territorio do 1º districto eleitoral do Estado, a eleição para o preechimento da vaga aberta na Assembléa Legislativa em virtude do fallecimento do deputado Teixeira Leomil.

O Partido Republicano Fluminense apresenta o sr. Tertuliano Guimarães candidato a essa vaga, não havendo outro concurrente.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

O dr. Ribeiro de Almeida, prefeito municipal, recebeu, hontem, os seguintes telegrammas:

"Agora, que se consideram extinctos os fócos de peste, em Neves, cabe-nos agradecer-lhe os reaes serviços prestados pela directoria de Hygiene e Assistencia Municipal de Nictheroy, que muito facilitaram a tarefa em que estavamos empenhados, já pelas visitas diarias de seu director, já pelo trabalho de seus auxiliares. Cordeaes saudações. — O chefe do Serviço (a) *Dr. Carlos Sá*."

"Commissão classes representativas Barreto, reunida hoje escriptorio Manufactora, unanimemente envia a v. ex. congratulações e cumprimentos muito sinceros, solicitando outrosim respeitosamente uma audiencia para fins attinentes ao mais objectivo povo local que conta em v. ex. sincero e dedicado amigo.""

APPREHENSÃO DE VINHO IMPRESTAVEL PARA O CONSUMO

Os fiscaes do consumo, em virtude de uma denuncia, apprehenderam em varios estabelecimentos commerciaes do bairro do Barreto e do centro da cidade, cerca de mil garrafas de vinho de fabricação gaucha, por conter o mesmo ingredientes nocivos á saude.

A analyse desse producto, que é engarrafado por duas casas commerciaes desta praça, constatou a inferioridade do mesmo para o consumo.

Os negociantes que expunham á venda o referido producto foram multados.

NO JUIZO CRIMINAL

Tendo sido pronunciado pelo crime de seducção e denegando reparar o mal pelo casamento, o sargento da Força Militar, Milton de Britto Rodrigues, requereu hontem, ao dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal, o necessario consentimento, requerimento esse que foi deferido.

— Por decisão de hontem, o dr. Oldemar de Sá Pacheco, juiz criminal, julgou prejudicado, em vista da informação da autoridade coactora, o dr. delegado da 3ª circumscripção, prejudicado o habeas-corpus, impetrado pelo dr. Alfredo de Freitas Bahiense, em favor de Americo Rodrigues da Silva.

— Foram hontem capturadas e apresentadas ao dr. Oldemar de Sá Pacheco, juiz criminal, as rés Maria de Lourdes e Maria da Conceição, que se achavam condemnadas por crime de vagabundagem. As rés foram recolhidas á Casa de Detenção.

— Foi dado o seguinte despacho, movido contra os réos Americo Rodrigues da Silva e outros: "Baixem os autos ao dr. delegado, para que seja junto, no prazo de 24 horas, o auto de necropsia. Sem esta peça essencial, não se póde conhecer do pedido de prisão preventiva".

— Foram encaminhados ao dr. Severo Bomfim, promotor publico, os processos movidos contra Oscarino da Encarnação e outro e Antonio Joaquim de Oliveira e outro.

BELGICA

O casamento do ministro Vanderveide

BRUXELLAS, 24 (U. P.) — Annuncia-se que o ministro dos Estrangeiros, sr. Vanderveide, que hoje côhta 61 annos de idade, dentro em breve se casará com a senhora Trysebaert, de 38 annos, esposa divorciada do dr. Thysebaert. A noiva do ministro dos Estrangeiros é doutora em medicina.

DESTRUIDO PELO FOGO O PALACIO DE EGMOND

BRUXELLAS, 24 (U. P.) — O fogo destruiu grande parte do historico palacio do Egmond, avaliando-se os prejuizos em alguns milhões de francos. O sinistro occorreu esta noite.

Antes da guerra o palacio pertencia ao duque allemão de Aremberg, sendo actualmente propriedade do governo belga.

A SITUAÇÃO DAS MERCADORIAS BELGAS

BRUXELLAS, 24 (H.) — Em rodas geralmente bem informadas, assegura-se que o governo da Belgica vae chamar de novo a attenção do governo francez para a situação criada ás mercadorias belgas com a conclusão do accordo commercial entre a França e a Allemanha.

A PEDIDOS

Carta aberta ao sr. dr. Leonidio Ribeiro

Pelo Centro Espirita Redemptor

XI

"O Espiritismo Racional e Scientifico é sciencia profunda, vasta, eclectica, cujo estudo fornece conhecimento, não só sobre o homem espiritual, mas tambem, sobre o homem corporeo e ensinamentos de ordem moral e de ordem intellectual. Elle nos faz comprehender melhor o mecanismo das funcções, não só physicas ou mentaes, mas tambem das organicas ou vitaes e as relações da alma com o corpo, cujas perturbações são causas predisponentes, até determinando estados morbidos. Elle, o Espiritismo Racional e Scientifico, estuda os factos extraordinarios mas numerosos, numerosissimos, que constituem uma ordem de phenomenos, até ha pouco reputados sobrenaturaes, e, por isso, relegados como inobservaveis, indignos de estudo, os quaes, entretanto, convenientemente observados, provam a existencia do Espirito e esclarecem-n'o sobre a vida do alem-tumulo, pondo sob os nossos olhos maravilhados e estupefactos um outro mundo" diz o dr. A. Pinheiro Guedes.

Como, pois, estudar, caro Sapiente, a vida fóra da Materia, se o seu proprio perito sr. dr. Murillo de Campos diz: "São factos ainda no dominio da observação e da experimentação e que, naturalmente, estão a exigir a attenção dos scientistas modernos".

O dr. Antonio Austregesilo muito do nosso conhecimento fala em "subconsciente", etc.

Ora não havendo phenomeno sem causa, Illustre Sapiente dr. Leonidio, permanecer na teimosia de não querer estudar e investigar, respondendo apenas por opiniões, é velhacaria engendrada pelos seus "duendes" que lhe produzem a conturbação da alma e o levam á pratica de papeis indignos, como seja: injuriar o Centro Espirita Redemptor nas pessoas de seus dirigentes materiaes, provando assim ser um máo cidadão e peor scientista.

O momento é de phenomenos para acordar os Scientistas. Com poucas excepções estes dormem o somno da idolencia empoleirados num saber balofo, representando os papeis mais degradantes no terreno chamado scientifico. Ainda não ha muito um medico que clinica num hospital desta Capital — lhe reservamos o nome por principio de honradez — não trepidou em passar o attestado de morte á Mãe de sua Esposa, quando horas depois sua Sogra recobrava os sentidos após haverem recorrido ao Espiritismo!

Porque pois não estudar os phenomenos que a sciencia depara diariamente e assim completar o seu saber e não representar esses papeis tão ridiculos como o de attestar morte, quando ha vida?!

Foi esse um phenomeno produzido pelos "duendes" da qualidade dos que assistem ao Sabio dr. Leonidio para fazer acordar outro sabio seu collega. Foi um avassallamento do astral Inferior ou dos "duendes" que produziram o tal "ataque" e demorou elle até que o proprio espirito avassallado poude desvencilhar-se dessa perturbadora assistencia, que se a quizessem estudar, os pernosticos, evitariam muitas desgraças, muitas mortes prematuras.

Desprendimento, estudo, raciocinio pois, é o que é preciso para não ser joguete de "duendes á francez". Falar do que propositalmente se quer desconhecer é ser calumniador, injuriador, criminoso moral emfim, e portanto, indigno de ser nascido neste salutar, grandioso e bello, paiz, ninho de sciencia, donde hão de sair assombros mundiaes para provar ao Mundo que o Brasil foi o paiz predestinado ás grandes almas para trazer a Verdade verdadeira á Terra e assim levarem por deante a doutrina sã e pura de Christo que nunca foi aquella que nas igrejas praticam á imitação de qualquer "tendinha nauseabunda" vendendo o nome de Christo para perdoar roubos, deshonras e toda a sorte de patifarias, tudo em desaccordo com as leis naturaes emanadas da grande Intelligencia Universal, do Grande Fóco, que tão erroneamente chamam Deus. E por hoje basta sr. dr. Leonidio, até breve.

ELECTRO-BALL

RESULTADO DE HONTEM

Vencedores do partido — Lino-Melchor

N.	Partido	Rateio
1	Euzebio-Izaias	44$900
2	Euzebio-Izaias	25$000
3	Euzebio-Fernando	44$800
4	German-Guruciaga	13$500
5	Izais-Euzebio	23$200
6	Guruciaga-Izaias	21$200
7	Urrestilla-Fernando	20$000
8	Urrestilla-Izaias	28$000
9	Euzebio-Guruciaga	26$800
10	German-Urrestilla	14$600
11	Guruciaga-German	23$300
12	Dupla Urrestilla-Goenaga-Izaias-Arthur	33$200
13	Arthur-Goenaga	18$500
14	Arthur-Aldo	29$400
15	Aldo-Izaguirre	28$600
16	Goenaga-Casimiro	28$400
17	Izaguirre-Aldo	31$600
18	Aldo-Izaguirre	39$400
19	Aldo-Goenaga	15$400
20	Aldo-Izaguirre	19$100
21	Dupla Aldo-Duralde-GoenagaLino	16$500
22	Lino-Ituarte	19$200
23	Lino-Erdoza	12$700
24	Melchor-Leceta	22$600
25	ErdozaItuarte	22$500
26	Duralde-Lino	11$000
27	Erdoza-Lino	13$500
28	Duralde-Lino	20$600
29	LinoLeceta	31$000
30	Lino-Duralde	12$000

Informações Uteis

PAGAMENTOS

Prefeitura — Amanhã serão pagas as folhas dos mestres e contra-mestres de escolas primarias.

CORREIO

Esta repartição expede malas hoje pelo paquete "Duca de Aosta", para Genova e Napoles, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até as 9 e cartas até as 10.

SEGUNDA SECÇÃO

ANNO IX

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 25 DE SETEMBRO DE 1927

DOZE PAGINAS

N. 2.702

Um fiel amigo do Brasil: -- Carlos Parlagreco

Carlos MAGALHÃES DE AZEREDO
(Embaixador do Brasil junto á Santa Sé e membro da Academia Brasileira de Letras)

(Para O JORNAL)

Mais um amigo querido que tomba a meu lado. Quantos tenho perdido ultimamente! A partir de certa altura, o caminho da vida começa a parecer-se com aquellas estradas antigas, as do Ceramico em Athenas, a via Appia em Roma. A' direita, a esquerda, por todos os lados, branquejam monumentos, simples ou sumptuosos, obscuros ou illustres, onde os nossos olhos vão lendo nomes caros, que se multiplicam, se accumulam... A turba immensa dos vivos, felizes ou infelizes, activos ou descuidosos, continua a circular, e se renova sem pausa: a natureza, igualmente e mais ainda, prosegue no seu labor inexhausto de criação, invade rapidamente com a infinidade das suas formas todo o espaço que os homens não lhe disputem com tenaz esforço; e uma das suas tarefas predilectas consiste precisamente em esconder sob mantos de musgo, de hera, de sylva, as inscripções dos monumentos...

Na infancia, na mocidade, esse espectaculo omnimodo e sympathicamente despotico da vida apaga do animo em breve as impressões e os pensamentos lugubres, engendrados, de longe em longe, pelo outro espectaculo, antethético, da morte. Com raras excepções, casos rarissimos de delicada ou morbida sensibilidade, as dores são breves, os lutos não duram. Ha então, incompatibilidade absoluta entre o dynamismo interior, ancioso por incessantes metamorphoses, e a mera idéia da eterna ausencia, da eterna immobilidade, da destruição... A morte pode ser triste, a mais triste das coisas; mas é uma coisa distante, alheia... De resto, as amizades, as ligações espirituaes, são todas, por força, recentes...

Outro é o sentimento que se prova na madureza, ante o golpe brutal do destino, que nos arrebata um amigo dilecto. Vibra em nós angustiosamente, espasmodicamente, toda uma trama de fibras intimas forjadas e entretecidas por uma solidariedade moral, de annos e annos: uma communidade fraterna e immensa de principios, de projectos, de sonhos, de alegrias, de soffrimentos, de affectos, de odios (por que ha odios tão santos, como os mais santos affectos). Tem-se o choque lancinante de uma mutilação; tem-se o assombro e o terror da diminuição propria; é como um começo de dominio, da morte sobre nós mesmos...

(Não sei se estou interpretando um estado de alma "passadista". Certo, elle se manifesta em mim, e em alguns outros, ainda... E já demasiadas vezes, "hélas!" o tenho atravessado ultimamente, em restricto curso de tempo.)

O nome e a lembrança de Carlos Parlagreco prendem-se á minha adolescencia, e quasi, ao periodo auspicioso, fecundo em ambições e promessas, da minha estréa literaria.

Quando, concluidos os meus estudos academicos, em 1893, regressei de São Paulo ao Rio, conheci-o logo, na redacção da "Gazeta de Noticias". Elle chegara da Italia pouco antes, contractado como professor da Escola de Bellas Artes. Eu, depois de uma collaboração assás caprichosa no "Diario Popular", e no "Correio Mercantil", de São Paulo, e de um trabalho mais regular no "Estado", principiara, desde lá, a publicar versos e contos no jornal do grande Ferreira de Araujo.

A pequena e modestissima sala da redacção era, como, aliás, em São São Paulo, a do "Estado", ponto de reunião frequente para muitos formosos espiritos. Em redor do redactor chefe, tão insigne pelo engenho e pelo estylo, como pela adoravel bondade, arredondava-se o grupo dos "habituados" da casa, collaboradores fixos, ou irregulares, ou simples amigos, que lá iam sómente conversar. Machado de Assis, o já celebre, desde muito, autor do "Braz Cubas" e "Quincas Borba", que escrevia ali as suas maravilhosas chronicas semanaes; Olavo Bilac, já famoso pela "Via lactea" e pelas "Sarças de fogo"; Guimarães Passos, Raymundo Corrêa, Affonso Arinos; Henrique Chaves, um dos directores da folha; Coelho Netto, que trabalhava defronte, em "O Paiz", mas apparecia com certa assiduidade; o padre Senna Freitas, pregador e polemista religioso, então, de muita fama... esses, e quantos outros encontravamos, Mario de Alencar e eu, quando lá subiamos para acompanharmos, depois o mestre Machado de Assis até o ponto dos bondes, na rua Gonçalves Dias! Esses homens de letras gastavam tanto talento na palestra, como nas suas mais esmeradas paginas. E entre elles brilhava pelo chiste das suas observações e respostas, dando, de ordinario, o tom ao dialogo, Ferreira de Araujo, cuja figura magestosa, um pouco massuda, era illuminada pela graça attica do seu sorriso tão fino, e pelas scentelhas, maliciosas sem maldade, do seu olhar fuzilante. Um amigo leal, seguro, para todos os frequentadores da redacção, e para nós, principiantes das letras, bohemios mais ou menos, e a cada instante necessitados de "adiantamentos" por conta da collaboração, um verdadeiro pae!

Nesse grupo entrou Carlos Parlagreco, então rapaz de trinta annos, que desembarcara da Italia precedido de esperançosa fama. Tinha já publicado, no seu paiz, um ou dois livros de versos applaudidos, um bello volumne de solida erudição sobre Torquato Tasso, numerosos artigos de critica de philosophia, creio, tambem, de politica. O mestre positivista e republicano, Bovio, entre outros, o prezava muito, confiando no brilho do seu futuro. Lembra-me, por signal, que, no momento mesmo em que eu lhe fui apresentado, lá, na sala da "Gazeta de Noticias", estava elle explicando a Olavo Bilac o significado portuguez do epitheto **precoce**, deparado no texto de um drama do escriptor napolitano, no soberbo **Cristo alla festa di Purim**, se não erro... Carlos Parlagreco aprendera rapidamente a nossa lingua, e por aquelle tempo mesmo, ouvi-lhe, num banquete em honra não sei mais de quem, pronunciar longo brinde, que, salvo no accentuado sotaque siciliano, era perfeito.

Pouco a pouco, lá, na "Gazeta de Noticias", elle fixou a sua tenda de trabalho e de combate. Dotado de superior intelligencia, de cultura vasta e varia, activo, honestissimo, e extremamente sympathico, cedo se impoz á estima dos chefes e dos companheiros: entrou para o nucleo dos redactores, e, morto Ferreira de Araujo, chegou a ser, durante a presidencia de Campos Salles, director do grande orgão, um dos mais importantes e influentes da imprensa brasileira. Foi esse o momento culminante da sua existencia. E parece-me que elle não fez bem, quando mais protetora a fortuna o impellia para cima, em mudar bruscamente de rumo. A "occasião", deixada fugir uma vez, nunca mais voltou...

Na realidade, Carlos Parlagreco, foi um "vencido da vida". De "vencidos da vida" está cheio o mundo; pode-se dizer que elles formam a immensa maioria da humanidade. Certo é, porém, que, em geral, se despertam em nós legitima piedade, são pouco interessantes psychologicamente, não se revelando nelles o encontraste, dramatico por excellencia, entre "o que é", e "o que deveria ser". Criaturas mediocres ou inferiores, no vigor cerebral e na vontade, boas, estas, mas sem energia, dominadas, outras, pelos vicios, pelas taras hereditarias, condemnadas, muitas, desde o nascimento, pela deficiencia physica ou psychica, em verdade, que lhes podia acontecer dadas as perfidias da natureza, a ferocidade da concurrencia social, a dureza, a perversidade, a carencia, de escrupulos em que primam tantos **homines hominibus lupi!** Tinham que succumbir. Succumbiram Era logico. Era previsto.

O caso é outro, quando se trata da **elite**. Em portugal, entre 1870 e 1880, cinco homens que dirigiam o pensamento nacional, tiveram a idea de constituir um grupo intitulado precisamente dos "vencidos da vida". Eram Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, Eça de Queiroz, Guerra Junqueiro, e Anthero de Quental. Todavia, exceptuado o ultimo, poeta sublime, que se suicidou victima da propria anciedade metaphysica, ou de uma paixão tragica, se não de ambas simultaneamente, qual daquelles escriptores gloriosos realizou no proprio fadario a triste qualidade, que se haviam arrogado? Venceram todos; o mesmo suicida, na formusura e na immortalidade da sua obra, venceu.

Com dotes magnificos de talento e caracter, Carlos Parlagreco não attingiu a altura que sonhava, e que merecia attingir. O meio dia e a tarde da sua jornada não corresponderam á aurora. Os ventos que dirigiam a barca da sua sorte, e que a principio parecia quererem leval-a, pelo mar largo, a um grande porto, deram com ella, de repente, num recife onde quasi naufragou e, se a salvaram d'ahi, foi para enclausural-a numa pequena enseada modesta.

Quando elle aceitou uma cadeira de lente na Escola de Bellas Artes, do Rio, não pensava, cuido eu, em estabelecer-se no Brasil. Moço pobre, nascido em cidade secundaria da Sicilia, republicano, achou-se em difficuldades, que elle presumia momentaneas. Fazia-se-lhe uma proposta vantajosa. Decidiu-se a atravessar o Atlantico. Ia á America esperar melhores tempos. Entretanto, conheceria regiões distantes, famosas pelas maravilhas da natureza, e uma sociedade nova; adquiriria especial competencia nas questões coloniaes, que lhe poderia ser util mais tarde, na carreira politica, sua meta desde então.

Mas bem cedo se affeiçoou ao Brasil á terra, á gente. Com o seu genio ardente e enthusiastico, dedicou-se no paiz bello e hospitaleiro, que em breve se lhe tornou segunda patria. Pouco a pouco, foi, se não perdendo, pelo menos relaxando o seu contacto com a patria de origem. Continuava sempre, entranhadamente italiano; mas italiano no Brasil. Quero dizer que, dos problemas da vida italiana, os que mais lhe interessavam, embora sem excluir os outros, eram os que com o Brasil se relacionavam.

Como já ficou dito, elle conquistara ahi uma posição muito sallente no jornalismo; não no jornalismo "colonial"; no jornalismo "brasileiro".

Por que não a conservou?

No fim de 1902, terminado o governo do presidente Campos Salles, cuja politica validamente defendera na "Gazeta de Noticias", elle resolveu voltar á Italia. Ou para a Italia? Não conheço minuciosamente todos os motivos que influiram nessa decisão. Um, porém, era santo: abraçar a sua velha mãe, confortar-lhe os ultimos annos com a sua companhia e o seu carinho.

Logo, porém, ao chegar, um projecto de vastas linhas o seduziu; e devia seduzil-o tanto mais pelo muito que se conciliava com aquelle impulso do extremoso coração filial. Lembra-me que na primavera (europea) de 1903, Bruno Chaves, então ministro junto a Santa Sé, meu querido chefe, e eu, o encontramos em Roma, na praça de São Sylvestre, onde se acha o Correio central. O nosso Carlos Parlagreco estava positivamente transportado de jubilo com o novo rumo que ia tomar a sua actividade. Planeava fundar, com Henrique de Marinis, publicista e orador dos melhores que contava a Camara dos Deputados, um grande orgão, **L'Unione**, destinado a um futuro rutilante na imprensa italiana. O Brasil, o glorioso e dileto Brasil, tão ignorado e tão calumniado na Italia, teria, por fim, quem o explicasse e o defendesse.

Com o optimismo prompto e inflammavel, que era um dos traços predominantes do seu temperamento elle já via a empresa constituida, a folha nitidamente estereotypada, com tiragem crescente; já se via a si mesmo entre os **leaders** do jornalismo nacional, deputado, subsecretario de estado, ministro — ministro, algum dia, dos negocios estrangeiro — o seu sonho dourado!... Mas surgiram difficuldades financeiras e outras; **L'Unione** não passou de um bello sonho ella tambem, levando comsigo para o limbo das coisas abortadas os outros sonhos; que da sua realização dependiam.

Elle nem por isso renunciou aos seus. Augurava realizal-os por outras vias, em conjunturas mais favoraveis.

Entretanto, ia trabalhando. O "Jornal do Brasil" confiou-lhe o cargo de seu correspondente em Roma. **La Tribuna**, que era, então, na capital italiana, orgão de grande autoridade, chamou-o para dirigir importante secção colonial e emigratoria, que, semanalmente, absorvia uma pagina inteira da folha. De ambas as tarefas elle se desempenhou com a consciencia e a alta competencia, que o distinguiam sempre. Ao mesmo tempo, compunha livros pedagogicos, gisava um diccionario portuguez-italiano, e aspirava a uma cadeira de literatura luso-brasileira na universidade de Roma, cadeira, que, varias vezes projectada, não se criou até hoje. Algum desses novos caminhos pudera, quem sabe? leval-o longe...

Mas o excesso de trabalho sem treguas desde a juventude, derrubou-o de subito. Grave doença o inutilisou por mais de um anno. Quando arribou, por fim, elle com lucido e corajoso bom senso, comprehendeu que lhe cumpria despedir-se dos grandes planos, e contentar-se do que lhe fosse dado fazer.

Então, o mesmo optimismo, que em outras phases da sua existencia, por demasiado crédulo, e descuidoso de premunir-se contra os obstaculos inevitaveis, lhe fôra elemento de insuccesso, admiravelmente o ajudou a superar as tristezas da sua situação.

Sem hesitar, elle intuiu e praticou a formula da sabedoria: limitar o proprio desejo! Não podendo ser um triumphador, um dominador, como sonhara, tornou-se um sabio, no bello sentido antigo da palavra. O mais doce, o mais resignado, o mais sereno, por ultimo o mais alegre dos sabios.

Reconhecendo que ao seu organismo combalido não mais convinham o ar viciado e o movimento phrenético de uma grande cidade, retirou-se para o campo. Com modesta somma que em tantos lustros de labor constante lograra salvar dos seus continuos impulsos de generosidade, comprou, em Poggio Mirteto, collina umbra pouco distante de Roma, um pequeno sitio em roda de uma quasi choupana.

A' maneira de um lavrador sabino, coetaneo de Catão o censor, ou do poeta Virgilio, elle conservou, augmentou, melhorou, com zelo e prudencia o que adquirira **pecunia sua**. Consolidou os alicerces e elevou os muros do casebre: alargou-lhe a superficie, construiu-lhe um sobrado: fez, em summa, da tenda uma casa: pequena, mas bastante para protegel-o do gelo e da canicula, para lhe agazalhar o pensamento e o trabalho. Cuidou do olival. Amparou e cultivou a vinha. Semeou o trigo, o milho, a cevada, o centeio. Mandou vir quatro daquelles bois brancos, monumentaes, e augustos, que são uma gloria da Umbria, para moverem a gleba e puxarem o arado. Alugou os braços de alguns mercenarios robustos, para guiarem os bellos animaes fortes e doceis, para ceifarem o feno fragrante, e as messes de espigas maduras. Traçou junto da casa a horta com os legumes familiares, e derivou para ella o riacho proximo. Povoou o poleiro e o pombal. Formou num eirado o jardim para recreio dos olhos, e delicia do olphato. E muniu-se de um agil e jocundo jumentinho, que o levasse no **paese**, quando o sol queimasse, ou elle se sentisse mais fatigado que do costume.

Considerou então a sua obra, e, como Jehovah depois da criação, achou que ella era boa. E no contacto da terra, no amplexo vasto e sereno da natureza, nos gostos e nos costumes simples do campo, encontrou a paz da alma, e a poesia da vida, que em vão buscára afanoso, correndo no encalço da fama e do poder!

Assim viveu ainda quinze annos, dividindo o seu tempo entre as tarefas rusticas, e as literarias. Levantava-se com o sol; deitava-se ao escurecer. A existencia ao ar livre, a actividade physica, a sobriedade, a tranquillidade moral tinham-lhe restituido a saude; os olhos brilhantes e a tez corada, o passo expedito e o riso franco, revelavam o homem vigoroso, equilibrado, contente de si mesmo.

Descia a Roma de quando em quando. Nunca deixava, então, de vir á nossa casa, partilhar o nosso almoço, ou o chá das cinco horas. E era um gosto ouvil-o; com a variedade, a riqueza das idéas e da cultura, elle trazia a fresca e sympathica originalidade de impressões e de opiniões, proprias de quem mira as gentes e as coisas, "da outra margem do rio": nada ambicionando, nada pedindo, tendo traçado o circulo da propria felicidade em torno ao diametro da propria sombra na terra. (Aceitou, todavia, uma vez, o logar de commissario régio em Poggio Mirteto; e foi optimo administrador).

Mas tambem offerecia, com todas as veras da alma, a sua hospitalidade aos amigos: o abrigo do seu tecto, a agua da sua mina, o vinho das suas vides, o azeite das suas oliveiras, os legumes da sua horta, os fructos do seu pomar, o leite do seu estabulo, o pão cozido no forno domestico, e a mesa coberta de alva toalha, adornada e perfumada de rosas! Nem só ás pessoas tal hospitalidade se estendia: elle me recebeu e agasalhou um cordeirinho e uma ovelha, que, com piedade franciscana, eu salvára do matadouro...

Desses annos de laborioso recolhimento, uma obra importante ficou — o excellente diccionario dos dois idiomas, que elle falou, escreveu, e amou, com igual affecto, e igual maestria: livro que veiu preencher deploravel lacuna, e ser de permanente utilidade para os estudiosos, na Italia, e nos paizes de lingua portugueza. E entre os seus papeis devem encontrar-se provavelmente trabalhos inéditos de valia; elle com frequencia alludia a traducções, que andava fazendo de versos brasileiros, e que desejava publicar com a do "Caçador de esmeraldas", e a do meu poema "A' Italia".

Esse coração, puro, generoso, grande, que cessou de palpitar, foi o de um conhecedor perfeito, de um amigo devoto, de um defensor ardente e desinteressado do nosso Brasil.

A politica externa do Imperio, por J. P. Calogeras

Mario de VASCONCELLOS

O autor deste ensaio é um dos mais competentes conhecedores da nossa historia diplomatica. Alto funccionario do Ministerio das Relações Exteriores, o sr. Mario de Vasconcellos tornou-se, pelo trato quotidiano das nossas questões de limites, um atilado pesquizador dos archivos diplomaticos brasileiros.

Conta André Maurois que Disraeli procurou consolar-se do seu fracasso no jornalismo a escrever um romance, como tentou, depois de duas derrotas politicas, fazer um poema.

O sr. Calogeras, menos imaginoso, já era dos mais ávidos pesquizadores de nossa Historia, muito antes de seu primeiro revés eleitoral.

O Instituto não o surprehendeu, portanto, desapercebido de bôa documentação sobre os principaes phenomenos politicos do paiz, quando o designou para discorrer sobre alguns annos do reinado de Pedro II.

Apenas, o sr. Calogeras deu logo arrhas de seu merito, não se subordinando á esdruxula condição de historiador... seccional, adstricto a apreciar questões de relevancia sobre nossa politica externa e consolidação da interna, sómente no periodo de 1850 a 1864, e foi até estender o plano de seu trabalho á "Politica exterior do Imperio", de que nos dá agora a primeira parte, sobre "As origens".

O volume, de typo meudo e compacto, tem quinze capitulos, que vão de um estudo sobre a mentalidade iberica na éra dos grandes descobrimentos maritimos até outro sobre a Independencia e o legado de tropeços que nos deixára a politica internacional do Reino Unido.

A materia, apesar de exposta com bom methodo, exige, no emtanto, do leitor um certo numero de idéas geraes sobre Historia do Brasil, para ser devidamente apreciada.

O sr. Calogeras ficou adstricto aos acontecimentos relacionados intimamente com a vacillante politica externa de Portugal, e ainda nos falta o escriptor, de golpe de vista largo e clara visão de conjunto, que consiga, em uma obra sobre nossa formação politica, construir solidamente umas tantas idéas geraes, sobre o modo por que se foi constituindo a terra brasileira e sua gente, obra que Euclydes da Cunha, com parcos conhecimentos da formação territorial e politica do paiz, ensaiou em algumas paginas, que logo se tornaram famosas.

Ao sr. Calogeras não interessava, por exemplo, o estabelecimento nuclear das conquistas e povoamento do sólo ao longo da costa maritima e dos valles e cursos d'agua de maior penetração; mas precisou, no emtanto, dar grande desenvolvimento ao exame do modo por que se foi constituindo a unidade territorial brasileira, á medida que as bandeiras e rondas de Portugal iam conseguindo varar o sertão, até entrar em contacto com a gente de Hespanha.

Emquanto essa andou a tangenciar, apenas, o blóco das penetrações portuguezas, a remontar ou descer aguas fluviaes, em busca de mais curto caminho para a conquista facil das riquezas de Cuzco, o conflicto de interesses era pequeno; mas, depois, o castelhano, quando começou a se desilludir da opulencia dos thesouros incaicos, foi tambem voltando suas vistas rapaces para esse enorme blóco territorial, em que os portuguezes estavam sendo venturosos, e tratou logo de iniciar conquistas e campanhas de penetração, em sentido quasi inverso ao desses, que partiam da costa oceanica.

O capitulo em que o sr. Calogeras estuda a formação territorial do Brasil, até o dominio hespanhol, é dos melhores, em vigor synthetico e clareza de exposição.

O autor terá, certamente, de reeditar a obra, quando a tiver completado, e é aconselhavel que, então, a illustre com uns tantos graphicos, muito necessarios a uma perfeita comprehensão das verdadeiras causas da grandeza territorial do Brasil.

Só alguns mappas historicos, seriados, mostrando a marcha que realizaram portuguezes e castelhanos, através do blóco meridional do Continente, poderão dar idéa do formidavel esforço dos nossos bandeirantes e das autoridades de Portugal, logo depois, para manterem a conquista e tentarem sempre augmental-a, em busca de defesas naturaes e vias faceis de approximação.

Os estudos realizados com esse objecto ainda não são bastante completos, para satisfazer. Dão, alguns, a erronea impressão de que só houve bandeiras paulistas, de que a gente do Norte nada fez pela grandeza territorial do Brasil, essa mesma gente destemida que, recentemente, nos deu o Acre.

Para estudar a influencia que iam tendo, na conquista das terras do continente americano, as constantes lutas na Europa, em que os dois povos ibericos nunca escapavam de ser envolvidos, por vontade ou á força, o sr. Calogeras resumiu muito bem os effeitos do dominio hespanhol de 1580 a 640 e das lutas com hollandezes até os tratados de Utrecht.

Esse capitulo tambem é dos mais interessantes da obra; mas ahi, então, factos e personagens apresentam uma formação cerrada. Sente-se no autor o presupposto de que o leitor já conheça toda a longa epopéa, de que o "Caçador de esmeraldas" será dos melhores cantos, sem ser dos mais grandiosos.

Quando o sr. Calogeras completar a publicação dos quatro volumes de sua notavel obra, segundo o plano que teve a bondade de nos expôr, a bibliographia historica nacional estará, então, em termos de fornecer subsidios bastantes e fidedignos ao homem de letras vibrante, fluente de expressão, que alviçareiramente se annuncia no sr. Ronald de Carvalho, para que risque, em largos traços e contrastes vivos, um quadro panoramico da formação politica do Brasil.

Em literatura historica, ainda estamos em pleno periodo de pesquisas, exploração e armazenamento de materia prima.

E é preciso que, primeiro, todos cuidem dessa especie de mineração, para que, depois, alguem de alto merito venha a fazer obra d'arte com o melhor do metal enthesourado.

O autor dessa vivida synthese nem deverá ter, mesmo, predicados de pesquisador: bastam-lhe qualidades de colorista, seguro golpe de vista e expressão facil.

O sr. Calogeras realiza, com vantagem, o meio termo entre um e outro. Sua narrativa é, no emtanto, menos clara, ás vezes, porque exige do leitor conhecimento prévio de episodios preliminares ou secundarios, que devem compôr o fundo do quadro descripto. E é só isso que apresenta, a leitores menos avisados, o inconveniente de tornar pouco comprehensiveis algumas de suas apreciações.

Sem duvida, o sr. Calogeras não é um didacta, nem a obra de vulto que está a escrever poderá ser compendio escolar. Seu maior defeito, como expositor de historia, será esse, mesmo, de fazer, de quando em vez, allusões, de estabelecer certos parallelos, que desfiguram a narrativa aos olhos de taes leitores.

Apesar de ser essa a regra geralmente seguida, com mais ou menos rigor, não nos parece aconselhavel, se bem que o sr. Calogeras nunca tenha chegado ao extremo a que attinge, frequentemente, outro pesquisador de Historia do Brasil, do mais alto merito, o sr. A. Varella, que, a proposito de Lavalleja, por exemplo, não hesitará em citar alguma passagem de um psalmo de David ou de um canto de Milton.

E' preferivel que o historiador filie sua obra a um só processo de exposição; que ella seja, apenas, uma simples narrativa didactica, ou analyse comparativa — a que pertence a obra em apreço — ou critica pura, feita nas tres unidades da tragedia classica, como consagração de homens e feitos, gloriosos ou não, coroamento de uma grande construcção historica.

E' innegavel a grande valia dos subsidios com que a obra do sr. Calogeras está a contribuir para o conhecimento da Historia do Brasil e o formidavel cabedal de que lançou mão esse polygrapho, para traçar algumas paginas verdadeiramente notaveis, como todas as que se referem á definição de nossas fronteiras internacionaes.

* * *

O cap. VIII, "Consolidação de fronteiras", é definitivo. Nada mais ha, de essencial, a dizer-se, no assumpto. Ahi está descripto, sem atavios, cada feito glorioso da conquista portugueza, reconhecida, primeiro, em 1750, e, gradualmente, consagrada nos pactos de 1777 e 1778, até a situação de "uti possidetis", que a inexcedivel tenacidade patriotica de Ricardo Franco, Montenegro e tantos outros deixou em legado a Pontes Ribeiro, Joaquim Caetano e Rio Branco.

Essas quarenta e tantas paginas constituem, por si só, obra de monta, pelo volumoso cabedal em que se baseiam, e de alto merito, pelo rigor historico da synthese, que conseguem fazer, de tantos e tantos episodiozinhos desconhecidos ou olvidados e que foram, alguns, factores maximos da grandeza territorial do Brasil.

A ronda portugueza, que demorou em Salinas, Casalvasco, Ramada, ou Fecho dos Morros, a sentir-se esquecida dos chefes, que lhe não mandavam, quasi sempre, ajuda e auxilio bastantes, não cuidava, em sua humilde condição de fraco posto avançando de uma tropa inexistente, que era ali o marco vivo de mais uma conquista de sua destemerosa gente, a construir tão grande imperio, que, em pouco, não lhe caberia nas mãos.

Todo o avanço, palmo a palmo, realizado para o occidente, com o intuito de garantir passagem livre entre a bacia do Prata e a do Amazonas, através dos cursos do Paraguay e do Guaporé, é empresa de tão larga visão politica e levada a effeito entre tantas vicissitudes, que bastaria para glorificar a obra dos portuguezes na America.

Quando tivermos consciencia do esforço que realizaram nossos maiores, para a presente grandeza territorial do Brasil, cada marco de fronteira celebrará um nome da conquista e serão, sempre, poucos para celebrar todos.

Aquella figura de soldado que o francez ideou em attitude de embargar o passo ao invasor, não symbolisa maior bravura, que a da sentinella perdida de alguma Ronda portugueza nos brejos de Cacimba ou Xaraes, a tremer, batida de sezões, apoiada ao arcabuz ferrugento.

E' possivel que as "Instrucções" de Rolim de Moura, tratando do Guaporé, determinassem a conquista integral do grande contraforte que, ao occidente, se levanta e tem, hoje, o nome de Serra de Ricardo Franco, procurando, assim, para cursos d'agua lindeiros os do Turvo e do Paragahú.

Não é provavel que, aos constructores do forte do Principe da Beira, passasse despercebida a situação estrategica das nascentes do Verde, a dominarem a baixada e as trilhas de Casalvasco, Cacimba e tantas outras.

O alcance da artilharia ainda era, então, bem pequeno, mas o nosso avanço de Fechos dos Morros até Quatro Irmãos bastaria para indicar a conveniencia de ser tomado esse terceiro ponto elevado da banda occidental da região que os do Brasil procuravam alcançar, para garantia da ligação fluvial Paraguay-Amazonas.

Serve aqui esta consideração, para realçar a impraticabilidade da linha pactuada Sararé-Jaurú e o valor das conquistas de então por deante realizadas, para tornar sem effeito o seu traçado.

Nunca é demais louvar-se a obra luso-brasileira de consolidação da actual fronteira mattogrossense, principalmente essa, ardilosa, que se oppunha á letra de tratados eminentemente politicos, realizados á pressa, logo após feitos d'armas quasi sempre arrancados a Portugal, defi- Unido só figurava na comparsaria.

Emquanto a diplomacia lusitana procurava, habilmente, esconder a fraqueza militar de seu Rei, realçando a grandeza e o futuro do Reino que ella representava nas grandes Côrtes, as autoridades civis e militares de Portugal iam realizando no Brasil um plano regular de conquista, á medida que esses pactos, quasi sempre arrancador a Portugal, definiam melhor as pretensões territoriaes, de parte a parte, e que os trabalhos de exploração, e até mesmo de demarcação, das regiões fronteiriças iam revelando as verdadeiras condições topographicas do terreno.

A obra em apreço realça muito bem o formidavel trabalho de consolidação das conquistas, realizado em cada sector de nossas fronteiras internacionaes e é, sem favor, a melhor e mais abundante fonte de informações sobre a materia.

Dá, mesmo, certos detalhes, cujo alcance só póde ser devidamente apreciado, em face das pretensões que ainda hoje esses pequenos feitos contrariam, mas não seria possivel, em obra de tão grande cabedal, dar o devido realce a cada detalhe.

* * *

Segue-se logo a esse, o capitulo sobre "O povoamento", que tambem merece exame attento.

Estudando, primeiro os "Factores ethnicos", o sr. Calogeras rememora, com certo luxo de erudição, o envio de degredados para as novas terras de Portugal e mostra a desvalia desse elemento colonizador, que não tinha um indice moral tão baixo, quanto fazia crer sua condição.

A simples enumeração dos crimes que occasionaram taes deportações explica, até certo ponto, porque esse elemento se descaracterizou tão promptamente.

Quanto ao trafico de africanos, o sr. Calogeras o estuda desde a incorporação da Companhia de Lagos, meio seculo antes de ardil de Cabral, que se fez tão ao largo das calmarias d'Africa, só para descobrir terras ao occidente.

(Continúa na 4ª pag.)

DAS ILHAS CLARAS DOS TROPICOS

(Do livro "Itinerario", ainda inédito)

I — COCKTAIL

Ronald de CARVALHO

O JORNAL inicia abaixo a publicação de um livro inédito do sr. Ronald de Carvalho, nome cuja importancia na literatura nacional é escusado accentuar aqui. Trata-se de um "itinerario" no espaço, que é ao mesmo tempo um percurso no tempo. Um diario de viagem e um diario do espirito. Em verdade, quem se desloca de um ponto á procura de aspectos novos da terra, compraz-se tanto no espectaculo das coisas exteriores quanto na contemplação das suas proprias reacções subjectivas, ao longo do trajecto. Não viajamos apenas para conhecer regiões mais ou menos remotas e sim tambem para nos conhecermos, á nós mesmos, sob outros climas e deante de outras paisagens. Temos igual curiosidade pelo panorama geographico e pelo panorama interior.

O "itinerario" do sr. Ronald de Carvalho tem um interesse duplo: — o que vem da sua visão profunda e larga dos povos e dos paizes e o que resulta do diagramma dos movimentos incessantes de seu espirito.

(Para O JORNAL)

O negro do "bar", debruçado na mesa vazia, sorve, de olhos semi-cerrados, os frios do marmore humido. Em cada vigia salta um flecha de fogo, e a luz das tres horas mergulha no mar o corpo molle e oleoso.

Ao meu lado, estendida na cadeira de lona, riscada de vermelho e branco, miss Garrett, americana de St. Louis Missouri, comprida e magra, parece uma espada retesa na sua bainha de linho.

Miss Garrett fala mal dos judeus, não acredita na South America, tem sardas do tropico, e é amiga intima de miss O'Bryen, campeã de tennis de San Antonio do Texas.

Miss Garrett, de St. Louis Missouri, e miss O'Bryen, campeã de tennis de San Antonio do Texas, viajam na mesma cabine, vestem os mesmos vestidos brancos, têm, de manhã, o mesmo cheiro de pasta detifricia, e dizem "darling", uma para a outra, como se estivessem jogando entre si com aquella mesma bola, do que se serviu miss O'Bryen para o wonderfull drive, como escreveu John Joyce, correspondente do "New York Times", para o drive unico que afastou, de uma vez, a concurrencia de miss Edith Lathrop, campeã do Country Club de Dayton.

O ar das Antilhas sopra um desejo de aventuras navaes.

O ar das Antilhas balança pelo deck a sua pluma de aromas salgados.

O ar das Indias Occidentaes!

Mas todos os saxões abaixam as conchas vermelhas das palpebras espessas sobre os olhos inuteis.

Do meu lado direito, miss Garrett resomna.

Do meu lado esquerdo, miss O'Bryen resomna.

Deante de mim, envernizado de suor, o negro do "bar" resomna.

Brancos e pretos resomnam.

Doçura da paz yankee...

O ar das Antilhas belisca o mar.

A unica aventura de bordo é a minha imaginação!

2 — SÉSTA

Mlle. Blanche Durand é sobrinha do mais rico perfumista da rua Bonaparte, na ilha de Nossa Senhora de Guadelupe.

Seu "bungalow" tem uma varanda que dá para o mar.

Dentro do "bungalow" de mlle. Durand ha uma victrola que solta fox nos domingos, ha mesinhas de pés torcidos, onde estão os caramujos mandados por suas primas da ilha de Maria-Galante, uma flauta para as digestões de mr. Durand e uma estante para os romances do sr. Paul Bourget.

Mlle. Durand, da sua rêde, entre as mangueiras e os castanheiros, olha, de quando em quando, para o grande portão de madeira do fundo do jardim.

Mlle. Durand espera o correio de Paris.

Calor!

Misturam-se na folhagem morna azues de araras e amarellos de tucanos.

Silencio...

Dentro da rêde clara, mlle. Durand é toda a sésta lasciva das Antilhas.

Mlle. Durand mostra no estojo das gengivas roxas os dentinhos pontudos, senha com as modas de Paris.

A rêde não se mexe...

E a sua mãosinha chata, pendente de um montão de rendas, parece a cabeça de uma cobra negra, espiando a sombra quieta dos coqueiros sobre o chão.

3 — PORT OF SPAIN

Capitulo primeiro

Horace Page, filho primogenito do sr. governador de Trinidad, aproveita o domingo para jogar golf com as duas irmãs, miss Dorothy e miss Catherine, e com a amiga de suas irmãs, miss Mary Homer, filha de mr. G. T. Homer, armador de Southampton

Os olhos azues dos quatro inglezes louros se embebem no campo verde, e sugam as claridades matinaes da paizagem com a gula ingenua das mansas pupillas saxonicas.

Saltam gafanhotos, em pulos curtos e indecisos, batendo nas botas de couro crú.

O matto chia debaixo do sol, que encera e cresta as hervas gordas do chão.

Zumbem insectos na folhagem.

Os gramados vaporam cheiros acidos.

Estalam gomos de bambús.

Capitulo segundo

Na casa do sr. governador, com a sua varanda coberta de trepadeiras preguiçosas e o seu aroma de chá bem fervido, cáe do mastro pintado de branco a bandeira de sua majestade.

Tudo está no seu logar.

As arvores estão attentas:

Mangueiras immoveis

Bananeiras immoveis

Mamoeiros immoveis

Palmeiras immoveis.

A paizagem é uma parada.

A natureza espera o sr. governador para se mexer.

Sentido!

O sr. governador entra no seu cabriolet de verniz amarello, abre o chapéo de sol vermelho, e mette no bolso os "Psalmos de David", em papel de arroz, edição de Oxford.

Cercas de campos, troncos e pedras, tudo se perfila!

Capitulo terceiro

Só os molequinhos caraibas, atolados até os joelhos nos mangues cheios de caranguejos azues, ignoram a disciplina britannica.

O cabriolet de verniz amarello do sr. governador da ilha de Trinidad pode passar á vontade.

Nem por isso os molequinhos caraibas deixam de parecer pequeninos bronzes indiscretos, de onde jorram, de quando em quando, fios e fios de ouro em fusão.

Ouro que os inglezes desprezam.

Ouro que o sr. governador não apura nos seus minuciosos relatorios ao governo de sua majestade.

Ouro que os molequinhos caraibas esbanjam, indifferentes ás leis de economia e nos proverbios judeus do sr. governador geral da ilha do Trinidad.

Capitulo quarto ou da moralidade

Miss Dorothy, miss Catherine e miss Mary Homer pensam que os molequinhos caraibas são immoraes.

Mr. Horace Page é como o seu pae: não pensa nada.

LETRAS HISPANO-AMERICANAS

Saul DE NAVARRO

(Para O JORNAL)

"Ataraxia" (borrador de novela introspectiva), de Luis Portal — Madrid.

Fiquei, com intimo deleite espiritual, conhecendo mais um novellista hespanhol, augmentando, assim, o meu enthusiasmo por esse paiz, que vive mais no sonho e na emoção dos homens que mesmo pelas glorias de seu passado ou pela fascinação de suas paisagens, energias, paixões e heroismos... E' que a Hespanha criou a vida na arte, fazendo surgir no livro a Humanidade, á força de symbolo e de synthese: a novella, em que nenhuma literatura a supera, nem iguala.

Luis Portal é um novellista novo, vibrante, incisivo e synthetico. Domina o vernaculo, como o artifice toledano amolda o aço, dando-lhe fórma, elegancia e esplendor.

Sua prosa tem lampejos de sol e colorido, como as télas de Sorolla. Expressão clara, sonora e ductil, o vocabulo é tão preciso quanto sobrio, definindo-lhe o encanto da linguagem, o rigor do estylo e o rythmo do pensamento. Conciso e profundo, Portal sabe dizer com belleza e simplicidade, valendo-se das palavras como signaes que indicam, suggerem e descrevem o maravilhoso segredo da vida que o Verbo arranca das fronteiras divinas do nosso sub-consciente, que não é senão a atmosphera das almas...

Nos seus livros, as palavras são leves traços que gravam os planos das paisagens do cerebro: sombras que lhe apanham o jogo das idéas e o capricho das emoções — um rastro de estrellas...

"Ataraxia" é uma novella introspectiva como bem a denomina. São impressões fragmentadas, emoções em série, confidencias da vida inquieta e profunda de nossos dias vertiginosos e intensos, em que sentimos caricias de relampagos e affagos de nuvens, vencendo a distancia, varando horizontes, a passear, pelo prodigio da roda, do motor e do radio, pelo sólo, pela agua e pelo ar.

Portal usa de um processo que se póde dizer schematico, de tão forte e decisivo: escreve, narra e constróe em planos verbaes, usando, na sua prosa vibratil, do mesmo recurso empregado na pintura, quando esboça em "manchas", de relance, o que a retina vislumbrou num minuto emocional. E não se torna confuso, nem tampouco enigmatico, mas diffuso e diaphano.

Não é um livro para o grande publico. E' o melhor elogio que poderia fazer-lhe, porque o leitor commum faz lembrar o avestruz, cujo esophago não repelle as pedras mais solidas...

A novella de Portal não exige uma leitura, mas uma sensibilidade... Não é um livro que se leia recostado, na indolencia dos nervos e com ausencia dos sentidos. E' uma obra que requer uma ansia, que reclama um cerebro, que procura outra alma, para que as emoções e as idéas se combinem, se fundam e se synchronizem.

II

"FLORES DE LOTO", poesias de Castro Pino — Huelva, Hespanha.

Castro Pino offerece, desde logo, uma surpresa: é um poeta lyrico e sentimental, que faz versos simplesmente por exigencia do coração, por força dos rythmos que lhe cantam na alma, que lhe trabalham por dentro, numa ansia sonora, como abelhas no interior da colméa.

Sua musa espelha a propria poesia: tem a doçura do lyrismo e o enthusiasmo da eloquencia. A imaginação explode nas estrophes e o sentimento perfuma a graça floral das rimas.

Romantico e, por vezes, rhetorico, cedendo ao influxo racial, Castro Pino não procura forçar o seu temperamento, deixando que o verso lhe saia como flor da alma e riso de sol. E' andaluz e basta. Ser andaluz é ser poeta irresistivelmente, porque tudo naquelle recanto magico da Terra é um convite ao amor, ao desejo e ao sonho.

Não escondo a minha preferencia pela poesia modernista, quando esta não seja apenas um disfarce de imbecis ou de mediocres. Mas, nem por isso, faço questão de escolas e tapo os ouvidos aos poetas que cantam prisioneiros do metro e da rima.

Castro Pino tem duas expressões que me agradam: é sincero e humilde, como todo poeta verdadeiro.

Lastimo que ainda seja, neste seculo, em plena vertigem de nossos dias trepidantes, um espirito preso ao passado, porque tem juventude e talento.

A poesia de hoje é livre e synthetica. Exige-o a nossa ansia de expressão rapida e incisiva. Ponho de lado, entretanto, os meus pendores estheticos e deixo escapar esta verdade que me não vexo de external-a aqui: a melhor poesia é a que vem do coração. E o coração — infelizmente, — é um passaro vermelho que canta na prisão e nos marca as horas de alegria ou soffrimento, como pendulo da vida.

III

"En El Pais de Esmeralda", de Ernesto Torrealba — Editorial Nascimento, Chile

Já tive ensejo de falar sobre esse admiravel escriptor chileno, cujas impressões de sua estada na Europa, em missão jornalistica e diplomatica, lhe serviram de thema para as chronicas suggestivas que reuniu em "Estampas Prohibidas" e que servem, de novo, para formar o volume de "En El Pais de Esmeralda".

Ernesto Torrealba, que acaba de regressar á patria, depois de larga ausencia no estrangeiro, é um espirito amavel e expansivo, que tem o dom do chronista moderno. Sabe narrar e suggerir, fazendo do verbo uma projecção cinematographica das emoções que nos communica: "filma" paisagens, costumes e almas, com a graça amavel da ironia e, por vezes, com a violencia tonal da realidade. Surprehende pelo senso esthetico da visão e deleita pelo pittoresco e pelo ridiculo que fixa nas paginas leves, em que as figuras e as coisas se movem, animadas pelo sol da belleza, tal se gravasse em láminas o jogo dynamico de suas recordações. Recorta aspectos, scenas e typos, como se os arrancasse da vida e da natureza.

Sel-o é viajar com elle, acompanhando-o por montes e valles, cidades e almas, tendo a volupia de novos horizontes e de outras terras. E seguimol-o sob o encanto de sua prosa que evoca e revive sensações adormecidas no cerebro e reproduz visão que a retina recolheu.

O chronista sagaz leva-nos comsigo a Hollanda, paiz que tanto tem servido á literatura das viagens, genero que a resume, porque escrever j. é viajar com a penna, fazendo com que o pensamento realize o turismo ineffavel das idéas.

Numa phrase inicial resume aquella "terra" feita pela persistencia do hollandez, que rouba ao mar para construil-a, afim de que tenha solo firme para pisar, lembrando o trabalho do castor, architecto "pro domo sua": "La mitad de Holanda és fondo de mar, limo arrebatado al Oceano por el hambre del hombre".

E surgem-nos do livro, como de uma téla de cinema, as suas cidades caracteristicas: Amsterdam, na harmonia geometrica dos canaes parallelos, numa suggestão de Veneza tragada pela paciencia flamenga, com a sua Bolsa de Diamantes, "invención digna de una Schesezade enloquecida de muerte y de amor", cujos thesouros não offuscam a gloria immensa de Rembrandt, que a habita, a domina e a eterniza, porque a cidade se nutre desse homem estupendo, "que tuvo la grave enfermedad de una luz"; Utrecht roda á nossa vista, offerecendo o espectaculo de uma singularidade hollandeza — a bicycleta, vehiculo que define o bom e asseiadissimo subdito da rainha Guilhermina.

Depois, escreve sobre a França, completando as impressões do outro livro.

O Museu Carnavalet proporciona-lhe aso para escrever a melhor chronica da obra. A visita que o autor lhe faz, num dia de chuva, forneceu-lhe assumpto para bordar uma pagina memoravel, digna de consagração anthologica.

E do velho palacio da rua Sevigné, transporta-nos — mulabaulismo delicioso! — para o espectaculo moderno de um *music-hall*, dando-nos as "Sensaciones del "Promen Oir".

E' um salto vertiginoso: saímos do Marais, centro do antigo Paris e do terror que naquelle museu se conserva, encerrando as reliquias da Revolução e da elegancia dos tempos luizescos, para o estonteamento deste seculo, ao som maluco do jazz.

Torrealba define, em seguida, uma chronica anatoliana ao *consorge*, que é uma edição parisiense de Torquemada, descrevendo, com eximio poder de observação e realismo, "La existencia tragicomica de M. Pipelet".

E outras delicias o chronista andino nos prodigaliza sem avareza: aguça-nos o apetite evocando *La Rotonde*, que serve uma clientella cosmopolita de bohemios, artistas e cabotinos; uma viagem posseca, em trem de ferro, com destino a Cote d'Azur, tendo por companheiro enigmatico um homem estranho e irreal, gerado pelas entranhas fecundas da imaginação; uma exposição de automoveis no Gran Palais, no outomno, época obrigatoria desses certamens, onde glosa a fama de um vencedor do após a guerra, heroe que veio do nada e hoje domina a França — Citroen; pinta Montmartre, evocando o bohemio que foi o dominador do "umbigo do mundo" — Jules Depaquit; relata com chiste e vivacidade um dia de festa nacional em Paris — o 14 de julho; reproduz uma entrevista interessante com Unamuno, quando o grande vasco esteve em Lutecia, já exilado por Primo de Rivera; e, finalmente, brinda-nos ainda com outras chronicas cheias de commentarios ligeiros e factos que alcançam relevo e brilho pela sua arte adoravel de analysta subtil e de narrador amavel.

Torrealba triumpha no genero literario que fez o renome de Gomez Carrilho e tornou famoso o nosso João do Rio.

Uma leitura dessas equivale a uma viagem transatlantica, sem o incommodo do enjôo e do preço, sempre salgado, das travessias oceanicas...

IV

"Sombras", de Rafael Andrés Brenes — Editorial "La Voz", Santo Domingo.

R. D.

O joven poeta postumista demonstra, nessa obra de juventude, com que estreou nas letras, o seu merito authentico. E' um opusculo que os versos avolumam, imprimindo-lhe a vasta grandeza das almas que se elevam e vibram, cantando...

Respiro nessas paginas frescas de colorido verbal e de vigor primaveril o perfume do lyrismo, que é a essencia da poesia, o substractum do coração. São sombras que passam. Vêde que envolvem almas...

Ha uma tristeza lyrica que evoca toda a belleza incorporea de vultos femininos, surgindo como suaves fantasmas, numa caricia fluida de sonhos, pela força psychica da saudade. Desfilam deante do poeta, numa transfusão diaphana de lyrios, as sombras amadas de suas "hérmanas muertas", de virgens que morreram ninhadas de castidade, sorrindo para o desconhecido, attraidas pelo mysterio do além: Consuelo, Dolores e Izabel, tres graças que a morte levou, para deixal-as intactas e inviolaveis, como flores de neve...

Os poemas de Brenes encerram a dor de um adolescente, que ainda não sorri, porque a vida lh'o vedou...

Para identificar o poeta bastam estes versos syntheticos e profundos:

LUZ Y SOMBRA

I

Sobre tus manos blancas la lluvia (cae.
Sobre tus flores pálidas la lluvia (cae.

(Las rosas se deshojan
Y tus manos se encienden
en la tarde sin luz.)

II

Sobre la tierra húmeda la lluvia (cae.
Sobre la rosa nueva la lluvia cae.
Pienso en tus manos muertas...

E' uma angustia em miniatura, que só a alma de um poeta póde traduzir em verso, como lapide de bronze no marmore de um tumulo.

Quem assim a faz é porque tem o fogo divino da poesia, unica força que faculta ao homem presentir e cantar a eternidade que se aninha dentro de nós...

V

A DOUTRINA GUEVARA

No ultimo domingo escrevi sobre a doutrina Guevara, contida no livro "Hacia Indolatinia", de um eminente professor da Universidade de Cuzco, no Perú, trata da "supernacionalização da imprensa".

Quero fazer aqui, á guisa de nota elucidativa, um ligeiro commentario a proposito dessas idéas tão novas e que foram recebidas com applausos no continente.

Succede que foi divulgada a noticia, em "El Commercio" de Lima, em sua edição matutina de 8 de agosto ultimo, das conclusões a que chegou o Congresso da Imprensa Latina, reunido em Madrid, em julho deste anno, de cujas conclusões approvadas figura, entre outras, a seguinte: "proposição do sr. Serrano, acceitando a creação ulterior de um organismo internacional da imprensa, para definir e defender os deveres e direitos do jornalismo universal".

Ora, essa proposição approvada é, sem tirar nem pôr, a nova doutrina americana, sustentada pelo professor Victor J. Guevara. Pertence-lhe a paternidade. Indiscutivelmente é sua a prioridade sobre a organização universal de um instituto de protecção e defesa da imprensa, como é publico e notorio, a ponto de figurar no programma do Congresso Pan Americano, a reunir-se em 1928.

O sr. Serrano chegou tarde...

Cumpre-lhe confessar que não inventou a polvora. A iniciativa pertence ao patrimonio da America.

A Hespanha não precisa de glorias alheias, tão grande é a sua riqueza nesse sentido, de modo que o jornalista peninsular, que apresentou aquella proposição victoriosa, está no dever moral de citar o verdadeiro autor, que, aliás deve orgulhar o glorioso paiz que, sendo a madre fecunda da America, o é, simplesmente, desse notavel peruano.

Acredito que o caso tenha explicação justificavel por uma simples manifestação de amnesia por parte daquelle proponente.

E' conveniente, entretanto, dar a Cesar o que é de Cesar, ou, em outros termos, tirar do sr. Serrano aquillo que pertence ao professor Guevara.

Já basta o exemplo historico de ter Colombo descoberto a America, e de Americo Vespucio haver levado o melhor quinhão, dando o nome ao mundo que não descobriu...

CARTAS DE NIETZSCHE

Arthur BOMILCAR

(Para O JORNAL)

As cartas que damos a seguir appareceram pela primeira e ultima vez em uma magnifica revista denominada "Cosmopolis", que infelizmente teve uma vida muito breve.

Nessa revista collaboravam as maiores notabilidades literarias do principio deste seculo passado, na Inglaterra, França, Italia e Allemanha e os seus artigos eram publicados nas respectivas linguas. Os russos, porém, tinham que escrever em francez.

Para os muitos admiradores que tem o paradoxal pensador de Basiléa no Brasil, estas cartas serão uma surpresa, porque dos seus escriptos e da lenda que se formou em torno do seu nome, Nietzsche era um inimigo do Eterno Feminino, um decidido mysogeno.

O certo é que, se o autor de "Zarathustra" não foi o grande amoroso que foi Goethe, amou terna e profundamente a tres ou quatro mulheres, entre as quaes, a dama que mereceu estas cartas repassadas de uma poesia melancolica e tocante, pela sua ternura e delicadeza.

I

Minha amada senhora.

Ao deixardes Beyrouth foi como se me privassem da luz. Perdido nas trevas, o meu primeiro cuidado foi procurar-me, a mim mesmo. Agora, que logrei encontrar-me, podeis sem receio acolher esta carta.

Vamos permanecer nessa pureza de espirito em que vivemos, guardando toda a fidelidade em nossa reciproca affeição.

Penso em vós com tão fraterna ternura, que chego até a amar o vosso marido, só por ser vosso. E acreditaes que o pequeno Marcelo me vem á mente umas dez vezes por dia?

Quereis, então, que vos dedique as minhas tres primeiras "Lucubrações Inactuaes"? Deveis saber para o que vivo.

Sede sempre minha amiga e amparae-me na minha tarefa.

Com a maior pureza d'alma

Vosso

Fried. Nietzsche

Basiléa, 30 agosto, 1876.

II

Amada e boa Amiga,

Ha dias não podia escrever, que estava tratando dos olhos; agora não devo escrever o por muito tempo.

Sem embargo, estou sempre a ler e reler as vossas duas primeiras cartas, e acredito que as tenha lido demasiado. Esta nova amizade é como vinho novo: agradavel, mas um tanto capitosa.

Para mim, pelo menos.

E para vós tambem, — quando penso no "espirito emancipado" que sois. Quem nesta vida nada mais deseja que diariamente perder algumas dessas crenças pacificadoras, encontrará nessa emancipação diaria do espirito, a sua Felicidade? Quanto a mim, talvez queira ser mais emancipado do que mesmo possa.

Que se ha de fazer? Uma "Fuga do Serralho" das crenças, sem musica de Mozart?

Conheceis a historia authentica da Senhorita de Meysenbug, sob o titulo de "Memorias de uma Idealista"?

Como vae o pobre pequerrucho Marcelo com os seus dentinhos? Muito devemos padecer antes que nos habituemos a morder regularmente, padecemos physica e moralmente. Morder para nutrirmo-nos, já se vê, não morder por morder.

Não haverá no mundo um bom retrato de uma certa mulherzinha, muito bonita e loura?

Partirei por estes dias para a Italia e por muito tempo. De lá enviarei noticias. Carta para o meu endereço em Basiléa (45, Schutzengraben) alcançar-me-á, sem duvida.

De todo o coração, fraternalmente vosso

Dr. Fried. Nietzsche.

Basiléa, sexta-feira.

III

Posto que ha tanto tempo vos seja devedor de noticias d'isto aqui e sobre o meu estado, espero que isso não tenha alterado a cordialidade das nossas relações.

O mesmo tem se dado com todos os meus amigos, mas não posso proceder de outra fórma. A insupportavel dôr de cabeça, para a qual ainda não logrei encontrar remedio, obriga-me a este silencioso segregamento das minhas relações de amizade. Faço hoje excepção á regra, embora com risco de ser severamente punido. E' que desejo ardentemente ter noticias vossas, porventura minuciosas. Fazei-me este presente de Natal.

Deve estar a caminho a traducção franceza do meu escripto sobre R. Wagner, e provavelmente, pelo Natal, chegar-vos-á ás mãos outra semsaboria, como esta carta, a vêr se ainda vos animaes a dirigir-me umas duas linhas, — não, muitas linhas.

Em vosso pequeno circulo ha uma amalgama de saudades, apprehensões, amizade, esperanças, em uma palavra, uma verdadeira porção de Felicidade. Isto sinto-o muito bem, a despeito das minhas dôres e das sombrias perspectivas sobre a minha saúde.

Talvez haja ainda no mundo mais um bocadinho de Felicidade, mas por emquanto o que de coração desejo a todos é que alcancem quinhão igual ao nosso. Já por muito felizes se devem dar.

Lembrei-me ultimamente, minha amiga, que deverieis escrever um pequeno romance e dar-m'o a ler. Esquecemos facilmente o que gozamos e aspiramos, nem por isto tornamo-nos mais desgraçados — é este o effeito da arte. Torna-nos antes mais sensatos.

Será este, talvez, um conceito theorico. Dizei-me, pois, se vos ristes de mim: apraz-me devéras certificar-me disto.

Cordiaes saudações do amigo

F. N.

Sorrento, perto de Napoles, 16 de dezembro, 1876, Villa Rubatina.

IV

Não quero partir desta minha solidão de montanhez, sem dizer-vos por carta, mais uma vez, quanto vos sou affeiçoado.

Superfluo é dizel-o e escrevel-o, não achaes? Mas, ás vezes, a minha sensibilidade affectiva por alguem me punge e importuna como espinho, de que a gente facilmente se não póde desvencilhar.

Acolhei, pois, mais esta pequena inutil e impertinente carta.

Dizem-me que vós, sim, que vós aguardaes, esperaes e desejaes... Com vivissimo interesse o ouço, e comvosco compartilho dessa espectativa, esperança e desejo.

Um novo ser, mais um ente, bom e bonito no mundo, é alguma coisa, é mesmo muita coisa. Desistis inteiramente de vos eternizar em romances, eternizae-vos, pois, dessa maneira. Devemos todos ser-vos gratos por este facto, tanto mais quanto, ao que me dizem, ha mais carencia de filhos que de romances.

Ultimamente, vi na escuridão num relance, os vossos olhos. Porque ente algum me não olha com esses olhos? exclamei com amargura. E' horrivel.

Sabei, cara Senhora, que nunca mais voz feminina me penetrou profundamente, posto que tenha ouvido bellas vozes de toda a sorte de celebridades.

Persuadido estou que ha neste mundo uma voz especialmente para mim.

Sede feliz, cercada de todos os espiritos bemfazejos.

Vosso, fielmente,

Fried. Nietzsche

Rosenlaubad 29, agosto.

(Ah! Depois d'amanhã partirei para a velha Basiléa).

V

Querida Amiga.

Aceitae cordiaes saudações, agradecimentos e votos de felicidade, se vol-os posso enviar falto como me encontro de tudo isto. Estou passando mal. A cabeça e os olhos mais que nunca repellem o trabalho. Tenho que ditar. Mas para vós não quero ditar nenhuma carta.

A vós e á vossa criança esperada, cordiaes saudações do vosso humilde e leal

F. N.

Basiléa, 23 novembro 1877.

(Esta carta não é do punho de Nietzsche).

VI

Dignissima Amiga.

Ou não devo mais, depois de seis annos, empregar este vocabulo?

Neste entremente vivi muito mais proximo da morte que da vida, e a consequencia foi acercar-me mais da Sabedoria e quasi da Santidade. Entretanto, muito ha ainda que aperfeiçoar. Porque creio novamente na vida, nos homens, em Paris, e até mesmo em mim proprio, e desejo ver-vos muito em breve.

O meu ultimo livro intitula-se "A sciencia gaia".

Ha em Paris muitos remansos celestiaes? Sabeis, por acaso, de algum aposento que me quadre? Tem que ser de extrema simplicidade e em sitio de um silencio mortal. E não muito afastado de vós, minha amada Senhora.

Ou não aconselhaes a minha ida para Paris? Não haverá nenhum canto no mundo para um ente que unicamente aspira se devotar em silencio a uma obra vital? Sem se imiscuir em politica nem em nada do presente?

Vós sois, para mim, uma tão grata recordação!

Do todo o coração

Professor dr. F. Nietzsche

O' minha honrada amiga.

Mal acabava de escrever esta e já tenho que vos participar o adiamento desta viagem, pelo menos por uns dois mezes. Mas irei, então, por muito tempo, e se me não fôr possivel viver no coração de Paris, viverei em St. Claud ou St. Germanio, onde melhor póde um verme pensante e solitario arrastar a sua vida silenciosa.

Grato de todo o coração

Friedrich Nietzsche.

Quarta-feira, cêdo, 1882.

A CRISE DO SCEPTICISMO

Renato ALMEIDA

(Para O JORNAL)

Na agitação moderna, em que os homens anseiam por novas expressões de pensamento e fórmas diversas da sensibilidade, pareceu por um instante que o relativismo seria a solução ideal para que se concluisse a fórma romantica. Do mysticismo inconsciente do seculo XIX, em que a crença na sciencia conduzia á negação mais absoluta, por sob a asphyxia materialista, com o dominio do instincto sobre a razão, acreditou-se que as doutrinas da relatividade contemporanea seriam a solução suprema, para quantos se deixavam comprimir por um impossivel que os devorava impiedosamente.

As hypotheses que precederam e fundamentaram as doutrinas de Einstein, até a synthese desse grande mestre, foram apressadamente arvoradas em systema philosophico, com o qual quizeram vivificar o esteril scepticismo do seculo passado. Se na mathematica e na physica as leis vacillaram; se a hypothese se tornou regra acceitavel e commoda, por força transitoria (Poincaré); se desappareceram as referencias e a natureza não é independente do espirito, que nella se projecta e funde (Einstein): confirma-se a allucinadora illusão das coisas, em que a consciencia se torna uma vertigem e o universo o seu espectaculo ficticio. Assim, só a negação se justifica e a reforma de Einstein seria a cupola do criticismo de Kant.

Volvemos dest'arte a uma feição do individualismo extremado, do "somos o que construimos", na fórmula abstracta de Pirandello. Ao invés do romantismo, em que o homem se afastava do universo, desilludido de comprehendel-o, o individuo, sem mais confiança na intelligencia, se projecta nas coisas e dellas faz referencias do seu eu. Cada qual tem a sua verdade e a "razão é a generalização do empirismo quotidiano". Portanto, o scepticismo a que se chega não é muito differente daquelle a que se atirou Kant, em face do inintelligivel noumeno. Collocar a verdade acima das nossas possibilidades, ou fazel-a uma contingencia humana, são coisas que se equivalem, e a despem do seu caracter e significação essenciaes. A verdade intangivel é tão monstruosa como a illusão absoluta; uma e outra nos opprimem e o scepticismo resultante, por uma logica irremediavel ou pela affectação de um acto de vontade, não nos deixa maiores esperanças, nesse circulo vicioso.

E' que novamente a razão pretende ir além dos seus direitos e deparar a chave dos enigmas do universo. As conclusões da sciencia não podem prevalecer no terreno da metaphysica, porquanto aquella joga sómente os dados da experiencia e esta apenas os utiliza como meio de se elevar até o conhecimento supremo da verdade, que é Deus. Não cabe aqui discutir o conceito da verdade, o sentido adequado do sêr e da intelligencia, mas analysar a posição desta em face daquella. Temos que consideral-a além das nossas possibilidades, ou circumscripta por ellas? Naquelle caso, a sua existencia não nos interessa, pois tudo quanto está fóra da nossa percepção é como se não existisse. Neste, não podemos harmonizar o conceito, que é absoluto, com um conhecimento, por força, relativo.

Foi deante dessa difficuldade que Hans Vaiinger, retomando Nietzsche (*do erro vem o conhecimento*) concluiu, na sua famosa *Philosophia do "como se"*, que o "pensamento é o erro regulado", ou que "entre verdade e erro nenhuma distincção essencial existe; uma ficção pouco util é o erro, muito util é a verdade". Attingimos por ahi a uma duvida cruciante. Não ha uma fórma pragmatista, pois esta se estabelece apenas como methodo e William James não innovou de muito a sophistica grega. Para Vaiinger, tudo é illusorio, *como se fosse*, não se confundem verdade e erro, porque esses conceitos não têm valor nenhum. Nós não sabemos nada, portanto não devemos saber tambem que existe uma ficção universal. Logo, o *como se* e as suas cynicas conclusões não passam de fórmas absolutas, que repugnam á propria doutrina que as criou. E' evidente a *contradictio in adjecto*, pois começa anniquilando o que vae combater, para usar depois os elementos que pretende sejam destruidos. Nesse systema, o scepticismo não é uma conclusão, mas uma premissa, que se resolve em preconceito.

O relativismo é, sem duvida, uma irremediavel consequencia da nossa larga experimentação scientifica, ensinando-nos a incapacidade da intelligencia para perceber em absoluto e exigindo o conceito limitado ás nossas possibilidades. Construimos o universo com os dados que possuimos. Nada, mais do que isso. O erro, porém, de approximar o relativismo scientifico do philosophico, já denunciado tantas vezes, esconde o desejo de innovar o negativismo na philosophia, com o prestigio da móda einsteiniana. E' justo, portanto, inverter a velha sentença e proclamar — *metaphysica, livra-te da physica!*

O relativismo, libertando a analyse scientifica dos preconceitos de uma certeza impossivel e mostrando serem todas as leis que criamos modos de vêr singulares e commodos, mas sem aquella constancia supposta, vindo antes a ser uma variedade preferencial entre variedades, o relativismo não póde ser uma expressão metaphysica. Como tal estaria limitada e é o proprio relativismo que nos mostra, através do estudo do mundo phenomenal, que é impossivel pretender o seu conhecimento absoluto, porque este conhecimento depende das nossas faculdades, que são contingentes. Dahi a solução preferida ser aquella mais commoda, variavel com a somma das experiencias e o estado de espirito. Mas o erro de Vaiinger e outros é pretender transpôr para o dominio da philosophia, que investiga os primeiros principios, as causas e modos de ser, aquelles postulados relativistas. O resultado não poderia ser outro senão o scepticismo.

Contra esse estado de espirito que novamente busca desenvolver os germens da descrença, reage a consciencia nova que se volve á fé, no desejo ardente de rehabilitar a personalidade humana, depois da crise individualista. A intelligencia, compromettida pelo instincto, liberta-se de todos os preconceitos estereis que a delimitam, para a sua funcção transcendente, de guia e orientadora. Se a ella não cabe attingir ás verdades supremas, onde só o sentimento, elevado pela fé, penetra, ninguem lhe nega os valores de coordenadora de todo o conhecimento. Assim como as ondas hertzianas para serem irradiadas e captadas precisam das antenas, ou das placas, assim, sem a razão, o sentimento não se exaltaria até o conhecimento. E' certo que delle só aprendemos uma noção precaria, porquanto seria vão pretender que o numero contivesse o infinito, ou o tempo a eternidade. A contingencia humana é, para nós, o limite de todas as coisas, o termo da imperfeição da especie. Os scepticos forçam a interpretação para deslocar a criatura dos seus attributos e, porque é deficiente a sua percepção, concluiram que o universo e Deus são reflexos da sua pequenez. E dahi a attitude de renuncia, em face do tumulto das coisas, affectando uma vontade serena e tranquilla.

Todas essas tendencias philosophicas, que procuram cercear a indagação das causas, pelos postulados scientificos, abortarão nessa falsa postura de desprezo. As "razões do coração" hão-de ser perpetuamente guia e luz para o conhecimento, que só a fé permitte. Ellas não se delimitarão na intelligencia, que as desconhece, irão muito além das relatividades e contingencias, e são, em summa, aquelle "appetite divino", que é o mais maravilhoso anseio da criatura. Não ha vontade no scepticismo, mas renuncia. E o homem não será nunca o sêr que renuncia, mas o que aspira, o que busca pela tortura e pela dôr, a harmonia com Deus.

:: MUNDANISMO :: :: :: MODAS :: ::

PARA AS HORAS DE LAZER FEMININO

LITERATURA - ARTE :: FRIVOLIDADES ::

LINDOS MODELOS PARISIENSES

Werth é um dos costureiros parisienses que criam modelos mais singelos e graciosos.

Eis aqui um exemplo disto nas duas criações que Werth acaba de lançar: um "manteau" em "drap" cinza, com vestido em "marrocain" cinza guarnecido de bordados; e um vestido em "kasha" ralado, com blusa em crépe da China beige.

Ambos esses modelos de Werth são exemplo de elegancia, graça, simplicidade e bom gosto — qualidades essenciaes dos figurinos de hoje—O primeiro modelo é um vestido "daprés midi" azul: saia cortada em petalas (petalas forrados por "godets" de tom branco.

Ensinamentos ás mães

SOBRE A PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS PARA A CRIANÇA

DR. WITTROCK
(Dos Hospitaes de Berlim)

(Para O JORNAL)

Em palestras anteriores temos tido occasião de mostrar ás exmas. leitoras a grande importancia do factor alimentar, tanto para o desenvolvimento normal, como para a saude da criança.

Não é da acção dos classicos fortificantes que devemos esperar a boa constituição e robustez dos pequeninos; mais se devem impor ao nosso conceito os regimens alimentares bem orientados, boas condições hygienicas, gymnastica, banhos de sol, etc., elementos estes, indispensaveis na puericultura.

A' medida que o calomelanos e o bismuto vão perdendo o prestigio no tratamento dos disturbios nutritivos do lactante e da primeira infancia, cresce o valor que se dá aos alimento-medicamentos, introduzidos pela escola allemã de pediatria, a cuja frente se acham o leite albuminoso, o leitelho, o Larosan, o extracto de malta e o assucar de Sochslet, etc.

Póde-se perfeitamente com estes alimento-medicamentos curar uma diarrhéa, uma constipação (prisão de ventre), uma manifestação eczematosa, uma bronchite chronica constitucional (diathese exudativa).

Isto se torna perfeitamente comprehensivel se lembrarmo-nos que no lactante os tecidos estão em formação e a qualidade de seu organismo varia com a boa ou má qualidade do material que se lhe offerece para a construcção: uma criança de peito é resistente, sua carne é consistente: a criança alimentada, por muito tempo, com excesso de leite, é anemica; aquella que recebe farinaceos em superabundancia tem a carne flacida, balofa e é muito sujeita a infecções.

A alimentação bem orientada póde fazer de uma criança de constituição anormal, um typo perfeito, ao passo que, uma má orientação da mesma, causa transtornos sérios, mesmo nos lactantes fortes.

Nos ensinamentos que temos a honra de proporcionar ás distinctas leitoras d'O JORNAL, temos mostrado os grandes perigos que para a vida e saude dos filhinhos, podem resultar da super e sub-alimentação, assim como, da falta de methodo e defeitos na composição dos regimens.

A mortandade de 250 a 300 crianças, por mez, no Rio, é devida em grande parte a disturbios nutritivos. E' de louvar que a Inspectoria de Hygiene Infantil se esforce por orientar as mães quanto á maneira de alimentar seus filhos, prestando, desta fórma, serviços inestimaveis á população.

Convido ás exmas. leitoras a passar agora para o laboratorio que, neste caso, será a cozinha, onde em logar de poções e xaropes, veremos a maneira de preparar as misturas do leite, chás, mingáos, cozimentos, sopas, etc.

(Continúa no domingo proximo).

RESPOSTAS A'S CONSULTAS

Mme. Francisca de Paiva Monteiro de Sá, (Barra do Itapemirim). — Dirigiu-nos a seguinte carta: "Só encontrando hoje em dia direcção para criar o meu primeiro filho, nas vossas elucidações, tão sabias e judiciosas, volto novamente para consultal-o sobre o mesmo.

Concluindo apresento-lhe os meus agradecimentos pela boa orientação que me tendes ministrado, desde que o meu filhinho completou 4 mezes, colhendo optimos resultados".

Na preparação da sopa de vegetaes póde-se tomar couve-flôr, chuchu, espinafre, etc.; esta sopa deve ser administrada a todo o lactante além do 7º mez.

Convém que nos sejam indicados, a idade, alimentação seguida, para que possamos fazer as modificações no regimen, de accordo com a idade.

Mme. Santos, (Itajubá). — Escreveu-nos o seguinte: "Tenho o prazer de enviar-lhe informações a respeito do estado da saude de meu filho, elle parece estar engordando e o estado geral é bom".

E' necessario enviar-nos a idade exacta da criança, regimen seguido até agora, para que possamos fazer as modificações. Quanto ao sangue nas fezes, é necessario informar-nos se existe catarro, puchos (tenesmo), diarrhéa, etc.

Mme. Luiza Lins de Mascarenhas, (Rio). — A palidez (anemia), na filhinha de 9 mezes, é causada pela alimentação lactea exclusiva; depois do 6º para evitar a anemia, deve-se dar ao lactante uma sopinha de vegetaes, além de 50 a 100 gr. de caldo de laranja. Convém pedir na redacção O JORNAL de 28 de agosto e 4 de setembro para melhor esclarecimento sobre a alimentação. O leite de vacca, na idade de sua filhinha, deve ser dado puro (180 gr.), com uma colher de Maizena ou Kufeke e assucar.

Mme. Sylvia Pereira, (Itajubá). — Lingua saburrosa, máo halito, são symptomas de angina (inflammação da garganta), convém mandar examinar a garganta. Deite-se em cada narina algumas gottas da solução millesimal de adrenalina.

Mme. Z. C. A., (Porto das Flôres). Regimen alimentar para uma criança de 7 mezes: 3 vezes 180 grs. de leite, 1 colherinha de Maizena, 1 colher de assucar, 2 mingáos de 180 grs. de leite, 2 colheres de farinha de aveia e assucar, 1 sopa de vegetaes.

A prisão de ventre, ausencia de augmento de peso no regimen seguido até agora, são consequencias da falta de assucar, que sempre deve ser misturado ao leite, na proporção de uma colher das de sobremesa para 100 grs. do mesmo; a reducção deste elemento produz, como no caso presente, prisão de ventre, parada de peso (dystrophia lactea).

Mme. L. S. C. S., (Pombal). — Pequenas bolhas entre os dedos, acompanhadas de forte coceira, são signaes de scabies (já começa). Poderá curar esta affecção e as feridas que a complicam, applicando em todo o corpo, inclusive cabeça e rosto, Mitigal. Contra a perturbação urinaria da sua filhinha convem applicar Urotropina Schering, 2 pastilhas ao dia.

Mme. Francisca de Sá, (Barra do Itapemirim). — Regimen alimentar para uma criança de 7 mezes: 3 vezes 180 grs. de leite de vacca, 1 colherinha de farinha de aveia, 1 colher de assucar, 2 mingáos de 180 grs. de leite, Maizena e assucar. 1 sopa de vegetaes, 100 grs. de caldo de laranjas, diariamente.

Mme. Rosalina Prado Rossi, (Ouro Fino). — Somno agitado, acordar aos gritos (terror nocturno), são signaes de nervosismo. A falta de appetite poderá corrigir applicando banhos de sol e Ferro Elearson e o nervosismo administrando calcio sob a fórma de Tricalcine.

Mme. Antonietta de Andrade, (Bello Horizonte). — Poderá augmentar a resistencia da pequena Norma (11 mezes), contra infecções, mandando applicar raios ultra-violeta, que combatem igualmente a anemia a que allude. No tratamento das grippes e anginas repetidas poderá incluir as vaccinas anti-catharrges de Lemos. Não ha necessidade de outros medicamentos.

Mme. Amelia Rezende, (Miraby). — Para despertar o appetite em sua filhinha de 2 annos, convem applicar banhos de sol (raios ultra-violeta) e administrar Ferro Elarson.

Mme. A. C. F., (Rio Novo, Minas). — Escreveu-nos: "De ha muito venho acompanhando seus "Ensinamentos ás mães" pelo O JORNAL. Queira aceitar os meus sinceros parabens pelo magnanimo gesto, ministrando a tantas mães inexperientes noções tão uteis de puericultura. Chegou hoje tambem a minha vez de recorrer aos sabios conselhos".

Ganglios da nuca augmentados de volume, lingua saburrosa, febre, são symptomas de angina: convém mandar examinar a garganta. Coceira no nariz, inquietude durante o somno, são signaes de nervosismo. Dê banhos de sol e Phosphorrhenal.

Mme. Florinda Larocca Mendes, Cataguazes. — A diarrhéa que apresenta o pequenino não é alimentar e sim infecciosa. Não deve ser alterado o regimen (apenas reduzir as quantidades) e serem administradas 5 pastilhas de Tannalbina, trituradas, em um pouco de agua adoçada.

NOTA — Qualquer consulta que as gentis leitoras d'O JORNAL desejarem sobre regimens alimentares, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes) dos lactantes, doenças das crianças e respectivo tratamento, poderá ser enviada para o consultorio do dr. Wittrock, Uruguayana, 22. Rio.

"OBRA DE ASSISTENCIA AOS PORTUGUEZES DESAMPARADOS,,

Conforme noticiamos, realiza-se no proximo dia 3 de outubro, no Theatro Lyrico, um festival em beneficio da construcção da séde da "Obra de Assistencia aos Portuguezes Desamparados". Instituição extremamente sympathica merece, de facto, o apoio de todos, pois que embora portugueza, uma grande percentagem dos que a procurám são brasileiros, de conformidade com os seus Estatutos que dão assistencia medico-pharmaceutica aos associados e suas familias.

Segundo somos informados pela direcção da "Obra" desde já é grande a procura de bilhetes, não só pela sympathia da festa como por ser levada a effeito com o concurso da Companhia Leopoldo Fróes-Chaby Pinheiro que tanto successo tem alcançado no velho Lyrico.

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner").

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' coisa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer, as referidas cellulas não cáem, apenas mortas, ficam adheridas á flor da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se póde obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applique-se como se fosse codl-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dôr alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

CHRONIQUETA PARISIENSE

CRIANÇAS

A moda para crianças tem se conservado, como a dos grandes, pouco mais ou menos estacionaria nestes ultimos annos. Continúa, entretanto, a ser graciosissima. As saias mantêm-se curtissimas e todas as fantasias são admittidas quer seja para menina como para menino.

Até sete annos de idade, ainda o genero mais usado, por ser mais pratico, bonito e commodo é o da camisola, o vestidinho solto que deixa livres todos os movimentos.

Nossa gravura offerece quatro lindos modelos dellas. O numero 1 é uma camisolinha de volle branco, orlada com estreito viez de volle fraise e enfeitada com uma barra de motivos applicados de cretonne azul. Dois grandes botões azues fecham na frente a pala original.

Camisola igualmente o numero 2, camisolinha de voile ou crépe da China ou de toile de seda rosa, a que a grande gola-capa serve de mangas. Esta gola aberta na frente e rematada por um laço de velludo preto, é ornada assim como a barra da saia por uma cercadura de florinhas bordadas a côres vivas.

O lindo modelo de menino da gravura 3, é executado em tussor de seda amarello canario ou limão, tendo como enfeite, um medalhão bordado a prata na frente da blusa e um friso deste mesmo bordado ao redor do decote e das mangas. Linda toilette mais ceremoniosa para menininha de quatro a cinco annos o modelo 4. Sobre um fundo de seda branco, marfim, uma camisola de renda "écrue" ou de filó bordado dessa mesma côr, cortada por gommos e pontas de fita azul vivo. A roupinha numero 5 tanto póde ser feita de crépe da China, como de, tussor, linho, drap, gabardine, ou marrocain de seda ou de lã branco, tendo como guarnição, na frente, duas tiras de bordado de lã astrakan de uma côr viva e um cinto de côr identica ao bordado, atado de um lado.

Para menina mais crescida nada mais elegante do que o modelo 6, feito de crêpe da China ou tricot de lã branco, enfeitado o corpete com um viez côr de abricot ou cereja, uma tira solta de um lado caindo graciosamente sobre o corpete e presa por dois botões brancos. A saia consta de dois babados chatos, debruados com o viez e bordados com desenhos pretos e abricot. E' de tchinalaine beige o modelo 7, sendo apenas ornado com um bordado ao redor das manguinhas para o corpete. A saia é inteiramente bordada com losangos pretos, apertada na cintura por um cinto de verniz preto. O modelo 8, finalmente, apresenta um pratico e engraçado vestidinho de um cretonne de xadrezes azues, brancos e verdes, com chapéo adequado, orlado, tudo com um viez encarnado.

CHIFFON.

CHAPÉOS DA ULTIMA MODA

Pequenos em geral, os chapéos tem soffrido poucas alterações ultimamente. Além de guardarem fidelidade ao formato pequeno, têm a copa baixa e redonda. Pouco enfeitados, são simples e graciosos. Eis aqui tres modelos: O primeiro é um pequeno chapéo em feltro vermelho, guarnecido de pequeninas applicações de pennas — criação de Germaine-Page; o segundo, é um chapéo em feltro havana, guarnecido de fita "pekino" havana e beige: modelo de Andréa Nardel; o terceiro, é em feltro negro, guarnecido de fita "gros grain" negra "doublé" de pelle de ouro criação de Camille Rooger.

ASSUMPTOS ECONOMICOS

Julio Ed. da SILVA ARAUJO
(1º secretario da Associação Commercial do Rio de Janeiro)

Transmittido pela Radio-Sociedade Mayrinck Veiga

No inicio destas palestras economicas, agradecemos á bondade fidalga e tolerante do digno presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, sr. Mayrink Veiga, o ter designado, para falar em primeiro logar, o seu humilde secretario na mesa daquella poderosa e illustre corporação. Elle desejou, com alevantado espirito de solidariedade, correr os riscos de um provavel fracasso; quanto a nós — obedecemos.

Para tranquillizar os que nos honram, ouvindo-nos, diremos que nós, os "speakers" do commercio; só temos falas uma vez por semana, deante de uma ampulheta regimental, exacta e irreductivel, que transvasa os grãos da sua fulva areia, de um para o outro dos seus seios, no prazo (tão apertado quanto a sua elegante cinturinha 1830), de 10 minutos.

O frasquinho, medidor das conveniencias auditivas não está aqui, em ser; mas, o nosso espirito e a nossa palavra guardam fidelidade ao seu pósinho, valente especifico travador da logorrhéa, muito recommendavel para os males consequentes á espraiada eloquencia indigena.

Procuraremos, pois, dar o nosso recado emquanto nos permittir o areeiro, "semeando em areia", provavelmente, pois a isso equivale, mesmo sendo fertil o terreno, a occurrencia da debilidade da semente.

O Brasil, se considerarmos as nações sob o aspecto de suas respectivas áreas, ininterruptamente occupadas por um só povo e tendo verdadeira unidade nacional e politica, é o maior paiz do universo: os seus Estados equivalem, em superficie, a grandes nações das varias partes do mundo. Comparativamente a essa vastidão, é flagrante a sua exiguidade economica, da qual desejam vel-o liberto, o esforço e a fé dos bons brasileiros, perfeita e justificadamente confiantes no patrimonio territorial de sua grande patria.

Para tanto é mistér que o territorio das capitanias de hontem, ainda hoje por demais enfeudado aos validos da politica, seja dynamizado e arroteado pela energia e pelo engenho de seus filhos, sob a inspiração dos modernos principios que regem os povos economicamente. Fale-se a verdade patenteie-se onde os nossos erros a corrigir; quaes as direcções a tomar em um caminho mais directo e rapido, no sentido das soluções previdentes; combata-se a indifferença e o derrotismo, onde elles só podem ser execrandos e criminosos.

Eis porque é merecedora de meditação e critica a "Introducção do relatorio apresentado ao exmo. sr. presidente da Republica, pelo exmo. sr. ministro da Agricultura", publicado em um dos ultimos dias de agosto, no "Jornal do Commercio".

Examinemos esse importante documento, que, com ser um golpe de vista, seguro e sereno, sobre o momento economico brasileiro, realiza a dupla virtude de estar redigido de modo a tornal-o, pela sua clara simplicidade, um modelar attestado d[e] lisura e verdade, em todos os seus detalhes importantes. Quem o firma, o illustre dr. Lyra Castro, revela, mais uma vez, ser um perfeit[o] conhecedor da géo-politica, um verdade[ir]o perito, orientado prudentemente, com relação ás constantes no desenvolvimento e no conjunto dos problemas nacionaes, de cujo contrôle evolutivo cuida a sua pasta. Assim procedendo, s. ex. offerece o exemplo da sobrevivencia do esforçado reivindicador da agricultura, na pessoa do ministro, o que é raro, rarissimo, pois a mentalidade ministerial, em regra, adormece e apaga, a figura, as opiniões e as idéas dos sêres, quando eram, como antes, mortaes e falliveis.

Começa o illustre secretario de Estado appellando para uma organização que torne mais rendoso, como acção e efficiencia, o apparelhamento administrativo sob a sua direcção, afim de que a sua força activa possa, melhor e mais rapidamente, vencer a enorme resistencia representada pela obra economica a construir no paiz. E, sob esse aspecto, para logo se faz s. ex. merecedor de applauso e estamos em dizer que o Ministerio, em boa hora instituido pela esclarecida visão governamental do insigne fluminense Nilo Peçanha cuja figura e cujos actos politicos, passada a onda mephitica e repugnante do odio e da mesquinhez, irão, cada vez mais, se impondo ao respeito e ao estudo dos seus concidadãos; o Ministerio, diziamos, da Agricultura, Commercio e Industria, apesar de ser o ultimo departamento desse genero, criado na Republica, demanda, parece-nos, ser bi-partido, de modo a que a uma outra pasta sejam confiados assumptos e soluções, cuja coexistencia, no mesmo gabinete, se tornam prejudiciaes, por excessivos e antagonicos.

Das duas pastas actuaes: Agricultura e Viação, sairiam: com vantagem inconteste, tres departamentos de alta administração nacional.

Essa seria a solução radical, do que certamente se poderá prescindir ainda, aguardando uma melhor opportunidade e substabelecendo a indicação mais conveniente por um apparelhamento grandemente desenvolvido no Ministerio das Relações Exteriores, intimamente conjugado aos serviços da agricultura, fitando firme, energico e carinhosamente, todos os detalhes da magna e trabalhosa [illegible] circumstancia solucionadora da politica brasileira: o intercambio economico.

Sobre credito agricola e cooperativismo, o relatorio aborda, sem illusões, em calma e serena visão, o nosso atrazo lamentavel, aguardando a respeito providencias [illegible] rações, com a promessa de dedicar a esse essencial problema, o esforço e os conhecimentos reaes da competencia pratica e privada, do longo tirocinio do egregio estadista, que applicará a materia muito poderá realizar no aperfeiçoamento e na modificação dos nossos costumes rotineiros e timoratos.

E' sem duvida em torno do Banco do Brasil, directa ou indirectamente interessado, que se deverá achar as directivas de organização economica rural.

Examinando cada um dos productos que constituem a nossa riqueza, o documento apresentado ao supremo magistrado da Nação focaliza criteriosamente os dos escolhos a evitar e os rumos a seguir. Apontada para o matte a iminencia de uma séria crise, ficam igualmente propostas medidas para conjurar essa lamentavel perspectiva, que, a se accentuar, será ruinosa para a nossa já combalida economia.

Esse producto deveria merecer uma larga e systematica propaganda no Extremo Oriente, a começar pelo Japão, pois é preciso não esquecer que, só a China produz e consome mais de um milhão de toneladas de chá.

E' bem de ver, jámais poderiamos substituir a bebida nacional dos mongóes pelo nosso matte, defendido como é, o uso do producto oriental pelos inveterados habitos daquelles povos mysticos e arraigados ás tradições, e pelas formidaveis resistencias financeiras dos capitalistas inglezes, com sir Lipton á frente.

Entretanto, seria um concurrente que não perderia o seu tempo e o seu capital, maximé contando com a bôa vontade tolerante dos nossos amigos do imperio nipponico, trabalhados pela nossa compensadora diplomacia commercial.

Fariamos no Extremo Oriente o que praticam os productores do chá, procurando, tenaz e insistentemente, propagar essa bebida nos Estados Unidos, como succedaneo do café.

Abordando a amarga lição da borracha, s. ex. tece um justo louvor ao trabalhador nacional, desamparado, cercado das hostilidades naturaes, defensivas do seio magico e fecundo do inferno verde, onde paira o magnanimo espirito de todos os sacrificios, a sublimar, na memoria dos contemporaneos, os audazes desbravadores do Brasil maior.

E' curioso e merece citação "ipsis litteris", o trecho referente á exploração simultanea da "hevea" e castanha do Pará, como se vê: "Ao lado da industria extractiva da borracha e parallelamente á mesma, desenvolveu-se no valle do Amazonas uma outra, menos importante no fastigio daquella, mas de futuro não menos garantido — a castanha, tendo sido no momento mais agudo da crise supportada pela primeira, a verdadeira valvula de salvação dos habitantes da região.

A coexistencia das duas explorações, exercidas em épocas differentes — a da borracha no periodo das vasantes e a da castanha no das cheias, manteve esta, mesmo quando aquella esteve nos seus dias aureos, de sorte que, ao accentuar-se a decadencia do preço da borracha, os seringueiros entregaram-se com mais ardor á cata da castanha e nessa corrente foram descobertos novos e riquissimos castanhaes até em regiões onde se suppunham não existirem. Houve occasião em que o valor da castanha exportada chegou a ser maior do que o da borracha".

Praza aos céos que, a superior visão que voltou para a Amazonia os olhares da intelligencia deste philosopho do trabalho, Henry Ford, encontre um entendimento com os interesses brasileiros, devidamente acautelados e valorizados, para que se realize, em breve, o milagre da definitiva resurreição do extremo norte do Brasil.

Parece que, ainda nesse particular, o patriotismo e a prudencia do governo brasileiro, resolvendo as conveniencias e a fortuna publica, vão encontrando o cabal entendimento, para a maior grandeza da nossa patria.

A canna de assucar, cujo cele-cionamento urgentemente se impõe, é objecto de largos e substanciosos commentarios no relatorio ministerial.

Assim tambem, as madeiras e as frutas, industrias destinadas a um formidavel e phenomenal desenvolvimento, uma vez que os multiplos detalhes da sua exploração sejam resolvidos. Suggerindo novas fontes de riqueza, o competente economista chama vehementemente a attenção para a producção do cimento, demonstrando a facilidade de sua obtenção no paiz.

O algodão merece-lhe igualmente exame consciencioso.

Sem duvida, essa fibra será um dia uma assombrosa riqueza neste paiz, quando sobrem mais braços e faltem mais terras. Basta imaginar que seria hoje essa producção em São Paulo, iniciada prodigiosamente, se o café não absorvesse todas as preoccupações, não empolgasse todos os capitaes e não mobilizasse todos os trabalhadores.

Produzindo raciocinios sobre as nossas distancias enervantes e invias; lamentando patrioticamente a nossa rudimentar aptidão pessoal para a actividade dynamica, o relatorio Lyra Castro prosegue sempre digno de estudo e de critica.

Alludindo ao excesso de industrialismo manufactureiro a que chegamos, abuso que está concorrendo para ag-

(Continúa na 12ª pag.)

A POLITICA EXTERNA DO IMPERIO POR J. P. CALOGERAS

(Conclusão da 1.ª pagina).

A explanação feita pelo A. sobre a mentalidade européa, em face do trafico que começava, é muito conveniente, para chamar o leitor á época em que teve inicio o commercio regular de escravos e lembrar-lhe a circumstancia de que a escravidão era, entre africanos, uma condição social, perfeitamente caracterizada, mas nada semelhante á que as levas de pretos vindos da Africa iriam ter nas novas terras ou, mesmo, na Europa, onde encontravam bom mercado.

Ainda lá está, em Loanda, perto do cáes da Alfandega, a cadeira de pedra do bispo de Angola, a assignalar de onde o prelado abençoava a negralhada que, em levas, ia atulhar os porões da frota, que se aprestava para o alto-mar.

Pernambuco e a Bahia tiveram os primeiros escravos da Africa. A canna de assucar, importada da Madeira, se acclimatara vantajosamente á margem dos grandes cursos d'agua.

A lavoura requeria braços, a industria, que a completava, tambem os pedia e nenhum havia então á escolha fóra das costas d'Africa.

A prosperidade da gente que cumpria degredo forçado ou voluntario nestas terras — tão longe do agasalho e da folgança dos seus, já na Europa — dependia, exclusivamente, do braço forte que lhe desbravasse o terreno e o ajudasse no plantio.

O africano valia pelo coefficiente mecanico que apresentava. Ainda hoje, a machina faz mais pela melhoria das condições sociaes da Humanidade, que todos os Exercitos de Salvação.

Depois, a mineração começou, tambem, a solicitar braços, e a entrada de africanos foi augmentando rapidamente, mas não acompanhamos o A. nos algarismos em que estima essa immigração.

E' sempre opportuno realçar que o mais poderoso factor de reducção da massa de escravos foi a mestiçagem, devida á escassez de mulheres no paiz, mas, tambem, a uma instinctiva attracção do reinól pela africana, sympathia que ainda não foi convenientemente estudada sob o ponto de vista physiologico, que parece o essencial.

As lutas com o invasor serviram muito para elevar depressa o nivel social da gente nascida de escravos e que procurava igualar-se ao reinól, imitando-o em crença, credo e costumes.

Dahi, a influencia que veiu a ter, por exemplo, a tropa dos Henriques, que serviu para dar fóros de cidadania a muita gente de côr, que a Carta Régia de 1766 acabou por igualar á mais prestante do paiz.

O surto libertador nacional, que veiu até o Ypiranga, teve origem e seu mais forte impulso na tendencia ascencional do mestiço, em busca do nivel social e politico do reinól, tendencia que, nas camadas inferiores, se evidenciava por uma servil imitação da gente branca, mas, que, nas mais clarificadas e cultas, já se manifestava por uma certa hostilidade, quasi instinctiva, da criatura pelo criador.

Em fins do seculo passado, as autoridades portuguezas mais perspicazes já salientavam o inconveniente da gente de côr fazer tropa militar a parte, aggravando uma natural formação de castas, que era o unico elemento perturbador da vida politica do paiz.

E, na verdade, o que se observou no decennio da Independencia foi, precisamente, que o portuguez do Brasil e os de sua familia só pugnavam pelas conquistas liberaes que os da metropole estavam, a conquistar.

Era o povo sem fortes raizes em terras da Europa que se batia, a peito descoberto, pela liberdade integral do Brasil, aculada pela legião de estipendiados do Erario Publico, que viam no proposito das Côrtes a ruina do paiz e conseguinte perda de bons empregos.

Não foi outra, no fundo, a razão primeira da rebeldia de d. Pedro, como foi essa legião de empregados do Erario que o levou ao Throno, apoiada pelo reinól já radicado. A gente liberta de interesses immediatos só veiu a considerar independente o paiz, no 7 de abril.

A hypothese de que tenha influido bastante no surto libertador do Brasil a vivaz capacidade de aperfeiçoamento do mestiço, maxime o descendente de certas "nações" mais adeantadas da costa africana, parece confirmada pela revolta dos Malês, na Bahia, em 35, que foi um movimento anti-escravajista perfeitamente caracterizado.

O A. não achou opportuno o momento de aprofundar seu estudo do problema, sob o ponto de vista ethnico, mas não poderá esquecer que, ao examinal-o, teria ensejo de realçar certos aspectos politicos que esse offerece, consequente das relações de boa amizade e commercio, que o Reino-Unido mantinha então com as "nações" mais adeantadas da costa africana, a ponto de lhes dispensar altas cortesias diplomaticas.

O sr. Calogeras deve voltar ao archivo do Itamaraty, para completar o notavel trabalho que realizou sobre o factor africano na composição do nosso povo.

Seria estulto pretender-se negar a participação activa do elemento negro na vida economica, politica e social do paiz, principalmente nos tres ou quatro decennios que antecederam ou seguiram-se á Independencia do Brasil.

Já é, no emtanto, opportuno que se avalie o grão de proficuidade dessa influencia e como está a ser clarificado o sangue nacional, pela natural força eliminadora do elemento europeu.

O sr. Calogeras dá 1.100.000 escravos para o Brasil na decada da Independencia, mas parece contestavel a estatistica, por exaggerada.

O elemento mais seguro de avaliação da massa negra do paiz em 1822 deve ser a resultante de um cotejo dos coefficientes de entrada de africanos, os quaes se podem obter com bastante precisão em largo periodo.

Antes de encetar essa apreciação, o A. relaciona, realçando os predicados de cada uma, as cem principaes tribus d'Africa que forneceram braço escravo ao Brasil, para depois se louvar em calculos que elle, mesmo, considera sem valor algum mathematico.

Para corrigir essa estimativa, expõe a composição de uma formula que julga muito mais precisa que a desse calculo, mas, para a applicar, é forçado a partir do presupposto, de que o elemento de origem africana, sobrevivente em 1820, era de .... 1.200.000, chegando, assim, a um resultado, que dá para coefficiente de entrada annual de escravos: 54.500.

Esse numero parece, no emtanto, exaggerado.

Tendo-se em vista as fortes perdas durante a travessia, a pequena arqueação dos veleiros, a duração de cada viagem redonda, além de alguns outros pequenos factores de eliminação, encontra-se que seria necessaria, por anno, a entrada de 185 barcos com trezentas peças uteis, o que representaria uma frota de uns 500 veleiros exclusivamente empregados no trafego durante dois seculos e tanto.

Aceitando esse numero, o sr. Calogeras é levado a estimar em 5 a 6 milhões por seculo o trafico de africanos, sómente para o Brasil.

Tudo parece, no emtanto, indicar que esse calculo vae muito além da verdade, e o exame, que o A. faz, depois, do movimento commercial das principaes companhias organizadas para esse commercio, confirma esta affirmação.

Além disso, 54.500 é, sómente, um coefficiente annuo e não a somma exacta de entradas em cada anno, as quaes teriam de ser multissimo mais altas por algum tempo, assim como muito baixas nos primeiros, por escassez de mercados e transporte e, no fim, graças á repressão do trafico.

Parece que o estudo esboçado pelo A. sobre o coefficiente de decrescimento do elemento africano no paiz, basendo no recenseamento de 1920, tambem não merece muita fé.

Recente avaliação sobre umas 85.000 fichas de sorteados deve inspirar mais confiança. Esses verbetes foram enchidos por autoridades medico-militares, á revelia dos recenseadores; contem affirmações de pessoas idoneas, hão de estar mais proximas da verdade.

O trafico é anterior, de meio seculo, á descoberta do Brasil e, no emtanto, em 1684 ainda era tal a escassez de barcos para esse commercio, que se expediu um regimento, regulando a arqueação desses.

Os combolos negreiros para travessia do Atlantico sul eram então muito poucos por anno e, por isso, cada barco trazia, sempre, excedida a sua lotação.

Por essa época, o Rio solicitava de Angola tres navios por anno e não podia exceder de quatro o numero dos barcos em estação nesse porto africano.

Outros dados citados, mesmo pelo A., irão mostrando quanto parece exceder a verdade os referidos calculos do sr. Calogeras.

A cultura da canna de assucar e do algodão attraia então para o norte o trafico africano, até que a exploração das minas veiu a provocar o alvará de 1701, que deu 200 escravos por anno para a mineração.

A parcella ainda é diminuta, principalmente se considerarmos o coefficiente annuo de 54.500, aceito pelo A., para base de seus calculos de proporcionalidade do factor africano, na composição de nosso povo.

Cinco annos depois, pediam-se para mineração mil homens de Angola e umas tres a quatro levas da Costa da Mina, por ser imprescindivel, no minimo, vinte por cento da escravatura importada.

Mesmo tendo-se em apreço que já era, então, muito grande o contrabando, difficilmente se chegaria por ahi ao referido coefficiente.

Por meiados do seculo XVIII, diz o A., as entradas foram-se regularizando, principalmente depois de constituida a Companhia da Costa d'Africa, cujos papeis, devem, portanto, fornecer bons elementos de calculo.

As Instrucções que baixaram, justificando a criação dessa companhia, trataram, mesmo, da composição de combolos, de modo a que todas as embarcações desse commercio pudessem, por seu turno e giro, fazer o cruzeiro, mediando entre a saida de umas e outras o tempo conveniente, que nunca seria menos de tres mezes, e essa determinação tambem condemna por exaggero o referido coefficiente.

A ligeira exposição que o sr. Calogeras faz do insuccesso dessa e das demais companhias, estabelecidas para regular o commercio negreiro, tambem parece contrariar o calculo que reputamos exaggerado.

Em dezoito annos, a Companhia de Pernambuco e Parahyba, por exemplo, tinha importado uns trinta e oito mil escravos, emquanto o trafico livre fornecera, nesse periodo, umas cincoenta e cinco mil peças.

Os 93 africanos então importados indicam uma percentagem annua pouco maior de 5.000, tão longe da aceita pelo A. para elemento de calculo de seu notavel estudo sobre o coefficiente africano do Brasil no começo do seculo passado, que nos aventuramos a pedir-lhe que volte aos archivos do Itamaraty e complete, quanto possivel, esse estudo com a documentação dos Tribunaes Mixtos da Serra Leôa e toda a que se refira ás relações de Portugal com a gente d'Africa e á repressão do trafico.

E' verdade que o sr. Calogeras aprecia, depois, os resultados numericos, procurando defender seu coefficiente annuo de 54.000 peças, e, a proposito, cita Oliveira Martins, que dá, só para Angola, uma média annual de 14.500, no periodo de 1759 a 1803, e de 22.000, de 1817 a 1819, mas esses numeros, apesar de nos parecerem, tambem, exaggerados, não defendem bastante os do A.

Se tomarmos, 54.000 para média annual da entrada de africanos no Brasil em mais de dois seculos, teremos de encontrar, forçosamente, nos periodos de maior intensidade de trafico, uma importação representada, no minimo, pela multiplicação dessa média algumas vezes, hypothese que os dados já referidos repellem por absurda.

A estatistica, que reproduz, sobre o trafico em Benguella, parece um bom ponto de reparo para calculos de probabilidade.

O contrabando de importação, feito nas angras e enseadas da costa brasileira, era mais facil de se realizar, que o de exportação, na costa africana.

Essa estatistica, de 1772 a 1799, accusa 561 barcos, que transportaram umas 233.000 peças.

E' verdade, como salienta o A., que o calculo só se refere a uma das cinco capitanias africanas, mas dá uma média de 15 barcos por anno, ou, sejam, de 75 barcos para todas, os quaes não poderiam transportar mais de 30.000 peças, inclusive as eliminadas na penosa travessia oceanica.

A estatistica do cons. Velloso de Oliveira, tambem reproduzida, accusa, em 1819, uma parcella de [illegible] que, numericamente, está proxima da aceita pelo A. Isso apenas indica, a [illegible] ver, que o calculo de probabilidades em apreço contém um coefficiente de proliferação muito baixo, que levou o A. a augmentar, proporcionalmente, o do trafico.

Dessa diminuta estimativa de nascidos no Brasil provém o coefficiente africano, que reputamos excessivo.

O sr. Calogeras está superiormente apparelhado, para completar o notavel trabalho que realizou a esse respeito e, quando se decidir a completal-o não deixe, tambem, de estudar com attenção a natureza muito especial das relações, quasi diplomaticas, que em Portugal manteve com os regulos d'Africa e suas negociações sobre o trafico.

O A. faz, de passagem, referencias a tudo isso, mas o caso merece estudo especial.

* * *

O capitulo X, relativo á "Economia social. Tratado commercial de 1810", offerece um golpe de vista geral muito bem traçado, sobre o desenvolvimento economico do paiz, a cultura agricola e mineração das terras, sua origem, [illegible] e decadencia, até uma apreciação das causas determinantes e [illegible] da assignatura do Tratado de Commercio de 1810, com a Grã-Bretanha.

Ahi se encontram, em rapida exposição, indicações bastantes, para se ter uma impressão de conjunto, bem completa, da evolução economica do paiz, desde o descobrimento até ás vesperas de sua independencia.

No capitulo seguinte, sobre a "Campanha de Wilberforce", o A. volta ao assumpto, que desejariamos ver estudado methodicamente pelo sr. Calogeras em obra especial, com auxilio da documentação ultramarina de Portugal e do Brasil.

Os processos de selecção de pesquisa usados pelo A. são, na verdade muito bons, e dos melhores o seu methodo expositivo, como evidencia esse capitulo, sobre a formidavel construcção politica de Wilberforce para a abolição do trafico.

Esses predicados asseguram o pleno successo da obra que ora estamos a solicitar, impertinentemente, ao sr. Calogeras.

O Tratado luso-britannico de Alliança e Amizade, tambem firmado em 1810, estipulando, em seu artigo X, a extincção gradual da importação de africanos, foi, no Brasil, a primeira victoria da campanha liberal ingleza, iniciada muito antes contra o trafico, e em torno desse thema ainda giraram, até o reconhecimento da Independencia, em 1825, todas as nossas negociações com a Grã-Bretanha.

Nossos agentes, em missão especial ou ordinaria, em Londres, e os britannicos que aportavam ao Rio, mesmo em escala, estavam sempre a propor entendimentos sobre a questão, que vinha conquistando a opinião publica [da] Inglaterra por causas varias, que o sr. Calogeras realça muito bem, mostrando como, de mistura com o mais puro liberalismo de fundo religioso anglicano, ahi se notava, bem vivido, o espirito pratico dos negociadores inglezes.

Talvez por isso, o A. se tenha estendido tanto em seu exame da situação das colonias inglezas, em face da campanha anti-escravagista da Grã-Bretanha.

E' muito edificante a descripção, que o A. faz, das vicissitudes por que passou no Parlamento inglez a idéa liberal da abolição do trafico, mesmo depois de provado, á evidencia, "que o [illegible] proposto, longe de prejudicar, era favoravel aos interesses economicos do paiz e dos plantadores". E o sr. Calogeras realça uns tantos episodios, alguns bem pittorescos, como o de 1796, em que o *bill* veiu a cair na Camara dos Communs, porque, dos deputados favoraveis uns doze já estavam, na hora da votação, a gozar a estréa de uma opera comica.

Esse [illegible] tambem é muito interessante, para mostrar que, guardadas as proporções, a campanha [illegible] teve, principalmente no [Pa]rlamento, phases muito semelhantes á ingleza para a abolição do trafico.

O capitulo tem um certo luxo de [illegible] sobre a questão da escravatura na Grã-Bretanha, que parece, mesmo, denunciar o bom proposito, em que está o sr. Calogeras, de desenvolver, em tempo, seu exame sobre materia de tanta importancia para nós.

Os quadros politicos que os representantes diplomaticos do Reino Unido eram, então, obrigados a mandar, frequentemente, a seu governo, defenderão, por certo, o conde de Funchal, que não nos parece tão mediocre, como o julga o sr. Calogeras da pécha de não ter prevenido d. João do estado da consciencia ingleza em relação ao trafico e sua abolição.

A politica externa portugueza, nisso como em tudo mais, sempre teve por norma, ladear difficuldades pelo processo pontificio de só ceder em ultimo recurso e a titulo de soberana e paternal munificencia.

A anglophobia de Linhares tambem merece suspeição ao sr. Calogeras, quando estuda os tratados de 1810, mas parece que as confabulações de 1815, em Vienna, confirmaram o acerto desses actos e não deixam mal a sagacidade dos negociadores portuguezes, tanto assim que os primeiros entendimentos entre o Brasil independente e a Grã-Bretanha vieram a ser um caso continuado dos de 1810.

A documentação do Itamaraty sobre o *Anti-Slavery-Trade* até os Tribunaes [Mix]tos da Serra Leôa, completada pela correspondencia diplomatica do Reino Unido, são da maior importancia para a elucidação dessa e de [illegible] que, sobre a questão, ainda parece ter o sr. Calogeras, experimentado parlamentar, [illegible] o negociador diplomatico, deve ter sentido em Versailles [illegible] seria diffi[cil] a situação de Palmella e de seus companheiros no Congresso de Vienna.

Sua attitude rebelde ahi não foi, é certo, a dos plenipotenciarios portuguezes em Vienna, mas esses tambem não dispunham então da situação especial em que ficaram, em Versailles, nossos plenipotenciarios, de poderem se bater nos principios sem sacrificio de interesses vitaes ou, mesmo, para a esses defender.

Houve, no emtanto, entre a situação de uns e outros a semelhança de só terem conseguido negociar, á margem da Conferencia, os pactos que, no emtanto, vieram a firmar, como negociadores plenipotenciarios.

* * *

O capitulo sobre "D. Carlota Joaquina e *el año diez*" tambem é muito interessante e contém algumas affirmações que, parece, não tinham sido ainda formuladas com tão grande fundamento e justeza, principalmente as que se referem á situação dos dois povos ibericos em face do problema [poli]tico sul-americano.

O retrato que o A. ahi apresenta, de d. João, tem traços muito felizes.

Toda manobra politica de d. Carlota Joaquina, no Prata, que o sr. A. Varella já expuzera e pormenorizadamente em "Duas intrigas", é apresentada em cotejo com as sympathias de d. João e as tendencias de seu ministerio, de modo a realçar, quanto se distanciavam dos legitimos interesses do Reino Unido as pretenções da megera de Bourbon no sul do continente.

O thema é completado pelo capitulo seguinte, sobre "O segredo d'El-rei", A' Banda Oriental", que remata, em paragrapho especial, por um estudo sobre "A diplomacia de d. João", nas questões do Prata.

O assumpto é dos que nos devem, sempre, merecer muito particular attenção, porque evidencia quanto são destituidas de fundamento historico certas aleivosias, que ainda nos vem do Sul, sobre a participação do Brasil-Reino e Imperio, nos negocios do Prata.

As paginas em que o sr. Calogeras resume magistralmente esses episodios, estudando-lhes a origem e seus effeitos passageiros e perduraveis, bem merecem ampla divulgação em nosso meio universitario, que conhece tão mal a formação politica do Brasil e quasi nada, do modo por que se constituiram as nações circumvizinhas.

O A. realçou ahi, com grande justeza, a figura de Artigas e, fóra das paixões da época, poude grupar episodios e personagens, mostrando a origem e a finalidade de cada um, dentro das correntes de opinião que se iam avolumando no Prata, em defesa de aspirações frequentemente antagonicas e que, ás vezes, mantinham um parallelismo enganador, como se observou, algum tempo, entre federalistas de uma e da outra banda do Prata.

Na verdade, "a d. João convinha o equivoco dos acontecimentos platinos", [e] [illegible] nos convém agora desfazer os muitos que ainda perduram, e essa tarefa só pode caber a historiadores que os não examinem, apenas, em torno de alguns feitos militares, mais ou menos mediocres, mas que os estudem no tempo e no espaço, como sociologos, tal qual fez superiormente nesse capitulo o sr. Calogeras.

A esse, portanto, já está indicada a tarefa, bem mais difficil que a outra, já por nós apontada, de encontrar o coefficiente exacto, quanto possivel, do elemento africano na composição ethnica do Brasil.

E, a proposito, é opportuno lembrarmos que o A. não deu o devido apreço ao elemento immigrante europeu, que, por seu alto grão de cultura em cotejo com a do reinól, já estava, em 1822, a influir bastante no progresso do paiz e, assim, indirectamente nas aspirações separatistas do povo brasileiro.

Se o sr. Calogeras quizer, mesmo, dedicar-se á tarefa, que solicitámos tomar a seu cargo, de avaliar os diversos coefficientes que têm influido em nossa composição ethnica, terá, então, de voltar aos archivos do Itamaraty, porque só ahi se encontra boa documentação sobre immigração no paiz, até 1860, quando, para os negocios da agricultura, commercio e obras publicas, foi criado um ministerio á parte, pela lei n. 1.067.

O que se tem escripto, e é bem pouco, sobre a materia, não tem base em documentos merecedores de fé. E o sr. Calogeras possue raros predicados de pesquisador historico, para realizar a obra altamente patriotica de divulgar toda essa documentação, num estudo consciencioso.

Aqui fica, de novo, nosso appello.

O A. de "A politica exterior do Imperio" é, de nossos homens publicos, um dos mais alvejados. Delle, só conhecemos, e ha muito, o pesquisador de historia patria, e nenhum outro mais esmiuçador e escrupuloso, ainda nos foi dado encontrar.

Do que lhe vale a farta documentação, que vem reunindo benedictinamente em nossos poeirentos archivos, é melhor prova essa obra que, pelo primeiro volume agora apresentado, se annuncia notavel, por seu methodo expositivo e riqueza de material historico.

Pudessem todos os nossos politicos no ostracismo dar prova tão grande de seu amor á Patria, como essa de que o sr. Calogeras nos offerece agora, [presen]temente, a amostra, com o primeiro volume de uma obra sem par na bibliographia nacional, notavel a todos os respeitos, por abundancia de material, fidelidade de narrativa, methodo e clareza de exposição.

Louvados os que têm forçado o sr. Calogeras a esses lazeres parlamentares, que lhe permittiram armar-se cavalheiro tão bem apercebido em Historia Patria; talvez que, por vontade, [nun]ca tenham elles conseguido realizar projectos de maior alcance e beneficio para o paiz.

* * *

O capitulo sobre "A Independencia. Os legados", com que o sr. Calogeras fecha esse primeiro volume de sua obra, é, tambem, muito seguro elucidador das razões primeiras da politica do Brasil-Reino desenvolvida no Prata, materia cuja relevancia nunca é de mais que os sinceros amigos da concordia continental realcem, para evidenciar que nenhum motivo de ordem historica nos pode afastar dos vizinhos, como, tambem, para fazer ver que o processo de crystallização das aspirações separatistas, de aquem e além Prata, foi bem semelhante, por mais que o não parecesse então.

A situação em que ficou Lecór, por exemplo, solicitado a permanecer em Montevidéo, devido á expedição de Cadiz, que se annunciava em condições de esmagar, de vez, todas as aspirações liberaes da gente do Prata, a sympathia manifestada, com certo vigor, por uma solução intermedia, que faria, ahi, surgir um throno, e tantas outras manifestações politicas, que iam de um liberalismo adeantado, ao mais entranhado amor pelo jugo da metropole, evidenciou tal semelhança.

Só obtém uma justa impressão de acontecimentos historicos, quem os considere como termos de algum problema politico em vias de solução, e varra da memoria nomes e feitos, conservando, apenas, de cada um a sensação de sua força propulsora ou refreiadora na resolução, mais ou menos accidentada, de cada um desses problemas.

Assim eliminados os elementos perturbadores de um julgamento exacto de acontecimentos, que precisam ser apreciados serenamente, quasi que por seu valor mecanico, pela participação de sua força viva na origem de phenomenos que surgem como resultante desses esforços parciaes, consegue-se então examinar uma evolução historica com perfeita isenção de animo, sem se soffrer mais o influxo das paixões [do] momento, foram a geradora de taes forças, mas que o verdadeiro historiador não deve reavivar, para que não perturbem o julgamento.

Foi isso que o sr. Calogeras procurou realizar e o conseguiu com exito [bem] grande.

Sua critica é feita do alto, de bem longe do circulo de paixões de cada momento historico e tem valor muito particular em relação a tudo que diz respeito a nossas relações com o Prata, assumpto que precisa ser [illegible] devidamente, fóra de quaesquer influxos perturbadores e divulgado cada vez mais, para que cesse de pairar qualquer duvida sobre o bom proceder do Brasil-Imperio em seus negocios com os nossos lindeiros do Sul.

Não poderá o sr. Calogeras applicar melhor o ocio parlamentar a que o têm forçado.

Pudessem todos os nossos politicos no ostracismo dar prova tão digna de amor á Patria. Muito felizes seremos nós, se os outros, em actividade, conseguirem proseguir na obra de formação politica do paiz, com o material que lhes deixaram, em rico e nobre legado, os nossos maiores e de que elles poderão, agora, ter noticia exacta por essa notavel obra do benedictino sr. Calogeras.

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1° andar), telephone Jardim 1026 — Meyer

O INTELLECTUAL CARIOCA — UMA CONFERENCIA NO GREMI NOTAS E INFORMAÇÕES DOS BAIROS — VARIAS NOTICIAES

AS REPRESENTAÇÕES d'O JORNAL NOS SUBURBIOS

São nossos representantes dos suburbios:

Em INHAUMA — Professor Cyro Brasilio de Araujo — Rua Alvaro Miranda, 197.

Em ENCANTADO — Professor Pedro Mario Pessôa — Rua Clarimundo de Mello, 179.

Em MADUREIRA — 1° Tenente Cicero Silva — Rua Antonia Alexandrina 149; e o sr. João da Costa Mattos, encontrado diariamente, das 19 ás 21 horas, á rua Carolina Machado n. 232, Foto Waldemar, para onde deve ser enviada qualquer correspondencia.

Em Anchieta — Euclydes de Mello Barracho — Rua Sargento Rego 11.

Em REALENGO — O sr. Leoncio Carlos de Souza Motta — Rua do Imperador, 344.

Em BANGU' — O sr. Manoel Rodrigues de Freitas — Rua Industrial, 14.

Em CAMPO GRANDE — O sr. Othon Costa — Rua Coronel Agostinho, 119.

Em ENGENHEIRO LEAL — Linha Auxiliar — O sr. João L. Rosa — Rua Francisco Valle, 62.

Nos SUBURBIOS e ZONA RURAL — O dr. Antonio Augusto Pinto Machado — Res., Avenida 1° de Maio, 10, Marechal Hermes. Escript. na cidade, rua Luiz de Camões 26, 1° andar. Telephone Norte 6571.

Na SE'DE DA SUCCURSAL, nos suburbios (Meyer) — Rua Dias da Cruz, 153, 1° andar — O nosso companheiro Octavio Guimarães attende a quaesquer solicitações relativamente a O JORNAL.

MEYER

GREMIO INTELLECTUAL CARIOCA — UMA CONFERENCIA PELO DR. JULIO BARATA

O confortavel salão do Meyer Club, á rua Dias da Cruz n. 153, no Meyer, estará, hoje, novamente, em festa, realizando o Gremio Intellectual Carioca, que ali tambem tem sua séde, uma sessão publica, sendo a tribuna occupada pelo dr. Julio Barata, que lerá um trabalho sobre "A Mulher e a Felicidade Humana" (palestra já pronunciada no Curso Angela Vargas). O professor Dagoberto Cruz dirá uma prosa, intitulada "Rio Nilo".

Completando o programma, far-se-á ouvir a cantora senhorita Luiza de Oliveira Vianna, e, ao piano, o professor Othoniel Siqueira e a senhorita Luiza Peçanha, executarão varias peças.

O MOVIMENTO DE HABILITAÇÕES PARA CASAMENTO NA 6ª PRETORIA CIVEL

Pelo cartorio da 6ª Pretoria Civel, freguezia do Engenho Novo, do escrivão Pinto de Mendonça, estão se habilitando para casar:

Delphim Monteiro e Deolinda Rodrigues; Vinicio Braga e Mercêdes de Souza; Lucio da Silva Moura e Maria Ascanio Rosa; João Soares Botelho e Adherlinda Maria Rodrigues Coutinho; Francisco Adolpho Rosas e Flora Chiara; Abelardo Armelino Moreira e Rosa Vianna Pereira; Raul Fernando Maria Enoch e Cisalpina Solon Ribeiro; Hydes Tanaka e Genesilia Perola de Araujo; Joaquim José Ignacio e Laura Montenegro.

A SÉDE DO REGISTRO CIVIL DA 6ª PRETORIA

O serviço do registro civil da 6ª Pretoria, a cargo do escrevente juramentado sr. Antonio Guimarães da Silva Vairão, está funccionando no predio n. 151 da rua Dias da Cruz, no Meyer.

A ROMARIA DA LIGA CATHOLICA DO MEYER A PETROPOLIS

Grande é a animação, entre os catholicos suburbanos, pela romaria annual da Liga Catholica Jesus-Maria-José, do Santuario do Meyer, que este anno será realizada, no dia 23 de outubro proximo vindouro, na linda cidade de Petropolis.

O revmo. padre Ildefonso Peñalba pede-nos avisar que, sendo limitados os logares, será de grande conveniencia procurar, desde já, os cartões, que poderão ser adquiridos com os prefeitos e sub-prefeito da mesma Liga, ou na rua da Carioca 7.

Opportunamente daremos noticia detalhada dessa demonstração de fé dos catholicos suburbanos.

INHAUMA

ABERTURA DE SEPULTURAS

A partir do dia 21 de outubro proximo vindouro, serão abertas, no cemiterio municipal de Inhauma, as seguintes sepulturas de infantes, se os respectivos prazos, que se acham extinctos, não forem, até aquella data, reformados:

Numeros:

B 601 B 605 B 607 B 609 B 611 B 613
B 615 B 619 B 621 B 623 B 625 B 627
B 629 B 631 B 635 B 637 B 639 B 641
B 643 B 645 B 647 B 649 B 651 B 653
B 655 B 657 B 659 B 661 B 663 B 665
B 667 B 671 B 673 B 675 B 677 B 679
B 681 B 683 B 685 B 687 B 689 B 691
B 693 B 695 B 697 B 699

PIEDADE

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL SUBURBANA

Amanhã, 26, sessão de directoria e conselho, ás 20 horas em ponto. A direcção pede o comparecimento de todos os membros.

BUMSUCCESSO

UM MEMORIAL ENTREGUE A' LIGHT

A essa empresa foi entregue o seguinte pedido, formulado por moradores desta localidade:

"Havendo, nos suburbios da Leopoldina, zona servida pelos bondes da linha "Bomsuccesso", extraordinario numero de pessoas que servem no Ministerio da Marinha, como sejam officiaes, sub-officiaes, inferiores e praças e operarios do Arsenal de Marinha, que ha muito anseiam por que os bondes da referida linha cheguem ao Arsenal de Marinha, isto é, que façam o trajecto dos carros "S. Luiz Durão", ruas: Visconde de Inhauma e Primeiro de Março, voltando pelas ruas Conselheiro Saraiva, Acre, Uruguayana e Buenos Aires.

Estando, presentemente, sendo estendidas as linhas de Bomsuccesso á Penha, augmentando o numero de passageiros em transito nos carros, que trabalham no meio commercial, os mesmos pedem a essa empresa que os attenda na mudança do itinerario, pelo que ficarão muito gratos.

Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1927. — **A commissão.**"

VARIAS NOTICIAS

ACQUISIÇÃO DE IMMOVEIS

Adquiriram immoveis na zona suburbana:

Manoel Pereira Dias, predio numero 150 á rua Domingos Lopes, por 18:000$;

Amaral C. Ribeiro, terreno á rua Barão do Bom Retiro, por 17:000$;

d. Emilia Ferreira de Mattos, predio n. 2.158 á Avenida Suburbana, por 16:000$;

José Bento Luiz Garcia, predio numero 14 á rua Barbacena, por .... 14:000$;

Aureo de Magalhães Passos, terreno á rua Barão de Bom Retiro, por 7:000$;

Sergio Soares de Mello, terreno á rua Barão de S. Borja, por 5:000$;

Antonio Moraes, predio em ruinas á Estrada do Portella n. 50, por 5:000$;

Antonio José da Silva Ferraz, terreno á rua Ferreira de Andrade, por 4:500$;

Carlos da Fonseca Filho, terreno á rua Japurá, por 4:000$;

d. Emilia Isabel, terreno á rua Clarimundo de Mello, por 3:000$;

d. Cecilia de Jesus Moutinho, terreno á rua Frei Bento, por 2:500$.

EM SOCIEDADE

Fez annos, hontem, o sr. José Antonio Ribeiro Pinto, fiscal da Prefeitura do Districto Federal e 1° secretario do Conselho dos Escoteiros Catholicos de Madureira. Ao sr. Ribeiro Pinto foi feita carinhosa manifestação pelos seus amigos.

— O sr. Affonso Dias Martins, pintor formado pela Escola de Bellas Artes desta capital, completou mais um anniversario natalicio, hontem. Por esse motivo, muitas foram as pessoas que cumprimentaram o joven artista.

LANÇAMENTO DO IMPOSTO PREDIAL, COMMERCIO FIXO E LOCALIZAÇÃO

Continúa a ser feito, na sub-directoria de Rendas da Prefeitura, o serviço de lançamento do imposto predial, commercio fixo e localização, o qual terminará, improrogavelmente, a 30 de setembro corrente.

Serviram de base ao lançamento os contractos de arrendamento, cartas de fiança e recibos, procedendo-se a arbitramento, na falta desses documentos.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Ruas: Conselheiro Mayrink 96; Vinte e Quatro de Maio 26 e 373; Dona Anna Nery 224.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro 131; Lins de Vasconcellos 186; Archias Cordeiro 218-A e 444; Aristides Caire 218.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro 26; José dos Reis 39; Goyaz 154; Elias da Silva 5; Maria Passos 114; praça Quintino Bocayuva 16 e Avenida Suburbana 2.028, 2.798 e 3.126.

Districto de Jacarépaguá — Rua Barão 149.

Districto de Madureira — Ruas: Domingos Lopes 288; Carolina Machado 596; Estrada Marechal Rangel 802.

Districto de Campo Grande — Ruas: Ferreira Borges 8 e Dr. Augusto de Vasconcellos 1.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acham de plantão, assim como são todas obrigadas, depois de seu fechamento, a permittir, na sua séde ou laboratorio, de um pratico, afim de aviar as receitas medicas que forem apresentadas.

— Amanhã estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo — Ruas: 8 Francisco Xavier 993; Conselheiro Mayrink 96; Vinte e Quatro de Maio 425.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro 131; Araujo Leitão 6; Archias Cordeiro 242; José Bonifacio 157; Cachamby 153.

Districto de Jacarépaguá — Praça do Tanque 7.

Districto de Campo Grande — Rua Ferreira Borges 8.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

CAMARA ECCLESIASTICA
Expediente

PROCESSOS MATRIMONIAES

Processos matrimoniaes:

Provisões — Avelino de Oliveira Rodrigues e Rosa Pereira de Jesus; Manoel da Silva Abelha Filho e Leonarda de Jesus, Abilio Pereira da Costa e Antonia da Cruz Coelho; José Medeiros e Elvira Taveira de Miranda.

Licenças de oratorio particular — Americo Serva e Maria Adriana de Mattos; Cicero de Souza Coutinho e Carmen Uchôa Campos; José Barbosa da Luz e Vera Gomes Teixeira.

LAUS PERENNE

A adoração perenne de Jesus sacramentado será hoje e amanhã, diurna, no curato de Santa Cruz e na matriz do Sagrado Coração de Jesus, e nocturna, começando ás 18 1|2 horas na matriz de Nossa Senhora Sant'Anna, terminando sempre com a benção e observadas para a adoração nocturna as prescripções da autoridade ecclesiastica.

SANTUARIO DE NOSSA SENHORA DA SALETTE (CATUMBY)

Hoje, realizar-se-ão as solemnidades do encerramento do mez de Nossa Senhora da Salette, havendo missa de communhão geral, sermão, benção do novo estandarte de Nossa Senhora da Salette, recepção de novos associados da Confraria de Nossa Senhora da Salette. A' tarde, ás 15 horas, sairá do Santuario solemne procissão, levando o andor, caprichosamente ornamentado, de Nossa Senhora da Salette. A procissão percorrerá as ruas: Valença, Magalhães, Frei Caneca, Avenida Salvador de Sá, ruas Marquez de Sapucahy, Senhor do Mattosinhos, D. Julia, Frei Caneca, Carolina Reydner e João Ventura. Ao recolher, será dada a benção com o S. S. Sacramento.

SANTA THEREZINHA DO MENINO JESUS

Na basilica de Santa Therezinha do Menino Jesus, situada á rua Mariz e Barros, continuam hoje as solemnidades commemorativas do 30° anniversario da ascenção desta gloriosa santinha ao reino do Céo.

As solemnidades de hoje constam do seguinte programma:

A's 9,30 horas, missa solemne acompanhada a grande orchestra e á noite, ás 19,30 horas, occupará a tribuna sagrada o notavel orador sacro rvmo. padre Natuzzi, que fará o panegyrico da gloriosa Carmelita.

Durante o dia, em frente ao Santuario e por toda a cidade, far-se-á profusa distribuição de "rosas de Santa Therezinha".

As rosas, bentas, serão distribuidas no Santuario, após á missa solemne, no dia 2 de outubro, com a pompa dos annos anteriores.

O revmo. prior do convento solicita das diversas associações da Archidiocese que queiram tomar parte nas communhões geraes nos dias que lhes são destinados, a tirar o seu cartão por escripto, ou pelo telephone Villa 4.904, até a vespera do dia respectivo.

LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA, JOSÉ, DA EGREJA DE SANTO AFFONSO

Realiza essa Liga amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, a reunião dos conselheiros, prefeitos e vice-prefeitos.

NOSSA SENHORA DA GLORIA

Hoje, 25 do corrente, esta instituição, realiza nos terrenos da sua Matriz, á rua Freitas, 230, estação de Anchieta, a sua festa annual em louvor de Nossa Senhora da Gloria, constando o programma do seguinte: ás 10 horas, missa, numeros sportivos; ás 16 horas procissão, havendo ainda kermesse, musica, venda de doces e flores.

A festa foi organizada pelas sras. Yvonna Silva, Almerinda Martha da Silva e Miradolina Cruz.

A' disposição dos convidados havera um wagon especial ligado ao trem Paracamby, que parte da estação Pedro II ás 8 horas.

IGREJA DE SANTA THEREZINHA DO MENINO JESUS DO RETIRO

A PEDRA FUNDAMENTAL DA IGREJA

Recebemos o seguinte convite:

"A administração da Irmandade de Santa Therezinha do Menino Jesus do Retiro, tem a honra de convidar v. s. para assistir á festividade do assentamento da pedra fundamental da igreja de sua padroeira na estação do Retiro, no logar denominado Villa Fluminense, em terreno doado pela Empresa Territorial Rio d'Ouro Limitada.

O embarque é na estação Francisco Sá, na rua S. Christovão, ás 8 horas de hoje.

Para solemnizar esse acto, a que comparecerá o representante do reverendissimo bispo da Barra do Pirahy, haverá uma festividade, banda de musica, churrasco, etc. — *A commissão*".

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO DO ESTACIO DE SA'

Esta Irmandade realizará em seu templo, hoje, ás 11 horas, a ceremonia da benção da imagem de Santa Therezinha do Menino Jesus. Em seguida será celebrada missa solemne pelo capellão da Irmandade, rev. padre Manoel Corrêa de Albuquerque. Prégará ao Evangelho o rev. dr. Henrique Magalhães, estando a orchestra a cargo da irmã d. Alda Machado.

CHRISTIAN SCIENCE SERVICES IN RIO DE JANEIRO

Sciencia Christã (Christian Science)

Todos os domingos, ás 10,30, celebram-se officios em inglez, á praia de Botafogo n. 308. Entrada franca.

(Service are held every Sunday at 10,30 A. M., at praia de Botafogo n. 308).

CONFERENCIAS APOLOGETICAS

Amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, terá inicio a 2ª série de conferencias apologeticas, deste anno, do Curso Superior de Instrucção Religiosa, feitas pelo padre dr. João Gualberto do Amaral.

Essas tradicionaes conferencias, cuja concurrencia se torna cada vez maior, e que tantos beneficios já têm prestado na formação da mentalidade catholica em nosso meio social, principalmente entre os intellectuaes serão realizadas, como de costume, ás 20 ½ horas, na Cathedral Metropolitana.

A commissão organizadora convida, por nosso intermedio, a todos os que se interessarem pelos assumptos de tanta actualidade destas conferencias, para as quaes a entrada é franca.

As conferencias do corrente anno se subordinarão ao thema geral das "Religiões Comparadas", sendo que na presente série serão esplanadas "As Noções Fundamentaes", nos dias e sobre os assumptos do seguinte programma:

1ª — Setembro, 26 — "A historia comparada das religiões é sciencia e não fantasia".

2ª — Setembro, 27 — "Uso e abuso do methodo anthropologico e philologico".

3ª — Setembro, 28 — "Psychologia ethnica e sociologia positiva".

4ª — Setembro, 29 — "Evolução das religiões e cyclos culturaes".

5ª — Setembro, 30. — "A sociedade theosophica".

EVANGELISMO

ESTUDANTES DA BIBLIA

"O resgate e o resgatador"

Que quer dizer a palavra "resgate"? Quem é o Resgatador da humanidade? E' um homem? E' um Deus? E' um Homem-Deus? Que dizem as Sagradas Escripturas a respeito do Resgate e do Resgatador? Eis o que o sr. Enoch Tavares de Magalhães vae explicar, hoje, domingo, ás 19 horas, á rua Ubaldino do Amaral 90 (proximo á rua do Senado), no dissertar da sua conferencia sobre o interessante thema "O Resgate e o Resgatador".

O ingresso é absolutamente franco, tanto para a conferencia á noite como para o estudo biblico, ás 14 horas. Não se paga coisa alguma, nem á entrada, nem á saida. Não se tira collecta. Todos são bemvindos.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Pergunta — Os christãos devem sustentar os pastores e evangelistas, com a mesma obrigação que têm para com as suas familias?

Resposta — Absolutamente não. Os christãos ajudam-se mutuamente, nas suas necessidades, conforme o que podem fazer, com alegria. Mas nenhuma obrigação tem o christão, senão de servir ao Senhor até morrer. Elle mesmo tem que soffrer difficuldade. O apostolo S. Paulo, quando podia trabalhar, não queria ser pesado a ninguem. (Act., 20:33-35; 1. Cor., 9:12). O apostolo S. Pedro tambem reprova esses que exploram os pobres crentes. (1. Ped., 5:3,3; 2. Ped., 2:3.) E todos os que se dedicam á verdade, assim é que fazem.

ESPIRITISMO

CONFEDERAÇÃO ESPIRITA DO BRASIL, "A REGENERADORA"

A Confederação, instituição federativa, que tem 34 centros confederados, tendo verificado que muitos enfermos de doenças graves ficaram curados pelo medium sr. Alfredo de Souza, no salão que "A Regeneradora" possuia, sempre gratuitamente, porque não pede pagamento, tendo o dever de aproveitar a faculdade que tem de curar pela irradiação magnetica, magnetismo animal, baseado nas leis estabelecidas por Deus e reveladas pela sciencia, sem dar medicamentos, na secretaria provisoria, á rua S. Pedro n. 258, sobrado, o professor Angelo Torteroli recebe os chamados para o sr. Alfredo de Souza ir ao domicilio dos enfermos, emquanto não obtiver uma séde em um centro espirita particular, onde se consagrará a curar gratuitamente, das 7 ás 12 horas, e poderá mostrar, com auxilio de medium vidente, a parte interna que estiver inflammada, podendo, assim, acompanhar o tratamento.

A secretaria está aberta, todos os dias, das 7 ás 12 horas, e, aos sabbados, das 7 ás 19 horas.

ORDEM DA ESTRELLA

O CONGRESSO DE OMMEN

INTROITO

Uma palavra synthetisa este certamen da Estrella:

HARMONIA

Realmente foram de harmonia e paz aquelles sete dias ali passados num convivio fraternal estreito, á sombra das arvores, á beira dos lagos tranquillos, ora palestrando, ora meditando, ora ouvindo a palavra do Senhor, que era afinal, o que ali de preferencia nos levava.

Um surto de inquebrantavel paz enchia as solidões e as almas, aquellas duas mil e seiscentas almas ali reunidas, ansiosas por ouvirem a palavra que esclarece e repercute em nosso intimo, despertando écos da Sabedoria profunda que ali dormita: — pois que Deus é Sabedoria em um dos Seus Aspectos; e Deus está dentro de nós.

Era tambem esta profunda Verdade a de que o Senhor nos falava:

"O Bem Amado está em todas as partes: na corrente cantante; na lagôa tranquilla, na flôr alvinitente, na face assetinada; no brilho claro de um olhar sem macula; puro... no Sol, na Lua, nas estrellas e nas nuvens, na pedra e na arvore, no astro e no atomo".

Não foram estas, por certo, as palavras que Elle disse; mas antes idéas que eu reduzi por esta fórma ao verbo.

E a palavra d'Elle tinha, sobretudo, o condão sublime de accordar em nós... a Paz: aquella Paz sublime indefinivel, que o mundo não conhece e que póde dar, — porém só Elle: "Dou-vos a Minha Paz. A Minha Paz vos deixo. Não vol-a dou como a dá o mundo".

— Lembrei a palavra da Escriptura e agora, comprehendo como o maior dom do Senhor, para comnosco, é: A PAZ.

Aquella Paz immensa, sem a qual não ha felicidade possivel. E Elle vem fundar o Reino da Felicidade. Por isso as suas palavras eram como um cantico que nos enchia de Paz.

Rio, 24-9-1927. — **Aleixo Alves de Souza.**

OCCULTISMO

ORDEM MYSTICA DO PENSAMENTO

Escrevem-nos:

"**Celebração da Eucharistia** — Hoje, ás 10 horas, será celebrada a Eucharistia. A entrada é franca; são convidados todos os fieis.

Celebração do desencarnado — Em continuação ao acto da Eucharistia, celebrar-se-á o acto da sessão branca, em homenagem a um irmão ha dias desencarnado. O orgão será tocado pela senhorita Ess Stevens.

Aula — Amanhã, ás 20 horas, haverá aula do Instituto de Psychologia e Gymnastica Respiratoria. A frequencia é franca até a setima aula.

Consultas á distancia — Devem mandar todas as informações necessarias, inclusive o sello para a resposta, ao director da Ordem, sr. Elyseu D. Sant'Anna, á rua do Mercado 14, 2° andar.

Expediente para amanhã — Consultas e passes, das 9 ás 11 e das 16 1|2 ás 18 horas. Corrente magnetica, das 18 ás 18,30.

Se fosse critica... — Realmente, o homem é aquillo que pensa, e, como somos mais impellidos para o mal do que mesmo para o proprio bem, somos sempre sujeitos ás vicissitudes das paixões machiavelicas do nosso eu animalizado.

Em geral, o homem nunca procura cissitudes das paixões machiavelicas só os encontra nos actos dos seus semelhantes. E' porque elles, ao mirarem-se no espelho, apenas enxergam os contornos delineatorios da sua formação exterior. Entretanto se elles se dessem ao trabalho de analysarem-se a si proprios, por meio da meditação retrospectiva procurando exterminar os inimigos que elles proprios criaram dentro de si mesmos, decerto os parasitas e indesejaveis deixariam de existir. E taes parasitas os encontramos dentro do nosso proprio meio. Conheço uma sociedade de praticas "esotericas" que, ao invés de reunir os seus proselytos para a pratica da doutrina que dizem, erroneamente, seguir, descamba justamente para o assumpto da vida alheia, mistér apropriado ás pessoas de pouco escrupulo. E, assim, ainda se arrogam de serem esoteristas...

Rio, 24-9-927. — **Duryodhana.**"

THEOSOPHIA

CONFERENCIA

Recentemente chegado da Hollanda, onde foi representar o Brasil no VI Congresso Internacional da Ordem da Estrella, fará sobre elle uma conferencia, hoje, ás 14 e meia horas, no Centro Paulista, á Praça Tiradentes n. 10-12, o sr. Aleixo Alves de Souza. E' publico o ingresso. Thema: "O Congresso da Estrella e a presença do Instructor do Mundo".

Fallecimento

Cincinato Simões Corrêa participa a seus parentes e amigos o fallecimento de sua esposa **JULIA BERUTTI SIMÕES CORRÊA**, e convida os mesmos para amanhã ás 17 horas, saindo o feretro da Casa de Saude S. Sebastião, rua Bento Lisboa, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

TODOS OS SPORTS

FOOT BALL

As pugnas de sport no dia de hoje — O proseguimento do campeonato da Metropolitana e ligas diversas

Proseguirá, hoje, domingo, a disputa do torneio dos terceiros teams da Amea, e bem assim, os campeonatos promovidos pela Liga Metropolitana e outras entidades diversas.

Estes os jogos determinados pelas diversas tabellas:

O TORNEIO DOS TERCEIROS QUADROS DA AMEA

Fluminense x Bomsuccesso — A's 9 horas, sem tolerancia.
Campo sorteado: o do Fluminense F. C., á rua Alvaro Chaves.
Juizes sorteados: do C. R. do Flamengo.

Andarahy x America — A's 9 horas, sem tolerancia.
Campo sorteado: o do Andarahy A. C., á rua Prefeito Serzedello.
Juizes sorteados: do Botafogo F. C.

Brasil x S. Christovão — A's 9 horas, sem tolerancia.
Campo sorteado: o do S. C. Brasil, á Praia da Saudade.
Juizes sorteados: do Olaria A. C.

Vasco x Botafogo — A's 9 horas, sem tolerancia.
Campo sorteado: o do C. R. Vasco da Gama, á rua Abilio, em S. Januario.
Juizes sorteados: do Fluminense F. C.

Na Metropolitana

Modesto x S. Paulo-Rio — 1ºº e 2ºº quadros.
Campo Grande x Dramatico — 1ºº e 2ºº quadros.
Mavillis x Engenho de Dentro — 1ºº e 2ºº quadros.

O "Torneio Extra"

"Jornal do Commercio" x Metropolitano — 1ºº e 2ºº quadros.
Fundição Nacional x Magno — 1ºº e 2ºº quadros.

Na Brasileira

Vascaino x Oriente — 1ºº e 2ºº quadros.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA

Leblon x Mundo Novo — 1ºº e 2ºº quadros.
Severiano x Meridional — 1ºº e 2ºº quadros.

Na Esportiva de Amadores

Rio Cricket x Lusitadas — 1ºº e 2ºº quadros.
Silva Manoel x Pelotas — 1ºº e 2ºº quadros.
Triangulo Azul x Nacional — 1ºº e 2ºº quadros.

NA GRAPHICA

Estados Unidos x Providencia — 1ºº e 2ºº quadros.
Guerra Junqueiro x Jequiá — 1ºº e 2ºº quadros.
Paladino x Victoria — 1ºº e 2ºº quadros.

Na A. Athletica Suburbana

SÉRIE A

Municipaes x Delicia — 1ºº e 2ºº quadros.
Archicia x Esmeralda — 1ºº e 2ºº quadros.
Irajá x America — 1ºº e 2ºº quadros.

SÉRIE B

Argentino x Monteiro — 1ºº e 2ºº quadros.

NA LEOPOLDINENSE

SÉRIE A

S. O. F. C. x Guilhemadas — 1ºº e 2ºº quadros.
Bomfim x Rupturita — 1ºº e 2ºº quadros.
Germania x Cordovil — 1ºº e 2ºº quadros.

SÉRIE B

Gomes Serpa x Sapopemba — 1ºº e 2ºº quadros.
Maria José x Inhaumense — 1ºº e 2ºº quadros.
Dublin x Piraquara — 1ºº e 2ºº quadros.

O 5º CAMPEONATO BRASILEIRO

Mais um ensaio para escolha do quadro que representará esta capital

Realizando esta Associação hoje, domingo, 25 do corrente, ás 16 horas no stadium do C. R. Vasco da Gama mais um ensaio para a escolha do quadro que representará esta Associação no proximo campeonato brasileiro de football, sob a direcção do sr. Luiz Vinhaes, o departamento technico da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, solicita o prompto comparecimento dos amadores abaixo, meia hora antes da realização do ensaio no dia e local designados:

Combinado A — Amado, Pennaforte, Helcio, Benevenuto, Floriano, Fortes, Ariza, Oswaldo, Vicente, Nilo, Moderato.

Combinado B — Joel, Italia, Octacilio, Alberto, Nesi, Walter, Paschoal, Alfredo, Moacyr, Arthur, Milton.

Reservas: Hildegardo, Claudionor e Corrêa. — *Guilherme Pastor*, secretario.

DO C. R. DO FLAMENGO

Proseguirá hoje, domingo, 25 do corrente, pela manhã, no campo do Flamengo, o torneio interno de football, havendo os jogos Alberto Borgerth x Antenor Mayrink Veiga, ás 9 horas e o match Orlando Pereira x Henrique Lage, ás 10 e meia horas.

Team Alberto Borgerth — Paulo Roquette Pinto, Nilo Rocha, Domingos B. Gonçalves, Arnaldo Albuquerque, Hugo S. Rabello, Aurelio Perez Domingues, May Wenstein, Francisco Cabral, Humberto Maia, Clodoveu A. Moraes (capain), Ruy Santiago, Atys Antão, Otto Meyer, Nicola Vilarde e Arthur Fortes.

Team Antenor Mayrink Veiga — João A. Athanasio, Franklin Madruga, José B. Pinto Filho, Altair da Fonseca, Pedro José C. Amorim, Francisco Brundo, Sebastião de Oliveira Hersen, José Euzebio de Freitas, Romeu Serrano, José Soares de Souza, Roberto Moreira Sampaio, Mario Davila Lima, José Arruda, Eutychio Soledade (captain) e Walter Verniere.

Será juiz desse jogo o sr. Mario Hasselmann.

Team Orlando Pereira — Antonio M. Mizlara, Alberto Fonseca, Dario Moacyr (captain), José M. Macedo, Erick Baumeir, Alberto L. Vogel, Eteocles de Alcantara, Nazianzeno Mauriz, Robert Aubert, Arthur Monteiro Neves, Alberto Carmo Real, Francisco E. Nascimento e Silva, José Pereira das Neves, Raul Lima e Ricardo Domingues.

Team Henrique Lage — Illydio Sauer, Guilherme Sauer, Arthur Pereira Costa Filho, José Ernesto Rodrigues, Milton Dias Guimarães, Valentim Aguiar, Antonio Garcia, Jorge Matte, Odilio Kropf de Carvalho, Armando Nogueira Lima, José Luiz Q. Moura, Guilherme Catramby Filho (captain) e Alfredo Morgado Horta.

Servirá como juiz desse jogo, o sr. Roberto Pampu.

PROVIDENCIAS DOS CLUBS

TRIANGULO AZUL X NACIONAL F. C.

Disputando o campeonato da Liga Esportiva de Amadores, estes dois clubs encontrar-se-ão pela primeira vez no campeonato, tornando-se assim um dos melhores jogos devido á formação de suas esquadras, e pela disciplina com que costumam ter quando tomam parte em qualquer match. Para o jogo de hoje o director sportivo do Triangulo Azul escalou os seguintes teams:

1º team: João; Alfredo e Luiz; Edgard, Moysés, Oswaldo; Banana, Rubem (cap.), Alvaro, Herves, Mineiro.

2º team: Italia; Hernani e Humberto; Jacintho, Ricardo (cap.), Petito; Oscar, Aristides, Ernesto, Zeca, Ganhoto.

3º team: Mario; Cicilliano, C. Alberto; Floriano, Chaves, Tassitano; Serra, Barriga, Victorino, Gullo e Nelson.

TREINOS

Vieira Bueno F. C. x General Argollo F. C.

Realiza-se hoje no campo do General Argollo F. C. um treino amistoso entre os primeiros quadros das equipes acima mencionadas. O director sportivo do Vieira Bueno F. C., pede o comparecimento de todos os jogadores escalados ás 9 horas, na séde.

O team do Vieira Bueno F. C. é o seguinte:

Julio; Pedro e Nestor; Danilo, Zezinho e Octavio; Lino, Mulato, Miro, Adolpho e Gilberto.

Reservas: Amaury e Jayme.

VARIAS NOTICIAS

O GRANDE BAILE DO CAMPEÃO DE 1927

A directoria do Club de Regatas do Flamengo vae marcar a data de 8 do mez vindouro para ser realizado o imponente baile de Victoria, para commemorar os seus brilhantes triumphos de 1927.

Para essa festa, que está sendo organizada com grande carinho, serão contractadas duas excellentes jazz-bands.

TURF

A CORRIDA DE HOJE NO DERBY CLUB

Grande Premio Cosmos e classicos "Criação Brasileira" e "Européa"

Com um interessante programma de dez pareos, realiza, esta tarde, o Derby Club em seu pittoresco hippodromo á rua Matta Machado, mais uma reunião da brilhante "season" de 1927, ora entrando em sua phase final.

A esse meeting, que tudo faz crer venha a alcançar completo exito, servirá de base a disputa do Grande Premio Cosmos, em 2.500 metros e com a dotação de 10:000$ ao vencedor, infelizmente reduzido a tres concurrentes apenas.

Mesmo assim, porém, essa importante prova vem despertando enthusiasmo em nossos circulos turfistas, divergindo muito as opiniões dos cathedraticos sobre o seu mais provavel ganhador.

No classico "Criação Brasileira", annuncia-se tambem uma titanica luta entre Dunga, o franco favorito, Sansovino, Semendia e Audiencia, todos elles em irreprehensiveis condições de entrainemant.

Além dos estreantes Bidu', Gavroche e Nocturnia deverão comparecer ás ordens do starter, no premio "Criação Européa", Tanit cujas condições de treino nada deixam a desejar, Itamaraty, que vem melhorando, gradativamente, e Junker, do qual se dizem maravilhas.

Dentre os pareos communs, complementares do programma de hoje, merecem especial referencia os denominados "Itamaraty" que, em uma milha, reuniu as inscripções de Krug, Aventureiro, La Princeza, Barba Azul, Moscow e Miudo e "Derby-Club", onde foram alistados os nacionaes Quito, Bombarda, Dictador, Rafles, Rolante e Riachuelo, em um percurso de 1.750 metros.

Para essa festa cujo inicio está marcado para as 12,30 minutos, são os seguintes os nossos prognosticos:

Cervantes, Hilda e Sida
Peter, Pau, Orange e Gloria
Tanit, Itamaraty e Gavroche
Dunga, Sansovisco e Semendria
Algo, Embeaba e Baroneza
Mediador, Luquillas e Princezinha
Barba Azul, Krug e Aventureiro
Rolante, Quito e Bombarda
Culinan, Cadum e Hindu'
Andromeda, Itaquera e Cid.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações em vigor para a corrida desta tarde, no Derby Club:

1º pareo — "6 de Março" — 1.250 metros.

Cervantes, 51 ks., A. Feijó . . . 35
Forasteiro, 51 ks., duvid. correr 35
E. d'Alva, 50 ks., I. Freire. . . 40
Harmonia, 50 ks., E. Pereira. . . 50
Quitute, 49 ks., T. Batista . . . 50
Hilda, 50 ks., D. Suarez 20
Sida, 48 ks., J. Escobar 40

2º pareo — "Velocidade" — 1.100 metros:

Orange, 51 ks., D. Suarez . . . 35
Peter Pan, 51 ks., J. Gomes . . . 30
Lady Mildmay, 50 ks., F. Biernascky. 40
Monotombo, 50 ks., C. Fernandez 35
Gloria, 50 ks., C. Gomez 30
Jicky, 49 ks., B. Cruz 60
Bahiana, 52 ks., A. Feijó 50
Audaz, 48 ks., C. Ferreira 60
Pola Negri, 48 ks., N. Gonzalez . 30
Aguapehy, 53 ks., J. Escobar (se correr) 40

3º pareo — "Criação Européa" — 1.100 metros:

Itamaraty, 51 ks., C. Fernandez 30
Tanit, 49 ks., A. Feijó 15
Junker, 51 ks., J. Gomes 30
Bidú, 49 ks., A. Roza 40
Gavroche, 51 ks., D. Suarez . . . 35
Nocturni, 49 ks., W. Siqueira. . 60

4º pareo — "Criação Brasileira" — 1.609 metros.

Sansovino, 53 ks., C. Fernandez. 30
Semendria, 51 ks., F. Biernascky 25
Audiencia, 51 ks., C. Ferreira . 30
Dunga, 53 ks., T. Batista. . . . 20
Guerrilha, 51 ks., W. Siqueira . 60

5º pareo — "Brasil" — 1.609 metros:

Embôaba, 52 ks., L. Souza . . . 25
Gavota, 51 ks., A. Roza 40
Baroneza, 52 ks., D. Suarez . . 30
Reducto, 49 ks., T. Batista . . . 30
Algo, 52 ks., A. Feijó 30
Sans Tache, 50 ks., C. Ferreira . 50

6º pareo — "Supplementar" — 1.250 metros:

Princezinha, 50 ks., C. Ferreira 50
Marreco, 51 ks., B. Cruz 35
Luquillas, 52 ks., D. Suarez . . 30
Mediador, 52 ks., T. Batista . . 14
Mangaratiba, 52 ks., C. Gomez . 20
Panurgo, 51 ks., A. Roza . . . 35

7º pareo — "Itamaraty" — 1.609 metros.

Krug, 48 ks., L. Souza 30
Aventureiro, 48 ks., C. Ferreira 35
La Princeza, 48 ks., A. Roza . . 40
Barba Azul, 53 ks., J. Gomes . . 25
Moscow, 50 ks., T. Batista . . . 30
Miudo, 53 ks., B. Cruz 50

8º pareo — "Derby Club" — 1.750 metros.

Quito, 51 ks., N. Gonzalez . . . 30
Bombarda, 54 ks., D. Suarez . . 30
Dictador, 50 ks., J. Gomes . . . 35
Rafles, 52 ks., F. Biernascky. . 40
Rolante, 54 ks., A. Feijó 20
Riachuelo, 51 ks., não correrá . 80

9º pareo — G. P. "Cosmos" — 2.500 metros.

Cadum, 56 ks., G. Guerra. . . . 16
Culinan, 50 ks., J. Gomes. . . . 18
Hindú, 50 ks., T. Batista 40

10º pareo — "Progresso" — 1.609 metros.

Itaquera, 54 ks., D. Suarez. . . 40
Irapurú, 50 ks., C. Fernandez . 35
Andromeda, 50 ks., A. Feijó . . 25
Cid, 49 ks., J. Gomes 30
Verona, 49 ks., B. Criz 40
Ba-ta-clan, 48 ks., C. Ferreira . 50

A PROXIMA REUNIÃO DO JOCKEY CLUB

Para a reunião de domingo vindouro, no Hippodromo Brasileiro, já estão organizados os seguintes pareos:

Grande Premio "Jockey Club de Montevidéo" — 2.800 mets. — 15:000$ — Negresco, Middle West, Spahis, Gavarni, Ciros, Taciturno e Barba Azul.

Premio "F. V. de Paula Machado" — (7ª eliminatoria) — 1.600 metros — 8:000$ — Dunga, Sonsa, Semendria, Sapho e Saudosa.

Premio "Cizieh" — 1.000 metros — 4:000$ — Sans Tache, Chineza, Gavea, Danaide, Reducto, Gavota e Bonina.

Premio "Heriot" — 1.000 metros — 4:000$ — Rook, Peggy, Orange, Nilo, Luquillas, Calliope, La Mer Egée e Arlette.

Premio "La Veloce" — 1.000 metros — 4:000$ — Trunfo, Bahiana, Gaulez, Edison, Panurgo, Paulina, Tymbira, Jicky ex Humaytá e Flora.

Premio "Big Boy" — 1.600 metros — 4:000$ — Tita Ruffo, Obelisco, Andromeda, Saca Rolhas, Cid, Baroneza, Boreas e Verona.

Premio "Meyrick" — 1.600 metros — 4:000$ — Sultana, Krug, Lady Mildmay, Princezinha, Solino e Mangaratiba.

Premio "Black Jester" — 1.600 metros — 4:000$ — Tattersal, Rafels, Quito, Rafles, Algo, Valete e Riachuelo.

As condições dos premio complementares para esse programma, estarão affixadas amanhã, segunda-feira, das 13 horas em deante. A respectiva inscripção será encerrada no mesmo dia, ás 17 ½ horas.

TENNIS

A DISPUTA DA TAÇA "AFFONSO DE CASTRO"

Fluminense x Paulistano

Promovida pelo Fluminense F. C., será levada a effeito, hoje e amanhã, uma partida de tennis, em disputa da taça "Affonso de Castro", entre as poderosas representações do tricolor e do Club Athletico Paulistano. Grande enthusiasmo tem despertado entre os socios do Fluminense F. C. e do seu forte adversario a proxima competição, que constará de nove provas, sendo tres simples de cavalheiros, uma simples de senhoras, tres duplas de cavalheiros e duas duplas mixtas. Justifica-se a ansiedade com que é esperada essa interessante partida, dado o valor e estado de treino dos concurrentes á posse da taça "Affonso de Castro" em disputa da qual já se realizaram, em 1926, duas competições, em que foram vencedores o Club Athletico Paulistano e o Fluminense F. C. Dentro de poucas horas, terão, pois, os apreciadores do distincto sport opportunidade de ver o desempate da prova interestadual.

Programma dos jogos contra o C. A. Paulistano em disputa da taça "Affonso de Castro":

Dia 24 de setembro — Sabbado:

DUPLAS DE CAVALHEIROS

14 horas — Quadra 1 — J. Gomes Coimbra — A. Cesarino Rangel (numero 3).

15 horas — Quadra 4 — Alberto Lage e Renato Rocha Miranda (numero 2).

15.30 — Quadra 1 — Ricardo Pernambuco — Guilherme Prechel (numero 1).

Dia 25 de setembro — Domingo:

SIMPLES PARA CAVALHEIROS E SIMPLES DE SENHORAS

14 horas — Quadra 4 — 2º jogo — Jayme Araujo (n. 2).

15.30 — Quadra 1 — 3º jogo — Ricardo Pernambuco (n. 1).

16.30 — Quadra 4 — 4º jogo — Senhora Florence Teixeira.

Dia 26 de setembro — Segunda-feira:

DUPLAS MIXTAS

16 horas — Quadra — Senhora Stella Leal — Guilherme Prechel (n. 2).

16 horas — Quadra — Senhora Florence Teixeira — Ricardo Pernambuco (n. 1).

O Departamento Technico escalou, de accordo com a Secção de Tennis, a equipe abaixo para os jogos contra o C. A. Paulistano em disputa da taça "Affonso de Castro".

SIMPLES DE SENHORA — SENHORA FLORENCE TEIXEIRA — SIMPLES DE CAVALHEIROS

N. 1 — Ricardo Pernambuco.
N. 2 — Jayme Araujo.
N. 3 — José Carlos Guimarães.

DUPLAS DE CAVALHEIROS

Guilherme Prechel.
N. 1 — Ricardo Pernambuco —
N. 2 — Alberto Lage — Renato Rocha Miranda.
N. 3 — J. Gomes Coimbra — A. Cesarino Rangel.

DUPLAS MIXTAS

N. 1 — Ricardo Pernambuco — Senhora Florence Teixeira.
N. 2 — Senhora Stella Leal — Guilherme Prechel.

ATHLETISMO

SÃO HOSPEDES DO C. R. DO FLAMENGO, OS ATHLETAS DO C. A. PAULISTANO

Pelo segundo nocturno paulista, chegou hontem á Central, ás 8,10, a embaixada athletica do glorioso Club Athletico Paulista, o veterano gremio de Friedenreich.

Os alvi-rubros, que veem disputar uma competição de athletismo com o C. R. Flamengo, campeão carioca de 1927, chegaram bem dispostos, e mostram-se dispostos a obter para o pavilhão do seu club os laureis da victoria, achando-se todos em optimas condições de treinamento.

Recebidos pela directoria do club carioca, multos associados e os representantes do "O Globo" e O JORNAL, depois de trocadas as saudações de estylo foram os defensores do Paulistano conduzidos para o Hotel Riachuelo, onde ficaram hospedados.

A embaixada visitante veiu chefiada pelo sportman Alberto Byington, thesoureiro do C. A. Paulistano.

Amanhã, pela manhã, são esperados os athletas Eduardo Sabino e Plinio Botelho Amaral, optimos concurrentes ás provas de 100, 200 e 4x100 metros, e barreiras e disco, respectivamente.

A ENTRADA E' FRANCA

Da secretaria do Flamengo pedem tornemos publico que o ingresso dos socios para a competição athletica Flamengo x Paulistano, a realizar-se amanhã, domingo, no stadium do Fluminense, será feito pelo portão n. 2, da rua Alvaro Chaves, mediante a apresentação da carteira de identidade e o recibo do mez corrente.

Para o publico o ingresso será gratuito, pelo portão n. 5, da rua Guanabara.

ELIMINATORIAS PARA ESCOLHA DO QUADRO REPRESENTATIVO DESTA ASSOCIAÇÃO PARA O CAMPEONATO BRASILEIRO DE ATHLETISMO

A Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, em nome do presidente em exercicio, leva ao conhecimento dos interessados que foram marcadas eliminatorias, conforme tabella abaixo, para se escolher a equipe que representará esta Entidade no proximo Campeonato Brasileiro de Athletismo:

Terça-feira, 27 de setembro, das 16.30 ás 18 horas:

Lançamento do peso — Eliminatoria entre os athletas Irnack Carvalho do Amaral e Anisio V. Assumpção.

Salto em altura — Eliminatoria entre os athletas Sylvio Magalhães Padilha, Ismar P. Brasil, Levy Magalhães de Mello.

Corridas de 400 metros — Eliminatoria entre os athletas Valentim Amaral, Eurico Malta, Lourenço P. Cunha e Arlindo da Silva Peçanha.

Corridas de 1.500 metros — Eliminatoria entre os athletas Julio Rolim Moura, Francisco Gomes Marinho e Arnaldo Freiuss.

Corridas de 10.000 metros — Eliminatoria entre os athletas: José F. Lima, José Hugo Rodrigues e Gilberto Pacheco.

Quarta-feira, 28 de setembro, das 16,30 ás 18 horas:

Corridas de 100 metros — Eliminatoria entre os athletas Ulysses Malagutti, Jorge Beral Sardinha, Zanone Lopes da Costa, Gerardo A. Majella.

Salto com distancia — Eliminatoria entre os athletas Cyriaco Lopes Pereira Filho, Gerardo A. Majella.

Quinta-feira, 29 de setembro, das 16,30 ás 18 horas:

Salto com vara — Eliminatoria entre os athletas tenente Ismar P. Brasil, Gusavo N. Pontes, Paulo Pinho, Dunshes Soares de Castro, Luiz Soares de Souza.

Corridas de 800 metros — Eliminatoria entre os athletas Arnaldo Freiuss, Levy Magalhães de Mello, Antonio Sette Barros, João Bueno Pichmann.

Corridas de 5.000 metros — Eliminatoria entre os athletas Aristides da Hora, Julio Rolim Moura, Walter de Vasconcellos, José Hugo Rodrigues.

O director technico solicita o comparecimento dos srs.: Affonso de Castro, José da Silva Rocha, José Manoel Labandera, etc. Eurico Viveiros de Castro, José Augusto dos Santos Silva, Ernesto Loureiro e Arthur Repold, membros da commissão de athletismo, para assistirem os treinos dos athletas e as eliminatorias officiaes. — **Guilherme Pastor**, secretario.

TIRO

O CAMPEONATO DA AMEA

De conformidade com a tabella já publicada, realiza-se hoje, domingo, o primeiro match de tiro ao alvo, de "Pistola livre", a 50 metros de distancia.

Foi designada a seguinte commissão para dirigir o concurso: dr. Thiers de Faria e primeiros tenentes Irapuan Potyguara e Ruy Santiago, que pedem o comparecimento de todos os atiradores, ás 8.30, no stand do Fluminense F. C., de conformidade com o regulamento de tiro.

FOI COLHIDO POR UM TREM EM NOVA IGUASSU

VINHA PARA O PROMPTO SOCCORRO, QUANDO FALLECEU

Em companhia de sua sobrinha de nome Izaura, o cozinheiro Francisco Raymundo Gomes de Castro, brasileiro, saiu, na madrugada de hontem, de sua residencia, á rua Dr. Octavio Tarquinio n. 5, em Nova Iguassu', para vir dar um passeio á cidade.

O infeliz homem ao chegar, porém, á estação daquella localidade, porque ainda estivesse muito escuro, talvez, não se apercebeu da approximação de um trem, sendo colhido pelo mesmo, ficando com o braço esquerdo decepado e ainda com graves ferimentos na cabeça.

Removido immediatamente para uma pharmacia da localidade, ahi teve Raymundo os primeiros soccorros e em seguida foi posto num outro trem, que o devia trazer á cidade para a sua internação no Hospital de Prompto Soccorro. Em viagem, porém, pouco depois de passar pela estação Lauro Muller, o desgraçado homem falleceu.

O facto foi communicado ao commissario José Pinkus, de serviço na delegacia do 14º districto, que compareceu á estação D. Pedro II, de onde fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal. A autoridade arrolou dos bolsos do inditoso cozinheiro, 60$000 em dinheiro, duas allianças de metal branco e uma carta.

UM VENDEDOR AMBULANTE VICTIMA DE ATROPELAMENTO

O vendedor ambulante Theophilo Vieira de Araujo, de 30 annos, residente á rua Pereira da Silva n. 245, foi hontem atropelado por auto, na praça José de Alencar, recebendo ferimentos pelo corpo.

A victima teve os soccorros da Assistencia.

SPORTS AQUATICOS

A grande regata de hoje, em Botafogo da Liga da Marinha — Serão disputados os Campeonatos da Primeira Divisão (Taça Club Naval), da segunda Divisão (Taça Commandante Adalberto Nunes), individual de officiaes e da Escola Naval (Taça Alarico P. de Castro) — Os pareos dos clubs de regatas — O programma

A REGATA DOS CAMPEONATOS DA MARINHA

Realiza-se, finalmente, hoje, á tarde, na enseada de Botafogo, a grande regata annual da Liga de Sports da Marinha, para disputa dos campeonatos do rowing de nossa gloriosa Armada de Guerra.

Como temos noticiado, serão disputados os seguintes campeonatos: da 1ª divisão, que tem por premio a taça "Club Naval"; da 2ª divisão, cujo trophéo é a taça "Commandante Adalberto Nunes"; individual de Officiaes e da Escola Naval, que tem por premio a challange "Alarico de Castro".

Além desses, serão corridos seis pareos pela rapaziada dos nossos clubs de regatas, filiados á Federação Brasileira do Remo.

Tanto os campeonatos da Marinha como esses pareos, são aguardados com viva ansiedade e promettem lutas renhidas, garantidoras do exito technico do excellente certamen.

Quanto ao brilho da regata, em si, elle está plenamente assegurado, já pelo esmero com que a Liga da Marinha organizou-a, já pelo interesse com que nas rodas sportivas e sociaes é a mesma esperada.

A direcção da regata está entregue aos seguintes officiaes e desportistas da Federação do Remo:

Arbitro, capitão tenente Jair de Albuquerque; director executivo, capitão tenente Aroldo Cox; director do mar, capitão tenente Americo Mascarenhas; juiz de partida, capitão tenente Armando Pinto de Lima; auxiliar, 2º tenente Alvaro do Cabo; juiz de raia, capitão tenente Alarico Faceiro; juizes de chegada, srs. Gastão Ladeira, Antonio Pinto dos Santos e 1º tenente Paulo Bosisio; chronometristas, dr. Raul Wellish e capitães tenentes Aydano de Faria e Alarico Faceiro; escripturario, sub-official Joviniano Barbosa; signaleiro, praça do "São Paulo".

DIRECTORIA DA L. S. M.

Director-presidente — Capitão-tenente Jair de Albuquerque.

Vice-presidente — Capitão-tenente Haroldo Cox.

Director de sports maritimos — Capitão-tenente Americo Mascarenhas.

Director de sports terrestres — Primeiro tenente Paulo Bosisio.

OS CAMPEONATOS DA MARINHA

Como é sabido, os campeonatos da Marinha são disputados pelo systema de pontos, o que lhes dá forte interesse e grande enthusiasmo no seio da Armada. Os vencedores em 1º, 2º e 3º logares marcam respectivamente, 5, 3 e 1 pontos e todos os concurrentes, inclusive os tres primeiros, que fizerem o percurso, marcam um ponto.

Os campeonatos de remo da Liga de Sports da Marinha são disputados em duas divisões. A primeira composta dos navios de mais de 150 homens de guarnição e a segunda dos que têm menos de 150.

Para o campeonato da 1ª divisão instituido em 6 de janeiro de 1926, o premio consiste na "Taça Club Naval", assim denominada em homenagem a esse club, pelos auxilios prestados á L. S. M., na sua fundação.

Foi disputado pela primeira vez em 1919, tendo sido seus vencedores:

1919 — Flotilha de Submersiveis.
1920 — Idem, idem.
1921 — Idem, idem.
1922 — Idem, idem.
1923 — Escola de Aviação.
1924 — Encouraçado "São Paulo".
1925 — Regimento Naval.
1926 — Idem, idem.

O campeonato da 1ª divisão foi, até 1925, corrido em escaleres de 12 remos, remado por praças de todas as classes e na distancia de 2.000 metros. O novo regulamento determina que esse campeonato seja disputado em uma competição composta destas quatro provas:

1ª — Para canôas a 4 remos guarnecida por officiaes — 1.000 metros.

2ª — Escaleres a 12 remos, guarnecido por sub-officiaes — 2.000 metros.

3ª — Escaleres a 12 remos, praças estreantes, patrão official — 2.000 metros.

4ª — Escaleres a 12 remos, praças de qualquer classe, patrão official — 2.000 metros.

A victoria será para o navio que obtiver maior numero de pontos. Em caso de empate este será decidido pelo maior numero de primeiros, de segundos e de terceiros, e se ainda se verificar pelo que apresentar maior numero de concurrentes.

O navio ou corpo que vencer as provas parciaes receberá o titulo de campeão da divisão nesas prova:

Campeão de officiaes 1ª divisão.
Campeão de sub-officiaes 1ª divisão.
Campeão de estreantes 1ª divisão.
Campeão qualquer classe 1ª divisão.

Os remadores receberão medalhas de prata para 1º logar e de bronze para o 2º logar.

NOS CLUBS BOTAFOGO E GUANABARA

Como é de praxe e de praxe elegante, os clubs de regatas Botafogo e Guenabara, cujas terrasses deitam para a enseada de Botafogo, abrirão os seus salões, durante a regata da Liga da Marinha, realizando vesperaes dansantes, onde brilhará, como sempre, a fina flôr da nossa alta sociedade.

A REPRESENTAÇÃO DO NATAÇÃO NA F. B. S. R.

De accordo com os estatutos em vigor, o Club de Natação e Regatas remitteu á Federação Brasileira do Remo a sua lista quadrupla composta dos seguintes nomes: dr. Jonathas de Mello Barreto, dr. Eugenio Merguihão, Antonio Gentil de Souza e Romeu Feital.

Conforme já noticiámos, o sr. Romeu Feital foi eleito para o conselho de julgamentos.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

RADIO CLUB DO BRASIL
Programma para o dia 26 de setembro de 1927, da estação SQAB, com onda de 310 metros

Domingo

Para permittir um dia de descanço no pessoal incumbido do serviço de Broadcasting, hoje, não irradiaremos.

Segunda-feira

A's 13 horas — Hora certa.
Das 13,01 ás 13,30 — Boletim commercial e noticioso.
Das 13,30 ás 14 horas — Discos variados.
A's 16 horas — Hora certa.
Das 16,01 ás 17 horas — Discos variados.
Das 17 ás 17,30 — Boletim commercial e noticioso — Previsão do tempo.
Das 19 ás 20,40 — Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer — Discos variados e notas de interesse geral.
Das 20,40 ás 20,55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.
Das 20,55 ás 21,05 — Intervallo para recepção dos signaes horarios de SPY.
Das 21,05 em diante — Programma de canções e modinhas ao violão pela senhorita Stefana de Macedo e musicas leves pelo pianista Arnaldo Rabello.

Noite do artista amador

O Radio Club do Brasil communica aos artistas amadores que se acha aberta na secretaria do Club a inscripção da Noite do Artista Amador.

Os inscriptos poderão comparecer na proxima quarta-feira, das 14 ás 15,30, para os respectivos ensaios.

Os serviços de assistencia medica da Associação dos Empregados no Commercio

Durante o mez de agosto proximo findo, foi o seguinte o movimento dos serviços de assistencia medica da Associação dos Empregados no Commercio:

1ª secção — Medicina geral — Dr. Aramis Lopes, 443 consultas; dr. Oscar Trompowsky, 295; dr. Jorge Pinto, 220; dr. Angelo Marques Camara, 132; dr. Odorico Antunes, 221; dr. Oduvaldo dos Santos Moreira, 108; dr. Cypriano Carneiro, 170. Total da secção: 1.589 consultas.

2ª secção — Cirurgia — Professor dr. Augusto Paulino e dr. Jorge Moutinho Doria (assistente), 221 consultas e 6 operações; dr. Luiz Carvalhal, 443 consultas e 13 operações; prof. dr. Augusto Brandão Filho (licenciado). Total da secção: 664 consultas e 19 operações.

3ª secção — Clinica domiciliar — Dr. Aramis Lopes, 14 consultas; dr. Angelo Marques Camara, 10; dr. Oduvaldo dos Santos Moreira, 9; dr. Americo Baptista (suburbios), 13; dr. Baptista Pereira (Nictheroy), 25. Total da secção: 71.

4ª secção — Molestias da pelle — Dr. Zopyro Goulart, 325 consultas.

5ª secção — Molestias dos olhos — Dr. Meira de Vasconcellos, 552; consultas, 429 curativos, 5 operações, 84 exames de fundo de olhos e 43 exames de refracção. Interno: academico Nilo B. Antunes.

6ª secção — Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Alberto Ision Ponte (substituto do dr. Carneiro da Cunha) — 337 consultas e 5 operações; dr. Carlos Rohr, 216 consultas e 3 operações. Total da secção: 553 consultas e 8 operações.

7ª secção — Molestias nervosas — Dr. Frederico Mac-Dowell (substituto do prof. dr. Faustino Esposel), 41 consultas.

8ª secção — Homœopathia — Dr. Soares Pereira, 72 consultas.

9ª secção — Bacteriologia — Dr. Carlos Rohr (Interno: academico Raul David do Valle) — Exames de pús, 42; de fezes, 7; de escarro, 11; de urina, 161; de sangue, 12. Total dos exames: 233.

10ª secção — Odontologia — Dr. Floriano Baptista: 366 consultas, 14 exames, 576 curativos, 3 operações, 86 obturações, 30 extracções e 7 limpezas. Dr. Martins Junior: 457 consultas, 15 exames, 786 curativos, 2 operações, 51 obturações, 20 extracções e 33 limpezas. Dr. Antonio Leite Gomes: 420 consultas, 12 exames, 926 curativos, 1 operação, 45 obturações, 18 extracções e 12 limpezas. Dr. Luiz Leite Gomes: 258 consultas, 15 exames, 749 curativos, 46 obturações, 18 extracções e 16 limpezas. Dr. Abelardo de Brito: 397 consultas, 8 extracções, 489 curativos, 8 operações, 16 obturações, 30 extracções e 14 limpezas. Total da secção: 1.907 consultas, 64 exames, 3.526 curativos, 14 operações, 244 obturações, 116 extracções e 82 limpezas.

11ª secção — Pharmacia — Pharmaceutico J. Barroso Pires — Receitas aviadas: 2.276.

Serviço de enfermagem — 246 injecções endovenosas, 3.606 injecções intramusculares, 192 injecções de 914, 1.996 curativos, 3.216 lavagens e 630 sondagens.

IRRADIAÇÕES DA RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO
Estação S. Q. A. A. — Onda de 400 metros

Programma para hoje:
7.30 — Hora certa — "Jornal da Manhã".
12 horas — Hora certa — "Jornal do Meio Dia" — Supplemento musical até 13 horas e 30 minutos.
16 horas — Transmissão do Instituto Nacional de Musica do Concerto do Centro Artistico Musical.
19 horas — Discos de musica ligeira.
20 horas — Discos seleccionados.
20.40 — "Jornal da Noite" (informações desportivas).
21 horas — Hora certa — Transmissão do programma de musica ligeira com o concurso da sta. Tina Vitta, do sr. Gastão Formenti e da orchestra da Radio Sociedade.

Programma para amanhã:
8.30 — Hora certa — "Jornal da Manhã".
12 horas — Hora certa — "Jornal do Medio Dia" — Supplemento musical até 13 horas.
17 horas — Hora certa — Musica do studio da Radio Sociedade.
18 horas — "Jornal da Tarde" (Informações commerciaes especialmente para o interior do paiz);
19 horas — Hora certa — "Jornal da Noite".
19.15 — Discos de musica ligeira.
20.10 — Discos seleccionados.
20.30 — Palestra sobre o Photo Club pelo dr. Nogueira Borges.
21.5 — Concerto no studio da Radio Sociedade com o concurso da sr. De Marco e da Orchestra da Radio Sociedade.
prof. Roseta da C. Pinto Eiras, do

Programma do concerto:
I — R. Wagner — Marcha da opera "Tanhauser" — Orchestra.
II — A. Thomas — Gavotte da opera Mignon — Orchestra.
III — a) P. Tosti — Ultima canzone; b) Giordano — "Andréa Chenier" — Monologo de Gerard — Canto, pelo prof. De Marco.
IV — Moskowsky — Gondoliera — Orchestra.
V — a) J. Calcroy — Pour mon ami; b) Pedrel — C'etait en avril — Canto, pela prof. Roseta da Costa Pinto;
VI — Mascagni — Intermezzo da opera "Cavallaria Rusticana" — Orchestra.
VII — Liszt — Rapsodia Hungara n. 14 — Orchestra.
VIII — Leoncavallo — Palhaços — Prologo — Canto, pelo prof. De Marco.
IX — Mascagni — "Iris" — Fantasia da opera — Orchestra.
X — G. Charpentier — Louise — Aria — Canto, peal prof. Roseta da Costa Pinto.
XI — A. Simon — Berceuse — Orchestra.
XII — R. Rodrigo — Souvenir — Orchestra.
XIII — Francisco Manoel — Hymno Nacional — Orchestra.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, Banco do Brasil, 90 d/v., 5 29/32; a/v., 5 27/32; outros bancos, 5 59/64; Paris, a/v., $332; a 90 d/v., $330. Nova York, a 90 d/v., 8$350; a/v., 8$440; Portugal, $426; Italia, $460. Soberanos, 42$500. Libra-papel, 42$000. Vales-ouro, 4$610. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* Rio: typo 7, 32$200, mercado firme. Nova York, não funcciona aos sabbados. *Algodão:* Rio: mercado frouxo. Pernambuco, sustentado. Nova York e Liverpool, respectivamente baixa de 3 a 9, e alta de 18 a 20 pontos. *Assucar:* mercado paralysado. Cotações: no Rio: crystal branco, 58$000 a 60$000; Demerara, nominal; mascavinho, 48$000 a 50$000; mascavo, 44$000 a 46$000; terceiro jacto, 18$000 a 50$000.

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 24 de setembro.
O mercado não funcciona aos sabbados.

NOVA YORK, 24 de setembro.
O mercado de café disponivel nesta praça, fechou, hontem, com alta de ⅛ para o café de Santos e alta de ⅛ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores as opções seguintes:

	Hoje	Ant.
N. 6	14 ⅛	14
N. 7	13 ½	13 ½
De Santos:		
N. 4	18	18 ¼
N. 7	16 ¼	16 ½

HAMBURGO, 24 de setembro.
Abertura:

	Hoje	Ant
Para dezembro	66 ¾	66 ¾
Para março	64 ¼	64
Para maio	63	62 ½
Para julho	62	61 ¾

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	6.000
No dia anterior	4.000

Alta de ¼ a ½ pfg., desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 24 de setembro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant
Para dezembro	66 ¾	66 ¾
Para março	64 ¼	64
Para maio	63	62 ½
Para julho	63	61 ¾

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	4.000
No dia anterior	5.000

Alta de ½ a 1 pfg., desde o fechamento anterior.

HAVRE, 24 de setembro.
Unica chamada:

Para dezembro	449 ½	446
Para março	433 ¼	430 ½
Para maio	423 ¾	421
Para julho	417 ½	415 ¼

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	4.000
No dia anterior	5.000

Alta de 2 ¾ a 3 ¼ francos, desde o fechamento anterior.

HAVRE, 24 de setembro.
Fechamento:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	446	444
Para março	430 ½	429
Para maio	421	419 ½
Para julho	415 ¼	413 ¼

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	5.000
No dia anterior	3.000

Baixa de 1 ½ a 2 francos, desde o fechamento anterior.

HAVRE, 24 de setembro.
Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	479
Na semana anterior	469
Em igual data de 1926	850
Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	79.000
Na semana anterior	62.000
Em igual data de 1926	128.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	173.000
Na semana anterior	176.000
Em igual data de 1926	136.000
Totaes:	
No dia de hoje	252.000
Na semana anterior	238.000
Em igual data de 1926	264.000

LONDRES, 24 de setembro.
O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se nominal, cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.
Para maio	n|cot.	n|cot.
Para julho	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 24 de setembro.
Unica chamada:
O mercado de café disponivel fechou, hoje, estavel, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A pas
Typo 4	25$200	25$200	24$000
Typo 7	22$200	22$200	22$000

RIO, 25 DE SETEMBRO DE 1927.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 24 de setembro	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 ½ %	4 ½ %
Do Banco da França	5 %	5 %
Do Banco da Italia	7 ½ %	7 ½ %
Do Banco da Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	5 %	5 %
Em Nova York, 3 mezes (venda)	3 ¼	3 ¼
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3 ⅛	3 ⅛
Em Londres, 3 mezes	4 5/16	4 5/16
CAMBIO:		
Londres s/Bruxellas	34.93	34.93
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	89.25	89.30
Madrid s/Londres, á vista, por £ L.	27.91	27.85
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	71.95	72.05
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	nom.	nom.
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	nom.	nom.
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	93 ½	93 ½
Novo Funding, 1914	82 ¾	82 ¾
Conversão, 1910, 4 %	57 ½	57 ½
De 1908, 5 %	92	92
Estaduaes		
Districto Federal, 5 %	79 ½	79 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	92	92 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	96 ½	96 ½
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	63 ½	63 ½
TITULOS DIVERSOS.		
Brasil Railway, 1ª Hypotheca	26 ½	26 ½
Brasilian T. Light & Power C. L. Ord.	195 ½	197
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	183	183
Leopoldina Railway Comp. Ltd. OOrd.	51	50 ¼
Dumont Coffée Cº., Ltd. 7 ½, C. Pref.	6 ¼	6 ¼
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	10.4 ½	10.4 ½
St. John d'El-Rey Mining, Ord.	82.6	82.6
London & S. American Bank	9 ⅞	9 ⅞
Mala Real Ingleza, Ord.	73	73
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	102 ⅛	102 ⅛
Consols, 2 ½ %	54 ½	54 ½
Rente Française, 1917	61.35	61.20
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	56.90	56.95
Rente Française, 1913 (Integralizado)	61.65	61.45
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	76.35	76.35

LONDRES, 24 de setembro.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.86.62	4.86.50
S/Genova, á vista, por £ L.	89.25	89.27
S/Madrid, á vista, por £ P.	27.70	27.95
S/Paris, á vista, por £ F	124 00	124 00
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 29/64	2 29/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12 13	12 13
S/Berna, á vista, por £ F	25.21	25 21
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.93	34.93
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20,42

LONDRES, 24 de setembro.
Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.86.62	4.86.62
S/Berlim, á vista, por £ M.	89.25	89.25
S/Madrid, á vista, por £ P.	27.70	27.90
S/Paris, á vista, por £ F.	124.00	124.00
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 26/64	2 29/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12 13	12 13
S/Berna, á vista, por £ F.	25.21	25.21
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34 93	34 93
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20.42

NOVA YORK, 24 de setembro.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.86.62	4.86.62
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.92.25	3.97.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.45.25	5.45.25
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	17.55.00	17.43.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.06.00	40.06.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.29.00	19.29.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.93.00	13.93.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.81.00	23.81.00

NOVA YORK, 24 de setembro.
Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York /Londres, tel., por £ $	4.86.62	4.86.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.92.37	3.92.37
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.45.25	5.45.00
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	17.57.00	17.47.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100F ls.	40.06.00	40.05.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.28.00	19.29.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.93.00	13.93.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.81.00	23.81.00

PARIS, 24 de setembro.
O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	139.00	138.87
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	444.00	445.25
Paris s/Berna, á vista, 2 % F.	491.25	491.25
Paris s/Nova York	25.48	25.49
Paris s/Londres, á vista, por 100 F.	124.02	124.02

BUENOS AIRES, 24 de setembro.

	Hontem	Anterior
Buenos Aires s/		
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	47 7/8	47 7/8
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	47 29/32	47 15/16
Montevidéo s/		
MONTEVIDEO, 24 de setembro.		
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	49 13/16	49 11/16
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	49 15/16	49 13/32

SANTOS, 24 de setembro.
E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos saccam	Bancos compram	Dollar
A's 10.05..	Firmo	5 59/64	5 31/32	8$270

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	30.540
No dia anterior	30.255
Em igual data de 1926	26.387
Existencia	
No dia de hoje	1.067.117
No dia anterior	1.053.015
Em igual data de 1926	1.040.599
Embarques:	
Para os Estados Unidos	15.250
Para a Europa	—
Para outros portos	1.250
Por cabotagem	—

S. PAULO, 24 de setembro.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 30.000 saccas de café, contra 30.000 no dia anterior e 34.000 no mesmo dia do anno passado.
Em Jundiahy:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	23.000	23.000	24.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	8.000	7.000	10.000

JUNDIAHY, 24 de setembro.
As entradas, hoje, do café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 23.000 saccas, contra 22.000 no dia anterior e 21.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas
S. Paulo	—	—	—
Santos	23.000	22.000	21.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 24 de setembro.
O mercado não funcciona aos sabbados.

NOVA YORK, 24 de setembro.
Fechamento da hontem:

	Hoje	Ant.
Para setembro	n|cot.	3.00
Para dezembro	3.05	3.06
Para março	2.89	2.91
Para maio	2.98	2.99

Mercado apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 2 pontos.

LONDRES, 24 de setembro.
O mercado de assucar fechou, hontem, apenas firme, com baixa e alta de 1 ½ d., vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant
Para setembro	15.4 ½	15.6
Para outubro	14.10 ½	14.9
Para dezembro	16.10 ½	16.9
Para março	17.1 ½	17.0

Assucar do Brasil, com 96 % de base para embarques futuros — nom.

S. PAULO, 24 de setembro.

	Compr	Vend.
Para setembro	n|cot.	n|cot.
Para outubro	n|cot.	n|cot.
Para novembro	56$500	n|cot.
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot.
Para fevereiro	n|cot.	n|cot.

Mercado desinteressado.
Vendas (saccas) —

PERNAMBUCO, 24 de setembro.
Abertura:

Typo crystal	Compr.	Vend.
Para outubro	n|cot.	n|cot.
Para novembro	46$000	n|cot.
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot.
Bruto, typo Bolsa:		
Para outubro	n|cot.	n|cot.
Para novembro	n|cot.	n|cot.
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot.

PERNAMBUCO, 24 de setembro.
Fechamento de hontem:

Typo crystal	Comp.	Vend.
Para outubro	47$000	n|cot.
Para novembro	47$000	n|cot.
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot.
Bruto, typo Bolsa:		
Para outubro	n|cot.	n|cot.
Para novembro	n|cot.	n|cot.
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se estavel.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	17.300
No dia anterior	14.400
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	148.100
No dia anterior	130.800
Existencia:	
No dia de hoje	61.800
No dia anterior	77.600
Embarques:	
Para o Rio	2.000
Para o sul do Brasil	4.000
Para Santos	19.100
Para o norte do Brasil	8.000
Total	33.100

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	11$500	12$000
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot
Dia anterior	n|cot.	n|cot
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	6$890 a	7$200
Dia anterior	6$800 a	7$200

ALGODÃO

LIVERPOOL, 24 de setembro.
Manteve-se em posição de estavel do termo, ás 12 horas e 20 minutos, apresentou-se estavel, com alta de 13 a 17 pontos, assim discriminada:
No disponivel brasileiro, alta de 13 pontos.
No disponivel americano, alta de 13 pontos.
No americano a termo, alta de 17 a 18 pontos.
Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant
Fernambuco "Fair"	11.38	11.25
Maceió "Fair"	11.38	11.25
American Fully Midding	11.82	11.20
Opções:		
Para outubro	10.82	10.65
Para janeiro	10.93	10.76
Para março	10.97	10.79
Para maio	11.00	10.83

LIVERPOOL, 24 de setembro.
Abertura:

	Hoje	Ant
Para outubro	10.84	10.65
Para janeiro	10.94	10.76
Para março	10.97	10.79
Para maio	11.03	10.83

O mercado melhorou depois da abertura, devido a noticias de Nova York. Alta de 18 a 20 pontos.

LIVERPOOL, 24 de setembro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant
Para outubro	10.82	10.65
Para janeiro	10.93	10.76
Para março	10.97	10.79
Para maio	11.00	10.83

O mercado melhorou depois da abertura. Alta de 13 a 17 pontos.

NOVA YORK, 24 de setembro.
Abertura:
O mercado em geral apresenta-se normal, devido á pressão dos operadores do Dodge. Venderam-se no Wall Street. Baixa de 3 a 9 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para outubro	20.29	20.38
Para janeiro	20.70	20.73
Para março	20.93	20.98
Para maio	21.14	21.20

NOVA YORK, 24 de setembro.
Fechdmento
O mercado melhorou depois da abertura mas afrouxou novamente devido á pressão dos operadores do Hodge. Alta de 16 a 20 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

American Middling	Hoje	Ant.
Uplands	20.90	20.70
Para outubro	20.38	20.20
Para janeiro	20.73	20.54
Para março	21.20	21.00
Para maio	20.98	20.82

S. PAULO, 24 de setembro.
Para entrega:

	Compr	Vend
Para setembro	56$000	56$500
Para outubro	57$100	57$500
Para novembro	57$700	58$500
Para dezembro	58$800	58$700
Para janeiro	59$800	59$100
Para fevereiro	n|cot.	60$000

Mercado estavel.
Vendas (kilos) —

PERNAMBUCO, 24 de setembro.
O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	10.700
No dia anterior	10.700
Existencia.	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	55$000	55$000
Embarques:		
Para o Rio		—

TRIGO

BUENOS AIRES, 24 de setembro.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se accessivel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para setembro	11.40	11.50
Para outubro	11.55	11.55
Para novembro	11.40	11.45
Disponivel:		
Barleta para o Brasil	12.20	12.05

CHICAGO, 24 de setembro.
O mercado de trigo apresentava-se calmo, com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para setembro	1.30.00	1.28.87
Para dezembro	1.33.37	1.32.25

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

As taxas mantiveram-se inalteradas, com o Banco do Brasil a 5 29/32 e 5 59/64. A posição foi de estavel, mas o movimento do mercado foi destituido de interesse. Houve operações no bancario e sobre o particular.
Encerrou-se estavel.

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

Praças	A 90 dias	
Londres	5 29/32 a	5 59/64
Paris	$327 a	$330
Nova York	8$340 a	8$350
Praças	A' vista	
Londres	5 27/32 a	5 55/64
Paris	$330 a	$332
Nova York	8$420 a	8$440
Italia	$459 a	$460
Portugal	$418 a	$426
Provincias	$423 a	$430
Hespanha	1$478 a	1$495
Provincias	1$484 a	1$505
Suissa	1$624 a	1$627
B. Aires (papel)	3$612 a	3$620
B. Aires (ouro)	8$225 a	8$240
Montevidéo	8$464 a	8$500
Japão	3$950 a	3$973
Suecia	2$255 a	2$275
Noruega	2$224 a	2$240
Hollanda	3$377 a	3$385
Dinamarca	2$252 a	2$275
Canadá	—	8$430
Chile (p. ouro)	—	1$040
Syria	—	$330
Belgica (papel)	—	$235
Belgica (ouro)	1$172 a	1$175
Rumania	$057 a	$058
Slovaquia	$250 a	$251
Allemanha (marco da renda)	2$086 a	2$010
Austria (10.000 corôas)	1$192 a	1$195
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$330 a	$332

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	5 59/64 a	5 55/64
Sobre Paris	$327 a	$330
Sobre Italia	—	$457
Sobre Allemanha	—	2$010
Sobre Portugal	—	$421
Sobre Belgica (papel)	—	$235
Sobre Belgica (ouro)	—	1$174
Sobre Hespanha	—	1$483
Sobre Suissa	—	1$626
Sobre Suecia	—	2$270
Sobre Noruega	—	2$233
Sobre Dinamarca	—	2$260
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$250
Sobre Nova York	—	8$423
Sobre Montevidéo	—	8$537
Sobre Buenos Aires (papel)	—	3$617
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	8$383
Sobre Hollanda (florim)	—	3$385
Sobre Japão	—	3$970
Sobre Rumania	—	$057
Sobre Austria	—	1$192
Sobre Canadá	—	8$465
Extremas:		
Bancario	5 29/32 a	5 15/16
C. Matriz	5 59/64	
Moedas:		
Libra (ouro)	—	42$400
Libra (papel)	—	41$650
Peso argentino (papel)	—	3$620
Peso uruguayo (ouro)	—	8$500
Dollar (ouro)	—	—
Dollar (papel)	—	8$540
Franco (ouro)	—	—
Franco (papel)	—	$345
Escudo (ouro)	—	—
Escudo (papel)	—	$440
Peseta (papel)	—	1$430
Lira (papel)	—	$465
Vales-ouro, por 1$	—	4$610
Reichsmark (papel)	—	2$060
Marco (ouro)	—	2$100

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças	A' vista	
Londres	5 53/64 a	5 27/32
Paris	$333 a	$334
Nova York	8$450 a	8$48[illegible]
Italia	$461 a	$46[illegible]
Portugal	$420 a	$42[illegible]
Hespanha	1$490 a	1$49[illegible]
Suissa	1$635 a	1$63[illegible]
Belgica (papel)	$237 a	$2[illegible]
Belgica (ouro)	—	1$1[illegible]
Hollanda	—	3$4[illegible]
Canadá	—	8$4[illegible]
Japão	—	3$9[illegible]
Suecia	—	2$2[illegible]
Noruega	—	2$2[illegible]
Dinamarca	—	2$2[illegible]
Allemanha	2$018 a	2$0[illegible]

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro, á razão de 4$610 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: vista a 8$440, e a prazo a 8$370.

Bolsa de Titulos

Foi escasso o movimento desta Bolsa, limitando-se a 1.626 titulos. Os papeis negociados mantiveram as cotações inalteradas. Apenas as obrigações federaes melhoraram para 892$000. O municipal teve o decreto 1.933 cotado a 182$500 e o restante inalterado. No bancario não houve negocios, e no particular o papel mais cotado foi o da seguros Previdente, a 1:900$000.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Geraes:	
Uniformisadas	27 a 635$000
Diversas Emissões:	
Nom.	257 a 630$000
Port.	21 a 624$000
Port.	163 a 625$000
Obrig. Thesouro	90 a 890$000
Obrig. Thesouro	35 a 893$000
Obrigações ferroviarias, 1ª emissão	30 a 840$000
Obrigações ferroviarias, 3ª emissão	20 a 835$000
Obrigações ferroviarias, 3ª emissão	270 a 836$000
Municipaes	
E. do Rio, 4 %	10 a 100$000
E. do Rio, 4 %	4 a 100$500
Emp. 1906, port.	5 a 147$000
Emp. 1914, port.	34 a 135$000
Dec. 1535, port.	100 a 161$500
Dec. 1933, port.	28 a 182$500
Dec. 2093, port.	8 a 182$000
Nictheroy, 1ª serie	88 a 67$000
Nictheroy, 2ª serie	20 a 69$000

ACÇÕES

Companhias:	
D. da Bahia, 50 %	50 a 29$000
Tijuca	150 a 190$000
S. Jeronymo	100 a 68$000
Seguros Previdente	16 1:900$000

DEBENTURES

Companhias:	
Alliança	100 a 165$000

ALFANDEGA

ACTOS DA INSPECTORIA

O inspector expediu hontem os seguintes officios:

N. 1701 — Ao director da Casa da Moeda, solicitando providencias no sentido de serem fornecidas á thesouraria da Alfandega, para productos estrangeiros, 500.000 sellos do consumo para diversos, da taxa de $100, na importancia de 50:000$000.

Ns. 1702 e 1703 — Ao director da Receita Publica, encaminhando as seguintes certidões de divida: de 12$020, extraida contra a firma Magalhães Figueira & C., e de 10$786, extraida contra a firma Silva Almeida & C.; provenientes ambas de erro de calculo encontrado por occasião da revisão feita nas notas de importação ns. 80.236 e 132.308, de 1925.

N. 1704 — Ao director da Estatistica Commercial, enviando uma carta do sr. J. Homer Butler, assistente do secretario da Inter-American High Commercion United States Section.

N. 1705 — Ao director geral do Departamento Nacional do Ensino, enviando o aviso de notificação da encommenda postal n. 28.429, tendo o de ordem 37.859.

—— Portaria n. 537, communicando aos srs. empregados que o dr. juiz de direito da 4ª vara civel, pelo officio n. 2890, de 17 do corrente mez, levou ao conhecimento da Inspectoria que, por accordo de 29 de julho ultimo, foi reformada a sentença que declarou aberta a fallencia da firma Caldeira, Rosa & C., tendo o referido accordão transitado em julgado.

MANIFESTOS DISTRIBUIDOS

N. 1588 — Vapor nacional "Parnahyba", de Nova York, varios generos, consignado ao Lloyd Brasileiro, ao escripturario Daniel Cesar.

N. 1589 — Vapor inglez "Linnell", de Middlesbrug, armamentos, consignado a Lamport & Holt, ao escripturario Brightmer.

N. 1590 — Vapor norueguez "Kennemerland", de Hamburgo, varios generos, consignado á S. A. Martinelli ao escripturario Loureiro.

N. 1591 — Vapor francez "Massilia", de Buenos Aires, em transito, consignado á Chargeurs Reunis, ao escripturario Loureiro.

N. 1592 — Vapor nacional "Macapá", de Montevidéo, varios generos, consignado ao Lloyd Nacional, ao escripturario Braga Noronha.

N. 1593 — Vapor inglez "Almeda", de Londres, varios generos, consignado a Wilson Sons & Co., ao escripturario Loureiro.

N. 1594 — Vapor finlandez "Garryvale", de Kotha, varios generos, consignado ao escripturario Brasil.

N. 1595 — Vapor nacional "Joazeiro", de Londres, varios generos, consignado ao escripturario Brasil.

N. 1596 — Vapor norueguez "Laura Skogland", de Aalborg, varios generos, consignado á Skogland Linge, ao escripturario Brasil.

N. 1597 — Vapor italiano "Sofia", de Trieste, varios generos, consignado á S. A. Martinelli, ao escripturario Brasil.

RENDAS FISCAES

Renda arrecadada hontem

Em ouro	502:893$096
Em papel	1.130:926$168
Total	1.633:810$264
De 1 a 24 do corrente	10.149:002$018
Em igual periodo de 1926	10.415:302$821
Differença a maior em 1926	256:300$803

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	65:806$600
De 1 a 24 do corrente	1.658:589$700
Em igual data de 1926	1.644:283$400
Differença para mais em 1927	14:306$300

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo) . . . . 2$170

Taxa-ouro (por sacca)	4$620
Algodão crú	8$000
Algodão de côr ou estampado	11$000
Alvejados (morins e cretones)	11$000
Juta (kilo)	3$200
Arroz pilado (kilo)	$900
Alcool (litro)	1$250
Aguardente (litro)	1$100
Milho (kilo)	$370
Polvilho (kilo)	$630
Manteiga (kilo)	7$600
Leite (litro)	$600
Creme de leite	6$000
Carne secca (kilo)	2$150
Ouro (gramma)	5$610
Feijão (kilo)	$670
Carne de porco (kilo)	2$700
Farinha de mandioca (kilo)	$350
Toucinho (kilo)	3$200
Fumo em corda (kilo)	3$400
Sola (em meios)	5$800
Sebo (kilo)	1$630
Couros salgados (kilo)	1$600
Couros seccos (kilo)	3$400
Aves domesticas	3$500
Carvão vegetal (kilo)	$200
Casca para cortume (kilo)	$300
Amianto (kilo)	$200
Assucar por kilo:	
Assucar branco	$950
Crystal branco	1$000
Amarello	$800
Refinado	1$200
Mascavo	$800
Pedras coradas:	
Aguas marinhas (gramma)	3$600
Ametistas (gramma)	1$000
Turmalinas (gramma)	1$700
Mica em bruto	3$000
Mica beneficiada	6$000
Crystal rocha, facetado ou não	2$500
Madeiras (metro cubico):	
De 1ª qualidade	309$000
De 2ª qualidade	155$000
De 3ª qualidade	130$000
Tijolos:	
Ponciada	19$000
Telhas:	
Francezas	384$000
Queijo Parmaison, prato, etc.	6$300
Residuos de fabrico, restos de teares e fiação	$600

Generos de consumo

CAFE'

Manteve-se firme e com os preços inalterados, com o typo 7 a 32$200 por arroba. A procura foi menos que moderada, sendo vendidas 10.037 saccas. Pouco ou quasi nada influiu a alta de 15 pontos em Nova York.
Fechou quasi firme.
O termo teve só uma bolsa funccionando, a 1ª, e calma, com as cotações declinando. Os negocios foram de 5.000 saccas.

Movimento estatistico

NO DIA 23

Entradas	Saccas
Pela Central	3.419
Pela Leopoldina	11.431
Por Alfredo Maia	—
Por cabotagem	—
Total	14.850
Desde o dia 1º	299.149
Média	13.006
Desde 1º de julho	971.670
Média	11.706
Em igual data de 1926	1.148.993
Embarques	
Para os Estados Unidos	—
Para a Europa	5.082
Para o Rio da Prata	1.374
Para o Cabo	—
Para o Pacifico	—
Por cabotagem	—
Total	6.456
Desde o dia 1º	248.941
Desde 1º de julho	914.407
Em igual data de 1926	1.047.759
Existencia:	
No mercado	265.336
Em igual data de 1926	278.350

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 6$500 a 8$000; frangos, 4$000 a 6$000; ovos, duzia, 3$200 a 3$400. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 4$000; pescadinha, kilo 4$000; tainha, kilo 2$500; camarão, kilo 6$000 a 8$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$490; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$000 a 1$050; vitello, kilo 1$200 a 1$600; porco, kilo 3$200 a 3$500; carneiro, kilo 3$500. Frutas: laranjas, duzia 1$500 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 7$ a 15$000; maçãs, duzia 8$000 a 10$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 10$000 a 13$000. Outras frutas, varios preços.

Vendas realizadas:	
No dia 23	12.956

Mercado firme.

NO DIA 24

Vendas	Saccas
Pela manhã	4.222
A' tarde	5.815
Total	10.037
Preços:	
Typo 7	32$200
Typo 7 em 1928	32$000

Mercado firme.

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	36$200
Typo 4	35$200
Typo 5	34$200
Typo 6	33$200
Typo 7	32$200
Typo 8	31$200
Pauta semanal (por kilo)	2$150

MERCADO A TERMO

Regularam hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:
Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Comp.
Setembro	n|cot.	21$475
Outubro	21$550	21$450
Novembro	21$600	21$575
Dezembro	21$550	21$425
Janeiro	21$375	21$200
Fevereiro	21$500	21$200

Mercado calmo.
Na 2ª Bolsa:
A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

EMBARQUES NO DIA 24

	Saccas
Para Genova:	
Ornesteinn & C.	1.500
Oscar Marque Rotundo	957
M. Kinlay & C.	125
Vivacqua Irmão & C.	250
Theodor Wille & C.	500
Lage Irmãos	250
E. G. Fontes & C.	1[illegible]
Tude Irmãos & C.	[illegible]
Leon Israel & C. S. A.	
Para Buenos Aires:	
Cohen Anigoni & C.	[illegible]
Para Stockholmo:	
Vivacqua Irmãos & C.	[illegible]
Cohen Anigoni & C.	
Ornstein & C.	
Para Copenhague:	
C. Santista de Exportação	
Para o Havre:	
Alfredo Sinner & C.	[illegible]
Para Stockholmo:	
Theodor Wille & C.	
Para Rosario:	
Tude Irmão & C.	
Para Nova Orleans:	
Pinto Lopes & C.	[illegible]
Pinheiro Ladeira & C.	250
Para o Havre:	
Ornstein & C.	1.178
Para portos do norte:	
M. Kinlay & C.	410
Vasconcellos Junnior	50
Norton Megaw & C.	25

(Continúa na 8ª pag.)

Em nossa secção MOVIMENTO BANCARIO, que aparece, invariavelmente, a 20 de cada mez, são publicados os balancetes mensaes dos Bancos que operam na praça do Rio de Janeiro

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

(Conclusão da 7ª pag.)

Para portos do sul:
Norton Megaw & C. 150

Total 12.994

ASSUCAR

Não apresentou alteração alguma, no disponivel, que continu'a paralysado e frouxo. Os preços foram mantidos, mas os negocios sem importancia.

O stock tem se vasilado nestes ultimos dias, achando-se quasi em..... 200.000 saccos.

— O termo teve cotações equilibradas e os negocios foram apenas de 1.000 saccos, fechando, estavel.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Saccos
Entradas	11.402
Saidas	5.557
Stock actual	193.012

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	58$000 a 60$000
Demerara	Nominal
Terceiro jacto	48$000 a 50$000
Mascavinho	48$000 a 50$000
Mascavo	44$000 a 46$000

Mercado paralysado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar a termo, as opções seguintes:

Abertura:	Vend.	Comp.
Setembro	57$500	57$500
Outubro	55$200	55$000
Novembro	53$500	53$000
Dezembro	53$000	52$800
Janeiro	53$300	52$300
Fevereiro	n|cot.	51$700

Mercado estavel.

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	1.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

ALGODÃO

Foi de importancia minima o movimento do disponivel algodoeiro e em posição de frouxo movimento para o typo rama, que declinou um pouco. O typo paulista (5) e o do norte melhoraram 1 ponto. Os negocios não foram conhecidos.

— O termo melhorou um pouco para setembro e estacionou nos outros mezes. Os negocios foram de 80.000 kilos.

Fechou estavel.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Fardos
Entradas	2.093
Saidas	705
Stock actual	16.173

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões typo 4, classe 2ª	46$000 a 47$000
Primeiras sortes typo 4, classe 1ª	45$000 a 46$000
Medianos typos 6 e 7	40$000 a 41$000
Paulista typo 5, c. 1ª	44$000 a 45$000
Algodão typo 5, do Norte	44$000 a 45$000

Mercado estavel.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Comp.
Setembro	38$800	37$900
Outubro	38$800	38$000
Novembro	39$800	39$500
Dezembro	39$800	39$500
Janeiro	40$300	40$200
Fevereiro	41$200	41$000

Mercado estavel.

Vendas	Kilos
Na 1ª Bolsa	80.000
Na 2ª Bolsa:	

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

CARNES VERDES

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	479
Vitellos	25
Suinos	147
Carneiros	—
Cabritos	—

Foram rejeitados:

Rezes	7 ½
Vitellos	1
Suinos	4
Carneiros	—

Foram vendidos para os suburbios:

Rezes	127 ¼
Vitellos	40
Suinos	12

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	315
Vitellos	30
Suinos	40

Existem nos Campos de Santa Cruz:

Rezes	1.572
Vitellos	40
Suinos	158
Carneiros	—
Cabritos	—

O Frigorifico Anglo forneceu para S. Diogo:

Rezes	250
Vitellos	23
Suinos	17
Carneiros	—
Cabritos	—

Vendas em São Diogo para o consumo urbano:

Rezes	343 ½
Vitellos	28
Suinos	151
Carneiros	—
Cabritos	—

PREÇOS DOS MARCHANTES PARA OS AÇOUGUES

Rez	1$360 a 1$400
Vitello	— 1$500
Suino	2$500 a 2$700
Carneiro	—
Cabrito	—

PREÇOS DOS FRIGORIFICOS

Rez	— 1$320
Suino	— 2$600
Vitello	1$400 a 1$500

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

ARROZ

Por 60 kilos:

Brilhado de 1ª	70$000 a 72$000
Brilhado de 2ª	65$000 a 66$000
Especial	63$000 a 64$000
Superior	50$000 a 52$000
Bom	48$000 a 48$000
Regular	45$000 a 46$000

ASSUCAR

Refinado de 1ª	— 1$000
Refinado de 2ª	— $900
Refinado de 3ª	— $800

BACALHAO

Por 58 kilos:

Div. qualidades	90$000 a 95$000
Superior	110$000 a 115$000

BATATAS

Nacionaes	$500 a $700
Estrangeiras	$550 a $850

BANHA

Por caixa:

Uma caixa	155$000 a 170$000

CARNE DE PORCO

Por kilo:

Salgada	2$800 a 2$800

XARQUE

Por kilo:

Manta, do Rio da Prata	2$500 a 2$800
Do Rio Grande	2$000 a 2$400
De Minas	2$000 a 2$400
De Matto Grosso	1$900 a 2$400

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:

De 1ª qualidade	18$500 a 19$000
De 2ª qualidade	13$000 a 14$000
De 3ª qualidade	— —
Grossa	10$000 a 11$000

FEIJÃO

Por 60 kilos:

Preto superior	38$000 a 42$000
Preto regular	33$000 a 35$000
Mulatinho	30$000 a 32$000
Branco commum	54$000 a 56$000
Manteiga, novo	68$000 a 70$000
De côres não especificadas	38$000 a 42$000

MILHO

Por 60 kilos:

Mist. e regular	19$000 a 20$000
Vermelho superior	21$000 a 22$000

TOUCINHO

Por kilo:

Superior	2$300 a 2$500
Paulista	3$000 a 3$200

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:

Buda Nacional	44$000 a 44$200
Nacional	42$000 a 42$200
Brasileira	41$000 a 41$200

FARELLO

Por sacco:

Farello	6$500 a 7$000
Farelinho	7$000 a 7$500
Remoido	9$500 a 10$000
Triguilho	10$500 a 11$000

MANTEIGA

Por kilo:

De Minas	6$200 a 6$700
Do Estado do Rio	6$200 a 6$700
Especial, lata de 5 kilos	8$600 a 8$800
Idem, lata de 10 kilos	8$400 a 8$600
Idem, sem sal	8$000 a 9$000
Regular, baixa	8$000 a 8$200
Em lata de ½ kilo	4$800 a 5$000

VINAGRE

Barril de 80 litros:

Estrangeiro	Nominal
Nacional	80$000 a 82$000

VINHO TINTO

Barril de 100 litros:

Nacional	105$000 a 110$000
Alvarinhão	— 290$000
Verde	— 285$000
Virgem	— 285$000

VELAS

Caixa com 24 pacotes:

Esplendor	37$000 a 38$000
Matarazzo	37$000 a 38$000
Pequenas, idem	— 15$000

SAL

Caixa com 12 vidros:

Fino, estrangeiro	81$000 a 82$000

Saccos de 60 kilos:

Fino, nacional	24$000 a 26$000
Moido	21$000 a 23$000
Grosso	12$000 a 13$000

Saquinhos de 2 kilos:

Nacional	$700 a $900

AZEITE

Litro:

Portuguez	7$000 a 7$500
Hespanhol	6$500 a 7$000
Nacional	3$000 a 3$500
Estrangeiro	— 5$600

AGUARDENTE

Litro:

Especial	1$200 a 1$400
Regular	1$000 a 1$100

Bolsa de Mercadorias

Preços correntes officiaes que vigoraram na semana de 5 a 10 de setembro corrente:

	Minimo	Maximo
Aguas minaes	*Por caixa*	
Caxambú	37$000	54$000
Lambary	—	—
Salutaris	36$000	54$000
Cambuquira	34$000	54$000
S. Lourenço	33$000	55$000
Aguardente	*Pipa c/ 480 litros*	
Caldos—Extra-sellos:		
De Paraty	140$000	145$000
De Angra	130$000	135$000
De Campos	120$000	125$000
De Pernambuco	—	—
Alcool		
De 40 gráos	240$000	260$000
De 38 gráos	210$000	220$000
De 36 gráos	180$000	190$000
Alfafa	*Por kilo*	
Nacional	$510	$550
Estrangeira	—	—
Algodão em rama	*Por 10 kilos*	
1ª do Sertão, typo 4, classe 2ª	—	—
2ª sorte, typo 4, 1ª	47$000	49$000
Mediano, typos 6 e 7	41$000	43$000
Paulista, typo 5	45$000	46$000
Norte, typo 5	45$000	46$000
De Sergipe:		
Dôres	—	—
Itabaiana	—	—
Arroz	*Por 60 kilos*	
Brilhado de 1ª	68$000	72$000
Brilhado de 2ª	60$000	62$000
Especial	63$000	65$000
Superior	45$000	48$000
Bom	38$000	41$000
Regular	35$000	37$000
Branco do Norte	35$000	40$000
Rajado do Norte	30$000	32$000
Meio arroz	—	—
Sanga	15$000	18$000
Assucar	*Por sacco*	
Branco Usina	—	—
Branco crystal	58$000	60$000
2º jacto	—	—
3ª sorte	—	—
Crystal amarello	—	—
Mascavinho	48$000	50$000
Mascavo	36$000	42$000
Bacalháo	*Por caixa*	
Diversas marcas:		
Caixa	112$000	120$000
Meia caixa	58$000	65$000
Em tina	*Por tina*	
Gaspe	—	—
Americano:		
Halifax	—	—
	Meia caixa	
Peixelin	—	54$000
Banha	*Por kilo*	
Do Porto Alegre:		
Latas com 20 kilos	2$800	3$000
Latas com 2 kilos	2$800	3$000
Latas com 1 kilo	2$800	3$000
De Laguna:		
Latas com 20 kilos	2$500	2$900
De Itajahy:		
Latas com 20 kilos	2$800	3$000
Latas com 10 kilos	3$100	3$200
Latas com 2 kilos	3$300	3$600
Mineira e Paulista:		
Latas com 20 kilos	—	—
Latas com 2 kilos	—	—
Batatas		
Nacional:		
Mineira e Paulista	$520	$640
Rio Grande	$460	$540
Estrangeira	$640	$850
Breu	*Por 280 libras*	
Americano:		
Claro	—	—
Escuro	—	—
Café	*Por arroba*	
Lavado	—	—
Móka	—	—
Marragogipe	—	—
Typo 1	—	—
Typo 2	—	—
Typo 3	35$600	35$800
Typo 4	34$600	34$800
Typo 5	33$600	33$800
Typo 6	32$600	32$800
Typo 7	31$600	31$800
Typo 8	30$600	30$800
Typo 9	—	—
Typo 10	—	—
Escolha	—	—
Cimento	*Barrica c/ 150 ks.*	
Marca Dova	—	32$000
Marca Thewico	31$000	32$000
Marca Atlas	—	—
Marca Excelsior	—	—
Outras marcas	30$000	31$000
Farello de trigo	*Por 35 kilos*	
Moinhos Nacionaes	6$500	7$500
Farinha mandioca	*Por 50 kilos*	
De Porto Alegre:		
Especial	19$000	20$000
Fina	16$000	17$000
Entrefina	14$000	15$000
Peneirada	13$000	13$500
Grossa	12$000	12$500
De Laguna:		
Peneirada	13$000	13$500
Grossa	12$000	12$500
Farinha de trigo	*Sacco c/44 ks.*	
Do Moinho Fluminense:		
Especial	—	44$000
S. Leopoldo	—	42$000
O. O.	—	41$000
Do Moinho Inglez (R. R. M.):		
Buda Nacional	44$000	44$200
Nacional	42$000	42$200
Brasileira	41$000	41$200
Do Rio da Prata:		
De 1ª qualidade	—	—
De 2ª qualidade	—	—
De 3ª qualidade	—	—
Americana:		
Barricas ou saccos	—	—
Feijão	*Por 60 kilos*	
Preto superior	36$000	40$000
Preto regular	33$000	35$000
De côres—De Porto Alegre	38$000	40$000
Manteiga	55$000	62$000
Enxofre	25$000	42$000
Branco nacional	48$000	50$000
Dito, estrangeiro	50$000	62$000
Amendoim	32$000	35$000
Fradinho	18$000	20$000
Mulatinho	15$000	30$000
Outras procedencias	—	—
Fumo	*Por 15 kilos*	
Em corda, Minas:		
Especial	65$000	90$000
Bom	45$000	60$000
Baixo	18$000	30$000
Do Rio Grande:		
Amarello de 1ª	58$000	60$000
Amarello de 2ª	55$000	58$000
Commum de 1ª	54$000	57$000
Commum de 2ª	51$000	54$000
Santa Catharina:		
Especial de 1ª	48$000	50$000
Superior de 2ª	38$000	50$000
Baixo de 3ª	29$000	33$000
Da Bahia:		
Especial	80$000	95$000
Superior	50$000	65$000
Bom	35$000	48$000
Kerozene	*Por caixa*	
Americano:		
Diversas marcas	—	32$000
Ladrilhos	*Por milheiro*	
Nacionaes	7$000	25$000
	Por m. quadrado	
De ceramica	—	32$000
Estrangeiros	45$000	50$000
Manteiga	*Por kilo*	
Minas e E. do Rio	7$200	8$200
Santa Catharina:		
Latas de 5 e 10 ks.	—	—
Estrangeiras	*Por libra*	
Diversas marcas	—	—
Milho	*Por 60 kilos*	
Amarello	21$000	22$000
Branco	21$000	22$000
Mesclado	18$000	19$000
Do Rio da Prata	—	—
Oleo	*Por kilo bruto*	
De linhaça:		
Em barril	—	—
Em lata	—	2$750
De caroço de algodão	*Por litro*	
Nacional	—	2$550
Estrangeiro	—	—
Polvilho	*Por kilo*	
De Minas, Rio e São Paulo	—	—
Do Porto Alegre	—	—
De Santa Catharina	—	—
Pinho	*Por pé*	
Americano	—	1$300
	Duzia couçoeiras	
De resina	—	2$300
	Por pé	
Spruce	—	—
Sueco branco	—	3$000
Sueco vermelho	—	—
Do Paraná	*Por duzia*	
De 1ª qualidade	—	1$400
De 2ª qualidade	—	1$300
De 3ª qualidade	—	$900
Madeira de lei	*Por m. cubico*	
Cedro	—	470$000
Perobra branca	—	350$000
Outras qualidades	—	200$000
Phosphoros	*Por lata*	
Marcas:		
"Olho", de madeira	82$000	84$000
"Olho", de cêra	94$000	95$000
"Ypiranga", de cêra	93$000	94$000
"Ypiranga", de madeira	82$000	84$000
"Pinheiro"	88$000	85$000
"Brilhante"	82$000	83$000
Outras marcas	—	—
Sal	*Sacco c/ 60 kilos*	
Do Norte:		
Grosso	—	13$000
Moido	—	19$000
De Cabo Frio:		
Grosso	—	12$000
Moido	—	13$000
Estrangeiro	—	—
Sebo	*Por kilo*	
Do Rio Grande e fronteira	—	—
Do Matadouro e Xarqueada	—	—
Do Rio da Prata	—	—
Tapioca		
Diversas procedencias	$600	$700
Telhas	*Por milheiro*	
Francezas	—	900$000
Nacionaes	—	500$000
Toucinho	*Por kilo*	
Commum	2$200	2$400
De fumeiro	3$400	3$600
Vinho	*Por barril*	
Do Rio Grande	100$000	120$000
Estrangeiro	*Por pipa*	
Virgem	—	1:400$
Verde	—	1:450$
Collares	—	1:500$
Xarque	*Por kilo*	
Do Rio da Prata:		
Patos e mantas	—	—
Mantas	2$100	2$800
Do Rio Grande:		
Patos e mantas	2$000	2$500
Mantas	—	—
De Matto Grosso:		
Patos e mantas	1$800	2$400
Do interior de Minas, Rio e São Paulo	1$900	2$500

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas no Cáes do Porto, no trecho entregue á empreza arrendataria M. Buarque de Macedo hontem, ás 10 horas:

Interno 1 — Chatas diversas — Embarque manganez.

Interno 2 — Vapor nacional "Jupiter" — Cabotagem.

Interno 2 — Hiate nacional "Dova" — Cabotagem.

Interno 2 — Vapor nacional "Carl Hoepke" — Cabotagem.

Interno 2 — Vapor nacional "Providencia" — Cabotagem.

Interno 3 — Chatas diversas — Com carga do "The Angeles".

Interno 5 (mixto A) — Vapor allemão "Albingia" — Descarga no Armazem 1.

Interno 6 — Vapor sueco "K. Margareta".

Interno 7 — Vapor nacional "Parnahyba".

Interno 8 — Vapor hespanhol "Arantzoza Mendi" — Desc. de carvão.

Pateo 10 — Vapor inglez "Norman Monarck" — Serviço de carvão.

Pateo 11 — Pontão nacional "Aguia" — Cabotagem.

Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Desna".

Interno 18 (mixto C) — Vapor americano "Pan America" — Descarga Pat. S/A.

Praça Mauá — Vapor francez "Massilia" — Passageiros.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 24

De Montevidéo e escalas, o paquete nacional "Macapá".

De Hamburgo e escalas, o vapor hollandez "Kemmemerland".

De Middlesbourg e escalas, o vapor inglez "Linnell".

De Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Massilia".

De Londres e escalas, o paquete inglez "Almeda".

De Londres e escalas, o paquete nacional "Jonzeiro".

De Dantzig e escalas, o vapor finlandes "Ganyvab".

De Aalborg e escalas, o vapor norueguez "Laura Skogland".

De Trieste e escalas, o paquete italiano "Sofia".

De Caravellas, o vapor nacional "Icarahy".

De Aracaju', o paquete nacional "Commandante Vasconcellos".

SAIDAS NO DIA 24

Para Bahia, o vapor francez "La Resolue".

Para Laguna, o vapor nacional "Providencia".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Almeda".

Para Bordéos e escalas, o paquete francez "Massilia".

Para Florianopolis e escalas, o paquete nacional "Carl Hoepke".

Para Fernando de Noronha, o vapor nacional "Bocaina".

Para Antonina, o paquete nacional "Guajará".

Para Swansea, o paquete nacional "Guaratiba".

Para Imbituba e escalas, o paquete nacional "Itacolomy".

Para Pará e escalas, o paquete nacional "Itajubá".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Linnell".

Para Caravellas e escalas, o paquete nacional "Assu'".

Para Manáos e escalas, o paquete nacional "Jaguaribe".

Para Iguape e escalas, o vapor nacional "Iraty".

Para Mossoró e escalas, o paquete nacional "Pirangy".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Sofia".

Para Recife e escalas, o paquete nacional "Taquary".

Para Helsingfors e escalas, o paquete sueco "K. Margareta".

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "Duca d'Aosta"	[illegible]
Porto Alegre — "Itaquatiá"	[illegible]
Recife e escs. — "Itapema"	[illegible]
Recife e escs. — "Itaguassú"	[illegible]
Aracajú — "Itaperuna"	[illegible]
Marselha — "Plata"	[illegible]
Norfolk — "Uru'"	[illegible]
Rio da Prata — "Duca d'Aosta"	[illegible]
Rio da Prata — "Bilbão"	26
Laguna — "Asp. Nascimento"	[illegible]
Laguna e escs. — "Murtinho"	26
Paranaguá — "Amazonas"	26
Genova — "Giulio Cesare"	[illegible]
Bahia Blanca — "Ubá"	26
Hamburgo — "Alm. Alexandrino"	26
Londres — "Highland Piper"	27
Rio da Prata — "Lipari"	[illegible]
Rio da Prata — "Manilla Maru"	27
Rio da Prata — "Desenado"	27
Rio da Prata — "Nazario Sauro"	28
Amarração — "Mantiqueira"	28
Rio da Prata — "Holm"	28
Hamburgo — "General Belgrano"	28
Rio da Prata — "S. Cross"	28
Belém — "Rodrigues Alves"	28
Hamburgo — "Waggenwald"	28
Hamburgo — "Monte Olivia"	28
Manáos — "Affonso Penna"	29
Portos do Norte — "Campinas"	29
Buenos Aires — "Goyaz"	29
Santos — "Alm. Jaceguay"	29
Southampton — "Asturias"	29
Genova — "Tomaso di Savoia"	29
Portos do Sul — "Douro"	30
Bordéos — "Mosella"	30
Rio da Prata — "La Coruna"	30
Rosario — "Campos"	30
Outubro:	
Rio da Prata — "Pincio"	1
Portos do Sul — "Campeiro"	1
Japão — "Montevideo Maru"	1
Nova York — "Indian Prince"	1
Rio da Prata — "Vauban"	2
Portos do norte — "Campinas"	2
Rio da Prata — "America"	2

VAPORES A SAIR

Liverpool — "Guaratuba"	25
Iguape e escs. — "Iraty"	25
Rio da Prata — "Plata"	25
Macáo e escs. — "Itanema"	25
Mossoró — "Pirangy"	25
Rio da Prata — "T. di Savoia"	25
Genova — "Duca d'Aosta"	25
Hamburgo — "Bilbáo"	26
Rio da Prata — "Giulio Cezare"	26
Rio da Prata "Highland Piper"	27
Havre e escs. — "Lipari"	27
Portos do Sul — "Itaguassú"	27
Santos — "Cte. Alcidio"	27
Portos do Sul — "Capivary"	27
Portos do Norte — "Maranguape"	27
Liverpool — "Desenado"	27
Genova — "Nazario Sauro"	28
Hamburgo e escs. — "Holm"	28
Rio da Prata — "G. Belgrano"	28
Japão — "Manilla Marú"	28
Pelotas e escs. — "Itaporuna"	28
Nova York — "Southern Cross"	28
Rio da Prata — "Monte Olivia"	28
Portos do Sul — "Itapema"	28
Recife e escs. — "Itaquatiá"	28
Rio da Prata — "Asturias"	29
Aracajú — "Murtinho"	30
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	30
Montevidéo — "Macapá"	30
Laguna — "Asp. Nascimento"	30
Hamburgo — "Alm. Jaceguay"	30
Portos do Sul — "Campinas"	30
Rio da Prata — "Mosella"	30
Hamburgo — "La Coruna"	30
Caravellas e escs. — "Sumaré"	30
Outubro:	
Marselha e escs. — "Pincio"	1
Genova e esc. — "America"	2
Porto do sul — "Uçá"	2

Relatorio da Companhia America Fabril

Para ser apresentado á Assembléa Geral Ordinaria dos srs. Accionistas, convocada para 27 de Setembro de 1927

RELATORIO

Srs. Accionistas

Cumpre-nos apresentar-vos as contas e balanços e relatar-vos os actos e factos administrativos do periodo social de 1926-1927.

Ao tempo do nosso ultimo relatorio ia aguda a crise por que têm passado a industria e o commercio de tecidos; e então referimos como acertámos as providencias que as circumstancias impunham. Logo ao dar-se a successão governamental, na segunda quinzena do mez de novembro, as esperanças alvoroçaram as praças e os mercados propuzeram-se a negocios; mas tão rapido e intenso propoz-se o movimento que, sem impulso de outros elementos ou assento em factores indispensaveis á sua sustentação, em seguida pronunciaram-se retraimentos que a prudencia justificava, até que depois os negocios foram adquirindo normalidade. Em taes situações, fomos retomando gradativamente a nossa actividade fabril, não tendo sido possivel remunerarmos o nosso capital no 2º semestre de 1926, já o fazendo no 1º semestre deste anno, distribuindo o dividendo n. 55, cujo pagamento iniciámos a 2 do mez ultimo.

Fabricas

Os melhoramentos cada dia realizados asseguram, como se verifica, a perfeita efficiencia das nossas fabricas, cujos edificios e machinarios estão convenientemente cuidados.

Terras e casas

Foram feitos todos os concertos, reformas e melhoramentos que se tornaram necessarios á conservação e hygiene das nossas casas.

MANUFACTURAS

O apparelhamento das nossas fabricas, aperfeiçoado dos mais recentes melhoramentos da nossa industria, tem permittido attingirmos á maior perfeição e variedade dos nossos productos, que continuam aceitos e conquistando cada dia crescente preferencia nos mercados nacionaes, a que são levados pelos nossos prezados amigos e freguezes, aos quaes apresentamos os nossos agradecimentos.

Dividendos

Distribuimos o de n. 55, correspondente ao 1º semestre do corrente anno, de 12$000 por acção.

Emprestimo

Acham-se em dia os serviços de juros e de amortização do nosso emprestimo de £ 700.000-0-0 na praça de Londres.

Fundo de reserva

Na data do nosso ultimo balanço, o Fundo de Seguros está representado por 3.000 apolices federaes do valor nominal de 1:000$000 cada uma, juro de 5 °|° ao anno, restando applicar 658:451$100.

Accidentes no trabalho

A Sociedade Cooperativa de Seguros Operarios em Fabricas de Tecidos satisfez promptamente as indemnizações devidas pelos occorridos no periodo, sem que tenhamos recebido queixas ou reclamações.

Escolas

Foram distribuidos no fim do anno lectivo os premios instituidos aos alumnos de maior aproveitamento nas nossas Escolas, as quaes continuam apresentando resultados satisfatorios que agradecemos ao dedicado corpo docente.

O movimento nos cursos diurno e nocturno foi o seguinte:

Escolas	Matriculas			Frequencia média		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Cruzeiro	233	315	548	226	207	433
Bomfim	187	222	409	174	204	378
Carioca	217	199	416	147	160	307
Pão Grande	163	191	354	140	159	299
	800	927	1.727	687	730	1.417

Pharmacia

Foram aviadas 76.148 receitas pelas pharmacias:

Cruzeiro	20.362
Bomfim	19.054
Carioca	27.049
Pau Grande	9.683
	76.148

Beneficencia

Os beneficios instituidos em favor dos operarios e custeados pela Companhia, de assistencia pharmaceutica, medica, hospitalar, créche e escolar, attingiram a 568:655$720, assim:

	2º sem. 1926	1º sem. 1927	Total
Assistencia pharmaceutica, medica e hospitalar e créche	173:393$220	175:619$130	349:012$350
Escolas	121:570$970	98:072$400	219:643$370
	294:964$190	273:691$530	568:655$720

Conselho Fiscal

Ausentou-se, no mez ultimo, temporariamente, para a Europa, o digno membro do Conselho Fiscal, sr. dr. Guilherme Guinle, tendo sido convidado ao exercicio no Conselho o digno supplente sr. Charles Hue.

Somos gratos ao Conselho Fiscal pelo concurso criterioso prestado á nossa administração.

Como preceituam a lei e os estatutos, tendes de eleger os membros effectivos e supplentes do Conselho Fiscal para o exercicio seguinte.

Pessoal

Repetimos, com a maior satisfação, que todo o nosso pessoal administrativo, como o operario, desempenhou as suas attribuições com zelo, dedicação e fidelidade merecedores de nossa estima e consideração.

Transferencias

Foram registrados em nossos livros 172 termos de transferencias de 62.947 acções, sendo: compra e venda, 19.011 acções; caução, 10.771 acções; restituição de caução, 2.646 acções, e successão, 30.519 acções.

Impostos

No periodo que relatamos a contribuição da nossa Companhia para a Nação foi de 2.917:865$680, sendo por:

Impostos federaes		430:924$990
"	aduaneiros	710:945$020
"	de consumo	1.584:598$240
"	estaduaes	43:986$800
"	municipaes	147:410$630

Conclusão

São as informações que vos devemos sobre os negocios da nossa Companhia no ultimo anno social; estamos, entretanto, ao vosso dispr para quaesquer outras que desejardes.

Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1927.

Antonio Ribeiro Seabra.
Alfredo da Silva Rocha.
Dr. Carlos T. da Rocha Faria.
Lindsay Anderson.
Democrito Lartigau Seabra.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

E, com o mais justificado prazer que offerecemos parecer sobre o relatorio, contas e balanços e os actos e factos da administração da Companhia America Fabril no periodo social de 1926-1927.

Ainda com os reflexos da extensa e aguda crise que entorpeceu todas as actividades, as acertadas providencias prudente e criteriosamente adoptadas naquellas circumstancias de emergencia, produziram os visados effeitos, como pudemos constatar do exame dos livros, da verificação das contas e balanços e da inspecção dos varios serviços da Companhia, em tudo observando acerto, exactidão, ordem e actividade.

Nestas condições somos de parecer e propomos que sejam approvados o relatorio, contas, balanços, actos e factos da Directoria da Companhia America Fabril no periodo social de 1926-1927.

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1927.

Carlos de Aguiar Moreira.
João Cornelio Rodrigues Peixoto.
Charles Hue.

COMPANHIA AMERICA FABRIL

Balanço geral em 31 de dezembro de 1926

ACTIVO

Fabricas		66.706:044$180
Terras e casas		6.743:806$435
Manufacturas	18.674:079$210	
Almoxarifados	3.045:813$060	
Materia prima — algodão	3.565:149$700	
Combustivel	18:928$500	25.303:970$470
Predio á rua da Candelaria, 67		242:233$600
Caução da Directoria		120:000$000
Apolices Federaes — 2.701 do valor nominal de 1:000$000 cada uma		2.013:715$500
Caixas		402:053$750
Contas correntes — Devedores		13.023:224$830
Encargos do emprestimo		2.000:000$000
Diversas contas		714:601$250
		117.006:890$042

PASSIVO

Capital		32.000:000$000
Emprestimo por debentures		22.277:522$630
Fundo de reserva		9.201:073$600
Fundo de reparações		30.200:000$000
Lucros suspensos		2.399:332$577
Fundo de Segunros — Constituido pelas 2.701 apolices federaes constantes do activo	2.013:715$500	
Saldo a applicar	738:261$100	2.751:976$600
Saldo a applicar	658:451$100	
Dividendos — anteriores		13:881$000
Obrigações a pagar — algodão		2.486:773$050
Contas correntes — credores		15.556:330$585
		117.006:890$042

Pela Companhia America Fabril: O director-presidente, Antonio Ribeiro Seabra. — O contador, Raymundo Corrêa Rodrigues (I. B. C.)
Certificado dos auditores — Temos examinado os livros e documentos comprobatorios da Companhia America Fabril, referentes ao semestre findo em 31 de dezembro de 1926 e pelo presente certificamos que o balanço acima está de accordo com os referidos livros e documentos e que demonstram a situação fiel da Companhia na data do mesmo. — Price, Waterhouse, Faller & C., peritos em Contabilidade.

COMPANHIA AMERICA FABRIL

Balanço geral em 30 de junho de 1927

ACTIVO

Fabricas		66.706:044$180
Terras e casas		6.774:335$485
Manufacturas	18.307:415$830	
Almoxarifados	2.914:119$110	
Materia prima — algodão	7.852:535$180	
Combustivel	7:592$170	29.081:662$290
Predio á rua da Candelaria n. 67		242:233$600
Caução da Directoria		120:000$000
Apolices federaes — 3.000 do valor nominal de 1:000$000 cada uma		2.206:192$000
Caixas		404:125$360
Contas correntes — devedores		10.357:394$060
Encargos do emprestimo		1.900:000$000
Diversas contas		641:243$760
		118.932:230$735

PASSIVO

Capital		32.000:000$000
Emprestimo por debentures		22.248:775$750
Fundo de reserva		10.000:000$000
Fundo de reparações		30.500:000$000
Lucros suspensos		3.126:747$790
Fundo de Segunros — Constituido pelas 3.000 apolices constantes no Activo	2.206:192$000	
Saldo a applicar	658:451$100	2.864:643$100
Acções depositadas		120:000$000
Dividendos anteriores	8:481$000	
N. 55 — a distribuir	1.920:000$000	1.928:481$000
Obrigações a pagar — algodão		7.606:420$750
Contas correntes — credores		8.538:162$845
		118.932:230$735

Pela Companhia America Fabril: o director vicepresidente, Alfredo da Silva Rocha. — O contador, Raymundo Corrêa Rodrigues (I. B. C.)
Certificado dos auditores — Temos examinado os livros e documentos comprobatorios da Companhia America Fabril, referentes ao semestre findo em 30 de junho de 1927 e pelo presente certificamos que o balanço acima está de accordo com os referidos livros e documentos e que demonstram a situação fiel da Companhia na data do mesmo. — Price, Waterhouse, Faller & C., peritos em Contabilidade.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

O ministro, attendendo ao que solicitou o seu collega do Exterior, autorizou o despacho livre de qualquer imposto aduaneiro, na Alfandega desta capital, para o yacht "La Resoline", de propriedade do sr. M. Lebaudy.

— Ao presidente da Associação Commercial de S. Paulo o ministro declarou que não póde ser attendido o pedido de ser restabelecido o primitivo modelo dos sellos de consumo para phosphoros, á vista da informação prestada pela Casa da Moeda.

— O director geral do Thesouro deferiu os requerimentos em que o 2º escripturario da delegacia fiscal no Rio Grande do Sul, Thomaz Francisco de Rezende, e o marinheiro da Alfandega desta capital, pediam, respectivamente, contagem de antiguidade de classe, e averbação em seus assentamentos o tempo em que serviu na Central do Brasil.

— O ministro nomeou os srs. Ayres Rodrigues e Luiz Ribeiro despachantes aduaneiros na Alfandega desta capital, e exonerou o sr. Candido Mageste Pimentel do cargo de agente fiscal do imposto de consumo no interior do Maranhão, para o qual foi removido, visto não haver tomado posse dentro do prazo legal.

— O director da Receita Publica communicou ao delegado fiscal em Santa Catharina haver o ministro autorizado a mesma delegacia a entregar ao governo do respectivo Estado o producto do imposto de 2 °|°, verno federal sobre o valor total da 20 de junho ultimo cobrada pelo gouro, da taxa de 0,7 °|°, ouro, desde importação estrangeira, destinadas á execução das obras do porto de S. Francisco.

Ministerio da Marinha

Foram, por portarias de hontem, exonerados os capitães-tenentes João Correia Dias da Costa, de instructor de hydrographia, navegação, manobras e signaes, da turma de guardas-marinha embarcada a bordo do cruzador "Rio Grande do Sul" e Ary dos Santos Rangel, do cargo de instructor de navegação, manobra e signaes, da turma de guardas-marinha a bordo do cruzador "Bahia".

— Obteve um anno de licença, de accordo com o art. 17 do decreto de n. 14.663, de 1º de fevereiro de 1921, para tratamento de saude, o capitão tenente commissario Raul Petrelli de Mello Reis.

— Conformando-se com o parecer do Conselho do Almirantado, o ministro da Marinha deferiu o requerimento em que o 1º tenente patrão mór, reformado, Manoel Alves Pereira solicita melhoria de reforma, mandando contar o periodo de tres annos, quatro mezes e quinze dias, em que aquelle official serviu como aprendiz marinheiro na Escola do Maranhão.

— Ao presidente do Estado do Espirito Santo o ministro da Marinha solicitou providencias no sentido de ser devolvido ao ministerio a seu cargo, por serem necessarios á Directoria de Navegação, os theodolithos A. Barthelemy, cedidos por emprestimo áquelle governo.

Ministerio da Guerra

Após tão longo periodo de interrupção, vae realizar-se, na segunda quinzena de outubro, a manobra com tropa nesta região militar, conforme já temos tido ensejo de noticiar.

O general Azeredo Coutinho, commandante da região, tem tomado todas as providencias para que essa manobra alcance os objectivos visados, e por ella se possa aferir o grão de instrucção da tropa e o preparo da nossa officialidade.

O general Azeredo Coutinho voltou, ante-hontem, a percorrer toda a região em que se desenvolverá o thema.

— A Directoria de Contabilidade da Guerra está convidando os interessados a fazerem declarações perante os encarregados das folhas de vencimentos, nos corpos e repartições, no sentido de orientar a cobrança do imposto de renda.

Os officiaes reformados poderão fazer suas declarações na referida Directoria, com a necessaria antecedencia.

— O capitão Alceu da Silva Amaral seguiu para o Estado do Espirito Santo, a serviço, afim de colher dados estatisticos dos estabelecimentos industriaes.

— O capitão Silvino da Silva Campos foi nomeado encarregado de um inquerito policial militar.

SOLICITAÇÃO DE PAGAMENTOS

O ministro da Guerra solicitou ao da Fazenda o pagamento, no Thesouro Nacional, das seguintes quantias: 300$ ao major graduado e reformado João de Siqueira Menezes; 2:000$ ao major reformado Godofredo Luiz Pereira Lima; 300$ ao major graduado e reformado Ricardo de Berredo; 1:095$ ao tenente-coronel Armando Gusmão; 54$ a d. Judith da Silva Neves de Oliveira; 36$ a d. Lucia Monteiro da Silva; 244$ ao soldado asylado Florival Mattos dos Santos; 244$ ao cabo de esquadra asylado Ladislau José do Nascimento; 318$600 ao 2º sargento asylado Luiz Imperio Resta; 300$800 ao 2º sargento asylado Anisio Fernandes Porto; 452$186 ao sargento ajudante Antonio Joaquim de Oliveira Gallindo; 168$266 a Hamilton Vaz Torres; 300$ ao 2º tenente reformado Antonio Alves Maia; 406$332 ao 1º tenente reformado Geminiano Augusto de Oliveira; 1:200$ ao 1º tenente reformado José Pinto da Silva; 172$222 ao 1º tenente Alfredo de Carvalho Dias.

— O ministro da Guerra solicitou ao da Fazenda as necessarias providencias para que seja a Directoria Geral de Contabilidade da Guerra habilitada com os seguintes creditos afim de restituir: 164$449 ao major intendente Sebastião Teixeira da Rocha; 149$985 ao major reformado Pedro Augusto de Oliveira Jacobina; 172$210 ao major Juliano Nunes Travassos; 172$212 ao tenente-coronel João de Siqueira Queiroz Sayão; 388$832 ao coronel Manoel Bourgard de Castro e Silva; 206$646 ao marechal reformado Fernando Setembrino de Carvalho.

EXPEDIENTE DE HONTEM

O ministro da Guerra mandou o chefe do Departamento da Guerra providenciar para que passem á disposição do Serviço Radiotelegraphico do Exercito os soldados Eurico Pereira Frony, do 1º grupo independente de artilharia pesada, e Harrison Almeida, da 6ª companhia do 2º regimento de infantaria, conforme propoz o respectivo director, em officio n. 197, de 8 do corrente.

— Foi communicado ao ministro da Marinha haver sido concedida licença no reservista do Exercito Julio Portugal de Freitas para se matricular na Capitania do Porto do Rio de Janeiro.

— O ministro declarou ao chefe do Departamento da Guerra que é fixado em 15 o numero de medicos e em 6 o de pharmaceuticos a serem admittidos na Escola de Applicação do Serviço de Saude, na proxima matricula, conforme propõe o director de Saude, em officio n. 843, de 15 do corrente.

— O ministro declarou ao commandante da 5ª Região Militar que a incorporação do sorteado militar Adriano Largura é transferida do 13º batalhão de caçadores para um dos corpos de infantaria da 2ª Região Militar, conforme pediu, visto residir na capital do Estado de São Paulo.

EXERCITANDO-SE NO TERRENO — A FORMAÇÃO SANITARIA ACAMPOU

Encontra-se acampada na Pavuna a Formação Sanitaria Divisionaria, afim de fazer exercicios no terreno.

No dia 26 tambem deverão acampar, tomando parte nos exercicios, os medicos que acabam de concluir o estagio nas fileiras do Exercito.

OS INVENTOS DE MATERIAL DE GUERRA

Foram nomeados o tenente-coronel João Evangelista de Souza, capitão Rodolpho de Lima Vasconcellos e 1º tenente Carlos M. Franckel para procederem ás experiencias com o bocal e apparelho de tiro, para armas portateis, de invenção do capitão João Gusmão Castello Branco.

— O ministro declarou ao commandante da 5ª região militar que a incorporação do sorteado militar Adriano Largura é transferida do 13º batalhão de caçadores para um dos corpos de infantaria da 2ª região militar, conforme pediu, visto residir na capital do Estado de São Paulo.

— O ministro communicou ao da Marinha que concedeu licença ao reservista do Exercito Julio Portugal de Freitas, para se matricular na Capitania dos Portos do Rio de Janeiro.

— O ministro declarou ao chefe do Departamento da Guerra que é fixado em 15 o numero de medicos e em 6 o de pharmaceuticos a serem admittidos da Escola de Applicação do Serviço de Saude na proxima matricula, conforme propoz o director de Saude.

— O ministro mandou o chefe do Departamento da Guerra providenciar para que passem á disposição do Serviço Radiotelegraphico do Exercito os soldados Eurico Pereira Frony, do 1º grupo independente de artilharia pesada e Harrison Almeida, da 6ª companhia do 2º regimento de infantaria, conforme propoz o respectivo director.

— Foi nomeado adjunto do Estado Maior do Exercito o major de artilharia Adolpho da Cunha Leal.

— Foi nomeado ajudante da Escola de Applicação do Serviço de Saude da Guerra o 1º tenente medico dr. Francisco de Carvalho Nobre Filho.

Ministerio da Justiça

Foi naturalizado brasileiro Graf Gunther von Bernstorff, natural da Allemanha e residente nesta capital.

— Concedeu-se licença: de 6 mezes a José Carneiro de Freitas, servente de 1ª classe da Inspectoria dos Serviços da Prophylaxia; 3 mezes a Luiz Gomes Valente, servente da Secretaria Geral do Departamento de Saude Publica.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Policia Central, a 3ª delegacia auxiliar.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:

Dia á séde central, 1º fiscal Domingos Ribeiro e 2º fiscal Reynaldo de Magalhães.

Ronda geral: 2ª e 3ª zonas — primeiros fiscaes Camara Campos, interino Jayme Madruga e 2º fiscal Nate Sobrinho; 2ª e 3ª zonas — primeiros fiscaes Francisco Duarte, Siqueira e Nicanor; e 1ª e 8ª zonas — 1º fiscal Innocencio Costa.

Ronda aos theatros, cinemas e casas de diversões — 1º fiscal Rocha Silveira.

Corridas — 2º fiscal R. Gomes.

Ronda especial e extraordinarios: 1º fiscal L. de Oliveira.

— Uniforme 3º.

— Serviço para amanhã:

Dia á séde central — 1º fiscal Napoleão Leal e 2º fiscal Nominato Corsino.

Ronda geral — 2ª e 3ª zonas — primeiros fiscaes Baptista de Sá, Muniz de Souza, Manoel de Almeida e Auto de Simas; 1ª e 3ª zonas — 1º fiscal Gavião e 2º fiscal A. Magalhães; e 1ª e 2ª zonas — primeiros fiscaes Felippe de Paula, L. Duarte e Pedro Leoncio.

Ronda aos theatros, cinemas e casas de diversões — 1º fiscal C. Vianna.

Ronda especial e extraordinarios — 1º fiscal M. Leonardo e 2º fiscal M. Mesquita.

— Uniforme 3º.

— O inspector deu conhecimento á Corporação do seguinte officio:

"Club dos Advogados — Avenida Rio Branco 181 — Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1927 — Illmo. e — Exmo. sr.: Em nome da directoria exmo. sr. inspector da Guarda Civil do Club dos Advogados tenho o prazer de me dirigir a v. ex. afim de agradecer o optimo serviço prestado a este Club pelos guardas civis que foram destacados para o serviço deste club em a noite do 10 p. passado, por occasião do baile inaugural, tendo os seus subordinados se portado de uma maneira sobremodo capt vante, demonstrando cabalmente a sua disciplina, ordem e urbanidade.

Desta forma julgamos de nosso dever trazer esta nossa satisfação ao conhecimento de v. ex. e rogar-lhe que a para de nossos agradecimentos receba os nossos protestos de elevada estima e consideração. — De v. ex. am. att. obr. (a.) — **Eduardo Dias de Moraes Netto**, secretario geral."

Determinando a publicidade do officio supra, o inspector mandou declarar que os encomios nelle contidos cabem aos guardas de ns. 167, 949 e 1.283, pois que foram os destacados para aquelle serviço, pois, sente-se mais uma vez satisfeito pelo modo correcto com que a Guarda Civil se vem conduzindo nos serviços que lhe são determinados, concitando, os seus membros a continuarem a assim proceder para o engrandecimento desta Corporação, já tão bem conceituada perante o publico e as autoridades superiores do paiz.

— Foi transferido do "Destino Especial" para a Séde Central, o guarda de 2ª classe 634 que, a partir do proximo dia 26 do corrente, deverá ser considerado aguardando licença, em prorogação, nos termos do artigo 19 da lei n. 14.663, de 1º de fevereiro de 1921.

— Terminaram hontem a autorização, o guarda de 2ª clase 651, e a dispensa, que lhe foi concedida nos termos do art. 56 do Regulamento em vigor, o de 3ª classe 1.205; e terminarão hoje, a licença, o guarda de 2ª classe 634 e a suspensão, o do reserva 1.345.

— Apresentou-se prompto para o serviço, da suspensão, o guarda de 3ª classe 1.058.

— Sejam incluidos no elogio constante da "Ordem de Serviço n. 203", de 19 do corrente datada, visto terem sido omittidos os seus numeros, o guardas ns. 425, 428, 449, 627, 632, 642, 846, 862, 1.027 e 1.214.

— Passou a prompto da carpintaria da Policia, o guarda de 2ª classe 597 — Julio Marques de Oliveira, que passa a servir na 4ª delegacia auxiliar.

— Entra amanhã no goso das férias correspondentes ao anno p. findo o guarda de 2ª classe 820.

— Foi autorizado a faltar ao serviço, hoje, o guarda de n. 1.223.

— Compareçam amanhã, segunda-feira, ás 13 horas, na sub-inspectoria, todos os fiscaes de ronda geral, dos dias impares, e o guarda n. 718; e ás 11 horas, na secretaria, afim de receberem officio para depôr, os guardas ns. 253, 441, 807, 901, 1.005, 1.140, 1.185, 1.280 e 760.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje: Uniforme 6º (kaki).

Superior de dia capitão Amorim; official de dia ao Quartel General, 1º tenente Isidro; medico de dia, 2º tenente Faria; medico de promptidão, 1º tenente R. Dias; pharmaceutico de dia, 1º tenente Aguiar; interno de dia, academico Botelho; ronda com o superior de dia, 1º tenente Azevedo; foot-ball, 2º tenente Oliveira; prado, 2º tenente Andrade; guarda do Quartel General, sargento Ernani; guarda da Moeda, 2º tenente Alvares; guarda do Thesouro, 2º tenente Isaias; promptidão no Quartel General, 1º tenente Bueno e aspirante Mazoleni; promptidão na Cia. de Metralhadoras, aspirante Jorge; ronda especial, sargentos Damasceno, Flores, Marins e Freire; auxiliar do official de dia ao Q. G., sargento Paranhos; enfermeiros de promptidão ao R. G., sargento Marques; piquete ao Quartel General, 2 corneteiros da P. P.; ordem á Assistencia do Pessoal, 2 praças da C. M.; motocyclista de dia, soldado Suzart.

— Nos corpos:

No 1º batalhão, capitão M. Lima e 1º tenente Felicissimo; no 2º, 1º tenente B. Telles e 2º dito Jacintho; no 3º, 1º tenente Valentim e 2º dito Jocelyn; no 4º, 1º tenente Carvalho e 2 dito Gentil; no 5º, capitão Faustino e 1º tenente Abreu; no 6º, 1º tenente Affonso e aspirante Camargo; no regimento de cavallaria, 1º tenente Presciliano e aspirante Almeida; no C. de S. Auxiliares, aspirante José Dias.

— Serviço para amanhã: uniforme 6º (kaki).

Superior de dia, capitão Odorico; official de dia o Quartel General, aspirante Mario; medico de dia, 1º tenente Calaza; medico de promptidão, 1º tenente graduado Martin; pharmaceutico de dia, 2º tenente Climaco; dentista de dia, 2º tenente Sayão; interno de dia, academico Frederico; ronda com o superior de dia, 2º tenente Herminio; guarda do Quartel General, sargento Abilio; guarda da Moeda, 2º tenente Raymundo; guarda do Thesouro, 2º tenente Gouvêa; promptidão no Quartel General, 1º tenente Jesuino e aspirante Rodrigues; promptidão na Cia. de Metralhadoras, 2º tenente Luiz; ornda especial, sargentos Heliodoro, Araripe, Souza e Salustiano; auxiliar do official de dia ao Q. G., sargento Duarte; enfermeiro de promptidão ao R. G., sargento Dylahyr; musica de promptidão, a do 3º batalhão; piquete ao Q. G., 2 corneteiros da P. P.; ordens á Assistencia do Pessoal, 2 praças da C. M.; motocyclista de dia, soldado Benevenuto.

— Nos corpos:

No 1º batalhão, 1º tenente J. Santos e aspirante Nobre; no 2º, capitão P. de Mello e 2º tenente Araujo; no 3º, capitão M. Moraes e 2º tenente Servulo; no 4º, capitão Arthur e aspirante Ricardo; no 5º, capitão Saint Clair e 1º tenente Martins; no 6º, capitão Furtado e 1º tenente Portocarreiro; no regimento do cavallaria, 1º tenente Pasqualino e aspirante Sobrinho; no C. de S. Auxiliares, 1º tenente Calazans.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para o dia 25 de setembro de 1927:

Director do serviço, capitão Asthur; official de dia, capitão Emigdio; auxiliar de dia, 2º tenente Alvarenga; 1º soccorro, 2º tenente Leão; 2º soccorro, sargento Campos; 3º soccorro, sargento Ribeiro; manobras, 2º tenente Baptista; ronda geral, 1º tenente Maisonette; medico de dia, dr. Nelson; medico de emergencia, 1º tenente dr. Lobo; interno ao hospital academico Catunda; dia á pharmacia, dr. Azevedo; folga, o commandante da estação de Villa Isabel.

— Serviço para o dia 26 de setembro de 1927:

Director do serviço, capitão Zacharias; official de dia, capitão Bueno; auxiliar de dia, 2º tenente P. Costa; 1º soccorro, 1º tenente Edmundo; 2º soccorro, sargento Sobrinho; 3º soccorro, sargento Clementino; manobras, 1º tenente Octavio, ronda geral, 2º tenente Juvenal; medico de dia, capitão dr. Lima; medico de emergencia, dr. Borelli; interno ao hospital, academico Penna; dia á pharmacia, major Herminio; folga o commandante da estação do Cattete.

Ministerio da Agricultura

O ministro negou provimento ao recurso interposto pela Companhia Génerale des Tabacs do despacho da Directoria Geral da Propriedade Industrial, que denegou registro á marca "Tanagra" "Cruz das Almas", para rotular fardos de fumo, pelo facto de haver a sociedade anonyma belga Ed. Lourens, "Le Khédive", registrado, em 1909, no Bureau International de Berna, a mesma marca "Tanagra". O despacho do dr. Lyra Castro foi dado de accordo com os pareceres dos consultores geral da Republica e deste Ministerio.

— O ministro negou provimento ao recurso interposto pela Companhia de Productos Chimicos Fabrica Belem, do despacho da Directoria da Propriedade Industrial, que negou o registro da marca "Saponaceo Radium".

— O ministro negou provimento ao recurso interposto pela International General Electric Company, Inc., do despacho da Directoria Geral da Propriedade Industrial que indeferiu o pedido de privilegio para "aperfeiçoamento em medidores do vasão de fluidos e semelhantes.

Ministerio da Viação

O sr. Victor Konder pediu ao seu collega da Fazenda o pagamento, por exercicios findos, das quantias pertencentes aos seguintes funccionarios da Central do Brasil: Antonio Galdino de Lima Botelho, Alexandre de Lima Araujo Góes, Mathias Freire Lyra, Manoel Raymundo Teixeira, José Martinho Prado, Joaquim de Azevedo, Manoel Nunes, Leopoldo Silva, Oswaldo Alves dos Santos, Porfirio Alves, Raphael de Lima, Alexandre de Carvalho, Christovam de Oliveira, Evangelino Pereira, Brenno Rodrigues Justo e Christovão dos Santos.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 11 passagens, na importancia total de 143$200.

— Foi demittido, por falta de cumprimento de seus deveres, o servente de 3ª classe, da turma de pintores, José Vieira Cavadas.

— Por abandono de emprego e de accordo com o art. 195, do regulamento, foi dispensado dos serviços da Central do Brasil, o guarda escripta José Pedro de Carvalho.

— Despachos da 2ª Divisão:

Compareçam ao escriptorio central: Laurindo Pereira de Moraes, Fernando Gonçalves dos Santos, João José da Costa, Manoel Pinto Pereira Sampaio e Pedro Dias Torres. — Compareçam á 2ª secção: Arnaldo Rocha, Americo de Andrade Sardinha, Octavio Joaquim de Oliveira, Satyro Salles de Barros e José Egydio de Moura e Albuquerque. - Compareçam á Secção do Telegrapho: Alfredo José da Cruz e Rozendo Moreira Guimarães.

Prefeitura Municipal

O prefeito, por decreto de hontem, abriu o credito supplementar de 1.188:893$000, afim de reforçar a verba destinada a custear as despesas com os juros de emprestimos externos, durante o corrente anno.

— Foi dispensado do cargo de cobrador interino, o sr. José Seabra.

— O prefeito concedeu seis mezes de licença ás professoras dd. Amelia Meirelles e Zilda Goulart.

— Ficaram isentos da assignatura do "ponto", durante seis mezes, o enfermeiro do Posto de Prompto Soccorro, Ambrosio Gonçalves Nogueira e o empregado da Limpeza Publica Octacilio Pinto de Souza.

O FORNECIMENTO DE ENERGIA ELECTRICA A PORTO ALEGRE

As negociações entaboladas pela C. B. de Força Electrica

ESTRADA DE FERRO DO RIACHO

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul). — Como tem sido noticiado uma commissão de representantes da Companhia Brasileira de Força Electrica, nome com que opera no Brasil, a Electric Share and Bond Company, poderosa empresa de electricidade do Canadá, se acha em negociações para a compra das Companhias Carris Porto Alegrense e Energia Electrica Rio Grandense.

Essa commissão de representantes já ha varias semanas, está negociando com a intendencia municipal, as bases de um contrato, com o fim de conciliar os interesses da municipalidade com os daquella empresa, uma vez que esta effectue a vultosa transacção.

Na minuta do contracto submettida á apreciação do dr. Octavio Rocha, intendente municipal, pelos representantes da C. B. de Força Electrica, pleiteam elles varias concessões da municipalidade, entre estas a compra da uzina municipal, do gasometro e da Estrada de Ferro do Riacho.

A Estrada de Ferro do Riacho está actualmente arrendada á firma Dahne, Mazzini & C., empreiteira do serviço de calçamento de Porto Alegre e que della se utiliza para o transporte de parallelepipedos das pedreiras da Tristeza.

Essa circumstancia, entretanto, não seria, ao que se sabe, obstaculo á venda pela municipalidade daquella via ferrea, pois que aquella firma declara estar disposta a desistir dessa concessão desde que a C. B. de Força Electrica lhe assegure, depois, o transporte regular de pedras para o serviço de calçamento.

Entretanto, o governo do Estado, necessita da Estrada de Ferro do Riacho, para o transporte de pedras destinadas ás obras do cáes, e segundo consta não está inclinado a concordar, pelo menos no momento, com a alienação do referido ramal, por parte da municipalidade.

Nas conferencias havidas nestes ultimos dias entre os representantes da C. B. Força Electrica e o dr. Octavio Rocha tem se procurado um accordo que solucione este assumpto.

Entretanto, as negociações para a compra das Companhias Carris Porto Alegrense e Energia Electrica Rio Grandense vão seguindo o seu curso, esperando-se, dentro de breves dias uma solução definitiva.

Do Rio partiram, pelo vapor "Madrid", com destino ao Rio Grande do Sul, os srs. Paul B. Mc. Kee, presidente da Companhia Brasileira de Força Electrica, e o sr. Greenwood, presidente da General Electric do Brasil.

Sabemos que com a chegada desses dois capitalistas serão concluidas as negociações e immediatamente fechada a vultosa transacção, que será a maior até agora realizada em Porto Alegre.

Os srs. Paul B. Mc. Kee e Greenwood, virão no "Madrid" até o Rio Grande, tomando neste porto o hydro-avião "Ypiranga", com destino a esta capital.

ATROPELADA POR AUTO NA RUA S. FRANCISCO XAVIER

ESTABELECEU-SE A IDENTIDADE DA VICTIMA

No necroterio do Instituto Medico Legal foi reconhecido, hontem, o cadaver da senhora que ante-hontem, na rua São Francisco Xavier, foi trapelada e morta por um auto da Prefeitura.

Chamava-se ella Maria da Annunciação de Souza, com 47 annos de idade, casada, moradora á rua Vasco da Gama n. 50.

O DIREITO E O FORO

BOLETIM DO FÔRO

O expediente de amanhã

Assembléas

Para amanhã foram designadas as seguintes assembléas de credores:

Na 3ª Vara Civel — J. Franklin; e

Na 4ª Vara Civel — E. José & Cia.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA

Francisco Anselmo das Chagas, Alfredo Moreira do Carmo Machado, Pedro Mandovani e Manoel da Costa Lima.

SEGUNDA VARA

Joaquim Ferreira Garcia, Adelino Barros dos Santos, Joaquim Pereira Rios e João Dias Sodré.

TERCEIRA VARA

Sabino Mourino Lago, Oswaldo do Barcellos e Carlos Corrêa da Silva.

QUARTA VARA

João Gualberto de Souza, Roque Messina e Mario Martins Batalha.

QUINTA VARA

Rodrigo Fernandes, Laurindo José da Silva, Francisco Teixeira Marinho e Avelino Rodrigues Barros.

SETIMA VARA

Manoel Theophilo Gonçalves e Abel Augusto Sobral.

OITAVA VARA

Francisco Oliveira, Odilon Rodrigues e Luiz Elias Cachoeira.

VARAS CIVEIS

PRIMEIRA

Separação de corpos

Autora, Thereza Gonçalves de Lima; réo, João de Abreu Lima — O juiz julgou, por sentença, justificado o allegado.

Acção summaria

A., Manoel Salgado de Oliveira Guimarães; réos, João Tasso e Armando Buzzetti — Recebida a appellação no effeito devolutivo.

Concordata

Luiz Braga — O juiz mandou dar vista ao dr. curador das Massas.

SEGUNDA

Acção de despejo

Autor, João Baptista da Silva; réos, A. C. Carvalho & Cia. — O juiz recebeu a appellação.

Separação de corpos

Supplicante, Antonio Vaz Souto; supplicada, Elvira Gomes Fernandes — Foi expedido alvará de separação de corpos.

TERCEIRA

Fallencias

J. Rainho & Cia. — Por sentença de hontem foi decretada a fallencia dos negociantes acima e marcado o dia 24 de outubro proximo para a realização da assembléa. Foram nomeados syndicos Cunha Neves & Cia.

Fernandes & Oliveira — O juiz nomeou syndico Eugenio Tarasse.

QUINTA

Despejo

Autor, Moinho Fluminense; réo, Marcellino Hermeda — Foi negado seguimento ao aggravo por não ser caso de recurso.

SEXTA

Concordata

Waldemar Felisola — O juiz homologou por sentença de hontem.

VARAS CRIMINAES

SEGUNDA

Varias denuncias

O promotor publico em exercicio no juizo da 2ª Vara Criminal offereceu hontem denuncia contra os seguintes accusados: Aristides da Costa Pereira, carregador do estabelecimento commercial de Nicola Genaro, por ter no dia 18 de julho ultimo desviado mercadorias que lhe foram confiadas, incorrendo nas disposições dos arts. 331 n. 2 e 330 paragrapho 4º do Codigo Penal;

— Alexanre Mendes de Oliveira, como incurso nos arts. 331 n. 2 e 330 paragrapho 4º combinados, do mesmo Codigo, por se haver apropriado indevidamente de moveis e mercadorias, pertencentes á Clara Ribeiro, avaliados num total de 260$780;

— José Domingos Sant'Anna, que no dia 10 do corrente arrombou o predio n. 56 da ladeira Tabajaras e furtou dahi roupas e dinheiro, violando assim os arts. 356 e 358 da lei penal;

— Manoel Benedicto da Silva que, em 8 de agosto proximo findo, furtou da porta da officina sita á avenida Thomé de Souza 12, um automovel de propriedade de Celestino Alves F. Rocha, e em seguida atropelou um transeunte, ao passar pela praça Tiradentes, resistindo ainda á ordem de prisão que lhe fôra dada, incorrendo assim na sancção dos arts. 330 paragr. 4º e 306 do Codigo Penal.

TERCEIRA

Absolvição

O juiz da 3ª Vara Criminal, por sentença de hontem, julgou não provada a denuncia que apontava Nelson da Silva como incurso nos arts. 331 n. 2 e 330 parag. 4º, do Codigo Penal, absolvendo-o.

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

TERCEIRA CAMARA

Embargos de nullidade

N. 5.704 — Embargante, Fazenda Municipal; embargada, Irmandade de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro.

N. 3.249 — Embargante, Oscar da Costa Pereira Villas Boas, inventariante do espolio do finado Manoel Ribas; embargado, José Carneiro, liquidante da firma Ribas e Carneiro.

N. 7.314 — Embargante, d. Maria Cecilia Roxo de Souza Rangel, inventariante do espolio de seu finado marido dr. Alfredo Americo de Souza Rangel; embargados, Joaquim Pinto de Oliveira e outros.

N. 7.581 — Embargantes, Ernesto Campello e seus filhos, inventariante dos bens deixados por sua finada mulher d. Elvira Braga Campello: embargados, Ferreira Braga e Companhia e Antonio Joaquim Ferreira Braga.

N. 8.000 — Embargante, Fazenda Municipal; embargado, dr. José Xavier Carvalho de Mendonça.

N. 8.209 — Embargante, dr. Geraldo Rezende Martins; embargada, d. Maria Angelina Clemence Clemens, que serão julgados na proxima sessão do dia 28 do corente, ás 12 horas.

Secretaria da Côrte de Appellação, em 24 de setembro de 1927. Pelo secretario em falta occasional, Ignacio Pereira da Costa, chefe de secção.

PRIMEIRA CAMARA

Serão julgadas na proxima terça-feira, dia 27 do corente, ás 12 horas, os seguintes

Appellações criminaes

Ns. 8984 — 8959 — 8977 — 8978 — 8983 — 8971 — 8966 — 8972 — 8964 — 8982 — 8958 — 8970 — 8988 — 8985 — 8979 — 8967 — 8922 — 8912 — 8906 8900 — 8886 — 8880 — 8849 — 8924 — 8944 — 8936 — 8952 — 8955 — 9862 — 8968 — 8974 e 8980.

CHRONICA JUDICIARIA

Pedro Baptista MARTINS

A discussão travada no Supremo Tribunal Federal sobre a interpretação do vocabulo — "imminencia" — trouxe-me á memoria aquellas observações de Macaulay, referentes á philosophia de Bacon e á de Epitecto. Um estoico e um baconiano, companheiros de viagem, passam por uma cidade qualquer, onde grassa a variola com alarmante intensidade. As communicações estão suspensas e os doentes abandonados. O estoico, então, ergue-se no meio da desolação geral e adverte á população enlutada de que nenhum mal advirá da epidemia, porque, para um homem sabio, a deformidade, a morte, a perda dos amigos são accidentes perfeitamente naturaes. O baconiano, porém, tira a lanceta e começa a vaccinar.

Depois de uma longa jornada, encontram, em certa praia, um naufrago mercador. Seu navio acaba de sossobrar com uma preciosa carregação e elle se vê, de subito, reduzido da extrema opulencia á mais completa miseria. O estoico o exhorta a não procurar a felicidade em objectos que estejam fóra do seu eu e lhe recita todo o capitulo de Epitecto. relativo aos que temem a pobreza. O discipulo de Bacon, ao contrario, á mingua de bellas expressões confortadoras, improvisa um sino de mergulhador, desce ao fundo do navio e volta, afinal, á flor da espuma com os objectos mais preciosos da carregação.

O sr. Muniz Barreto é o estoico do Supremo Tribunal. Um soldado que se acha preso em cumprimento de pena imposta pela justiça militar, tendo baixado ao hospital por motivo de doença, allega que está na imminencia de soffrer um constrangimento illegal. Pesa sobre elle a ameaça do desconto do tempo absorvido pelo tratamento; além desta, o fio damocleano de outra ameaça, não menos grave e não menos illegal, está suspenso sobre sua cabeça; uma vez cumprida a pena a que está sujeito, a justiça militar pretende entregal-o ás autoridades civis, sob pretexto de ser elle nocivo á ordem social.

O relator, ministro Muniz Barreto, manifestou-se pela inopportunidade do pedido; vencendo-se a pena em setembro do anno vindouro de 1928, não se integra, na hypothese, o requisito constitucional da — "imminencia". E, para não deixar inteiramente só, no augusto recinto do Supremo Tribunal, o reverendissimo Vieira, que ali entrou, pela mão do sr. Edmundo Lins, sem **pedir, pedindo**, mas "protestando e argumentando", o relator trouxe-lhe a companhia de Alexandre Herculano, no intuito de conceituar o vocabulo — "imminencia".

Por muito accentuada que seja a vocação lyrica do jurista, é de elementar prudencia que elle se acautele contra as lições dos classicos, porque a impressão que nos fica de uma polemica de doutos é a de que nellas encontram amparo os pontos de vista mais contradictorios.

Confirmando essa verdade, o sr. Edmundo Lins, cujo voto foi vencedor ,combateu a interpretação do relator, sustentando que — "imminente" — não é aquillo que está para acontecer em lapso de tempo relativamente breve. S. ex. tambem visitou os classicos, foi aos mais autorizados lexicógraphos, provocado por um aparte do sr. Hermenegildo de Barros por occasião de um outro julgamento, concluindo pela synonimia dos verbos imminére e impendére, que, em vernaculo, significam — "ameaçar", "estar para vir", "estar sobre", etc.

O exemplo lembrado a medo pelo sr. Geminiano da Franca corrobora admiravelmente a interpretação dada pela maioria ao texto constitucional: a França esteve durante muitos annos na imminencia de uma guerra com a Allemanha".

Emquanto o novo discipulo de Epicteto procurava consolar o paciente com os surtos da gasta rhetorica lusitana, a maioria do Tribunal raciocinava assim: "Ha uma ameaça de constrangimento illegal pendente sobre o queixoso. Essas ameaças são tão fataes á liberdade individual como a variola ao organismo humano. Nada mais natural, portanto, do que inocular-se na liberdade do paciente o sôro premunitorio do "habeas-corpus".

E' cedo? Mas é sempre melhor prevenir que remediar, como lá diz o velho rifão. Vaccine-se o homem de uma vez, pois assim se defenderá a sua economia e a da justiça. A ello se evitarão gastos inuteis com um processo que se rejuvenescerá necessariamente e á justiça (cujo tempo é tão escasso que o vezo da tardança já se vão generalizando), o trabalho de um novo julgamento"...

Não sei se foi, effectivamente, esse bom-senso bacoriaro que determinou a intelligencia que se deu ao texto constitucional. Mas, ou fosse elle, ou fossem apenas as eruditas disputas philologicas, o certo é que a decisão importa numa conquista liberal, a que já se iam deshabituando os nossos tribunaes.

Além deste, o Supremo Tribunal julgou ainda varios habeas-corpus em sua sessão do dia 19 do corrente. Um, dentre elles, merece relevo especial, não sómnte em attenção ás theses discutidas, mas tambem ao apparato e ao luxo de que se revestiu o julgamento.

Durante o ultimo quadriennio presidencial, uma sentinella, recebendo do coronel Euclydes de Oliveira Figueiredo ordens terminantes para não consentir no transito de vehiculos pelas adjacencias do quartel sob seu commando, atirou sobre um automovel, produzindo ferimentos graves na pessoa de um dos passageiros.

Denunciado o commandante pela justiça commum, o sr. Astolpho Rezende impetrou a seu favor uma ordem de **habeas-corpus** que a Primeira Camara da Côrte de Appellação denegou. Recorreu o paciente para o Egregio Supremo Tribunal, onde o sr. Astolpho Rezende reiterou verbalmente os fundamentos do pedido, allegando a incompetencia da justiça civil, dada a natureza militar do crime. Na sua opinião, era evidentemente illegal o constrangimento imposto ao recorrido.

Seguiu-se logo com a palavra o sr. procurador geral da Republica. S. ex. advogou, em seu requisitorio, as mesmas doutrinas sustentadas pelo sr. Astolpho Rezende, concluindo pela incompetencia da justiça local.

Os debates perderam, asism, logo de inicio, quasi todo o interesse, attenta a conformidade doutrinaria das partes, passando a justiça commum a carecer no Tribunal de um orgão que lhe defendesse o acto da iniciativa.

O Tribunal iria decidir as seguintes hypotheses:

1) — se era caso de habeas-corpus;

2) despresada a preliminar, qual a justiça competente, a commum, a federal, ou a militar?

O simples facto de se instaurar contra determinado individuo um processo crime, parece claro, não importa em sujeital-o a um constrangimento illegal. O Ministerio Publico, ao offerecer a denuncia por seu orgão, nada mais fez do que exercer regularmente um direito seu. Se a justiça, perante a qual se traz o denunciado, é de facto incompetente, ao proprio juiz corre o dever de, *opportuno tempore*, declarar a sua incompetencia, no proprio processo que é visceralmente nullo: "nullum majus defectus quam defectus potestatis".

Como bem observou o sr. Arthur Ribeiro, ao denunciado não se impõe sequer o constrangimento de comparecer ao summario, porque a revelia é um direito seu. Nesse sentido, é conhecida a opinião do proprio relator, ministro Geminiano da Franca, que apenas por excepção, despresou a preliminar, attendendo a circumstancias especiaes, como frisou no seu voto.

Desprezada a preliminar contra os votos dos srs. Arthur Ribeiro; Muniz Barreto, Whitaker e Pedro dos Santos, o relator conheceu da incompetencia da justiça commum.

Não sendo o crime previsto pelo Codigo Penal Militar, não se poderá, como é natural, attribuir á justiça militar competencia para o seu julgamento. Mas o commandante, exercendo funcções publicas, alliava á sua condição de militar a de funccionario publico federal. O crime era funccional porque se commetteu no exercicio de funcção publica, isto é, por existir um vinculo de causalidade entre elle e a funcção a que estava preposto o paciente. A' justiça federal attribue-se a competencia para o processo e julgamento dos crimes funccionaes. Logo, a esta justiça é que compete a iniciativa do processo.

O sr. Soriano de Souza, concluindo pela competencia da justiça militar pela razão de estar previsto o crime no art. 112 do Cod. Pen. Militar, deu ensanchas a uma distincção infeliz do sr. Cardoso Ribeiro, para quem em virtude da expressão "expedir ordens", só constituiam crimes as ordens illegaes escriptas. A ordem é um mandato e o mandato criminal, qualquer que seja a fórma de que se revista, é sempre punivel. A ordem póde ser verbal ou escripta, expressa ou implicita e transmittir-se por officio, telegramma, toques de corneta ou outro qualquer meio, como advertiu o sr. Heitor de Souza.

Quem respondeu de maneira satisfatoria ao argumento do ministro Soriano de Souza foi o sr. Edmundo Lins:

O art. 112 do Cod. Militar só comprehende as ordens illegaes de que não resultarem outros crimes. A prova dessa asserção está na insignificancia da propria pena que commina: de demissão, no grão maximo e de prisão com trabalho por 6 mezes, no medio. Repelle, com effeito ao raciocinio a admissão de uma ordem illegal, de que resulte, por exemplo, a morte de uma terceira pessoa, punivel com a pena maxima de seis mezes, que é a estipulada pelo art. invocado como regente.

Resulta dahi que o Tribunal decidiu pela competencia da justiça federal contra os votos do sr. Arthur Ribeiro, que opinava pela da justiça commum e Soriano de Souza e Bento de Faria pela da justiça militar.

Os debates se prolongaram por mais de duas horas, mão grado a simplicidade da especie. Os ministros não se limitavam a concordar com os fundamentos de outros votos precedentes, embora consoantes com os seus. Transformada a justiça commum na Peccadora biblica, depois da delapidação do impetrante e do sr. procurador geral da Republica, cada qual lhe veiu atirar a sua pedra.

Não me consta, porém, que o presidente houvesse se arvorado em Christo, reproduzindo a sabia advertencia de que fala o Novo Testamento...

O ARRENDAMENTO DA VILLA MARECHAL HERMES

A DIRECTORIA DO PATRIMONIO VAE ABRIR CONCURRENCIA

A Directoria do Patrimonio Nacional vae abrir concurrencia para arrendamento da Villa Proletaria Marechal Hermes, que será ampliada. edificando-se casas o reformando-se as existentes.

De accordo com os editaes, a referida villa será arrendada a qualquer empresa ou a apriticular, que se submettam ás condições impostas pelo governo.

Com essa medida, as casas serão exclusivamente alugadas ao proletariado, favorecendo por essa fórma, a classe pobre.

Pagamento de gratificação aos funccionarios das encommendas postaes

O director da Despesa Publica autorizou as delegacias fiscaes no Amazonas e S. Paulo a effectuar os pagamentos de gratificação que compete aos funccionarios em serviço nos armazens de encommendas postaes junto á Administração dos Correios dos mesmos Estados.

Não sairam para os exercicios

O cruzador "Rio Grande do Sul" e o contra-torpedeiro "Santa Catharina" deixaram de sair, hontem, para os exercicios devendo fazel-o amanhã, quando proseguirão nas manobras de adestramento em que se acham empenhados.

A VIDA DOS CAMPOS

A MOSCA DAS FRUTAS

(CERATITIS CAPITATA), cuja larva o povo conhece por bicho das frutas, é hoje em quasi todo o Brasil o factor mais nefasto para a nossa fruticultura.

Quasi todas, se não positivamente todas as especies de frutas do nosso mercado bicham ha especies mais sujeitas ao mal — pecegos, goyabadas — outras em que os bichos são menos frequentes — mangas, laranjas.

Ha 30 ou 40 annos esse mal achava-se pouco disseminado pelo paiz e havia, positivamente, frutas que não bichavam.

A tendencia é pois para a generalização, tanto com relação ás especies de frutas, como quanto á percentagem de exemplares atacados.

Nossa literatura agricola já abrange varios trabalhos em que a questão foi estudada — não tivemos, porém, quem estudasse o assumpto com a meticulosidade como fizeram na Ilha Hawaii, em Honolulu, os entomologistas americanos H. Willard e Th. Bissell, (Journ. Agric. Research, 33, 1926. N. 1).

Estes autores basearam-se em dados colligidos da seguinte forma: 24 especies de frutas foram sujeitas a rigoroso exame, 130 mil frutas durante um anno; 676 mil larvas foram criadas desse material, estabelecendo-se ao mesmo tempo a percentagem de infestação por fruta, percentagem esta que varia segundo a especie de fruta.

Ha especie que contém 1, 3, 5, larvas em cada fruta; outras, como o pecego, contêm 18,4 larvas, o saputi 8, a Terminalia (Chapéo de sol), 10,5 larvas em cada fruta.

Os entomologistas, acima mencionados, declaram que durante os 6 annos em que estudaram o problema, não encontraram solução satisfactoria applicando toda sorte de cuidados aconselhaveis, taes sejam: collecta dos frutos, caidos, applicação de veneno envoltorios applicados ás arvores aos frutos insectos parasitas — 3 especies da familia Opideos, 1 Chalcidideo — tem demonstrado real efficiencia.

Sujeitando cerca de 87 mil larvas de Ceratitis á contagem dos parasitas que continham, foi constatada que 50 por cento destas larvas estavam parasitadas.

Ainda não foi possivel determinar, ao certo, qual das quatro especies de parasitas presta melhor serviço. Uma dellas, que ha annos preponderava nas contagens, nos ultimos annos declinou em numero, sem que fosse possivel averiguar-se qual o factor responsavel por esta menor efficacia.

Comtudo os estudos realizados em Honolulu permittiram aos autores a seguinte conclusão: — a actividade dos parasitas, graças á qual morre metade das larvas de Ceratitis nos pomares de Honolulu, tem limitado o numero de adultos, de modo que os fructos menos preferidos são colhidos com pouca ou nenhuma infesta-

Em cima: "Diachasma tryoni", introduzindo ovos na larva da mosca que está dentro da fruta. Em baixo: o "Tetrastichus giffardianus" depositando ovos na larva da mosca da fruta

ção, desde que a colheita seja feita a tempo.

Podemos desde já, contar o auxilio dos seguintes parasitas:

a) já assignalados no Brasil:

1º — Fam. Cynipideos — Fucoela e obrasiliensis R. v. H.;
2º — Fam Cynipideos — Biosteres brasiliensis Szepligetti;
3º — Fam. Cynipideos — Biosteres areolatus Szepligetti;
4º — Fam. Cynipideos — Biosteres so. obs. R. v. H.;
5º — Fam. Cynipideos — Opielius trimaculatus.

b) exoticos:

6º — Fam Opideos — Diachasma tryoni Cam.;
7º — Fam Opideos D. fullawayi Sylv.;
8º — Fam Opideos — Opius humilis Sylv.;
9º — Fam Chalcididеos — Tetrastichus giffardianus Sylv.;
10º — Proctotruoideos — Galesus sylvestii Kif.

O estudo acurado da questão, certamente, imporá a importação destes ultimos, pois em Hawaii, foram explendidos os resultados de sua applicação.

Devemos cuidar da saude publica - Impaludismo

Esta tremenda enfermidade mata um milhão de individuos por anno, no mundo inteiro; economicamente destróe riquezas incalculaveis; milhares de pessoas ficam inutilizadas, imprestaveis para o trabalho, impossibilitadas ao menor esforço. Povoações inteiras ficam anniquiladas, depauperadas, de braço dado com a miseria porque esta tremenda doença lhe destróe toda a energia, toda a vitalidade para lutar para a propria existencia e da familia, gerando séres doentios e indolentes, destruindo a nossa maior riqueza: a SAUDE.

A Sciencia vem lutando desde seculos para debellar este tremendo flagello, mas em vão, sendo legiões os martyres que se sacrificaram para o bem da humanidade.

E hoje, felizmente, após longos annos de experiencias baseadas sobre estudos scientificos, o illustre prof. dr. Guido Cremonese nos garante que a MALEITA póde ser curada radicalmente mediante a descoberta de seu novo methodo de cura com o preparado chamado "SMALARINA". do Consorzio Neuterapico Nazionale, de Roma.

Este novo preparado, unico no genero, é um composto organico de mercurio e antimonio, isento completamente de Quinino e actua poderosamente sobre o bacillo da malaria, destruindo-o em pouco tempo e esterilizando progressivamente o organismo atacado de impaludismo até rendel-o completamente são.

No individuo são a Smalarina actua como "IMMUNIZANTE", preservando e protegendo o organismo contra qualquer infecção palustre, podendo o individuo morar sem preoccupação alguma nas localidades as mais infectas, onde a maleita é endemica sem correr o perigo de ser contaminado.

Com o uso da "SMALARINA CREMONESE", cura-se radicalmente a maleita, sezões, febres palustres, intermittentes, em todas as suas manifestações e as mais rebeldes.

O illustre scientista estudou tambem o lado economico da questão, tendo sempre em vista o bem estar social, em base ao qual fez com que, uma unica caixinha de comprimidos de "SMALARINA" fosse uma cura completa, sendo por conseguinte, a cura mais economica e efficaz até hoje conhecida e o seu preço accessivel a todas as bolsas, embora á primeira vista possa parecer ao contrario.

A "SMALARINA CREMONESE" é completamente innocua e póde ser usada por senhoras gravidas e lactantes.

E' vendida em todas as pharmacias e drogarias. Agentes geraes para o Brasil: Zapparolli & Serena, Ltd. — Rua 15 de Novembro, 29.—Caixa Postal, 1096 — S. Paulo. — Consulte seu medico.

HORTICULTURA

PO'DA DOS MELOEIROS

Os hortelões portuguezes designam com o nome de capação a póda dos meloeiros.

Esta operação merece especial cuidado, pois muitos não a praticam como convem fazel-o.

Vamos, pois, deixar aqui uma explicação minuciosa desta pratica cultural, sem deixar, entretanto, de dizer que, além deste indispensavel cuidado, outros são necessarios para se obter bons productos.

Geralmente os cultivadores de melões queixam-se de que não conseguem productos superiores e attribuem todo este inconveniente á poda, que não sabem praticar, mas esquecem-se de que, além deste factor, outros existem intimamente ligados á producção, como a qualidade do terreno, sua exposição, processo de cultura, adubação e os grangeos subsequentes.

O sr. Serpa Pinto, horticultor, diplomado, assim descreve a operação da poda:

"Para que mais facilmente se comprehenda a pratica de capar melões, conveniente se torna conhecer como se effectua a germinação das sementes mais conhecidas pela denominação de pevides.

A pevide compõe-se como qualquer semente, de duas partes bem distinctas: o tegumento e a amendoa.

Tegumento é a casca da pevide, que, na do melão, é lisa, maleavel e branca.

Dentro encontra-se a amendoa, tambem branca, que constitue o embryão, que é formado de dois cotyledones ou folhas primordiaes.

Quando a pevide começa a germinar os cotyledones augmentam de volume, a radicula sae, dirigindo-se para a atmosphera acompanhada dos cotyledones que se abrem abandonando o tegumento vazio, começando só depois a desenvolver-se a gêmula, que constitue o meloeiro.

Os cotyledones continuam a augmentar de volume tomando a forma de folhas mais ou menos carnudas, lisas e quebradiças, tornando-se verdes logo que abandonam o tegumento. Distinguem-se muito facilmente das outras folhas que vão nascendo, que são asperas ao tacto, devido ao grande numero de pellos curtos e espessos que contêm.

As folhas apresentam-se de varias fórmas, consoante a variedade a que pertencem, umas são arredondadas sem divisões definidas em varios lobulos, algumas vezes profundamente recortadas.

Conhecida a differença entre os cotyledones e as restantes folhas, com relativa facilidade se pratica a primeira poda que consiste no seguinte:

Quando o meloeiro tiver tres a quatro folhas (não contando com os cotyledones) corta-se o caule um pouco acima da segunda folha. Os córtes devem ser feitos com uma navalha bem afiada para não ferir os olhos existentes na axila das duas folhas que ficarem, o que acontece amiudadas vezes quando se fazem esses córtes com a unha do dedo pollegar.

Esta operação deve se realizar em dias de sol, desde as 11 horas ás 16, para que a acção do calor incida sobre a secção do golpe, favorecendo rapida cicatrização.

Com este córte, primeira capação, resulta, que os dois olhos axilares se desenvolvem com grande vigor, dando origem a dois ramos principaes oppostos, que se guiam nesse sentido por meio de pequenas estacas que se cravam no chão para impedir que o vento as ajunte entrelaçando-as.

Quando os dois ramos assim obtidos com a primeira capação, alcançarem o comprimento de 20 a 30 centimetros, podam-se acima da terceira ou quarta folha.

Com esta segunda operação realizada dos dois ramos principaes, um novo ramo se desenvolverá na axila de cada folha, obtendo-se, portanto, seis a oito ramos que se distribuirão symetricamente pela superficie do terreno, o que consegue do mesmo modo com o auxilio das pequenas estacas.

Estes ramos secundarios serão por sua vez podados por cima da terceira ou quarta folha do mesmo modo como os antecedentes.

E' esta poda que dá origem ao nascimento dos ramos frutiferos em numero approximado de 18 a 24.

Estes ramos ou baraços, originados depois da terceira capação, enchem-se de flores femininas que se distinguem muito facilmente das masculinas, porque estas apparecem logo á segunda capação na inserção dos ramos, mais ou menos agrupadas; além disso as flores femininas têm o ovario infero o que permitte conhecer-se o fruto mesmo antes de abrir a flor.

Todos os ramos provenientes desta terceira capação que não tragam frutos devem ser eliminados, assim como todos os outros ramos infrutiferos inclusive os que nascerem na axila dos cotyledones.

A quarta capação é a mais importante, porque é por ella que se regula a quantidade de frutos a deixar em cada ramo, sendo de bom conselho deixar sómente um fruto em cada, cortando-se o ramo depois da quarta folha, por cima do fruto.

Nunca convem fazer esta poda muito curta, como varios autores preconizam, logo á primeira ou segunda folha acima do fruto, porque, sendo assim, afflue sobre este uma grande accumulação de selva que o suffoca, e o faz abortar. Os ramos que nascem acima do fruto devem se cortar, deixando sómente um delles.

E' regra deixar em cada pé quatro a cinco melões nas variedades de frutos volumosos, e de cinco a dez nas variedades de tratos pequenos.

E' uso entre nós fazer ainda uma quinta poda depois de vingados os frutos.

Esta operação, que se pode aliás deixar de fazer, tem por fim eliminar alguns braços julgados demais.

Adoptado este systema de cinco podas, fica o meloeiro com 32 ramos, cujo exemplar aqui damos, mostrando ao mesmo tempo como se pratica a poda.

E. S.

REMENDOS EM CERCAS DE ARAME FARPADO

Concertar cercas de arame exige alguma pratica e é das coisas mais communs nas propriedades agricolas, principalmente onde houver gado. Em nossa gravurazinha está representado um objecto de maxima simplicidade, ao alcance de todos, mas que póde prestar sempre relevantes serviços na reconstituição dos cercados. Em uma das pontas do fio de ferro partido, faz-se uma especie de argola, emquanto que, na outra extremidade, liga-se um pedaço do fio galvanizado, mesmo dos usados nas linhas telephonicas. Este fio vae por sua vez passar através da argola e dahi enrola-se em uma forquilha de madeira, cortada de qualquer galho de arvore resistente, com o diametro de uma pollegada, mais ou menos.

O fio assim enrolado pode ser esticado á vontade e durar muito tempo nessa posição. Quando elle afrouxar, o trabalho está em dar apenas mais umas voltas á forquilha e prompto, estará a cerca novamente em condições.

COLHEITA DO CAPIM SUDÃO

Feixes de capim do Sudão que indicam a rapidez do seu crescimento. Da esquerda para a direita: 7, 56, 28 e 13 dias após a semeadura. Não se deve cortar este capim para forragem emquanto não tiver attingido o estado de maturação que se nota nos dois primeiro feixes da esquerda

O methodo mais commum empregado na colheita deste capim para feno, é fazendo o córte com uma segadeira. Este capim é facil de curar, podendo ser segado de manhã e, se fizer bom sol, ancinhado de tarde ou no dia seguinte. Uma vez que o feno esteja reunido em feixes, estes são ensarilhados, igual que o milho miudo, e, finalmente, são emendados ou armazenados, depois que estejam bem curados. Devido á grande succulencia das hastes, as folhas ficam curadas primeiro, razão pela qual muitas vezes acontece que o feno parece estar prompto para ser emendado, quando na realidade está ainda verde. A melhor maneira de evitar prejuizos futuros, é deixal-o ensarilhado até que se tenha a certeza de que as hastes estão seccas. O capim secco retém bem as folhas; e quando é cortado em tempo opportuno e bem manipulado, produz um feno lustroso, ramudo e muito appetecido pelos animaes.

Quando se trata de obter sementes, faz-se a colheita com uma ceifadeira-atadeira e deixa-se o producto a curar em feixes ensarilhados. Tratando-se de obter feno, nas regiões semi-aridas, pode-se empregar este mesmo processo. Quando o capim é semeado em fileiras para poder receber os amanhos, pode-se usar uma atadeira de milho; porém, na maioria dos casos a ceifadeira-atadeira de cereaes é preferivel.

O tempo de cortar este capim depende, acima de tudo, do numero de córtes que se deseja obter. Quasi sempre o agricultor espera fazer varios córtes durante o anno, e amiude parece que o mais conveniente é effectuar o primeiro o mais depressa possivel, afim de que o capim tenha tempo de crescer outra vez para o segundo córte (veja-se a figura 1). Tem-se verificado, no emtanto, por meio de experiencias, que o córte feito cedo não é recommendavel, pois não favorece em coisa alguma a producção total nem tampouco a qualidade do feno. Na Estação Experimental Agricola de Kansas, a média de feno secco produzido em cada estação durante os annos de 1915 a 1918 foi a seguinte:

Primeiro córte	Toneladas metricas por hectare
1 — Precisamente antes da formação da semente . .	4,10
2 — Quando appareceram as primeiras sementes. . . .	5,02
3 — Quando todas as sementes estavam formadas	4,79
4 — Quando as sementes estavam leitosas.	5,17

No caso n. 1, obtiveram-se dois córtes todos os annos; no n. 2, dois córtes em tres dos quatro annos; n. 4, não se obteve mais do que um córte por anno, não obstante o que produziu a maior média annual.

Estas experiencias demonstram claramente que não convém cortar o capim do Sudão antes que elle principie a formar a semente. A melhor época para cortal-o é desde que começa a gramar até que a semente estiver toda formada. Não obstante, pouco se perde deixando-o crescer até que a semente tenha attingido um estado um tanto leitoso, e em tal caso basta apenas um córte para obter o producto total, que é, ao mesmo tempo, o maximo que se pode obter.

Existem poucas plantas forrageiras que soffram tão pouco como o capim do Sudão quando se permitte que passe do estado apropriado para o córte. Isso é devido, em grande parte, ás numerosas hastes secundarias que brotam continuamente da raiz, as quaes amadurecem em épocas distinctas, em consequencia do que sempre se encontram hastes verdes ou immaturas durante toda a temporada que a herva dura. A isso devemos aggregar que o capim do Sudão, o mesmo que os sorgos, conserva bem as suas folhas e produz a melhor forragem quando a semente está em estado leitoso. Esta particularidade permitte, quando é necessario, prolongar consideravelmente o periodo da preparação do feno, sem detrimento da quantidade nem da qualidade, o que constitue uma grande vantagem para o agricultor, que muitas vezes tem que interromper a sega ou deixar de fazel-a, devido ao máo tempo ou á necessidade de attender immediatamente a outras coisas.

A escassez de feno, as seccas rigorosas ou o perigo de destruição por insectos damninhos, influem tambem, ás vezes, no tempo em que se deve effectuar o córte. Se o alimento para o gado escassear ou o tempo se tornar demasiado secco, ou os gafanhotos começarem a destruir a herva, poder-se-á effectuar um bom córte de feno entre 50 e 55 dias após a semeadura. Em taes casos, não só se pode cortar este capim, mas sim é mistér não deixar de fazel-o, ainda que elle não tenha attingido o estado de madurez mais conveniente.

CORRESPONDENCIA

A SILKIES E A BARBUDA

Garibaldi Bricci — Villa Velha — Escreve-nos:

"Pela presente venho solicitar-lhe a fineza de conceder-me algumas informações pela secção "A Vida dos Campos", confessando-me grato desde já.

São as seguintes:

1) — Possuo um gallo e uma gallinha brancos, pellados, de raça "silcau", vivendo em um gallinheiro de 1,80x3 e 1,70 de altura, todo fechado com taboas de caixão de gazolina e coberto com zinco, cuja cobertura é desmontavel durante o dia; o chão conservo-o sempre limpo e com bastante areia; a alimentação que lhes dou é milho, farello, verduras cruas e ás vezes comida de panella; dormem em uma gaiola gradeada, annexa ao gallinheiro, assoalhada com taboas e coberta tambem com zinco, tendo as dimenções de 1,10x1,40 e separada do solo 0,90cm.

E' conveniente esta habitação e alimentação?

2) — Possuo outra gallinha branca, barbuda, grande, cuja raça desconheço, que põe os ovos completamente deformados uns e menos outros, mas nunca perfeitos.

Qual a causa deste phenomeno?
Servirão estes ovos para deitar?
Não occasionarão deformação nos pintos?

Resposta — As "Silkies" vivem bem em clausura; são tão pequenas que a installação que o consulente construiu deve ser para ellas um grande palacio.

Duas vezes por semana umas 20 grammas de carne picada para cada ave, só pode fazer bem e estimular a postura.

— A Barbuda branca talvez seja alguma pupila idealizada por Charles Conreur, que pelo mesmo foi baptisada de Barbuda Brasileira.

Os ovos sendo mal formados não recommendo incubal-os; possivelmente os descendentes desta ave podiam herdar a mesma tára.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

CALCAREOS PARA AS AVES

Paulo Hercilio — Rio — Escreve-nos:

"Não sou criador de gallinhas, no sentido exacto do termo, porém, tenho uma criação em muito pequena escala, destacando-se um bello exemplar de gallinha preta, crista caida para o lado, orelhas brancas, obtida de presente, mas succede um facto curioso: sua postura é irregular, e pela seguinte forma, já observada por duas vezes: ella põe hoje um ovo, amanhã não põe, mas, na madrugada de depois de amanhã, ella põe dois ovos, do poleiro, ambos com casca ainda molle. O que será?

Seus ovos são grandes, lindos e expellidos com grande esforço.

Será falta de cal no terreno?"

Resposta — E' necessario dar calcareos ás suas aves.

No mercado ha tanta ostra que se atira ao mar. As nossas praias têm tantas conchas... nas latas de lixo são jogados ossos que sobram da cozinha e que calcinados ao fogão ou reduzidos a pequenos fragmentos em uma machina, são optimos para a nutrição de suas aves.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

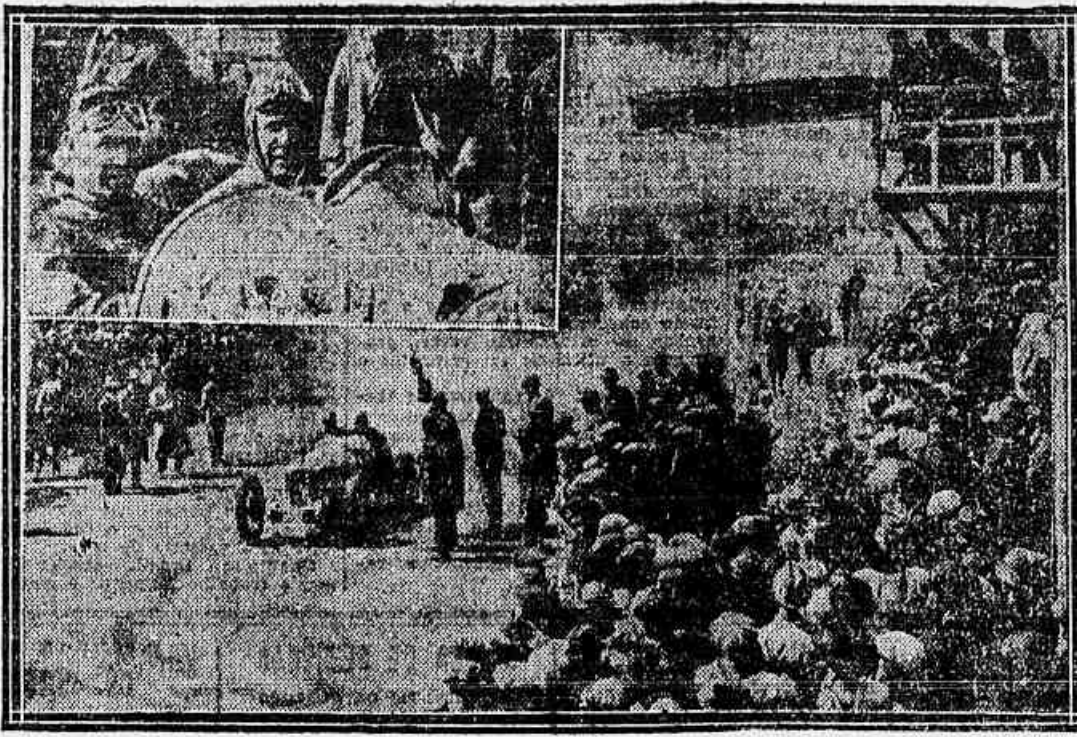
As modas das "carrosseries"

As modas mudam tão rapidamente nos automoveis como os vestidos das mulheres; o observador menos attento não poderia confundir um carro-salão, construido em 1914 com um modelo de 1927, entre os quaes existe tanta differença como o que ha entre um vestido de mulher, da época da pre-guerra e uma confecção actual. Surprehende realmente o passado de moda que possue um automovel, em tão poucos annos, pois, na verdade, a differença entre um automovel de recente construcção e um de principios do seculo XX é tão acentuada que difficilmente podem buscar-se pontos de semelhança entre elles.

Desde os começos da industria, quando se construiu um automovel partindo como base do carro tracção a animaes, a tendencia tem sido sempre para que os occupantes estejam mais e mais proximos do caminho, e a mesma tendencia continua hoje firme. Isto se observa ainda nos vehiculos de desenho commercial, nos quaes o modelo alto e de grande peso de ha poucos annos foi substituido por outro que lembra um carro de turismo.

São muitos os factores que têm contribuido para a seducção da altura dos assentos sobre o caminho, no que respeita a carros particulares e, entre elles, a diminuição do tamanho das rodas, o achatamento das molas de typo semi-elliptico (que são agora quasi rectos quando estão carregados) e outros expedientes, como indicar a linha de transmissão, empregar impulso de eixos anteriores collocados debaixo e assim successivamente.

Como resultado de tudo isto o nivel do "chassis" desceu consideravelmente e esta tendencia alcançou um ponto que parece difficil predizer como poderão ser feitos os "chassis" novos, mudança que poderá produzir-se mais rapidamente do que se pensa.

Parece opportuno mencionar que o principal obstaculo para uma maior descida do "chassis" está no systema convencional de transmissão que necessita do emprego de um eixo de propulsão bastante largo, da caixa de engrenagens no eixo trazeiro. Um ou dois dos constructores de modelos de "sports" foi já bastante audacioso para collocar os assentos de cada lado do canal central que encerra o eixo propulsor, mas este plano, comquanto não se possa dizer inadequado para automoveis deste typo, se recommenda pouco para carrocesseries geraes. Em consequencia, parece muito provavel, — segundo a revista "The Motor", de onde fomos buscar estes dados — que o proximo passo seja a producção ou bem de carros com impulsão das rodas dianteiras ou de um "chassis" impellido pelas rodas trazeiras, mas com a machina collocada tambem na parte de detrás.

Destas duas possibilidades, a primeira parece mais chamada a ter realização, porque, apesar de todas as suas vantagens, a impulsão trazeira com o motor atrás encontrou grandes resistencias de venda, devido aos automobilistas preferirem ver alguma parte do "capot" na sua frente. Parece, assim, provavel, que, nos proximos annos, será o systema de rodas dianteiras impulsoras o principio que ha de conquistar adhesistas.

RADIADORES MAIS ALTOS

Comtudo para inverter o desenho "standard" do "chassis", alem da tendencia para um rebaixamento geral do "chassis" que tem persistido por consideravel tempo, se têm feito outras varias alterações que contribuem para transmudada apparencia do carro moderno comparado com as construcções de ha poucos annos. Destas, entre as mais notaveis inclue-se a elevação da linha do radiador "capot".

Até certo ponto, a primeira destas mudanças teve, por consequencia, uma reducção do espaço interior disponivel quando o passageiro está sentado, mas isto tem sido largamente compensado dispondo os assentos de maneira que permittem uma posição mais inclinada, emquanto que ao mesmo tempo, o coxim do assento está muito mais perto do chão que se encontrava antes.

Esta tendencia poderá ser ainda accentuada mediante o emprego mais generalizado do typo pneumatico, que reduz grandemente a espessura requerida para os assentos. Deve-se admittir, não obstante, que o carro ultra-moderno, com os seus assentos baixos, torna muito mais difficeis a entrada e a saida delle que os passados de moda.

Os radiadores e "capots" têm sido elevados muito, com o resultado de que as viseiras são agora praticamente horizontaes em vez de baixar inclinadas desde o parabrisa, e a linha recta "capot"-viseira, assim criada, se faz resaltar mais por sua continuação no largo das portas, produzindo desta maneira o effeito de um lado recto de prôa a pôpa.

Em alguns carros de turismo de recente fabricação dá-se o caso de que a parte superior das costas da carrosserie é mais baixa que a viseira, o que, por certo, é uma inversão da velha pratica.

Estas mudanças de linha, têm reduzido muito nos carros fechados, a altura das janellas, que são hoje rectangulos um pouco largos, em vez de crystaes quadrados. Para o gosto moderno isto leva a melhorar a apparencia, mas não se pode negar que se reduz muito a visibilidade. Ao mesmo tempo, está restringindo o campo de visão do conductor para a frente, pela altura do "capot" e pela menor amplitude do parabrisas.

Um dos desenhos que tomamos em consideração, permitte fazer uma idéa do que será um carro de 1930, se continuam se desenrolando estas tendencias sem limitação, e ha que confessar que alguns modelos europeus de hoje se approximam muito deste desenho imaginario.

Os occupantes de um carro semelhante, só terão uma vista muito reduzida e o conductor se encontrará em condições pouco faceis, deste ponto de vista, para guial-o num transito intenso.

A conclusão é que a exigencia é tão extensa e insistente para vehiculos realmente baixos (exigencia que obedece não só aos ditados pela moda senão tambem a que o centro de gravidade sob a estabilidade excellente é uma grande segurança) que é provavel que conduza a uma alteração no "chassis", nos pontos já indicados, e existe a maior possibilidade de que se traduza num carro com rodas deanteiras impulsoras e directoras, de fórma que não haverá praticamente nenhum mecanismo do motor detraz da caixa de instrumentos.

O desejo de diminuir a altura total do carro não será o unico que se terá em conta para tratar de chegar a um "chassis" com impulsão deanteira, o que já é motivo de experiencias, senão que influirá tambem poderosamente em consideração de pontos tão importantes como o das rodas deanteiras impulsoras, desappareçam os perigos da "patinage" e se melhorem a conducção e as condições do carro para fazer as curvas.

VOLANTES ARGENTINOS

Os argentinos que, em Buenos Aires, já possuem um excellente autodromo, o de San Martin, contam com admiraveis volantes. A gravura representa a chegada do circuito de Esperanza, recentemente disputado, quando o publico se aprestava para ir ao encontro de Bucci, o vencedor, ao alto no quadro. Quando teremos um espectaculo como esse da consagração de um volante entre nós?

As condições do autodromo de Monza

Os technicos, presenciando a inauguração do autodromo de Monza em 1922, declararam depois de tel-o visitado em todos os seus detalhes, que podia se qualificar como um verdadeiro banco de prova para a industria automobilistica, isto é, uma pista apropriada para submetter a ensaios de duração e de velocidade os automoveis, a potencia e duração dos motores, freios e que representava, emfim, um campo desportivo modelo no qual vantagem da pista propriamente dita, isto é, velocidade, segurança e uniformidade, estava unida pelo circuito da estrada.

A ACTIVIDADE DOS CONSTRUCTORES

Cresce o interesse que está despertando o annuncio da proxima apparição da nova "linha" Ford. O mesmo mysterio com que a grande empresa constructora parece rodear todo o concernente ao novo modelo contribue para intensificar a expectativa publica. A maior actividade despendida em suas enormes officinas se deve em grande parte a "trabalhos preliminares" e á falsificação do typo antigo "Model T".

Foi annunciado officiosamente que se utilisarão em breve mais 60.000 operarios para elaboração, em vastissima escala, da nova linha, mas ainda não se sabe quando tenha sido definitivamente fixada a sua incorporação no pessoal actual. De todos os modos, pode-se affirmar que a apparição dos carros do modelo para 1927 não se produzirá antes do mez de outubro.

UMA CASA SOBRE RODAS

Mais de uma vez se tem occupado as revistas profissionaes de automoveis contruidos com verdadeiro luxo oriental, fabricados especialmente para principes Indu's, carros que são um expoente de grandiosidade e riqueza. Parece, contudo, que todos elles foram eclypsados ante a apparição de um vehiculo, todo de fabricação ingleza e que segundo as noticias chegadas ultimamente da Europa, foi construido para um conhecido negociante de Liverpool. Foi baptisado com o nome de "The Crellin Higway Motor Yacht" (yate a motor para estrada, de Crellin, nome do desenhista da "carrosserie"). O constructor presume que se possa viver neste typo de carro tão bem quanto a bordo de um navio.

"A GUERRA DE PREÇOS"

A "guerra de preços" que se tinha insinuado nos primeiros mezes do anno parece haver desapparecido e as versões que previam a sua intensificação foram vozes sem fundamento.

Ao contrario, os grandes fabricantes estão agora, mais do que nunca, trabalhando em harmonia, e a competição conhecida nos Estados Unidos pelo nome de "life of trade" deixou por completo de ter o aspecto de uma guerra de preços.

E' certo que os preços de varias "linhas" têm diminuido, mas em nenhum caso correspondeu essa diminuição a uma necessidade originada por rivalidades industriaes.

ENTRE VIZINHAS

A vizinha tem razão, os seus aposentos forrados, são um encanto, tudo sobresáe, os meus com a tal pintura chamada allemã são bem monotonos.

Outra vizinha. — Pois vá á Rua da Carioca n. 19 e lá encontra o maior sortimento de papeis tanto nacionaes como estrangeiros e com pouco dinheiro a sua casa ficará um primor.

Tel. C. 1940 e lhe mandam amostras, etc.

RHEUMATISMO E RHEUMATICOS

Ha alguns annos passados reuniram-se em uma cidade balnearia européa mais de duzentos medicos para discutir as causas e o tratamento do rheumatismo.

Falou-se muito, fizeram-se multas communicações interessantes, porém, o problema therapeutico continuou, na opinião da maioria, o mesmo: — o tratamento deve variar conforme a causa da affecção, tendo sempre em conta corrigir a tendencia para a retenção dos uratos nas articulações e evitar que estes determinem alterações chronicas.

Afim de corrigir esta tendencia e determinar a eliminação dos uratos, combatendo a dôr que martiriza a victima não ha actualmente, medicamento mais indicado pela classe medica do que a Fricção Bayer de Espirosal.

Estamos informados de que esse medicamento é encontrado nas bôas pharmacias e drogarias de todo o paiz, sendo de esperar que se encontre tambem em todos os lares, taes as vantagens e indicações que apresenta.

O BONDE FOI DE ENCONTRO AO CARRINHO DE MÃO

UM CARREGADOR FERIDO

O bonde da linha "Mattoso", dirigido pelo motorneiro Jsoé Antonio, regulamento numero 3.421, ao passar pela rua Senador Euzebio, hontem, chocou-se com o carrinho de mão numero 666, que era conduzido pelo carregador Francisco Ferreira, portuguez, casado, de 45 annos de idade e morador á rua Desembargador Montenegro n. 154, na Pavuna.

Em consequencia do accidente, Ferreira recebeu ferimento contuso num braço e escoriações generalizadas, sendo tambem o seu carrinho de mão soffrido avarias, ficando, outrosim, avariado, um fogão que era transportado no mesmo. O ferido foi receber soccorros no Posto Central de Assistencia, e em seguida retirou-se para a sua residencia.

A policia do 14º districto soube do facto, abrindo inquerito a respeito.

ASSUMPTOS ECONOMICOS

(Conclusão da 4ª pag.)

gravar uma situação melindrosa, diz o Relatorio:

E' facto que nenhum paiz novo pode sustentar industrias sem sacrificios; é facto, tambem, que um paiz sem industrias não tem independencia economica e dahi a necessidade de supportar aquelles sacrificios, se quizer conquistal-a. E' preciso, porém, que para evitar um mal não se prepare um outro maior, que é o da servidão do povo a uma plutocracia de industriaes, sómente para dar vantagens a estes.

Vem o trecho na integra, porque, em verdade melhor não poderiamos exprimir, com vocabulos e phrase proprios, o que mesmo consubstancia.

Pugnando pelo ensino profissional e referindo-se ao ampliamento das industrias chimicas, equivalendo isso a controlar e tornar cohesas as manifestações do instincto de conservação da nacionalidade, pelo estabelecimento da defesa do paiz em bases technicas, o documento que apreciamos deve ser louvado sem reservas.

Longe iriamos, na analyse de outros detalhes importantes, de que nos apartamos pela exiguidade do tempo permittido. Não pretendemos, entretanto, deixar passar sem referencia a parte importantissima das industrias extractivas cuja solução e definitivo estabelecimento todos os principaes e todas as conveniencias impõem.

Dizer do que seria a obtenção do aço brasileiro, dentro do proprio paiz, do fabrico do trilho de penetração, da couraça de defesa, da nave de expansão commercial, parece-nos seria ocioso, pois a nenhum brasileiro escapam as perspectivas dessa nova era de renascimento e de multiplicação das nossas forças economicas.

Attendo-nos a uma resultante mais particularizada do problema, imaginemos o que seria a adubação do territorio nacional pelas escorias phosphoradas da metalurgica.

Associados esses elementos aos azotados, captados directamente do ar, pelas modernas installações em estudo entre nós, para passar á phase de realidade, teriamos o adubo completo para os campos e, com isso, a restauração das antigas zonas cafeeiras, em plena integridade; obteriamos as forragens pujantes, os campos viridentes, onde hoje rastejam hervas mesquinhas, só aceitas pela frugalidade accommodativa do Zebu' e pela simplicidade agreste do cabrito.

E' a isso tudo que allude o Relatorio, quando faz resaltar a conveniencia de restaurar as velhas fazendas, em vez de fundar novas, á custa de capitaes difficeis e colonos esquivos, para que fiquem annos e annos improductivas, dispendiosas e incertas no seu resultado.

E' principalmente dos adubos phosphatos, que tornaram fertil a Allemanha quando resolvido o seu problema de metalurgica, que estamos a necessitar. O nosso paiz tem um territorio de fertilidade incompleta, pois só em manchas da terra, raros em cotejo com a sua area, existem elementos phosphatados. E o phosphoro, devidamente dosado e associado á cal, á potassa e aos outros elementos correntes, exprime a precocidade, o intensivo, a integridade do fruto, do cereal, da forragem e da fibra.

Aos fluminenses será particularmente grato antever o que será, um dia, a magestade restaurada do valle do Parahyba; a velha provincia restituida ao fastigio do qual lamentavelmente decaiu, desvalorizado os cafésaes, arruinados os velhos solares cansados, pela queima impiedosa, as ricas terras, onde hoje campeia o impaludismo e a endemia peor da politicagem bastarda sem prestigio e sem peso na direcção da Republica, apegando-se á difficuldade de equilibrios difficeis e sujeitando-se a engulir, calada e triste, as imposições indiscutiveis e desattenciosas da força, que póde e manda.

O petroleo, curiosidade capital nas ansia de progredir; problema atrazado em relação ás nações vizinhas que estão saneando as suas finanças, carreando o ouro para as arcas nacionaes, emquanto o Brasil, de paredes a meias dorme em cima de seus mananciaes de riqueza, occupa um pequeno periodo de cerca de trinta linhas de jornal, em referencia ao que está fazendo o governo para encontrar o combustivel.

Esse problema precisa, muito mais do que está occorrendo, preoccupar o paiz: a sua exploração deve ser operada aos quatro ventos da publicidade.

E' assumpto que não comporta mysterios; delle depende, em parte o nosso desafogo economico; para nelles se interessar estão os capitaes estrangeiros, numa soffrega expectativa, collaboração indispensavel para a realização dessa enorme fortuna publica.

A' nação interessa saber mais sobre a materia, para balancear tudo quanto se pode realizar nesse particular.

Parece que, no petroleo, estamos nos atrazando demais.

O Brasil está de cocoras, esgravatando a terra, a fazer buraquinhos que só servem para enterrar dinheiro e fazer crescer fadigas e desanimos, quando é mistér perfurar corajosa e fundamente.

Ha necessidade do debate amplo sobre a questão, que virá trasmudar e multiplicar a viação nacional. Nem só os scientistas deverão ter o direito de versar o caso e, de nariz torcido barrar a discussão entre os demais interessados.

Nada de burocracia demasiada e de jacobinismo; nada de mesquinhez. Bôa acolhida para o vultoso capital que demanda a iniciativa do oleo combustivel, venha elle de onde vier.

Sufficientes dotações orçamentarias para estudos e pesquisas, sem que seja possivel desvial-as para serviços de cabala na politica rasteira.

Compensadores ordenados aos technicos encarregados de vencer as difficuldades iniciaes. No Brasil um engenheiro ganha muito menos da metade do que vence um machinista americano trabalhando na perfuratriz.

Modificação na legislação de Minas, alargando convenientemente as zonas de privilegio para o combustivel e para os minerios liquidos.

Si fizermos assim, seremos honradamente nacionalistas, pois o petroleo concorrerá para nos desempenhar do prestamista voraz, produzindo a utilidade em carencia: o ouro.

Ser patriota é valorizar os thesouros á luz do sol. Ficar agachado sobre a presumpção delles, fitando, coçando-se e cochilando, isso é retardatario, ridiculo, enervante, colonial.

Varias coisas geographicas preconizam a grandeza da nossa patria; outras, infelizmente, nos são adversas, comparativamente a varios grandes paizes.

Pela projecção geographica dos dois continentes da America, vemos que mais venturosos foram os americanos do norte, cujo territorio se desenvolve, em sua maior extensão, de leste a oeste, em cerca de 50 gráos, entre os dois grandes oceanos; sobre cerca de 20 gráos de norte a sul; situações essas que proporcionam á grande republica yankee, condições de clima mais ou menos uniformes, em zona favoravel, principalmente á especie humana.

O Brasil, sob aquelles aspectos menos favorecido, tem o seu maior desenvolvimento de norte a sul, cortado pelo equador, e com cerca de 40 gráos, approximadamente, de terras torridas ou quentes; a sua latitude é de cerca de 40 gráos contra os 50 dos Estados Unidos e sem a providencial vantagem dos dois oceanos interiores.

Dahi derivam-se as topographias respectivas, os phenomenos meteorologicos que nos são positivamente desfavoraveis taes como precipitações de chuvas mal reguladas e outras, cuja apreciação nos levaria a um capitulo de considerações importantes, é certo, mas longo e fóra dos moldes desta conversa.

Queremos entretanto dizer que esses estudos, baseados em observações constantes e minuciosas, precisam ser levados a effeito com decisão e empenho, que não devem desvanecer.

Para concluir concitaremos os nossos ouvintes a lêr o importante 1º Relatorio do dr. Lyra Castro, digno ministro da Agricultura do governo Washington Luis: não perderão o seu tempo e rectificarão todos os erros, falhas e deficiencias, da ligeira palestra de hoje.

Quanto ao Brasil, consciente de que o trabalho humano é mais do que uma aspiração interessada e utilitaria, porque é uma só, nobre e inagualavel virtude, precisa enveredar resolutamente por um programma de decidido apuramento agricola, commercial e industrial, esse, o nosso armamentismo, e aos nossos irmãos, na grande familia que é a humanidade, offereçamos, além dos nossos hospitaleiros braços, a nossa bandeira fraternal, para o amplexo fraternal, o apparelhamento economico e social, que permitte a elles dar, azul e generoso do cruzeiro, a certeza e a segurança de que aqui se encontra, confiante e acolhedora, a segunda patria de todos os povos do universo.

UM MOTORISTA ATROPELADO NA PRAIA DE BOTAFOGO

Foi hontem colhido por auto, na praia de Botafogo, o motorista Polybio da Rocha Pessoa, de 31 annos, solteiro, brasileiro, residente á rua General Camara numero 213, recebendo ferimentos generalizados. A Assistencia soccorreu-o.

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO

HOMENAGEM A' MEMORIA DE CAPISTRANO DE ABREU

Sob a presidencia do conde de Affonso Celso, realiza-se, depois de amanhã, terça-feira, ás 17 horas, a sessão do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, consagrada á memoria de Capistrano de Abreu, que pertenceu ao Instituto desde 1887.

Sobre a personalidade do historiador falará o dr. J. P. Calogeras, socio effectivo, que manteve, durante muitos annos, intimo convivio intellectual com o illustre morto.

A directoria do Instituto convida para assistirem á sessão, que é publica, todos os amigos e admiradores de Capistrano de Abreu.

PEQUENOS ANNUNCIOS

300 Rs. A LINHA
Os annuncios nesta secção são cobrados á razão de 300 réis a linha.

AMAS DE LEITE

OFFERECE-SE uma ama de leite; trata-se na 2ª circumscripção, com o sr. Brandão, Nictheroy.

PRECISA-SE de amas de elte na rua Marquez de Abrantes 13. Casa dos Expostos.

PRECISA-SE de uma ama de leite, á rua Pinto Figueiredo 34. Tel. Villa 5344; paga-se bem.

AMAS SECCAS E CRIADOS

PRECISA-SE de uma empregada para todo o serviço; á rua Maná 75, sobrado, largo do Guimarães, Santa Thereza.

PRECISA-SE de uma empregada para familia estrangeira; á rua Senador Euzebio 79, sobrado.

PRECISA-SE de uma empregada para pequena familia; á rua Mattos Rodrigues 18, Rio Comprido.

PRECISA-SE de uma copeira; á rua S. José 23, 2º andar.

LAVADEIRAS E ENGOMMADEIRAS

PRECISA-SE de uma lavadeira e de uma ajudante de cozinheira; á rua do Riachuelo 6.

PRECISA-SE lavadeira e engommadeira, para casa de familia de tratamento, armazem Estrella; á rua Conde de Bomfim 7. Tel. Villa 1463.

PRECISA-SE de optima lavadeira e engommadeira para casal sem filhos, lavar fóra paga-se bem: á rua Sattamini 167, das 9 horas em diante.

COZINHEIRAS

ALUGA-SE uma perfeita cozinheira de forno e fogão; á rua General Rocca 90.

ALUGA-SE uma perfeita cozinheira do trivial variado; á rua dos Artistas 19, casa 14; ordenado 120$000.

COPEIROS E AJUDANTES

PRECISA-SE de um pequeno para arear talheres; á Avenida Salvador de Sá 51.

PRECISA-SE de um rapaz de 12 a 16 annos de idade, para serviços caseiros; exigem-se boas referencias; tratar á rua da Carioca 8, 2º andar.

PRECISA-SE de um menino para serviços domesticos; á rua dos Ourives 139, sobrado.

RAPAZ de 12 a 14 annos, para recados e serviços de casa, 40$ a 50$, casa e comida, precisa-se á rua Miguel de Frias 23.

CAIXEIROS-AJUDANTES

PRECISA-SE de um aixeiro com pratica de tinturaria; á rua General Polydoro 22, telephone Sul 2091.

PRECISA-SE de um bom caixeiro para botequim até 16 annos; para dormir no aluguel e que dê referencias; á rua Haddock Lobo 289.

PRECISA-SE de um empregado, com pratica, para balcão, no armazem da Cancella; á rua S. Luiz Gonzaga 57.

PRECISA-SE de um rapaz de 14 a 18 annos, para balcão de padaria; á rua Domingos Lopes 236, Madureira.

ALFAIATES E COSTUREIRAS

PRECISA-SE de uma costureira com bastante pratica de vestidos paga-se bem; á rua Candido Mendes 18, casa 11. Tel. Beira Mar 3001.

PRECISA-SE de uma ajudante de costura, com pratica de officina; á rua Chile 23, 2º andar.

PRECISA-SE um official alfaiate para paletots; á rua Marechal Floriano Peixoto 231, 1º andar.

PRECISA-SE de um ajudante alfaiate, para obra de mangas; paga-se bem; á rua da Conceição 96, antiga Vasco da Gama.

BARBEIROS

BARBEARIA — Precisa-se alugar uma, completa, por modico preço; na Avenida Gomes Freire 27, loja.

BARBEIRO — Precisa-se de um para effectivo; paga-se 220$ e de um para hoje, sabbado, paga-se 20$; á rua Frei Caneca 286.

JARDINEIROS

PRECISA-SE de um empregado com pratica de chacara; á rua Barão de Mesquita 706, junto ao n. 726.

PRECISA-SE de um empregado para chacara; tratar á rua de S. Christovão 441, na porta de flores.

PRECISA-SE de um bom jardineiro portuguez; á rua Carvalho Monteiro 48. Cattete. Ordenado 100$000.

EMPREGOS DIVERSOS

PRECISA-SE de um empregado com pratica de quitanda; á dua Estacio de Sá 12.

PRECISA-SE de um menino para recados, limpeza e aprender officio; á Praça Tiradentes 31. Fabrica de Chapéos do Sol.

PRECISA-SE de um empregado com pratica para estabulo, que tenha os documentos legaes; á rua João Pinheiro 55, estação da Piedade.

CASAS E COMMODOS

CENTRO

ALUGA-SE um quarto com grande quintal, pode lavar e cozinhar, 120$, á rua do Riachuelo 136.

ALUGA-SE, com muita decencia e conforto, uma sala de frente o um escriptorio, podendo ser com moveis modernos; á rua dos Ourives, 32.

ALUGAM-SE, no edificio do "Jornal do Commercio", tres escriptorios, sendo: um com a superficie de 31 metros quadrados, outro com 62 e o terceiro com 48 metros. Trata-se no 2º andar, sala 10. Agua corrente e 3 elevadores em funccionamento.

ALUGA-SE uma porta para qualquer negocio, menos botequim, perto da Central. Informa-se á rua Visconde de Itauna 51, com o sr. Junqueira.

ALUGA-SE um quarto com duas grandes janellas de frente, predio novo; á rua Paulo de Frontin 126, junto á rua do Riachuelo.

ESTACIO DE SA'

ALUGAM-SE dois bons quartos em asa de tratamento, á asses sem filhos; á rua Haddock Lobo 13, Estacio do Sá.

ALUGA-SE uma casa com uma sala, dois quartos, cozinha e tanque, a casal sem filhos, aluguel 150$ e taxas; exigem-se tres mezes de deposito; á rua Julio do Carmo 476. Estacio.

PRAIA FORMOSA

ALUGA-SE uma casa bem arejada; á rua Attila 23 Santo Christo; informações no sobrado, com o sr. Annibal.

ALUGA-SE uma sala de frente, em casa de familia, para casal sem filhos; á ladeira Madre de Deus 19.

ALUGA-SE uma sala de frente em casa de familia: a rapazes solteiros; á rua Cunha Barbosa 32.

MANGUE

ALUGAM-SE salas e quartos; na rua Senador Euzebio 96, sobrado.

ALUGAM-SE uma grande sala e um quarto, a casal sem filhos ou rapazes; á travessa S. Diogo 10, Mangue.

ALUGA-SE uma casa com duas salas e dois quartos; á trvessa S. Diogo; informar no n. 7, aluguel 220$000.

LAPA

ALUGA-SE sala ou quarto, com pensão a casal de tratamento ou a moços; preços modicos; á rua das Marrecas 22, sobrado.

ALUGA-SE um bom aposento para cavalheiros ou casal; á travessa do Mosqueira 6, sobrado. Lapa.

ALUGA-SE um quarto a um rapaz solteiro ou a um casal; á ua Manoel Carneiro 12, Escadinhas, no Joaquim Silva.

ALUGA-SE um bom quarto mobilado, com ou sem pensão, a um casal ou a rapazes; á rua das Marrecas 32, terreo.

CATTETE

ALUGAM-SE um quarto e uma sala mobiliada, em casa de todo conforto; á rua Pedro Americo 81, sobrado. Tel. Beira Mar 1543.

ALUGAM-SE optimos quartos bem mobilados, a casal e rapazes solteiros, completamente independentes; juntos aos banhos de mar; a preço modicos; tratar á rua Dois de Dezembro 44.

ALUGAM-SE a cavalheiros distinctos um quarto e um apartamento independente, com janellas para frente á rua S. Salvador 22, Cattete. Tel. Beira Mar 2144.

LARANJEIRAS

ALUGAM-SE por preço modico, magnificos quartos; á rua das Laranjeiras 51.

ALUGA-SE um quarto para moços ou casal sem filhos, que não cozinhe; á rua Cardoso Junior 274, casa L Laranjeiras.

BOTAFOGO

ALUGA-SE um quarto e uma sala de frente, á rua Arnaldo Quintella 62, Botafogo.

ALUGA-SE em casa de uma senhora, um bom quarto, com ou sem mobilia, a uma senhora que trabalhe fóra; ara ver e tratar á rua S. Clemente 460, casa VII.

ALUGA-SE um quarto para casal sem filhos ou para dois moços, andar terreo; rua Marquez de Olinda 59.

A' rua Arnaldo Quintella 72, antiga Polixena, Botafogo, em casa de familia de socego, alugam-se uma sala e um quarto, por preço barato e telephone.

GAVEA

ALUGA-SE, mobilado ou não, o predio da praça Arthur Bernardes 104, em frente ao prado do Jockey-Club. Ver e tratar das 14 ás 16 horas, no local.

ALUGA-SE magnifica casa; á rua das Acacias 24, Gavea; trata-se com o Veiga, Rodrigo Silva 10.

COPACABANA

ALUGAM-SE no Leblon, com bondes á porta, duas magnificas casas novas, para pessoas de gosto, por preço modico; á rua do Ouvidor 133, 1º andar, com Rodrigues.

ALUGA-SE em casa de familia, um quarto mobilado e com pensão, a um casal distincto; á rua Gustavo Sampaio 158, Leme. Tel. Sul 8148.

ALUGA-SE uma boa casa mobilada ou vendem-se os moveis; á travessa Mirada 40, Copacabana, posto 3; trata-se á Avenida Mem de Sá 7.

SANTA THEREZA

ALUGAM-SE bons quartos e salas; á rua Paula Mattos 186.

ALUGAM-SE sala, quarto e cozinha independente; á rua Ermelinda 131, Santa Thereza.

CATUMBY

ALUGA-SE um quarto com direito á sala, a casal de todo o respeito; á rua Agra 34, Ctumby.

ALUGA-SE um quarto grande, bem claro, com banheiro para quatro rapazes, com ou sem pensão; preço 100$, cada um, Largo de Catumby 121. Aceita-se tambem casal sem filhos; preços 350$, com ou sem pensão.

ALUGA-SE um quarto a casal sem filhos, em casa de pequena familia; á rua Dr. Agra 13, casa 4.

ALUGA-SE uma casa nova para pequena familia; á rua Gonçalves 50, bondes de Coqueiros.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE uma optima casa, na rua Visconde de Itauna n. 38, com excellente loja para negocio e bom sobrado para residencia; trata-se na rua do Bispo n. 32.

ALUGA-SE o predio da rua Dr. Campos Salles 144, com porão habitavel e proprio para grande familia.

ALUGA-SE a casa da rua arão de Petropolis 131; informa-se no n. 121; bondes do Estrella.

ALUGA-SE quarto, em casa de familia a casal sem filhos ou moços do commercio; á rua Dr. Aristides Lobo 73.

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGAM-SE quartos a pessoas distinctas; no Campo de São Christovão 57.

ALUGA-SE boa casa á rua Matto Grosso 125, em dois quartos, duas salas, ocinha, jardim, muita agua, logar saplavel e grande area; trata-se no numero 121 casa V.

ALUGA-SE bellissimo apartamento de dois quartos, sala de jantar, cozinha sala de banho com aquecedor e area; á rua Maria e Barros 336-A, 1º andar. Tel. Villa 5025.

ANDARAHY

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos, duas salas e mais dependencias; na rua Pontes Corrêa 202, Andarahy; as chaves no n. 200; tratar na rua S. José 35, 2º andar.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas e banheiro, aluguel 300$; para ver e tratar á rua Antonio Salema 56, armazem.

VILLA ISABEL

ALUGA-SE metade de um sobrado; á rua S. Francisco Xavier 461.

ALUGA-SE um esplendido quarto para casal sem filhos ou senhoras, serventia geral; á rua Senador Nabuco 142, Villa Isabel.

ALUGA-SE á rua Souza Franco 220, a casa II, com dois quartos, sala, cozinha, etc., a casal sem filhos ou a pequena familia; o aluguel é de 150$ mediante deposito. Villa Isabel.

ALUGA-SE um bom predio, acabado de construir, de familia que parte para fóra; á rua Theodoro da Silva 108, sobrado; tel. Villa 569.

TIJUCA

ALUGA-SE um porão com duas grandes salas e mais dependencias, com fogão a gaz; á rua Dr. Campos Salles n. 134.

ALUGA-SE em casa de familia distincta, boa sala de frente, sem mobilia, com pensão, a casal sem crianças; á rua Conde de Bomfim 527.

ALUGA-SE um quarto na rua Uruguay 482; á uma senhora ou a um senhor que trabalhe fóra.

ALUGA-SE um quarto mobilado em casa de familia para um casal a uma pessoa só; á rua Haddock Lobo 327, sobrado.

SUBURBIOS DA CENTRAL

ALUGAM-SE dois predios no Meyer, á rua Enéas Galvão ns 45 e 43, casa 3: as chaves no n. 41; trata-se á rua Derby-Club 183.

ALUGA-SE á rua Miguel Fernandes 31, a casa IV, com dois quartos e duas salas, completamente nova. Meyer.

ALUGA-SE uma casa nova com bons commodos e co mtodas as commodidades: á rua Tavares 105, casa n. 2. Estação do Encantado.

SUBURBIOS DA LINHA AUXILIAR

ALUGA-SE uma casa, com um quarto, uma sala e cozinha, a casal sem filhos ou a rapazes solteiros; á rua Barbosa Rodrigues 139, Cavalcanti. Linha Auxiliar, dois minutos da estação.

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

ALUGA-SE um bom quarto, sala e cozinha, po 70$; á Avenida dos Democaticos 1542 B, estação de Olaia.

ALUGA-SE uma asa em Bomsuccesso, na Avenida Paris 222. Trata-se na Avenida Londres 5. E. F. Leopoldina.

PETROPOLIS — Alugam-se dois quartos, mobiliados, com pensão, em casa de uma senhora só. á rua Carlos Gomes, 98; telephone 1017.

NICTHEROY

ALUGA-SE, por 6 mezes, pequena casa, mobilada, na rua Octavio Carneiro n. 76, perto da Praia Icarahy.

ALUGA-SE, por seis mezes, pequena casa mobilada; na rua Octavio Carneiro 76, perto da praia de Icarahy. Nictheroy.

ALUGA-SE com pensão, apartamento independente e quarto para casal de trato; á rua Presidente Pedreira 97. Nictheroy.

ILHAS

ILHA DO GOVERNADOR — Alugam-se duas pequenas casas. Trata-se na Estrada Paranapuan 8, Freguezia, ou na rua S. José 46, com o dr. Chaves.

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE ou aluga-se por contracto uma casa para negocio com morada para familia; á Avenida dos Democraticos 760-A.

TRASPASSA-SE uma pensão, com bom contracto, no melhor ponto da rua do S. edro, passa-se por qualquer preço, devido á dona estar doente; trata-se á rua Senohr dos Passos 102, Café Oriente.

PREDIOS E TERRENOS

INHAUMA — Vende-se um terreno; na rua Padre Januario 38.

NILOPOLIS — 6:000$000 — Vendem-se dois lotes de 25 por 50 metros da rua Commendador Soares ns 232 e 234; trata-se na rua Padre Roma 88. Lins de Vasconcellos, com o sr. Luiz.

PREDIOS, compram-se; trata-se com Damaso; á rua Senador Dantas n. 70, 1º andar.

CARTOMANTES

CARTOMANTE — D. Maria Emilia, a celebre e primeira do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, a ultima palavra da cartomancia e a ultima palavra em sciencias occultas, ás exmas. familias do interior e fóra da cidade, consultas por cartas sem a presença das pessoas, unica neste genero; maxima sériedade e rigoroso sigillo; residencia á rua Visconde do Uruguay, 157, em Nictheroy, e caixa postal 1.688, Rio de Janeiro. Nota: Maria Emilia é a cartomante mais popular em todo o Brasil.

MME. Souza, cartomante. Só aceita gratificações depois dos trabalhos adquiridos; á rua Visconde do Rio Branco 310. Nictheroy.

MME. Annita — Cartomante, natural da Grecia, evita de qualquer maleficio, com diversos annos de estudos na Europa, pode ser procurada á rua Visconde do Rio Branco 345, sobrado, 1º andar. Nictheroy.

MME. Vaguimar, espirita vidente; á rua Marquez de Caxias 24, sala de frente, Nictheroy.

DINHEIRO

DINHEIRO — Sobre duplicatas, promissorias, mercadorias e hypotheca. Juros modicos e a maxima rapidez no negocio. Informa-se á rua 7 de setembro, 198, 1º andar, sala 3, com Castelar.

DINHEIRO — Empresta-se qualquer quantia sobre hypothecas, e alugueis de predios, fazendas, apolices, cauções de titulos, e fazem-se todas as operações bancarias; compram-se predios, avenidas, fazendas; cartas ao sr. Pereira Junior, Caixa Postal 3086.

MOVEIS USADOS

MOVEIS novos e usados — Não comprem sem primeiro ver o sortimento e os preços incomparaveis da Colchoaria do Povo, á rua 24 de Maio 505, estação do Sampaio.

MOVEIS a preços barato; dormitorio 550$, 750$, sala de jantar 850$ e 900$, toilette 120$, guarda-vestidos 85$, camas 50$, mobilia de sala 230$, cadeiras, mesas, etc. Casa Heredia, á rua dos Andradas 149.

AUTOMOVEIS USADOS

CHEVROLET canadense, bom estado: ver e tratar á rua Santa Isabel 92, das 8 ás 11 horas, com o sr. Machado; preo 2:500$000.

CHASSIS para caminhão — Vende-se um automovel americano de força modelo antigo, bom para caminhão ou auto soccorro. Ver e tratar com o sr. Silva, á rua do Cattete 184, loja.

DODGE BROTHERS — Vende-se um completamente equipado, do ultimo modelo, licença particular e seguro; facilita-se o pagamento: á rua 13 de Maio 64 C, com o sr. Drummond.

PARTEIRAS

MME. GUIU — Prof. parteira de Barcelona e Rio. Aceita parturientes, Partos e outros trabalhos. Cons. S. José n. 27, das 2 ás 6. Telep. Central 1127. Res.: Av. Atlantica, 636.

MME. Palmyra Taveira Morgado; á rua Frei Caneca 82.

PARTEIRA — Mme. Elvira, diplomada a 27 annos, attende de 1 ás 4 horas: á rua dos Andradas 149. Tel. Norte 4779, residencia Norte 8343.

ADVOGADOS

DR. FERNANDO DE CARVALHO SOARES BRANDÃO, advogado. Rua da Assembléa, 44-1º andar.

DRS. SANDOVAL AZEVEDO e Mario Mattos — advogados, rua da Quitanda 19 — Das 15 e 18.

DR. EMILIO DE MACEDO — Causas criminaes, civeis e commerciaes. Escriptorio: rua Sachet, 39, 3º andar. Phone N. 735.

DR. Theodorico Lindsay, á rua da Carioca 52, 2º andar, das 16 1/2 ás 17 1/2; telephone Central 1434.

ESTATISTICA — Prefeitura. Pontos organizados para concurso na Prefeitura, por M. de Segadas e M. Paraná, Livraria Alves e Azevedo.

O DR. ANTONIO AUGUSTO PINTO MACHADO — Escriptorio de procuratorios commerciaes, agricolas e industriaes. Rua Luiz de Camões 26, 1º andar. Das 11 ás 12 e das 15 ás 17 horas. Tel. Norte 5571.

PAULA CHAVES — Advogado. Rosario 75. Norte 6562.

PROFESSORES

BANCO DO BRASIL — Funccionarios do Banco preparam candidatos aos concursos. Aulas nocturnas, Alfandega, 72, sobrado.

FRANÇAIS — Leçons particulières par une jeune fille parisienne. Edifice "Jornal do Commercio", 2e étage, salle 11, Norte 20.

INGLEZ, FRANCEZ, piano e violino, ensina professor com perfeita pratica pedagogica, pelo proprio, o mais aperfeiçoado methodo. Rua da Lapa, 22. Phone Central 2136.

LINGUA ITALIANA — Lições praticas e theoricas por professor competente, B. M. 3687.

PROFESSOR ALLEMÃO — Aceita alumnos particulares e traducções, á Av. Rio Branco, 145-2º, frente.

PENSÕES

PENSÃO a domicilio, cozinha de 1ª ordem; á rua Dois de Dezembro 78, Cattete.

PENSÃO — Em casa de familia de todo o respeito, dá-se pensão á mesa (por mez) a pessoas de tratamento. Para começar em 1 de outubro. Trata-se á rua do Bispo 123. Phone Villa 5530.

PENSÃO á mesa e a domicilio, a pessoas de alto tratamento; á Avenida Atlantica 726, Posto 4.

MACHINAS

TYPOGRAPHIA — Vendem-se machinas para imprimir, cortar, picotar coser, dourar e outras congeneres de todos os systemas e formatos, na casa Jacob Koslnski, rua Buenos Aires 228

PERDIDOS

FRANCISCO DE AGUIAR & Cª. — Rua Luiz de Camões, 36 — Perdeu-se a Cautela n. 358.314, desta casa.

DIVERSOS

VENDE-SE cavallo inglez, puro, 8 annos. Rua Gonçalves Dias n. 76 sobrado. Dr. Adão.

500 Rs. A LINHA
Os annuncios de titulos são cobrados á razão de 500 réis a linha, não devendo exceder de 20 linhas.

MEDICOS

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, Syphilis. Rua Uruguayana n. 22. Central 929.

DR. OSCAR SILVA ARAUJO — Doenças da pelle e syphilis. Rua 1º de Março, 18, ás 3 1/2 horas.

DR. LUIZ SODRE' — Especialista em molestias dos intestinos. Tratamento das hemorrhoidas sem operação e sem dôr. Rua dos Ourives, 5 (por cima da Drog. Werneck) de 14 ás 18 horas.

DR. JORGE SANT'ANNA — Cirurgia geral, doenças de senhora e partos — R. da Quitanda, 71 4º — Res. Marquez de Abrantes 115 B. M. 167

DR. OLIVEIRA BASTOS — Doenças de senhoras e vias urinarias. — Consultas das 9 ás 11, das 14 ás 18 e das 19 ás 21 horas. — Consultorio: Rua S. José, 25, 1º andar.

HOSPITAL VETERINARIO PASTEUR — Rua da Lapa, 78 — Tel. C. 3320. Consultas — Chamados — Hospitalização.

PROF GODOY TAVARES — Estomago, intestinos, colites, dysenterias chronicas, hemorrhoidas, etc., coração, pulmão e rins. CHILE, 8. De 14 ás 19 — Vol. da Patria, 66. Sul 5176.

Dr. EDGARD ABRANTES

Assistente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
TUBERCULOSE
(Pneumothorax artificial)
Consultorio: Largo da Carioca n. 18, das 16 ás 16 horas. — Telephone C. 4385. Residencia: Barão de Flamengo n. 17. telephone B. M. 8560

DR. CASTRO ARAUJO

Cirurgião, Director do Hospital Evangelico. Clinica privada. Phone Villa 2261.

DR. RAUL PACHECO

(Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica, enfermeiras especialistas, apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 546$ (enfermaria) até 1:200$ com 10 dias de estadia inclusive serviço medico (parto natural) e medicamentos. Sanatorio Guanabara. Morro da Graça. Beira-Mar 877.

DR. FERNANDO VAZ

Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero, ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer das hemorrhagias dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio, Assembléa, 27 — Res. Conde de Bomfim 668 — Tel. Villa 1.228

DR. GEBHARD HROMADA

(FACULDADE DE VIENNA)
DE VOLTA DA EUROPA
ESPECIALISTA EM CIRURGIA E MOLESTIAS DAS SENHORAS
CONSULTORIO: RUA REPUBLICA DO PERU' N. 100 — TELEPH. CENTRAL 8301.
RESIDENCIA: RUA PAULO FREITAS, 20 — TEL. IPANEMA 1056

DR. W. BERARDINELLI

Assistente da Faculdade (Hospital S. Francisco) — Doenças internas. Consultorio: S. José, 36 — Central 653 — 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs ás 14 horas.
Residencia: Av. Ruy Barbosa, 12 — (Abrigo-Hospital) B. Mar 1542.

CLINICA DE SENHORAS

Prof. OCTAVIO DE ANDRADE
— e —
Dr. CESAR ESTEVES
Especialistas. Tratamento sem operação da falta de regras, colicas, suspensão, enjôos da gravidez, etc. Largo de S. Francisco, 25, de 9 ás 11 e de 1 ás 4.

DR. WILHELM HUBER

Dipl. pela Univ. Berlim
Especialista com 20 annos de pratica em molestias da mulher, partos e alta cirurgia.
Ex-ass. effect. dos prof. V. Olshausen e prof. Bumm, da Univ. de Berlim.
Rua Gonçalves Dias, 67, Casa Flora. Tel. C. 4281. Res. Ipa. 273.

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

DR. PAULO ZANDER, com 23 annos de pratica na Allemanha, Orthopedia cirurgica e mecanica das malformações paralysia, contracturas, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para braços e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos. Rua da Carioca, 55, 1º andar Telephone Central 828.

DR. HUGO W. LAEMMERT

Cirurgião do Hospital Baptista, com 8 annos de pratica dos principaes hospitaes da Allemanha. CIRURGIA GERAL. MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS. Diagnostico e cura das affecções dos intestinos, estomago, vias biliares, utero ovarios, bexiga e rins. Partos hypnoticos sem dôr. CONS. Rua 7 de Setembro, 133 — Tel. C. 1776 Res. R. Jardim Botanico, 71 — Tel. Sul 886

DR. CAMARA LEAL

Tratamento de hemorrhoides, sem dôr e sem operação (processo allemão).
Raios ultra-violetas — inclusive tratamento adjuvante, no consultorio e a domicilio.
Vias urinarias. Molestias de senhoras. 30, Gonçalves Dias, 4º andar, Salas 3 e 4 — Elevador. Diariamente.

DR. AMERICO BAPTISTA

(Clinica geral — Esp. doenças das crianças)
Cons. Barão Bom Retiro, 95. Diariamente, das 10 ás 18 horas. A' noite, segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 ás 20 horas.
Res. Barão Bom Retiro, 97 — Tel. Jardim 469.

DR. OCTAVIO PINTO

(Da Academia de Medicina)
Cirurgia e Molestias de Senhoras
Cons.: CARIOCA, 33. Tel. Central 2815 — Res.: 24 DE MAIO, 78. Tel. Jardim 447.

Drs. Luz Moreira e Ypiranga dos Guaranys

(DO HOSPITAL S. FRANCISCO DE ASSIS E ASSISTENCIA PUBLICA)
Tratamento dos tumores da pelle e da face. Varizes e ulceras varicosas, sem operação.
Molestias das vias urinarias: Blenorrhagia, etc., pelos processos mais modernos.
Cirurgia em geral
Diathermia a domicilio. Consultorio: Travessa S. Francisco de Paula, 9,1º andar, sala 8. Tel. C. 947. Das 15 ás 19 horas.
Horas especiaes com ajuste prévio

DR. CÔRTES DE BARROS

Molestias do coração, Pulmões, app. digestivo. Cons. Quitanda, 14-1º andar — Telephone Central 2874, sobrado, terças, quintas e sabbados, de 16 ás 18 horas. Res.: Therezina, 18. Telephone Central 425.

DR. ARNALDO CAVALCANTI

Assistente da Faculdade e da Policlinica de Botafogo
Partos — Operações — Mol. de senhoras e vias urinarias. Diariamente, das 17 ás 19 horas. 7 DE SETEMBRO, 135. TEL. C. 2069.

DR. PEDRO MOURA

Operações. Vias Urinarias. Molestias das Senhoras. Cons.: R. Carmo, 6, 13 ás 18 horas. Tel. C. 2052. Resid. Rua Barão de Icarahy, 17. Tel. B. M. 4.

Dr. Abel Guimarães Porto

Operações em geral. Molestias das senhoras. Molestias das vias urinarias. Consultorio Rua do Hospicio, 92.

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. Operações: Utero, ovarios, prostata, rins, bexiga, urethra, etc. Cura rapida por processos modernos, sem dôr, da

GONORRHÉA

e suas complicações. Prostatites, Orchites, Cystites, Estreitamentos, etc. Diathermia Darsonvalização. Rua Republica do Perú 28, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 19 ha. Domingos e Feriados, das 7 ás 10 ha. Central 2654.

DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA — Cura garantida OZENA (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo.

DR. EURICO DE LEMOS
professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Consultorio — Rua Republica do Perú n. 19, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 ás 17 horas.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS
DR. WITTROCK

Especialista dos Hospitaes da Allemanha — Uruguayana, 22 — 3 ás 5. C. 2713 — Hotel Santa Thereza — B. M. 658.

Dr. Ed. de Magalhães

DOENÇAS REBELDES DA PELLE E SYPHILIS
TRATAMENTO DA LEPRA
175, Av. Rio Branco (2 ás 5 horas)

ACIDO URICO — Doenças da pelle attribuidas ao

acido urico, por mais antigas e mais incommodas desapparecem ou melhoram com as primeiras pinceladas de DERMOL.
Preço 3$000 nas boas pharmacias e drogarias.
Pelo correio 3 vidros com pinceis 7$000 — Henrique E. N. Santos — Caixa Postal 688 — Rio de Janeiro.

CURATOSSE

CURATOSSE não contem opio, nem opiaceos
CURATOSSE receitado para: asthma, bronchites, coqueluche, influenza ou grippe, todas as doenças broncho-pulmonares
CURATOSSE descongestiona e faz expectorar
Em todas as pharmacias e drogarias
Lic. n. 406, de 31-10-1912

DOENÇAS DAS SENHORAS

Tratamento das inflammações do utero, ovarios, bexiga, urethra, corrimentos e perturbações da menstruação, pela "Diathermia e Raios Ultra-violetas" Processos especiaes permittindo a cura radical em poucas applicações indolores (technica de Nagelschmidt, Berlim e Kowarschip, Vienna) Evita operações cirurgicas (mutilações que acarretam mais desastrosos resultados — nervosismo obesidade, frieza, esterilidade, velhice precoce, etc.). Dr. Cocio Barcellos, assistente da Fac. de Med. e medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e das 4 ás 6. Tel. C. 8864. São José 58.
Aviso — Consultas e tratamentos com hora marcada — das 9 ás 6.

GONORRHÉA

CURA RADICAL
CANCROS DUROS E MOLLES
Estreitamentos da urethra
IMPOTENCIA
Tratamento rapido e seguro
DR. ALVARO MOUTINHO
Rosario, 163, N. 5471. 9 ás 19 hs.

GONORRHÉA e suas complicações. Cura radical

por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e DUARTE NUNES, das 8 ás 19 horas. Telephone 5803 Norte — R. São Pedro, 64.

GONORRHÉA e suas complicações. Cura radical e rapida,

no homem e na mulher. Rodrigo Silva, 42 — 4.º andar — elevador, das 8 1/2 ás 11 e das 14 ás 18 horas. Dr. Rupert Pereira.

IMPOTENCIA Cura rapida e garantida no homem,

como da frieza sexual na mulher. Processo norte-americano ainda não praticado aqui, garantido. Dr. Rupert Pereira, Rodrigo Silva, 42 — 4º andar, elevador — 9 1/2 ás 11 e 14 ás 18 horas.

HEMORRHOIDAS

Cura radical sem operação e sem dôr. Doenças do recto: tumores, fistulas, estreitamentos, etc. Tratamento moderno pela diathermia, electrocoagulação, alta frequencia, etc., e cirurgia da especialidade. Dr. Mario Kroeff, assistente de cirurgia da Faculdade de Medicina. Pratica dos hospitaes de Berlim e Paris. Uruguayana n. 104. Das 3 ás 6.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS VIAS URINARIAS

Corrimentos, perda sanguineas, colicas, tumores do ventre e dos seios. Cura radical das hydroceles e estreitamentos da urethra, sem dôr, sem operação cortante e sem interrupção das occupações.

Dr. Crissiuma Filho

com mais de 20 annos de pratica. Rua Rodrigo Silva, 7 — Das 13 ás 16 horas.

PEPTOL

PEPTOL, tonico soberano, digestivo completo
PEPTOL receitado para: doenças do estomago, qualquer fraqueza, prisão de ventre
PEPTOL digére, nutre, faz viver
Lic. n. 311, de 10-7-1912
Em todas as pharmacias e drogarias

PHARMACIA

M. Capelleti — R. Humaytá, 149. (Largo dos Leões Circular). Telephone Sul 1048.

VARICES

ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS
Cura radical sem operação e sem dôr
Dr. Rego Lins
AVENIDA RIO BRANCO N. 175
Das 15 ás 17 horas

ANNUNCIOS DIVERSOS

ANTIGUIDADES

Pagam-se os melhores preços por moveis de jacarandá, objectos de arte, prata lavrada, porcellana. Chamados pelo telephone Beira-Mar 1705, rua Cattete n. 245, Casa Anglo-Americana.

Apartamentos e escriptorios

Alugam-se no "Edificio Brasil", ao lado dos grandes cinemas, apartamentos constantes de tres quartos, vestibulo, salas completas para banho, com agua quente e fria e cozinha, a 800$000, 900$000 e 1:000$000 mensaes, assim como salas para dentistas, medicos, advogados e commercio fino.
O predio é servido por dois elevadores rapidos, Otis, e dotado de outros melhoramentos. Trata-se no mesmo Edificio e qualquer hora.

ANNUNCIOS LUMINOSOS

Vendem-se para os Estados apparelhos automaticos para este fim, negocio lucrativo. Rua Alfandega, 110, 1º andar, das 11 ás 12 e das 16 ás 17 horas.

ANTIGUIDADE

Joalheria antiga, medalhas, moedas, condecorações, objectos historicos, sobre o Brasil. Rua da Assembléa, 123 (proximo ao largo da Carioca).

APOSENTOS

Alugam-se, a casaes de tratamento, lindos aposentos, mobiliados, com agua corrente, em casa exclusivamente familiar; mobiliario novo, centro de jardim, optima cozinha e hygiene, a preços modicos; na rua das Laranjeiras, 147.

BUICK

Vende-se uma Barata Buick, em magnifico estado de conservação, typo sport, pintura Duco. Póde ser vista diariamente na Avenida Rio Branco, ao lado do palacete Lafont. Informa-se com o porteiro ou rapaz do elevador do palacete Lafont.

CASA MARINHO

Chama a attenção para a grande liquidação de carteiras, porta-moedas e correias para pulso, bolsas, cintas, sarcos, malas e todos os demais artigos para liquidar. Rua Sete de Setembro n. 66, perto da travessa do Ouvidor.

CARRINHO — CRIANÇA

Vende-se, perfeito estado: ver diariamente até uma hora da tarde; rua Marquez S. Vicente, 346, Gavea.

Casa em Santa Thereza

Aluga-se ou vende-se um predio, á rua Oriente. Trata-se na Casa Santos, á rua 7 de Setembro, 82, loja.

CIA. AUREA BRASILEIRA

LEILÃO EM 6 DE OUTUBRO
Filial: R. Sete de Setembro, 187.

COPEIRO E AJUDANTES

Serviço domestico, preço modico, offerece pessôa de respeito, hispano-americano. Cartas a esta redacção para R. G.

Elevador "Otis,, para carga

Vende-se um elevador "Otis", para carga de 820 kilos, em bom estado, podendo ser examinado no seu funccionamento, perfeito, á rua General Camara n. 60, das 8 ás 11 e das 12 ás 17 horas.

FRAQUEZA GENITAL !...

Ou esgotamento nervoso, soffreis?... Peça receita gratis ao Dr. G. Cruz — Caixa postal 2012 — Rio de Janeiro.

HEMORRHOIDES

Offerecemos um conto de réis a quem apresentar um preparado mais rapido e efficaz, para a cura radical das hemorrhoides, que o "Balsamo Batlle".
E' o bastante, uma bisnaga deste assombroso especifico.
AGENTE: VICTOR F. GRAÇA
Rua Theophilo Ottoni, 63 — Rio.

LECLERC & Cia.

AGENTES DE PRIVILEGIOS E MARCAS DE FABRICA E COMMERCIO
Rua Uruguayana N. 104, esquina de Rosario
Encarregam-se, juntamente com a "GENERAL ELECTRIC", Sociedade Anonyma, estabelcida nesta cidade do Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco ns. 60|64, de contractar e promover o fornecimento de chaves de ligação de electricidade, dotadas dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de invenção n. 12.494, pertencente á INTERNATIONAL GENERAL ELECTRIC COMPANY, INCORPORATED.

LEILÃO DE PENHORES

EM 28 DE SETEMBRO de 1927
A's 12 horas
Veuve Louis Leib & Cia.
Successores de A. Cahen & Comp.
Ruas Imperatriz Leopoldina n. 22 e Luiz de Camões n. 62, esquina.

LECLERC & Cia.

AGENTES DE PRIVILEGIOS E MARCAS DE FABRICA E COMMERCIO
Rua Uruguayana N. 104 esquina de Rosario
Encarregam-se, juntamente com a "GENERAL ELECTRIC" S|A., estabelecida nesta cidade do Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco ns. 60|64, de contractar e promover o fornecimento das machinas para fabricar embases para filamentos de lampadas, dotadas dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente n. 13.378, de 30 de outubro de 1922.

MOVEIS DE LUXO

Vendem-se 1 tapete verdadeiro Aubusson, 1 vitrine dourada Luiz XVI, 1 cofre Fichet, 1 cama de casal, de metal, 1 geladeira, etc. Rua Alfandega, 110, 1º andar, das 11 ás 12 e das 16 ás 17 horas.

MEDICINA CASEIRA

Do dr. Tartaruga, cura a tristeza. E' um livro original de satyra e humorismo. Nas livrarias Leite Ribeiro, Alves, Briguiet e outras.

Predio á rua Marechal Floriano n. 30

Aceitam-se propostas para o arrendamento de portas do predio acima mencionado, cujo contracto terminará em 31 de outubro do corrente anno: trata-se com o proprietario á praça Saenz Pena n. 65, Tijuca.

LIVROS

TERRA DESHUMANA — Um estudo sobre a personalidade do ex-presidente Bernardes, por Assis Chateaubriand. Volume — 8$000. Pedidos á Gerencia de O JORNAL, rua Rodrigo Silva 12-14.

ALLEMANHA — Uma serie de ensaios sobre o imperio germanico em seguida ao cáos da guerra. Um grosso volume de 400 paginas, por Assis Chateaubriand. Preço — 10$000. Pedidos á Gerencia do O JORNAL, rua Rodrigo Silva 12-14 — Rio.

ANNUNCIOS DIVERSOS

Predio - Rua da Gloria n. 100

Este bem situado predio, será vendido judicialmente em 27 do corrente, ás 13 horas, no edificio do Forum.
Veja os editaes publicados no "Diario da Justiça" de 1., 25 e 27 de Setembro.
O predio póde ser visto das 2 ás 5 horas da tarde, diariamente.
Outras informações com o depositario, á rua do Rosario n. 58, 1º andar, sala da frente, das 9 ás 12 e das 16 ás 18 horas.

PIANOS e autopianos allemães — R. Ferreira & C. — Rua Maria e Barros ns. 889 e 891 (edificios proprios). T. Villa 8968. A maior casa importadora. Não comprem sem visital-a ou pedir catalogos.

PIANOS — Novos, allemães, com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas, instrumentos de primeira classe; preços razoaveis; pagamentos a prazos longos. CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos n. 23, em frente á estação do Engenho Novo.

RESTAURANT

Vende-se todo o mobiliario e demais utensilios que guarnecem o restaurante da rua da Assembléa, 32. Optima opportunidade para quem pretende montar casa com pouco dinheiro. Tratar no mesmo, hoje, domingo, e nos dias uteis. Urgente.

SOBRADOS

Alugam-se o 1º e 2º, do novo predio, á rua Ouvidor, 57. Trata-se na Casa Azamor, Ouvidor, 55|57.

SELLOS

GUZMAN SANTOS — Philatelista, compram-se e vendem-se sellos de qualquer paiz — R. do Carmo 58.

SOBRADOS NO CENTRO

Alugam-se, á rua Buenos Aires numero 93, o 1º, 2º e 3º andares, com elevador, sómente para escriptorios; trata-se á rua da Alfandega, 110, 1º andar.

SITIO

Vende-se em local pittoresco e saudavel, dando boa renda; casa de residencia com todas as commodidades e bonde á porta; rua do Rosario n. 81 — Adolpho.

SELLOS

PARA COLLECÇÕES. — Variedade mo stok, J. S. Leite, rua de Carmo 8, entre S. José e Assembléa.

SER FELIZ nos negocios amores, ter saude e realizar tudo que deseja; cartas com sellos para resposta a S. P. Silva. Estação de Mesquita. E. do Rio.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Livros, Relatorios, Revistas, impressos commerciaes de toda a especie. Com a maxima perfeição e inteira pontualidade. Typ. do Annuario do Brasil, Rua D. Manoel, 62. Tel Norte 7579.

TERRENOS EM TERRA NOVA

E situado em logar alto, fresco, saudavel e bonito, tem agua encanada e luz electrica. E' na Estrada Nova da Pavuna e entre as ruas Maria Benjamin, Domingos Pires, Jacarehy e ruas transversaes, distante a pé 3 minutos da estação de Terra Nova e 7 minutos dos bondes de Inhauma. Engenho de Dentro e Cascadura e apenas 25 minutos da Capital Federal. Preços baixos. Trata-se no local á rua Maria Benjamin n. 6, todos os dias.

TERRENOS EM S. CLEMENTE

Vendem-se na ruas Icatu' e Sarapuhy, recentemente abertas, com linda vista para Botafogo, logar fresco e saudavel, com nascentes de agua propria. Facil construcção, por ter no local pedra, saibro, etc. Entrada pela rua Alfredo Chaves, á rua S. Clemente, 460. Informa-se no local até ás 10 horas e na Av. Rio Branco, 90, 1º andar, do meio dia em deante, com Julio Junqueira de Aquino.

TERRENOS

Vendem-se em Copacabana, Ipanema, Leblon, Urca, rua Barão de Mesquita optimos terrenos promptos a construir, facilitando-se o pagamento; trata-se com o proprietario, no edificio do "Jornal do Brasil", 7.º andar.

Dr. Estellita Lins

Da Cruz Vermelha Brasileira, da Sociedade Internacional de Urologia de Paris, da Sociedade de Urologia de Berlim, da Sociedade Brasileira de Urologia, da Associação Franceza de Urologia, etc.
DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA, PROSTATA, URETHRA
(Cirurgicas e venereas)
Installações de Raios X, Ultra-Violeta Diathermia, Endoscopias, Laboratorio de analyses. Casa de Saude e outros recursos da especialidade.
CONSULTAS — RODRIGO SILVA, 30 — C. 2703
Das 15 ás 18

TERCEIRA SECÇÃO

O JORNAL

SEIS PAGINAS

ANNO [illegible] — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 25 DE SETEMBRO DE 1927 — N. 2.702

No Mundo Cinematographico

Novidades do Rio e do estrangeiro

"OS BOMBEIROS VÊM AHI!"

E' mais um film gigante da Metro-Goldwyn-Mayer que chega — O Odeon apresental-o-á brevemente

Saly O'Neil é a heroina feminina de "Os Bombeiros", que se vê na gravura e que muito breve o nosso publico poderá vêr tambem na téla do Odeon. E' uma super de grande espectaculo, da "M. G. M."

Toda a critica americana foi unanime em afirmar que "The Fire Brigade" ("Os Bombeiros"), é o perfeito padrão do film sobre o heroismo e apaixonante abnegação dos soldados do fogo. E' o film épico de apotheose aos soldados da paz.

A carreira de "The Fire Brigade", de resto, nos Estados Unidos, tem constituido um formidavel successo. A sua visão, com igual e especial agrado, tem sido proporcionada a adultos e a crianças, pois que, se "Os Bombeiros" conquistam a sympathia daquelles, aos espiritos novos deve ser proporcionado o seu conhecimento, porque nesso super-film da Metro-Goldwyn-Mayer está uma perfeita diversão junta a eexmplos verdadeiramente dignificantes.

Varios chronistas cinematographicos yankees, e mesmo outros de outros ramos jornalisticos, recommendaram á familia americana a visão de "Os Bombeiros" aos seus filhos, porque "aquelle film extraordinario não deveria limitar o seu triumpho incontestavel entre os adultos, mas deveria, tambem, levar um deleite elevado e especial para o espirito infantil."

E é assim, pois, que "Os Bombeiros" têm mantido, desde a sua estréa, ha já varios mezes, o vigoroso successo registrado no cinema que o apresentou em Broadway ao publico new-yorkino.

"Os Bombeiros", entretanto, frizando-se que será um recreio especial de delicia para os espiritos infantis, não ficará, é claro, estabelecido como um film sem interesse para os que apreciam os romances na téla. Tambem muito de romance ha no desenrolar desse filmm. O elemento amoroso está do; scenas gratas para o coração ha lindamente desenvolvido e aproveitaem abundancia no entrecho do grande film. "Os Bombeiros" dispõe de recursos para ser um prazer para todos.

As scenas de "Os Bombeiros" tanto põem em vibrante animação na téla, a abnegação heroica dos homens da brigada do fogo, como os sentimentos de um rapaz, recto de caracter, por uma moça candida e amoravel, como até a extraordinaria reedição de um thema que jamais será sediço, por isso que sempre foi sublime: o amor materno.

"Os Bombeiros", pois, repetimol-o, é um film para todos... Todos procurarão assistir o grande film da Metro-Goldwyn-Mayer, e todos não negarão o seu applauso ao bello trabalho de direcção que William Nigh realizou.

Charles Ray, numa reapparição que o apresenta novamente no genero de trabalho em que elle sempre foi inimitavel; May Mac Avoy, com a sua sinceridade e singeleza; Eugenie Bessarer, arrebatadora nas expressões emocionantes do seu "role" de "Sra. O' Neil", e muitos outros interpretes conscienciosos tornam saliente a belleza do film.

Os "Bombeiros" justificará plenamente a ansiedade com que está sendo aguardada a sua apresentação no Odeon. Esperemos o novo successo de mais uma producção da Metro-Goldwyn-Mayer...

A ARTE RUSSA — O CINEMA RUSSO (PREFACIO DE ALFRED KERR)

Tantas vezes falei, surpreso e emocionado, do theatro russo, da cinematographia russa, que, ao fazel-o de novo, sinto-me tomado de um certo retraimento e estou quasi a confessar a minha ingenuidade, ao esboçar a obra que a mim propuz...

Ante a realidade dessa arte magnifica, que, para os espiritos cultos, só póde inspirar, embora por momentos, sentimentos de gratidão, não sei se terei forças bastantes para tirar, mais tarde, esses mesmos sentimentos da obscuridade de minha consciencia, á luz da comprehensão.

Fazendo vibrar novamente meus enthusiasmos, quero criar adversarios num Strohmann, num Puppenpuzzanz, que nunca admiram a arte russa; foram e serão necessarios debates e discussões para, de algum modo, dominar a sua obstinação...

Vencios, assim, todos os obstaculos, da luta gigantesca irá resaltar outra vez o quadro resplandescente do vivido milagre, arrancado, com o poder da critica, da sua abstracção ficticia para uma solida e vasta base... Sob o ponto de vista da scena falada, como principio de atre muda, a minha primeira impressão foi de illusões, de puras illusões... Assistindo ás representações de actores que haviam recebido as honras dos palcos imperiaes, da Côrte russa, quando vieram a Berlim, em 1902, tendo á frente, como primadonna mme. Saavinal, convenci-me, então, de que o artista russo sopitava o expoente maximo da mais proeminente arte.

Quatro anno depois, a minha espectativa foi ultrapassada, quando assisti Stanislawski, que foi o fundador da arte muda russa.

"O MARIDO DE SUA MULHER", DO PROGRAMMA URANIA

E' esplendida esta cinta da Ufa. De entrecho repassado de fino humorismo, tendo uma "mise-en-scéne" luxuosa, este film se impõe, principalmente, pelo seu desempenho artistico.

E' brilhante o trabalho que os seus protagonistas apresentam — Lucy Doraine e Rudolph Klen Rogge — qual delles mais perfeito, mais completo.

Esta cinta marcará época, quando fôr exhibida entre nós.

O ROMANCE EMOCIONANTE DE UMA LINDA MULHER

CONHEÇA-O ATRAVEZ A EXPRESSÃO INTELLIGENTE E A BELLEZA DE CORINNE GRIFFITH, EM "TRES HORAS", DA FIRST, NO RIALTO, AMANHÃ

Corinne Griffith e John Bowe, numa scena emocionante do drama intenso "Tres Horas", que o Rialto vae exhibir segunda-feira. Trata-se de um excellente film "First National", que os apreciadores dos bons espectaculos cinematographicos não devem perder

Corinne Griffith, se até aqui tem sido sempre vista na téla, refulgindo a sua belleza excepcional na delicadeza das sedas, velludas e arminhos, em "Thes Horas" apresenta-se, ao principio do film, no aspecto mais simples possivel.

E' que o film—esse film esplendido da First National que o Rialto apresentará amanhã, — começa focalizando a condição triste de uma linda mulher que, para não morrer, necessita pedir esmolas nas ruas de S. Francisco, a grande cidade americana. E vemol-a ahi, então, sob o rigor de uma tarde de intenso "fog", quasi maltrapilha, amargando n'alma a mais intensa angustia. Depois, a opportunidade, embora graças a um roubo, de obter dinheiro com que pudesse, não retornar ao luxo da sua vida antiga, mas que pudesse levar o conforto que ella desejava para a filhinha idolatrada, conforme desejava o seu coração de mãe...

...Mas o seu acto é descoberto pelo homem que ella roubára, e a elle, por isso, ella é obrigada a contar o romance da sua vida. E o faz emocionada, revelando áquelle homem que começa a amal-a, uma historia que descreve o calvario de uma mulher.

Corinne Griffith, num desempenho fino e sincero, reapparecerá aos seus "fans". Em "Tres Horas" ella tem um dos seus mais importantes desempenhos, e talvez, mesmo, o mais dramatico. John Bowers, Hosart Boshworth — o homem que influiu muito na derrocada da vida daquella mulher, — Paul Ellis, Ann Schaeffer e Mary-Louise Miller, completam o elenco do lindo film da First National que o Rialto já amanhã apresentará ao seu publico.

"AMOR QUE LUTA" — UM SUCCESSO CINEMATOGRAPHICO QUE A TELA DO IMPERIO NOS REVELARA'

Um film annuncia o "Imperio", que reune grande somma de elementos de attracção. Ha nelle pittoresco—os encantos do ambiente da poetica Italia e os exotismos sensuaes das coisas do Oriente; acção romantica, repassada de emoção e rica de momentos dramaticos intensos, uma estrella de real valor, interpretando um argumento bem pensado, sob a direcção de um technico de nome.

A direcção technica — "Amor que luta" foi effectivamente dirigido por Nils Olaf-Chrisabder e superintendido por Bertran Millhauser, duas figuras de relevo dentro das suas especialidades como technicos. Chrisander ganhou fama, graças á sua phenomenal producção na Allemanha, onde foi director de uma das companhias filiadas á "Ufa", de Berlim. "Amor que luta" foi o primeiro film que elle fez nas terras do Tio Sam, e o seu genio está exuberantemente reflectido através da filmagem dessa producção.

A protagonista e os interpretes — Jetta Goudal é uma das personalidades mais em fóco no cinema actual, e, chamam-lhe, na grande Republica do Norte, o "emocional **cock-tail** do écran". A seu cargo, nesta obra está um papel altamente dramatico e de um excepcional vigor emotivo. Foi ella a interprete principal de "Denuncia salvadora", um film que fez carreira entre nós. Mas o seu papel principal, aquelle que lhe augmentará o prestigio perante os exhibidores e o publico, é o que ella agora representa.

Como outros interpretes, encontramos Victor Varconi, o distincto artista que se destacou fortemente no seu ingrato papel de "O barqueiro do Volga", e a quem veremos, brevemente, em "Como ellas enganam"; William B. Walthall, uma figura conhecida de todos os amadores do cinema, e ainda Louis Natheux, Josephine Crowell e outros.

O argumento — O argumento do film é da lavra de Rosita Forbes, romancista de reputação universal. O romance appareceu, pela primeira vez, em folhetins, na Inglaterra, sob o mesmo titulo do film, e foi, mais tarde, republicado, sob o titulo de "Se os deuses se rirem...", nos Estados Unidos, onde obteve exito completo.

Beulah Marie Dix, a quem já devemos tantos successos do "écran", notadamente "Tyranno e martyr", "Amor e morte", "Silencio", "Negocio arriscado", etc., escreveu, com perfeita intuição, a sequencia dramatica em que se baseia a filmagem.

A acção dramatica — O argumento versa sobre uma joven da primeira nobreza italiana, a quem se pretende impôr um casamento com um individuo desprezivel. Revoltando-se, resolvida a subtrair-se ás odiosas deferencias do seu noivo, ella aceita casamento com um official do Exercito, homem idoso e circumspecto. Logo após o casamento, o noivo repudiado faz que o militar volte a ser chamado a servir em Tripoli, onde se insurgiram os arabes ameaçadoramente. A joven esposa vem a conhecer o ajudante de ordens do coronel, e por elle se apaixona. Os dois partem para a Africa, e alli têm noticia de haver sido morto o coronel. Casados por um ritual arabe, recebem, no dia seguinte, o desmentido da noticia do fallecimento do militar. A joven esposa apressa-se, então, a reunir-se ao seu legitimo esposo; mas este, abatido pelo desastre que lhe infligiram os beduinos, suicida-se, deixando-a, assim, livre de seguir o caminho que o amor lhe aponta.

Jeta Goudal e Victor Varconi, são as figuras principaes de "Amor que Luta", o film que o Imperio começa a exhibir segunda-feira

UNDERWORLD, o melodramma do mundo criminoso e dos tribunaes criminaes, apresentado ha poucas semanas no "Theatro Paramount", por uma pequena differença não attingiu os maiores records de bilheteria daquella casa. Foi tal a procura de bilhetes que se promoveram sessões especiaes ás 23.45 horas, afim de que, mesmo os que só tardiamente largam o trabalho, não perdessem occasião de ver o film.

Correspondendo a essa formidavel aceitação que teve a obra da Paramount, o film não entrou em linha logo após a sua gloriosa carreira naquelle theatro, mas sim foi transferido para o Theatro Rivoli, onde succedeu a "Topey e Eva", o film das irmãs Duncan.

O papel principal de "Underworld" está a cargo de George Bancroft, sendo os demais interpretes Oliva Brook, Evelyn Brent, etc.

POLA NEGRI, segundo uma declaração de Rowland V. Lee, indicado para dirigil-a na sua proxima criação, devia iniciar a 1 do corrente a filmagem de "Rachel", a obra em que a Paramount vae historiar a vida da grande tragica franceza daquelle nome.

A grande actriz interrompeu o seu periodo de ferias em agosto passado, justamente para voltar a Hollywood e conferenciar com Travis Banton, o grande desenhador de toilettes de estylo, a respeito das que ella terá que vestir na interpretação daquelle personagem.

As ultimas datas, o director Lee estava trabalhando com Dan Keefe e Jack Heins no manuscripto do argumento, trabalho em que o auxiliava ainda o demais pessoal expressamente adstricto á producção das obras a cargo da famosa estrella.

JAMES HALL, tem garantidos os seus meios de subsistencia...

Quando recentemente se falou em que as empresas productoras iam decretar uma reducção nos vencimentos de todos os seus artistas, Hall recebeu certa manhã, com a sua correspondencia, uma carta do proprietario de um music-hall mambembe localizado em Dallas, Estado de Texas, onde elle outr'ora dançou nas noites de espectaculos de amadores. Dizia-lhe o proprietario seu amigo, que se não affligisse com os "cortes" de que se falava, pois ses e lhe tornasse difficil a vida em Hollywood, poderia voltar a Dallas e ganhar a vida como bailarino naquelle music-hall do seu passado. O emprego ficaria perpetuamente a sua disposição...

Mas James Hall, grato embora ao amigo de tão longe, preferiu continuar a filmar o seu papel em "Nada, Mocinha, Nada!", o film de Bebe Daniels que dentro de poucos mezes a Paramount apresentará.

JOHN BARRYMORE REAPPARECE EM "AMOR DE BOHEMIO"

Será o Gloria que exhibirá a grande superproducção da United

Uma scena de "Amor de Bohemio" (François Villon) com John Barrymore e Marcelline Day

O Cinema Gloria prepara-se desde já, para as exhibições do grande film da United Artists "Amor de Bohemio" (François Villon), que tem a figura mascula e querida do astro John Barrymore, no papel de protagonista.

John, unindo-se a United Artists, deu nova phase á sua carreira de artista, não precisando mais de receber ordens de directores e gerentes, pois que é senhor absoluto das suas acções, filmando o que bem entender, escolhendo as historias ao seu gosto, emfim possuindo o direito de se governar. Para estréa, Barrymore nos dará "Amor de Bohemio", um film historico da França de Luiz XI, o soberano que se deixava governar pelas estrellas e pelo seu astrologo, que fazia delle o que bem entendia. Cercando-se de artistas de primeira ordem, Barrymore pôude fazer desta sua primeira pellicula uma obra de raro valor artistisco, cheia de scenas de grande espectaculo, montada com todo o luxo, rigor historico e precisão de detalhes.

Ao lado de John Barrymore, veremos: Marceline Day, delicada estrellinha, que desponta, Conrad Veidt, no papel de Luiz XI, apresentando um trabalho soberbo e magistral, Otto Matienso, Lawson Butt, Mack Swain, Slim Sumerville, Jane Winton, Rose Dione, Lucy Beaumont, Henry Victor e Bertram Grasby.

"FRAGATA INVICTA" E' UMA OBRA PRIMA DE PROPORÇÕES COLOSSAES

Esther Ralston, uma sentimental de olhos doces, é a estrella de "Fragata Invicta", a superproducção que a Paramount apresentará brevemente

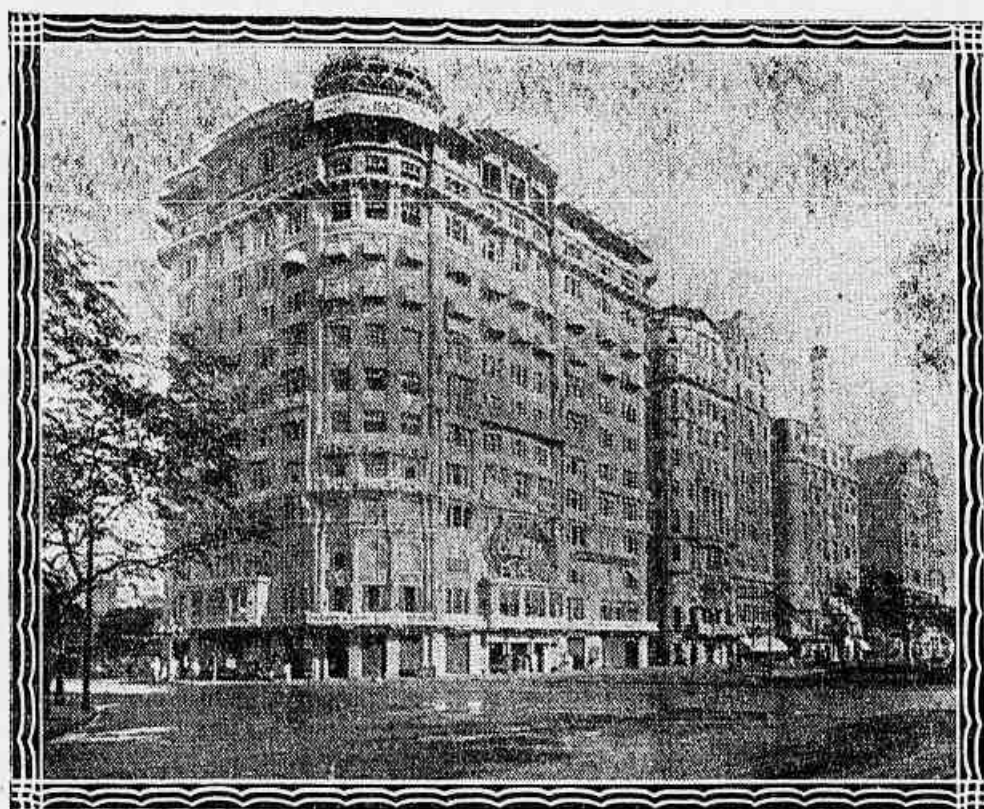
A fragata "Constituição", em torno da qual gira o argumento da fita da Paramount, intitulada "Fragata Invicta", que muito breve será exhibida entre nós, é uma reproducção exacta da nave que, nos principios do seculo XIX, humilhou o poder dos piratas tripolitanos, que se haviam assenhoreado de uma grande parte do Mediterraneo. A imaginação popular, sempre amiga de fantasias, baptisou a não invicta com o nome de "Old Ironsides" — casco de ferro — pois, apesar construida com rijo carvalho, ella parecia feita do aço da mais pura tempera.

Para a construcção da fragata que apparece nas scenas do film, seus constructores se ajustaram fielmente á verdade historica, em todos os seus detalhes, afim de que a "Constituição", do film, fosse uma reproducção exacta da que, um seculo antes, foi construida nos estaleiros de Massachussets, famosos nos dias da navegação á vela. Como é facil suppôr, tarefa difficil é, nos tempos que correm, equipar um navio das dimensões da velha fragata, sem que, ao primeiro embate das ondas, o seu casco de madeira se abra em duas partes. Não menos difficil é, certamente, encontrar homens sufficientemente versados nesses assumptos, que se prestem a tripular uma embarcação de vela destinada a servir de scenario fluctuante a uma "troupe" de artistas de cinema.

James Cruze, o artista inexperavel, poderia escrever um volume de regulares dimensões a respeito das difficuldades que teve de vencer e dos obstaculos que teve de planar para manobrar uma esquadra de quatro unidades, com uma tripulação de mais de dois mil homens, simulando combates, abordagens, incendios e naufragios. Impressionar as scenas navaes desse film não foi tarefa facil de um dia, de uma semana ou de um mez. E' fóra de duvida que na historia do cinema não se registra, nem se registrará durante muito tempo, façanha semelhante. Não foi sem razão que o publico, os criticos e os technicos prodigalizaram calorosos applausos ao homem que concebeu semelhante obra-prima e soube, felizmente, leval-a a termo. Desses applausos que lhe foram dados James Cruze quiz que compartilhassem os que com elle tinham collaborado e contribuido para a realização de uma das obras mais bellas e de concepção mais atrevida que jamais foram levadas á téla.

Nada mais razoavel e justo, pois, assim como as façanhas que ha mais de um seculo se registraram, a bordo da verdadeira fragata "Constituição", em aguas tripolitanas, requereram para sua execução o concurso de valentes officiaes, de intelligentes marinheiros e de uma legião de soldados disciplinados, assim, tambem, ao imprimir á fita de celluloide em que resurge a narração dos feitos heroicos, o director do film necessitou da cooperação de numerosos elementos, cujos nomes não figuram, infelizmente, no "cast" della, ao lado dos interpretes que admiravelmente encarnam os personagens historicos da epopéa americana.

Se, sob o ponto de vista pictorico e espectacular, o film "Fragata Invicta" é uma obra-prima, é preciso confessar que o assumpto é digno complemento delle. Entrelaçadas as scenas por uma novella summamente interessante, seus interpretes captivam, desde o primeiro momento, o coração do espectador, fazendo-o viver momentos de intensa emoção. Instantes ha, no desenvolver do drama, em que as figuras adquirem gigantescas proporções e fazem com que o espectador não saiba se mais admirar a galharda nave, em conjunto, ou cada um dos personagens da obra. Audazes, fortes, generosos, cada um delles se faz credor dos applausos do publico, mórmente Esther Ralston, Charles Farrell, Wallace Beery e George Bancroft, aos quaes cabe a honra de ter interpretado, maravilhosamente, as figuras romanticas e de sensação da obra formidavel, que parece ter sido feita por cyclopes, para assombrar o mundo.

UMA DATA NA CINEMATOGRAPHIA NACIONAL

O quarteirão Serrador

Completa hoje dois lustros de uma vida cheia de triumphos, a Companhia Brasil Cinematographica. Nasceu com esses triumphos, que lhe serviram de berço e a embalaram até aqui. Nasceu com esses triumphos, pois que na data de sua fundação já funccionava ella em pleno vigor. E' que foi apenas o fruto de uma separação da velha Companhia Cinematographica Brasileira, cujo raio de acção se expandia, cujos serviços se tornavam tão grandes, a ponto de se tornar necessaria seu desmembramento, para que cada ramo agisse mais larga e livremente. Foi em 25 de setembro de 1917 que, reunidos em assembléa, os accionistas daquella companhia, ficou resolvida a separação, para que o braço do Rio de Janeiro se desligasse da matriz de São Paulo. Francisco Serrador, então presidente da velha Companhia, foi o patrocinador da idéa. E' que tinha os seus planos de acção, tanto que preferiu elle ficar com o ramo carioca, fundando-se então a Companhia Brasil Cinematographica, com todos os elementos que já havia annos trabalhavam aqui, a maioria dos quaes ainda hoje prestam os seus serviços á mesma empresa.

O sr. Francisco Serrador

Francisco Serrador, tinha seus planos de acção, tinha ideaes novos, que se resumiam nisto — proporcionar ao publico melhores programmas e melhores casas. E logo passou a fechar contractos com as melhores fabricas, não para lhes ficar com toda a producção, mas para ter o direito de escolha e selecção. Dahi lhe ser possivel levar para a téla do velho Cinema Odeon, da esquina da rua Sete, das melhores producções que então appareciam. Foi quando surgiu o "Programma Serrador, isto é, uma marca opposta nos films adquiridos pela Companhia Brasil Cinematographica, para que todos conhecessem essa producção escolhida, já que esse programma não significa a exclusividade de uma marca, mas sim de determinados films seleccionados desta ou daquella producção.

Foi nestes dez annos de lutas triumphantes que tudo isso surgiu — mas outras coisas surgiram ainda — por exemplo, essas construcções magnificas, esses palacios soberbos, esses arranha céos que alli estão hoje, em logar do vetusto casarão do Convento da Ajuda. Foi por iniciativa da Companhia Brasil Cinematographica, ou antes, do seu presidente, o sr. Francisco Serrador, que capitalistas se congregaram para levar avante a idéa grandiosa que para quasi todos era, no seu inicio, uma grande utopia. E surgiram o Capitollo, o Gloria, o Imperio, e o Odeon. E mais os edificios que se levantam soberbos e altaneiros, ou vão se levantando aos poucos.

Dez annos de vida que serviram para remodelar uma parte do nosso Rio, ennobrecendo-o. E convenhamos que o Rio soube mostrar-se grato, dando-lhe áquelle conjunto de edificios a denominação de "Quarteirão Serrador", sem que officialmente a isso fosse obrigado. Já é uma compensação pelo muito que tem feito o presidente da Companhia Brasil Cinematographica.

Vemos hoje á testa da Companhia Brasil Cinematographica, como presidente o sr. Francisco Serrador, e como director gerente, o sr. Adhemar Leite Ribeiro — duas figuras que, cada um no seu ramo de actividade, têm sabido imprimir á grande empresa a marcha magnifica que vem desenrolando nos seus dez annos de existencia.

No Mundo Cinematographico

FIGURINOS DE BROADWAY

UMA VERSÃO NOVA DE UMA FABULA ANTIGA

Na velha fabula, conhecida em todas as nações, era o lobo que vestia a pelle do carneiro, e, disfarçado por essa indumentaria de emprestimo, deitava a perder o rebanho inteiro. Em "Figurinos de Broadway", Arthur Somers Roche, o novellista americano, dá á fabula uma interpretação diversa, pois, na sua versão, é o carneiro que se reveste da pelle do lobo. A fantasia do escriptor solta, depois, carneiro e lobo em meio ao torvellinho das multidões de Broadway, nas horas alegres da noite da vespera de Anno Novo.

E, dado que em todos nós ha qualidades de um e outro animal, resulta que, postos os dois em face um do outro, através de lances de um sabor pittoresco de aventuras, dahi resulta uma historia empolgante, cheia de alternativas e contrastes, commovente e arrepiante, interessante no mais alto gráo, e a que Roy de Ruth, o famoso director da Warners Brothers, deu uma filmagem que quasi se poderia qualificar de genial.

A Monte Blue, o actor, cuja força dynamica influe tão poderosa vida ás suas criações, offerecem "Figurinos de Broadway" o melhor de todos os vehiculos de apresentação. Com effeito, o papel de Barry Balline, o rude filho do Oéste, vindo a Nova York para apreciar as suas curiosidades e bellezas, e que — como conductor de "subway" — vive nas entranhas da terra seis dias por semana, e dellas só emerge, feito um foguete, uma vez por semana, para riscar no firmamento dos encantos de Broadway um traço mais que meteorico, esse papel — diziamos — offerece ensanchas, a Monte Blue, para a ampla exhibição dos seus talentos mimicos, comicos e pugilisticos.

Patsy Ruth Miller, a heroina romantica que o acompanha, é inimitavel no papel daquella moça da sociedade, de espirito aventuroso, que resolve lançar-se á conquista da vida nocturna da colossal metropole, investe por um dos seus clubs alegres e se apaixona, afinal, perdidamente, pelo conductor do "subway" novayorkino.

Das circumstancias subsequentes, que percorrem toda a gamma, desde o faceto no tetrico, Patsy proporciona-nos uma das criações mais empolgantes, mais cativantes, de toda a sua carreira.

John Miljan, no jovial maluco de mil destemperos grotescos; Lewis Harvey, que representa de modo convincente o papel de Vanelli, e os demais artistas — Douglas Gerrard, Lee Moran, Kala Pasha, etc. — são valiosos elementos, tambem de peso, no primoroso desempenho que é a caracteristica saliente de "Figurinos de Broadway", a magistral obra da Warner Brothers, que veremos, no Imperio, na proxima semana.

IMPRESSÕES E REALIDADES

Essa grande [illegible] que se chama "povo", em cada paiz, apresenta-se com dois pulsos, que acuradamente lhe assignalam as condições do momento, qualquer que seja: um desses pulsos é a imprensa, o outro o cinema. Muitos já nos têm feito acreditar que a imprensa é o dictador da opinião publica. Até certo ponto, é uma verdade. Mas, numa concepção mais ampla, a imprensa é o reflexo da opinião publica intelligentemente descripta. Tal como se tem tornado tambem o cinema, nestes ultimos annos, pela razão da sua grande popularidade, um reflexo da opinião publica, sempre prompto a manifestar-se.

Um interessante incidente surgiu, recentemente, na Allemanha, o qual indica que, para os allemães, os odios da Grande Guerra não mais existem.

Emquanto "The Big Parade" achava-se assombrando o mundo com as suas tremendas scenas de guerra, a Allemanha permanecia alheia ao film, porque este alludia á guerra, porque era bem um film americano de guerra, porque, afinal, Allemanha e Estados Unidos haviam visto essa mesma guerra com perspectivas differentes. Os allemães, naturalmente, presumiam tratar-se de mais um hymno de odio entoado por inimigo da vespera, a expôr a Allemanha ao ridiculo proprio da hysteria da guerra, coisa realmente absurda e descabida em tempo de paz.

Mas a verdade, em breve, surgiu. Apesar de "The Big Parade" ser uma fita de guerra; apesar da sua producção ser genuinamente americana, não obstante tudo isso, a Allemanha, através da sua imprensa, começou a vêr a verdade, começou a verificar que nada mais havia, em "The Big Parade", senão um conjunto de arte e romance, trabalhado num simples pretexto de guerra. A imprensa allemã verificou que se tratava, apenas de um trabalho de arte: o amor de um joven americano por uma aldeã franceza; o amor de uma mãe extremosa pelo seu filho querido; o amor de um soldado russo pelo seu companheiro de luta, e, finalmente, o amor humano, o sentimento inevitavel do altruismo de um soldado ferido por um inimigo, tambem ferido, no estourar violento de uma granada no lamaçal de uma trincheira commum.

Os jornalistas allemães verificaram, que, na realidade, não se tratava de uma fita baseada em patriotadas, de uma historia onde não havia vencedores nem vencidos. Verificaram que se tratava unicamente de uma historia suave, do romance de amor de dois jovens, transcorrido entre os horrores do sangue e da metralha.

Os jornalistas allemães viram toda a verdade. O publico allemão ansiava pela demonstração dessa verdade. E esse clamor foi se tornando tão accentuado que a Metro-Goldwyn-Mayer julgou acertado tornar as coisas devidamente claras. Foi, então, feita uma exhibição a um grupo de 227 jornalistas allemães. Estes, todos criticos profissionaes, são notoriamente sabidos como alheios a simples demonstrações emotivas. Assim é em todo o jornalismo do mundo inteiro. Não obstante, os jornalistas que compunham aquelle grupo, por diversas e repetidas vezes não esconderam a sua apreciação, demonstrada em calorosos "bravos".

Após a exhibição, procedeu-se á votação, por escripto, afim de se verificar se "The Big Parade" deveria ou não ser apresentada na Allemanha. Dos 227 votantes, unicamente trinta foram contra. E, para explicar o voto contrario desses trinta, convém lembrar a circumstancia de serem elles pertencentes a jornaes cuja orientação, naturalmente, os impellia a não fazer outra coisa, a não ser o seguir as instrucções préviamente recebidas. Tratava-se de uma injuncção perfeitamente explicavel e justificavel. O resultado da publicidade que se fez em torno dessa apreciação da imprensa allemã serviu para despertar um immenso interesse, no publico, acerca de "The Big Parade". E, assim, tudo faz acreditar que "The Big Parade" ha de ser, para a Allemanha, como tambem para a Europa Central, uma das mais prodigiosas producções cinematographicas, tão soberba e interessante quanto as que mais o têm sido em todo o mundo.

"UM D'ARTAGNAN DE SAIAS"

Um film que é uma apotheose ao feminismo: "Senorita", de Bebé Daniels

Bebé Daniels, em "Señorita", que a Paramount a presentará segunda-feira, no Capitolio, e crea, o seu melhor trabalho para o cinema, encarnando a figura de um espachim ousado

Nesta época, deante das muitas conquistas do feminismo, as mulheres andam cada vez mais empenhadas em provar que, em qualquer campo, seja qual for a actividade, ellas são sempre capazes de competir com os homens, nada lhes ficando a dever, quer no que diz respeito á vivacidade, ou no que concerne á energia.

Isto se faz a proposito de tudo. A mulher se insinua, a pouco e pouco, nos escriptorios, na vida publica, nas academias, no commercio, em tudo.

Faltava, apenas, que a mulher se tivesse mostrado capaz de superar o homem, vencendo-o nas lides da audacia e do heroismo, no campo da luta, em igualdade de forças physicas. Agora, porém, já não se poderá dizer assim. Ha uma prova real, irrefutavel, de que, até certo ponto, a mulher é capaz de competir com o sexo forte em presteza de acção e vivacidade de musculos. Essa prova, audaciosa e irrecusavel, nol-a dá Bebé Daniels, a grande estrella da Paramount, a maior das estrellas comicas que o cinema póde apresentar actualmente, em "Señorita", o film que o Capitolio começará a exhibir, amanhã, para conquista de um dos mais ruidosos successos deste anno.

No seu novo film, Bebe, que ultimamente tem reunido uma collecção de louros, apresenta o melhor trabalho que fez para o cinema e o maior que já foi feito por qualquer estrella. A trefega pequena, audaciosa e indomavel, é o espadachim formidavel que desarma pulsos de ferro, o cavalleiro audacioso que mata os potros selvagens, a cabeça admiravel que dirige os combates de homens que se empenham facções contrarias.

Ella, só ella, vale por exercitos inteiros que se alinhassem para uma refrega em igualdade de condições. Só ella mantém bem alto o nome de Hernandez, nunca conspurcado com acceno de uma vida heroica e aventureira, fazendo inveja a quantos artistas athletas têm, durante os ultimos annos, deixado o mundo boquiaberto com façanhas de capa e espada. Com razão, alguem disse que Bebe Daniels, em "Señorita", sendo uma nova encarnação do celebre Zorro, deixava-o, comtudo, muito longe.

Infelizmente, a trefega pequena não chega a provar, em definitivo, que o sexo fraco supera o seu contrario. E, se não o faz, é porque, antes de o film terminar, lá apparece um guapo mancebo, incapaz de vencel-a na espada, que a vence em lides amorosas, deixando-a doidinha de paixão.

Ha, porém, uma verdade que "Señorita" prova sobejamente, embora sem confirmar theoria de especie alguma. E' que Bebe Daniels, a artista admiravel, não tem, até agora, rival para a arte extraordinaria do cinema.

Nova orientação cinematographica

A proposito do film "Arame farpado" de Pola Negri

Essa nova orientação cinematographica não se refere á fabricação da pellicula como á primeira vista possa parecer; prende-se antes á maneira de apresental-a ao publico. Até agora, vinha sendo usança commum trazer-se o film a Nova York, exhibil-o nos cinetheatros da Broadway e isso feito, estava o mesmo baptizado para correr mundo, fosse qual fosse a opinião exarada pelos criticos novayorkinos. Posto de parte o valor intrinseco de uma pellicula, o simples facto de haver sido ella exhibida em Broadway já era um titulo de alta importancia e por isso poucas, pouquissimas mesmo, eram as producções cinematographicas que não quebrassem lanças para ter a sua "première" na Broadway...

Esse systema de rotina, com ser uma usança velhissima e que estava carecendo de reforma, dava mais ao film um rotulo de elogio local que nem sempre era acreditado lá fóra. Por isso a Paramount resolveu dar uma outra orientação ás coisas, e zás! — mandou o film "Barbed Wire" (Arame Farpado), de Pola Negri, para ter a sua "première" em Londres.

Os resultados foram na verdade surprehendentes, maximé estando Pola Negri na Europa, onde, como se sabe, acaba de consorciar-se com o principe Mdavani. Assim, quando volte "Barbed Wire" á Nova York, terá a vantagem de haver sido o primeiro film a ser desta forma original estréado fóra da zona consagrada da Broadway e tambem o primeiro a firmar no estrangeiro um nome proprio, sem o reflexo de uma apreciação feita no local de producção.

Referindo-nos á critica londrina, temos "The Daily News", que disse ser o film "Barbed Wire", um dos que merecem a pena ser visto, emquanto que "The Daily Telegraph" affirmava ter Pola Negri levando a effeito nessa pellicula um trabalho dos melhores até hoje por ella perpetrados na téla.

O semanario "The Sunday Pictorial" Wire", assim se expressou: "Com o seu trabalho agora apresentado, Pola Negri faz definitivamente o seu qualificativo de ser a melhor artista do écran". As palavras de louvor do "The Daily Mail" foram tambem de franca acolhida, affirmando que o film "Barbed Wire" passava muito acima da vulgaridade dos trabalhos correntes.

Ainda falando da estréa de "Barbed Wire", disse "The Morning Adversitor" que o enredo do film typificava de uma maneira edificante as ultimas palavras daquella belga martyr, Edith Cavell: — O ser patriota ainda não me basta.. devo primeiramente não ter odio ou rancor para os meus inimigos...

O titulo "Barbed Wire" (Arame Farpado) qualifica de uma forma bizarra o movel principal deste film, que se passa todo durante os ultimos mezes da guerra européa. A despeito disso, porém não podemos affirmar definitivamente ser este o nome quando vertido para o portuguez. De uma coisa, entretanto, o estamos certo: é que o novo film de Pola irá juntar-se ao grande e merecido successo de "Hotel Imperial", sendo que em "Barbed Wire" a grande artista de "Madame du Barry" acha-se encarregada de um papel que lhe vae sempre maravilhosamente bem — o desempenho de camponeza, que Miss Negri leva a effeito como ninguem o havia antes interpretado, tal é a riqueza de detalhes e expressão realista que ao mesmo sabe ella emprestar.

DAS ESTRELLAS, DOS FILMS, DOS STUDIOS

Roberto Z. Leonard teve de aprender a linguagem dos surdos e mudos para dirigir Lew Cody e Aileen Pringle em "The for Three", da M. G. M.

Durante quasi metade do film elle foi victima de laryngite e perdeu a voz, e por isso usou os dedos para dirigir, por signaes e pela linguagem dos surdo-mudos.

Renée Adorée está tomando lições de equitação para o seu "role" em "Rose-Marie".

Para a interpretação de "The Fair Co-ed, da Metro G. Mayer, que Marion Davies está realizando, a linda artista loura teve necessidade de se submetter a rigoroso e extenuante treino sportivo.

O seu instructor foi John De Palma, o instructor athletico dos Studios de Culver City.

Em "Buttons", o film da M. G. M. que Jackie Coogan terá a sua mais recente interpretação, trabalham um irmão de Roy D'Arcy e um primo de Joan Crawford.

Harry Brandt, antigo chefe de publicidade da Joseph Schenck Productions, foi muito felicitado pelo admiravel trabalho de "supervision" em "College", á ultima e gozadissima comedia de Buster Keaton para a United Artists.

Harry Brandt vae ajudar Buster Keaton, em outra das suas comedias "Steamboat Bill Jr.", que o apreciado comico está filmando, nas margens do Rio Sacramento.

Por falar em Buster Keaton... elle está passando melhor do tombo que levou ao posar para uma scena arriscada de "Steamboat Bill Jr.", a sua mais recente comedia, ainda em producção. Ha mais de um mez que Buster se acha ausente de Hollywood e, dizem, os que delle tiveram noticia que nunca esse comico se encontrou tão satisfeito com o trabalho como agora.

Buster, que recebeu uma estrondosa manifestação por parte da imprensa, ao ser exhibido "College", espera que essa comedia seja superior áquella.

Rita Carewe, que vimos em um papel de "Resurreição", a grande pellicula da United Artists, lançou, com escandalo das velhotas puritanas, uma nova moda em Hollywood. Não usa meias.. e vae á rua sem esse ornamento da toilette feminina... Que tal, a idéa da famosa estrella?

Lupe Velez, a linda mexicana, que, muito breve, será applaudida ao lado de Douglas Fairbanks em "O Gaucho", um drama de aventuras, passado nos pampas da America do Sul, esteve seriamente de cama, com peritonite.

Os grandes cuidados tomados pelos especialistas e enfermeiras puderam evitar que o seu estado tivesse um desenlace fatal.

Informam, porém, de Hollywood, que Lupe está se sentindo bem melhor e que dentro em breve, estará novamente no studio, trabalhando.

Douglas Fairbanks, mal termine o seu film "O Gaucho", iniciará os trabalhos de "Vinte Annos Depois", continuação ao seu passado successo "Os Tres Mosqueteiros", que obteve enorme exito, quando foi exhibido em Nova York.

Corinne Griffith, que, como sabem, está trabalhando para a United Artists, contractou Charles Ray, para o papel de galã em "The Garden of Eden", a sua primeira producção para a United.

No elenco, que é primoroso, figuram: Louise Dresser, Hank Mann, Douglas Fairbanks Jr., e outros. O director é Lewis Milestone, o mesmo que dirigiu a comedia "Two Arabian Knights", para o Caddo Productions, que será distribuida pela United.

Ted Shawn, marido de Ruth St. Denis, famosa educadora de bailarinas foi contractado por Samuel Goldwyn, para dirigir as scenas de baile em que Gilda Gray vae apparecer em "The Devil Dancer".

Esta primeira pellicula da celebre dançarina americana Gilda, é apresentada por Goldwyn, que faz parte da United como productor. Clive Brook é o galã de Gilda.

BARBAS EM LUA DE MEL

Lloyd Hamilton, o applaudido elemento da Metro G. Mayer casou-se recentemente com Irene Dalton. Hamilton achava-se representando um papel, no qual se fazia necessario apparecer com uma verdadeira barba, o ao tempo do casamento, a barba já tinha o crescimento de uma semana.

Miss Dalton, após a lua de mel, teve entretanto, a surpresa de ser cumprimentada pela sua extraordinaria belleza de rosto... apenas com o defeito de achar-se o mesmo com evidentes marcas de arranhões.

EFFEITOS DA POPULARIDADE

Harry Carey, astro da Metro G. Mayer, em tantas producções do "farwest" acaba de ver uma agencia de correio chrismada com o nome de Carey, na California, e situada no centro de uma região habitada pelos indios Navajos.

UMA SUECA A MAIS

Uma nova estrella sueca acaba de ser addicionada ás fileiras da Metro G. Mayer: Mona Martinson. Os scandinavos tem uma peculiar qualidade que sempre os faz bemvindos ao cinema. Entre os directores, notam-se Benjamin Christenson e Victor Seastrom, e entre os artistas, Greta Garbo, Kari Dane e Lars Hanson. Todos esses elementos já têm sido consagrados por todos os publicos.

UM NOVO TRABALHO DE LON CHANEY

Lon Chaney, que com tanto brilhantismo appareceu em "Tell it to the Marines", "Mr. Wu", "The Unknown", etc., acha-se em preparativos para os seus trabalhos em "O Judeu Errante" — famoso romance de Eugenio Sue.

VARIAS NOTICIAS

"A CASTA SUZANNA", UMA DAS MAIS LINDAS PELLICULAS DO PROGRAMMA URANIA

A famosa opereta de Jean Gilbert, tão conhecida e apreciada, foi adaptada á cinematographia, pela Ufa, de maneira brilhante e invulgar.

Apresenta montagem magnifica e uma actuação artistica admiravel, na qual figuram, como principaes elementos, a adoravel Lilian Harvey e o querido e garboso Willy Fritsch, que, sob a magistral direcção de Richard Eichberg, nos dão um film impeccavel e digno dos maiores louvores.

"O BARCO DA MORTE", SUMPTUOSO FILM QUE O PROGRAMMA URANIA VAE APRESENTAR

Este film é uma producção russa, profundamente empolgante, e uma verdadeira obra de arte cinematographica, dirigida pelo brilhante espirito de A. Room, que confiou os principaes papeis a artistas de grande famma na Europa, quaes sejam W. Jaroslawetz, A. Rawitsch e W. Ludwinskij.

Dada a excellencia desta pellicula, fazemos votos para que o Programma Urania o exhiba quanto antes, dando ao nosso publico o ensejo de assistir a uma cinta de real valor cinematographico e artistico.

"MANON LESCAUT", DA UFA

Este lindo film, que o Programma Urania apresentará em breve, foi exhibido nos Estados Unidos, na cidade de Nova Jersey, com retumbante successo, na inauguração do novo cinema Oxford Theater.

PROGRAMMAS DE HOJE

THEATRO CASINO — "Peixinho dourado", First, com Norma Talmadge.

Na praça Floriano:

ODEON — "Amantes", Metro, com Ramon Novarro e Alice Terry.

GLORIA — "Amor em polvorosa", First, com Larry Semon.

CAPITOLIO — "Nova York.", Paramount, com Ricardo Cortez.

IMPERIO — "A ultima gargalhada", Paramount, com Emil Jannings.

Na Avenida:

RIALTO — "A dama da mascara", Frist, com Anna Q. Nilsson.

CENTRAL — "Faro do odio', com o cão "Silvertreack".

PARISIENSE — "Paris fascina", com Josephine Baker e "Phantasma do Louvre", com Renée Novarro.

PATHE' — "Sustentando a nota", Fox, com Tom Mix.

Na Carioca:

IDEAL — "Mr. Wu", Metro, com Lon Chaney e "Argucias de Cupido", First, com Ben Lyon e Pauline Starke.

IRIS — "Resurreição" — United, com Rod la Rocque e Dolores del Rio e "Sustentando a nota", Fox, com Tom Mix.

Na Praça Tiradentes:

S. JOSE' — "Setimo Céo", Fox, com Janet Gaynor e Charles Farrell.

PARIS — "A dama pintada", com George O' Brien.

Nos bairros

SMART — "Elles por ellas", com Louise Fazenda.

ATLANTICO — "Entre luzes e luvas", "Fox", com George O' Brien.

AMERICANO — "A guerra é um buraco", com Sidney Chaplin.

AMERICA — "Entre luzes e luvas", Fox, com George O' Brien.

BRASIL — "O amor de Sunya", United, com Gloria Swanson.

VELO — "Segura pelo amor", Universal, com Laura la Plante.

HADDOCK LOBO — "O pirata negro", United, com Douglas Fairbanks.

BOULEVARD — "A tia de Carlito", com Sidney Chaplin.

FLUMINENSE — "S. M. A Mulher", Fox, com Olive Borden, e "Feita para o amor", Paramount, com Beatrice Joy.

MODELO — "Resurreição", com Rod la Rocque e Dolores del Rio.

PATRIA — "Big Parade" super producção com John Gilbert.

GUANABARA — "O millionario gaiato", Paramount, com Harold Lloyd.

TIJUCA — "Entre luzes e luvas", Fox, com George O' Brien.

PRIMOR — "Entre luzes e luvas", Fox, com George O' Brien.

MEYER — "Pão á força", Metro, com Conrad Nagel.

FLUMINENSE — "Emquanto Londres dorme", com Rin-tin-tin.

LAPA — "A letra escarlate" Metro, com Lilian Gish.

CINE PARQUE BRASIL — "O Conde de Luxemburgo", com George Walsh.

MATTOSO — "Ricardo, Coração de Leão", com Wallace Berry e "Floresta Ardente", Metro, com Antonio Moreno.

MASCOTTE — "Viagem ao Brasil" e "O Apache", com Josephina Baker.

MUNDIAL — "Joias do desejo", pela graciosa estrella Priscilla Dean e "Official 77", 1º e 2º episodios.

Segunda-feira — "Sangue por gloria".

=T=U=R=I=S=M=O

Viajar instrue e quem se instrue torna-se util a si mesmo e á Patria

A' margem do turismo

O prefeito Antonio Prado acaba de conseguir de algumas companhias de navegação, que fazem a linha da America do Sul, uma maior permanencia dos seus paquetes no porto desta capital.

Ao que nos parece, das medidas que s. ex. tem procurado tomar nesses ultimos tempos, para fomentar o turismo e para fazer com que o nosso paiz se torne conhecido no estrangeiro, é essa, sem duvida, uma das mais felizes.

A maior demora dos grandes transatlanticos na Guanabara permittirá que os nossos hospedes percorram os sitios mais pittorescos da cidade, sendo-lhes facultada uma ligeira visita a "urbs", visita que, em muitos casos, será renovada para um melhor conhecimento da nossa capital e dos seus multiplos encantos.

Além das vantagens advindas para o commercio, as quaes, por serem espontaneas, não as precisamos realçar, cada itinerante, levando do Rio vivas impressões e grande cópia de photographias, será um magnifico vehiculo de propaganda do nosso paiz no estrangeiro.

Ainda domingo ultimo, respondendo á "enquête" iniciada pelo O JORNAL, o dr. Cerqueira Lima, com a autoridade que lhe reconhecemos de antigo secretario do Touring Club do Brasil e um dos pioneiros do movimento turistico no nosso paiz, focalizou precisamente esse ponto, frizando bem a vantagem de correntes da recente medida.

Armado, como se acha, de poderes e elementos materiaes, o sr. Antonio Prado Junior poderá, se quizer, orientar as suas iniciativas na verdadeira directriz das necessidades do turismo, bastando para tal que faça caminhar, parallelamente com a presente providencia, outras de igual alcance.

A circumstancia de já se estar formando, entre nós, uma mentalidade turistica, cria um ambiente particularmente favoravel á acção que se poderá fazer sentir nesse sentido por parte dos governantes municipaes.

Ainda agora, criou-se na Prefeitura a sub-directoria de Estradas de Rodagem e, se uma boa orientação for observada, ella será um complemento natural á medida ora tomada pelo sr. Antonio Prado Junior.

Uma vez cortado o Districto Federal de optimas rodovias, os turistas terão opportunidade de aproveitar de uma melhor fórma as poucas horas de permanencia na Guanabara, visitando sitios distantes, onde o inedito das perspectivas dê um sabor especial ao passeio, não se tornando mais necessario os classicos circuitos que, sendo lindos para as primeiras excursões, aborrecem quando delles se abusa.

Dessa maneira, o que esperamos do prefeito Antonio Prado é um conveniente apparelhamento technico da importante sub-directoria, recemcriada, afim de que ella possa bem desempenhar-se da sua ardua tarefa.

Ha annos passados, quando prefeito o dr. Amaro Cavalcanti, o engenheiro Torres de Oliveira, coadjuvado pelo seu collega Gama Lobo, teve opportunidade de traçar o systema rodoviario do Districto Federal e, se alguma coisa, então, foi feita nesse particular, só a devemos á orientação que elle soube dar aos referidos trabalhos.

Encontrando-se o prefeito de agora com muito maiores recursos e estando também cercado de technicos capazes, tudo nos faz crer que, em muito pouco tempo, as immediações da cidade, com uma natureza pujante e rica, fiquem, de vez, integradas ao intenso centro de turismo que a nossa cidade se acha reservado. — AS.

A ITALIA E SEUS RECANTOS PITTORESCOS

CIDADES DE INVERNO, ESTAÇÕES BALNEARIAS E ESTANCIAS HYDRO-MINERAES

A Italia, pelo seu passado brilhante e pelo progresso que hoje apresenta, é um dos pontos mais preferidos pelos turistas que partem em demanda do Velho Mundo.

As bellezas da arte antiga e moderna casam-se, ali, na paisagem com a magestade dos panoramas, que impressionam pela sua variedade. Longo demais seria enumerar os sitios encantadores preferidos pelos forasteiros além das tres grandes cidades Roma, Napoles e Palermo, com as suas bellezas monumentaes. Os lugares mais concorridos pelos estrangeiros são: a Riviera Ligura pelas suas celebres paisagens, pela sua vegetação tropical, pelas suas encantadoras marinhas e pelo seu ar tonificador, onde o inverno é sempre ameno.

Os lagos, protegidos dos ventos pela cordilheira Alpina, são muito frequentados, tornando-se estações de recreio durante a Primavera e o Outomno.

A Sicilia com Syracusa e Taormina; a peninsula Sorrentina, a ilha Capri, a Umbria pittoresca, a risonha Toscana, assim como as regiões que a guerra victoriosa devolveu á Italia, como Merano — que é a rainha das estações climatericas — e Bolzano defendida dos ventos pelas montanhas que a contornam, são tambem estações muito apreciadas. Todo o littoral italiano é rico de povoações que offerecem todas as commodidades de permanencia durante a estação balnearia, que vae de julho a fins de setembro.

Os centros mais concorridos possuem hoteis de luxo, casinos, theatros, clubs de tennis, rowing e golf e grandes estabelecimentos de banhos.

As praias do Tyrreno como as do Adriatico são muito procuradas pela sua salubridade:

Bordighera, Ospedaletti, S. Remo, Alessio, Pegli (na Riviera do Poente); Nervi, Santa Margherita, Portofino, Levanto (na do levante).

Viareggio, Livorno Castiglioncello na Toscana; Sorrente, Meta, Vico na peninsula Sorrentina; Mondello na Sicilia; Francavilla, Fano, Cattolica, Rimini, Riccione, o Lido de Veneza, Grado, Portorose, Brionio Adriatico são as estações balnearias de maior nomeada.

Quem vae á Italia encontra repouso para as fadigas e alivio para os fortes calores das grandes cidades, em todos os logares frescos e agradaveis dos valles soberbos dos Alpes e sobre as verdes alturas do Apennino, seja pela luxuriante vegetação, seja pela pureza do ar.

Courmayer, Gressoney, Cortina d'Ampezzo, Mendola, Madonna di Campiglio, toda a zona Tridentina e Dolomitica sobre os Alpes; Bracchia e o Abetone sobre o Apennino "pistoiese"; Vallombrosa, o Casentino, na Italia Central, são sitios encantadores, proprios para um sereno repouso, ao passo que a Umbria, com Perugia, Spoleto, Todi, Assisi, offerece o duplo gozo das bellezas artisticas e naturaes. Os banhos de mar, os prazeres do campo, quer nas collinas, quer nas montanhas encontram efficaz complemento nas aguas mineraes em que a Italia é muito rica.

A organização dos estabelecimentos nada deixa a desejar.

As estações hydro-mineraes de Acqui, Bormio, S. Pellegrino, Ricoaro, Albano, Salsomaggiore, Montecatini, Chianciano, Fiuggi e muitas outras, cujos effeitos são muito conhecidos, possuem estabelecimentos de primeira ordem, numerosos hoteis modernos e offerecem aos turistas todas as distracções e diversões das grandes "urbs".

Para Italia partem do nosso paiz confortaveis transatlanticos, que proporcionam aos viajantes dias de grande alegria a bordo antes que sejam attingidas as costas do Velho Mundo, e é esse um dos principaes motivos da onda crescente de turistas que para lá viaja todos os annos.

Turistas

Se tendes poucas horas para permanecer no Rio, não aprazíveis recantos deixeis de visitar estes

Corcovado — Paineiras — Sylvestre — Sumaré — Viagem na E. F. Corcovado (electrificada e em cremalheira). Excellentes passeios campestres. Trens no Cosme Velho, aonde se vae pelos bondes de Aguas Ferreas.

Aos domingos, conducção de hora em hora.

Ida e volta, ás Paineiras: 4$; e ao Corcovado, 6$000.

Jardim Zoologico — Viagem de bond. Ha ali aléas umbrosas, aves multicôres, musica e algazarra infantil. Ar oxygenado, atmosphera pura. Bondes do Jardim Zoologico, Lins de Vasconcellos, Villa Isabel-Engenho Novo, no largo de São Francisco.

Jardim Botanico — Dentro do Jardim Botanico encontrava-se, certamente, a rainha Elizabeth, soberana dos belgas, todas as vezes que o protocollo não dava noticia della.

Ha, ali, encantos sobre encantos. O ambiente é saudavel e alegre.

Bondes de Jardim-Leblon e Gavea, na Galeria Cruzeiro, ou omnibus.

Quinta da Bôa Vista — Aprazivel recanto a poucos minutos da cidade. Magnificos bosques para pic-nics. Alamedas encantadoras. Antiga Quinta Imperial — Visita ao Museu, situado no ex-palacio de São Christovão.

Bondes de Alegria e S. Januario na Praça Tiradentes, de Bomsuccesso na rua Uruguayana, ou omnibus.

As maravilhas monumentaes

EM CARCASSONNE — A porta d'Ande, onde se encontram, numa extensão de mais de 1.500 metros, 52 tor res de defesa

Numa das cidades que regulam a vida do mundo

SCHRAMBERG — A CAPITAL DA INDUSTRIA RELOJOEIRA

Entre as regiões mais afamadas da Allemanha figura incontestavelmente a Floresta Negra. De tão grande nomeada é a Floresta Negra em todo o mundo que tem a sua fama propria, em inteira independencia do grande paiz de que forma parte. Ninguem ignora que existe uma Floresta Negra na Europa, mas o numero dos que poderiam definir a sua situação geographica já é mais reduzido. A Floresta Negra — dizem approximadamente os guias de viagem — é uma região montanhosa que se estende em direcção norte-sul desde Offenburgo até ao Lago Constança, extremamente pittoresca pela frondosidade dos seus espessos bosques que cobrem montes e valles, até mais de 1.200 metros de altitude, bem como pelos costumes e trajes typicos dos seus habitantes e o caracter rustico do estylo architectonico que domina nas suas aldeias e cidades; celebre, tambem, pelas suas estancias balneares e sanatorios e pela sua industria relojoeira.

Pela sua industria relojoeira? Esta é outra das caracteristicas — a de ser parte da Allemanha é a primeira — geralmente desconhecidas, que adornam a famosa Floresta Negra. Seguindo-se, desde Offenburgo, o largo e uberimo valle do Kinzig, pela linha, em extremo interessante, da chamada Via Ferrea da Floresta Negra, até Hausach, e tomando ahi o omnibus automovel, chega-se num par de horas de serpentear por entre apertados valles e atravessar villas e povoados de vetusto aspecto, á cidade de Schramberg, capital da industria relojoeira da Allemanha. Esta industria, concentrada quasi exclusivamente na Floresta Negra, é para os relogios de parede e de mesa, o que a industria suissa é para os relogios de algibeira: a fornecedora do mundo inteiro. O seu producto mais popular em todos os paizes, são os celebres relogios-surpresa, nos quaes um cuco sáe do seu esconderijo para cantar as horas. Mas, alem destes relogios de cuco, fabricam-se em Schramberg e em toda a Floresta Negra relogios de todas as especies, modelos, tamanhos e qualidades. De Schramberg expedem-se por dia para todos os pontos da rosa dos ventos nada menos de 15.000 relogios.

Schramberg não é, apesar da sua grande industria, uma grande cidade. Conta apenas 11.000 habitantes. As suas ruas são limpas e silenciosas — como que para não perturbar o tic-tac dos relogios — e muitas das suas casas são baixas e sobrias, como que para proteger o trabalho e a tranquillidade dos relojoeiros. Em frente á Casa da Camara ergue-se um monumento simples e discreto, consagrado á memoria de Erhard Junghans. E' seguramente a primeira vez que o leitor tropeça com este nome, mas a sua perspicacia não o engana. Erhard Junghans, filho de um camponez de Zell am Hamersbach, aprendeu o officio de relojoeiro, mas não se resignou como tantos dos seus companheiros a passar a vida com a lupa cravada no olho e o corpo curvado sobre a mesa de trabalho. Foi, alem de relojoeiro, industrial e commerciante. Simplificou a fabricação dos relogios, reduziu o seu mecanismo a dois ou tres typos e procurou — e encontrou — compradores em todo o mundo. Os seus successores — seus netos — asseguram hoje que a sexta parte dos relogios que dão horas em todo o mundo, saiu das suas officinas.

Mas se Junghans — antecipando-se ao que é hoje o principio regente de toda a producção industrial — poude reduzir a um typo unico e simples o mecanismo dos seus relogios, o que nem elle nem os seus successores puderam conseguir foi a reducção a um typo unico do gosto dos consumidores de relogios. As machinas são identicas, mas as caixas, as armaduras, a figura exterior do relogio (e certos detalhes extremamente interessantes, como os despertadores para a China, que em logar de uma campainha vão munidos de uma caixa de musica) são variados. A Europa tem os seus gostos e preferencias, a Asia os seus, e dá-se o mesmo com a America do Sul. O que serve para um continente não serve para outro e, dentro de cada continente, os varios paizes criam uma nova diversidade de exigencias. Mas em Schramberg, os netos de Erhard Junghans estão ao corrente de tudo. Na Floresta Negra sabe-se o que é do gosto do portuguez, o que desagrada ao brasileiro, o que agrada ao inglez ou ao turco, e como o chinez gosta de ser despertado. E este saber universal serve para dar trabalho a 50.000 pacientes relojoeiros.

A permanencia dos grandes transatlanticos na Guanabara

O RESULTADO DAS NEGOCIAÇÕES ENTABOLADAS COM AS PRINCIPAES COMPANHIAS INGLEZAS E AMERICANAS

Como é sabido, o sr. Antonio Prado Junior, prefeito do Districto Federal, assentou, como um dos pontos fundamentaes do seu programma de administração, o desenvolvimento do turismo nesta Capital, tendo tomado medidas para attrair o maior numero possivel de visitantes estrangeiros.

Entre essas providencias figura a sua acção junto aos embaixadores e ministros do Brasil em varios paizes, com o intuito de obter a maior demora possivel, no porto do Rio de Janeiro, dos grandes transatlanticos que fazem escala pelo nosso paiz.

O prefeito Antonio Prado recebeu dos nossos embaixadores em Londres e Washington, communicações dando conta de auspiciosos resultados obtidos junto á "Royal Mail", a "Blue Star Line" e a "Lamport e Holt".

Esses resultados melhor poderão ser apreciados pelas cartas abaixo, referente ás negociações entaboladas pelo embaixador Regis de Oliveira e pelo embaixador Gurgel do Amaral e consequentes respostas das mencionadas companhias de navegação.

A "ROYAL MAIL"

Da "Royal Mail" recebeu o nosso embaixador em Londres a seguinte carta:

"Relativamente a carta do nosso Presidente á V. Exa., em 29 do corrente e subsequente entendimento verbal em sua residencia sabbado ultimo, é-me agradavel confirmar que, de accordo com os desejos de V. Exa., tive nova conferencia com o nosso Lordship, tendo elle concordado em ao encontro dos desejos manifestados por V. Exa., afim de que o "Alcantara" e o "Asturias", estendam a sua permanencia no Rio de Janeiro, nas viagens de regresso, até 15 horas, isto é, das 6 da manhã ás 15 horas, em vez de 6 horas da manhã ao meio dia, toda a vez que os capitães desses navios entendam que a medida seja praticavel e que a demora não prejudica a escala horaria nos portos successivos.

Junto a esta, uma descriminação, dando o numero exacto de horas que os navios da classe "A" permanecerão no Rio de Janeiro, tanto na ida, como na volta."

A descriminação a que a carta se refere é a seguinte:

"ALCANTARA" E "ASTURIAS"

Ida — 6 da manhã ás 6 da tarde — 12 horas.

Volta — 6 da manhã ao meio dia — 6 horas

Poderá ser prolongada essa estadia por mais 3 horas durante a tarde quando os Commandantes desses navios julgarem que tal extensão na demora não prejudicará a escala dos mesmos, nos seus successivos horarios por outros portos.

"ARLANZA" E ALMANZORA"

Ida — 4 da tarde ás 5 do dia seguinte — 25 horas (sabbado — domingo.

Volta — 6 da manhã ao meio dia — 6 horas

"ANDES"

Ida 6 da manhã ás 6 da tarde — 12 horas.

Volta — 6 da manhã ao meio dia — 6 horas.

A "BLUE STAR LINE"

O embaixador Regis de Oliveira recebeu da "Blue Star Line" uma carta com referencia ao assumpto, da qual destacamos as linhas abaixo:

"Relativamente á consulta que v. ex. me fez, na semana passada, tenho a informar, para governo do sr. prefeito do Rio de Janeiro que a actual escala dos nossos transatlanticos nas suas viagens de ida, prevê, nesse porto, para cada navio, uma demora de 25 a 36 horas.

Essa demora já foi calculada, para proporcionar aos passageiros em transito, o ensejo de visitar a cidade e apreciar os innumeros atractivos por ella offerecidos.

Com referencia ás viagens de retorno, acredito que a demora não poderá ser tão prolongada, ficando, em regra geral de 5 a 6 horas ou maior espaço de tempo para esse fim.

Estudarei, comtudo, este outro aspecto do pedido de v. ex. com o devido interesse, afim de verificar a possibilidade de estender a demora para mais uma ou duas horas, podendo v. ex. contar que a providencia será tomada na medida do possivel."

AS COMPANHIAS AMERICANAS

O prefeito recebeu do nosso ministro em Washington as informações que se seguem:

"Muito agradeço o officio que v. ex. teve a bondade de me dirigir a 8 de junho ultimo, recebido nesta embaixada a 22 de julho.

V. ex. pediu nelle a minha intervenção no sentido de obter da Lamport & Holt, da Munson S. S. Line e de outras companhias de navegação, cujos vapores fazem escala pelo Rio de Janeiro, que esses vapores se demoram mais algumas horas no nosso porto, interessado como está e. ex., com o seu patriotismo sempre vigilante, por tudo quanto se relaciona com o desenvolvimento do nosso paiz e, particularmente neste caso, com o desenvolvimento do turismo entre nós.

O secretario de Mr. Munson, presidente da Munson Line, escreveu-me immediatamente para dizer-me que o seu chefe estava na Europa, de onde só regressará em meiados de setembro proximo, quando a minha carta será submettida á sua attenção.

Um dos vice-presidentes da Lamport & Holt respondeu-me tambem sem perda de tempo.

Depois de accusar o recebimento da minha carta, disse-me o seguinte:

"Estou habilitado a informar que os navios de passageiros da Lamport & Holt Line permanecem no Rio, 36 horas na viagem de ida. Na viagem de volta demoram em Santos, cerca de 36 horas de modo que os passageiros possam visitar São Paulo e depois, a partir desse porto, permanecem por umas 10 horas no Rio de Janeiro o que tambem constitue um prazo razoavel para que os passageiros possam admirar os encantos da capital do Brasil.

Como v. ex. vê, a Lamport & Holt declara que os seus navios demoram-se trinta e seis horas no Rio de Janeiro, na viagem de ida. E na volta, trinta e seis horas permanecem em Santos, depois do que demoram-se mais dez horas no Rio de Janeiro.

Creio, portanto, o caso está resolvido por si mesmo, no que se refere á Lamport & Holt.

Aguardo a chegada de mr. Munson para tratar do assumpto no tocante á sua companhia."

Ao terminar a sua communicação, o embaixador Gurgel do Amaral suggeriu providencias no sentido de facilitar as formalidades alfandegarias, assim como as das policias Maritimas e Sanitaria.

Afim de solucionar o assumpto, o prefeito terá dentro de poucos dias um entendimento com as autoridades competentes.

Turistas

Se dispuzerdes de tempo para visitar o Rio deveis ir a estes sitios pittorescos

Florestas da Tijuca — Passeios á Cascatinha, ao Excelsior, á gruta Paulo e Virginia, á Vista Chineza ou ás Furnas de Agassiz. Bondes do Alto da Boa Vista, na praça 15 de Novembro. No ponto terminal existem estradas que levam os excursionistas aos diversos pontos.

Ilha de Paquetá — Recantos lindissimos, onde se encontram, ainda, vestigios historicos. A pedra da Moreninha, a praia dos Frades, Bellos sitios para picnics.

Viagem nas barcas da Cantareira.

Partidas da estação da praça 15 de Novembro: ás 7,15, ás 9,30, ás 12,00 ou ás 14 horas com regresso da ilha ás 9,15, ás 11,00, ás 14,00, ás 16 ou ás 19 horas.

Ilha do Governador — Praias agradabilissimas. Bondes ligando as diversas praias.

Barcas da Cantareira ás 7,15, ás 8,55 ou ás 19,15 horas, com regresso ás 14,30, ás 17,10 ou ás 1815 horas.

Icarahy — Sacco de S. Francisco — Jurujuba — Sitios de lindas perspectivas e muito procurados pelos excursionistas.

Viagem a Nictheroy nas barcas da Cantareira, de 15 em 15 minutos. Bondes ou omnibus quando em Nictheroy, de Canto do Rio ou S. Francisco.

A enseada de Jurujuba é uma das mais formosas do mundo.

Petropolis — A encantadora cidades das hortencias.

Trens da Leopoldina Railway, na estação Barão de Mauá, ás 6.00, ás 8,35 e ás 12,00 horas (este só ás segundas, quartas e sextas, ás 13,30 (só ás terças, quintas e sabbados), ás 15,30, ás 16,30 ;s 17,30 ás 20,10 horas, nos dias uteis; ás 6,00, ás 7,30 ás 8,35, ás 10,30, ás 15,30, ás 17,30 e ás 20,10 horas nos feriados e dias santificados.

Therezopolis — Um dos mais formosos recantos da Serra do Mar.

Trens da E. F. Therezopolis, na estação Barão de Mauá, ás 6,30, ás 17,00 e ás 14,55 horas (os dois primeiros diarios e o ultimo aos sabbados ou quando previamente annunciado.

Friburgo — Outro bello sitio dos arredores do Rio.

Trens da Leopoldina Railway, na estação de Maruhy, em Nictheroy, ás 7,30 e ás 15,35 horas aos sabbados.

E-S-C-O-T-E-I-R-I-S-M-O

ESCOTEIROS DO MAR

Os escoteiros de Jequiá, que tomaram parte na competição de fevereiro ultimo, na Praia da Bica

Reflexos da Educação Escoteira

Como ondas de sereno oceano, que se espraiam, na costa culuarada, assim pequeninos adeptos do escoteirismo surgem, e com bondade, se succedem, apupando as trevas de maldade.

Tenente Alcindor ALVARES PEREIRA
(Da Policia Militar)

(Para O JORNAL)

Mais um trabalho apresentamos, hoje, como reflexo da educação escoteira, ministrada no Prytaneu Militar, pertencente ao alumno Jorge Honorio Muniz, de 16 annos de idade e filho do fallecido marechal Manoel Onofre Muniz.

III

(DA SABBATINA DE JULHO DE 1927)

"Questão:

I) Interpretar a primeira lei escoteira;

II) Responder como pode um alumno raciocinar em aula, sobre os estudos, sem que haja rigoroso silencio.

Desenvolvimento:

I) Conforme diz o vocabulario: "mostra que és homem", devemos ter honra nas palavras e nos actos.

Haja o que houver o escoteiro deve sempre resistir sob sua palavra e á luz dos factos; nem que elle esteja em perigo da sua propria vida elle conserva a sua dignidade, como se fosse a de um santo que estivesse falando (desde, porém, que a sua palavra e os seus actos se ajustem no codigo escoteiro).

Ahi está, conforme diz a primeira lei escoteira; isto é, "a palavra de um escoteiro é sagrada. Elle colloca a honra acima de tudo, mesmo da propria vida".

II) Para que um alumno seja elevado ao maior grão de estudos que aprenda de seus mestres é necessario que seja bem comportado em aula, responda a todas as perguntas que os mestres lhe fazem com a melhor perfeição e tambem deve estudar em casa, pois só assim é que poderá servir mais tarde de exemplo aos seus amigos e já hoje aos seus collegas; ao passo que um alumno insubordinado e que não cumpre seus deveres em casa e nem em aula, absolutamente não pode servir de exemplo entre seus collegas e amigos, além de prejudicar aos outros que querem aprender, porque, nessa occasião, o professor ou mestre toma a sua responsabilidade e emquanto reprova e censura em aula os actos dos máos alumnos o tempo se vae passando e causa prejuizo a todos.

Ent... por causa dos máos estudantes são prejudicados os bons.

E o que serão elles mais tarde?

Vagabundos e nada mais; e, ahi.

nunca seus professores, os collegas e os amigos de hoje lhe querem dar conselhos e nem tambem seus proprios parentes.

Como é tão triste uma pessoa ser assim. Como é tão triste ver-se um homem que não aproveitou de sua vida, na infancia, quando tinha occasião para se adeantar no ensino de seus paes e dos mestres... Como é tão triste uma pessoa ser presa pela policia e, como vagabunda, ser expulsa do paiz pelas autoridades.

Assim é que elles querem ter a experiencia na vida?

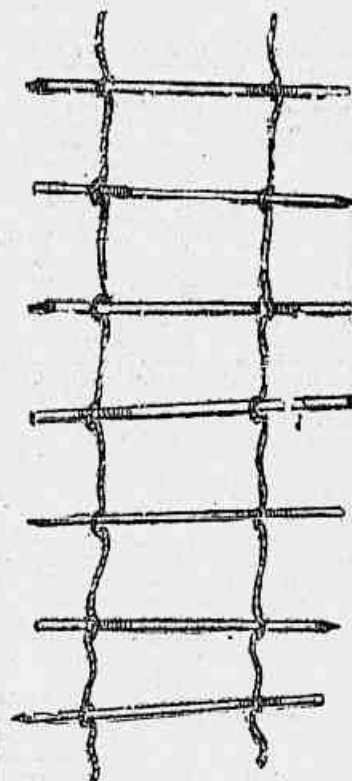
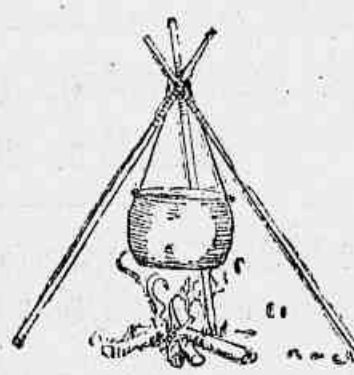
Jorge Honorio MUNIZ."

LIÇÕES TECHNICAS

I

O BASTÃO

Oscar Messias CARDOSO
(Da C. P. do Conselho M. E.)

(Para O JORNAL)

Já descrevemos o bastão e algumas de suas utilidades.

Hoje, continuaremos a ennumerar estas utilidades.

Em excursões ou marchas longas usa-se o bastão a tira-collo, conforme demonstra a figura nº 4 (f 4). Os exploradores, ou qualquer outro escoteiro de sentinella, ou em serviço de reconhecimento póde utilizar-se do bastão, para fazer signaes convencionados (figura 5).

Entre os varios modos de se construir uma cozinha, póde-se applicar o bastão a diversos. Um delles é o que se vê na figura nº 6. Esta especie de cozinha não é muito aconselhavel, pois o seu bom resultado depende do tempo reinante (ventos) dá muita dispersão de calor.

O modo de se construir é o seguinte: collocam-se tres bastões, em sarilho, amarrando-os em seguida. Feito isto, é só dependurar a panella fazer uma fogueira. Uma das bellas utilidades do bastão é a escada de bastões.

A sua utilidade é enorm-

Para subir barreiras, galgar obstaculos, subir muralhas, arvores, etc., conduzir peso ou outra qualquer coisa, é sempre util a construcção de uma escada de bastões, pela facilidade de accesso que a mesma offerece.

A sua construcção, (figura 7), é facillima.

Duas cordas e bastões.

De distancia em distancia, 30, 40 ou 50 centimetros no maximo, um bastão, ligados por uma corda forte.

As pontas dos bastões devem ser alternadas, conforme se vê na figura elucitativa.

O nó usado é o nó de porco, ou volta de fiel (nó de bastão).

A distancia de duas cordas deve ser 50 centimetros, no maximo, pois quanto mais juntas, mais resistencia dão ao bastão, que formam os degrãos da escada.

Estas applicações, na volta do bastão pódem ser feitas com outra madeira qualquer que a este se preste.

Continuaremos, na proxima vez, ainda com o bastão, cujas applicações são innumeras.

AS BANDEIRANTE

A'S BANDEIRANTES

Aviso

Começamos hoje a publicar alguma coisa sobre organização de bandeirantes e proseguiremos até segunda ordem, em vista da necessidade que ha destas lições praticas e uteis (se permittem a franqueza).

Muitas companhias estão sendo formadas e outras estão em vias de organização e entre nós, sobre bandeirantes, só existem dois ou tres livros, se não me falha a memoria, e estes mesmos incompletos.

Ha, entre nós, a Federação das Bandeirantes do Brasil, organizada e apparelhada para fazer a propaganda do bandeirantismo, mas esta ainda não se dispoz a intensificar o movimento, por isso que reiteradas vezes O JORNAL tem procurado auxilial-as neste movimento e só é apoiado quando vae ao seu encontro (justiça seja feita, e muito gentilmente).

E' pela timidez natural da mulher, talvez, este retraimento, mas, todavia, urge accender o fogo do patriotismo no coração da mulher brasileira e estrangeira e fazer crepitar a chamma do enthusiasmo e o amor e o respeito ao proximo, nestas crianças que serão a mãe da geração de amanhã.

Esperamos que vibrem de novo as bandeirantes e desfraldem a sua bandeira pela Patria em fóra.

Nós não esmorecemos, pelo contrario, temos resistido ás intemperies naturaes e novos horizontes, depois de passada a tempestade, se nos deparam, confortando-nos a alma combalida e fazendo-nos acreditar num futuro melhor.

Felizmente offereceu-nos a sua collaboração uma pessoa bem entendida no assumpto, que se esconde sob o pseudonymo de Passaro Azul.

O UNIFORME DAS BANDEIRANTES

"Tailleur" branco ou azul marinho, de comprimento conveniente. Casaco com bolsos exteriores, sendo prohibidos botões de fantasia. Chapéo de palha azul marinho ou de linho branco, a aba levantada do lado esquerdo com o distinctivo do grão, sendo prohibidos os grampos de fantasia. Cinto de couro, usado por cima do casaco. Nós de hombros, brancos, collocados do lado esquerdo.

(Do livro de Regras e Organização.)

COMO FORMAR UMA COMPANHIA

Muito mais facil se torna a pratica do bandeirantismo que a do escoteirismo; no emtanto, parece ter mais importancia aquella do que esta.

Como formar, pois, uma companhia?

Muito facilmente.

Primeiro procura-se uma senhora de boa vontade e que tenha a noção do que seja o bandeirantismo.

Esta, por sua vez, reune as meninas ou moças que queiram ser bandeirantes e inicia as instrucções.

Como são dadas as instrucções?

Do seguinte modo.

Todas as moças reunidas numa sala (collegio, club ou casa de familia), a chefe (official), dá uma explicação sobre alguns artigos do Codigo, fala sobre hygiene, ensina trabalhos manuaes e serviços domesticos, fala sobre o ridiculo das modas e os perigos que as mesmas nos expõe, aconselha e emfim faz jogos e dá lições de gymnastica, tudo em tom fraternal, sob a maior alegria, como se estivessem numa reunião intima de familia.

Não precisa dispor de sédes confortaveis, nem de palacetes luxuosos.

Se não têm séde propria, não faz mal, reunam uma vez em casa de uma, outra em casa de outra, etc., e assim, mantenham entre si a instruir-se cada vez mais e pratimaior ligação e procurem, sempre, quem sómente o que manda o Codigo.

Está, pois, arranjada uma companhia de bandeirantes.

Passaro Azul.

COMO FORMAR O CARACTER DA MULHER

Este é um ponto que merece o maior carinho por parte das nossas educadoras.

Por diversos modos póde-se chegar a este fim.

Não vou, porém, escrever artigos sobre pedagogia, mas apenas orientar a instrucção das novas companhias, conforme os meus conhecimentos acerca do bandeirantismo.

O bandeirantismo visa formar o caracter da mulher.

Urge, pois, antes de tudo, se ensine á educanda, por todos os modos, a assumir a responsabilidade dos seus actos e conhecel-os profundamente.

A noção da responsabilidade constitue para a mulher o ponto principal para a formação do seu caracter.

Ha uma grande differença entre o caracter da mulher e o caracter do homem e só sobre este ponto poder-se-ia escrever um livro.

Conhecendo a mulher a responsabilidade que tem, o papel que desempenha na sociedade e a repercussão dos seus actos, ella se torna ponderada e prudente.

Desenvolva bem este ponto a official e, depois, que se compenetrar que elle foi comprehendido, póde continuar as suas palestras, que terá verdadeiras bandeirantes.

O mal quando é comprehendido em toda a sua extensão, é quasi sempre evitado e, quando se tem a noção da responsabilidade, meditamos muito antes de praticar um acto e apalpamos o terreno antes de pisal-o.

A mulher só é grande e só tem valor quando o seu coração é puro e a sua alma grande; do contrario, não passará de banal criatura sem cor e sem rumo na sociedade.

Passaro Azul.

UM JOGO PARA BANDEIRANTES

Todas sentadas ou de pé, afinal, de qualquer fórma,

Cada qual terá um numero, de 1 até quantas entrarem no jogo. Todas em silencio.

A chefe grita um numero qualquer e sua portadora levanta immediatamente o braço direito.

Perdem as que levantem sem ser chamadas, demorem a levantar o braço ou não o levantem.

Utilidade — Despertar a attenção.

N. B. — Estes jogos são adaptados e ucriados pelo nosso collaborador, não estando de accordo com os contidos em alguns livros estrangeiros.

Passaro Azul.

Jornal das Crianças

BOLA ERRADA!

Com o balão e a requéte
não pára nunca Quim-quim,
pintando o diabo a sete,
seja em casa ou no jardim!

"Seu" André está na Avenida
lendo os acontecimentos,
de regente — adeus é vida! —
vae tudo por ares e ventos!

Mas Quim-quim não se apoquenta
e com rosto jovial
a "seu" André apresenta
o chapéo e o jornal!

Fóra o demonio da bola
que errara o alvo, co'a breca:
O Quim-quim fez carambola,
"seu" André ficou careca!

UMA LINGUAGEM QUE NINGUEM ENTENDE!

(Ao meu filhinho José)

Armindo MARTINS

I

Uma linguagem que ninguem entende
Fala o Zézinho
O meu filhinho
Do coração.
Seu porte é fragil, o seu busto pende
P'ra todo lado
Porém calado
Não fica não.
Ta, te, an, guy, ia, gu, é tudo que diz
E deve ser
O anhelo de viver sempre feliz.
—Ditosa idade,
Felicidade
Tão sorridente!
Como te invejo
Quando te vejo,
Assim contente!

II

Que futuro terá esta criança?
Ha, se eu pudesse
Por uma prece
Saber o enygma.
Ao Criador orava sem tardança
Que me explicasse,
Me revelasse
O seu estygma.
E se bom elle fosse, oh que alegria,
Que doce calma
Dentro em minha alma
Reinava então!
Se mão me revelasse, oh que agonia,
Quanta tristeza
Quanta fereza
No coração
Eu sentiria!

III

— No mundo da mentira envelhecida
Cresça meu filho,
Vença o impecilho
Da dôr, sê forte,
Pense na morte
Que é o que temos de certo em nossa vida.

A MORTE DE JOAOZITO

Maria Leonor LIMA BRANDES

Anoiteceu. Chove torrencialmente.

Na estrada velha, caminham, chapinhando no lamaçal barrento, Luiz e João, dois irmãos pequenitos. De mão dada, assim vão andando; João chora, tem frio e mêdo dos trovões, que rebentam ao longe. Os relampagos succedem-se, apavorando os dois pequenitos que tinham ido á villa, aviar, na botica, a receita do remedio que seria a unica salvação de sua mãe, (no dizer do medico).

Luiz chora por vêr chorar Joãosito e, apezar de ser o mais velho e ter coragem, não sabe o que fazer. De subito tem uma idéa. Despe o casaquito, veste-o no irmão.

— "E tu vaes assim ao frio, Luiz?"

— "Não sinto frio; vamos, coragem; a nossa casa é já perto!"

* * *

O filho da tia Anastacia, tinha ido ao moinho levar ao moleiro o milho para moer e os outros habitantes do Casal da Morgadinha, tinham ido vêr o arraial da Senhora da Saude; por lá tinham ficado, afim de assistirem, á meia noite, ao fogo de vista.

Por tal motivo a Angelica, a tia dos pequenitos, affligiu-se: não tinha quem mandar á villa aviar a receita!

Foi então que o Luiz se offereceu para lá ir. Levou o irmão mais novo na sua companhia, o qual, assim, ajudaria tambem a salvar a mãesinha.

O boticario levou muito tempo a aviar a receita. Anoiteceu no caminho. E que noite, meu Deus!

— "Luiz, não posso mais; tenho muito frio e doe-me muito a cabeça; vamos ali para debaixo dos pinheiros".

— "Sim, um momento, a ver se a chuva pára!"

* * *

Quando, ás Ave-Marias, o pae chegou a casa, não os vendo vir, como de costume, ao seu encontro á cancella do pateo, perguntou por elles á irmã.

— "Foram á villa aviar a receita. Não havia no casal ninguem disponivel. Foi toda a gente á festa da Senhora da Saude".

— "Porque não pediste ao filho da tia Anastacia?"

— "Esse foi ao moinho levar, ao moleiro, o milho para moer".

O Luiz teimou, deixei-o ir, e sem eu dar por isso, levou o Joãosito comsigo".

— "E minha mulher?"

— "Não está melhor. O medico disse que o que receitou era a unica salvação. O Luiz garantiu-me que, para salvar a mãezinha, iria depressa".

— "Deus queira que não lhes acontecesse mal! A noite está escurissima, a trovoada approxima-se, e têm chovido tanto!

O pae dos pequenitos foi, então, a correr á casa da lenha; accendeu a lanterna de mão, e lá seguiu ao encontro dos filhos.

Proximo, ao virar o olival da tia Anastacia, pareceu-lhe ouvir gemidos, lamentações...

— "Luiz, Luiz!" gritou o pobre cavador.

— "Estou aqui, meu pae; respondeu o Luiz, a soluçar, chegando á beira da estrada.

— "O João está ali debaixo dos pinheiros, tremendo com frio, e diz que lhe doe muito a cabeça".

O pobre pae pegou no filhito ao collo e o Luiz veiu á sua frente a correr, trazer o frasco de rôlha esmerilada, que continha o remedio para salvar a mãezinha.

A tia Angelica deu logo uma colher do remedio a tomar á doente, que a alliviou um pouco.

Quando o pae chegou com o Joãozito no collo, a Angelica gritou-lhe, muito contente:

— "Tua mulher está salva, o remedio foi de um effeito repentino".

— "Bem, bem, louvado seja Deus!"

Enche uma botija com agua quente, para aquecer a camisita deste pequeno, que vem regelado."

A irmã assim fez. Depois foi molhar as sopas ao irmão e, logo em seguida, levar uma malguinha com caldo bem quente ao pobre Joãozito.

Luiz, que tinha frio, tambem se deitou. O caldinho do irmão, tomou-o elle, pois Joãozito dormia e sua tia não o quiz acordar. Era o somno da morte.

A tia não tinha dado por isso!

* * *

Já não chovia. A trovoada que chegou a pairar sobre o Casal da Morgadinha, tinha-se espalhado para bem longe.

A lua appareceu, então, muito brilhante, e já se ouviam os morteiros, principio da queima do fogo de vista no arraial da Senhora da Saude. O mordomo tinha resolvido queimar o fogo mais cêdo, por causa da chuva que viera inesperadamente. Só os morteiros estouraram porque tinham estado guardados na sachristia da Capella de Nossa Senhora. As rodinhas de fogo prêso não árderam.

Estavam encharcadas e o arraial acabou com meia duzia de morteiros.

Quando o filho da tia Anastacia voltou do moinho, foi logo saber das melhoras da mulher do seu amigo, mas veiu deparar com esta scena dolorosa: — Joãozito tinha morrido! A' beira do seu leito mortuario, poz-se então a rezár, sentidamente, a morte daquelle innocentinho, num chôro muito baixinho, a suffocar-se, para a mãe lá dentro não ouvir, porque estava ainda muito mal e porque a dôr, a afflicção que sentiria ao saber da morte do seu adorado filho, podia ser-lhe fatal.

LIÇÕES DE COISAS

A AGULHA MAGICA

Peguemos numa agulha de costura, cujo bico seja bem aguçado, colloquemo-nos a cerca de tres passos de uma porta, e seguremos a agulha entre o dedo polegar e o indicador, tentando atiral-a com força e craval-a na porta. Por

maior que seja a destreza não poderemos conseguil-o.

Enfiando, depois, na agulha um simples boccado de linha, conseguiremos espetal-a, todas as vezes que quizermos, no alvo que escolhamos. O leve pedaço de linha, transformará a agulha numa verdadeira flexa, e fará com que o bico sob o impulso dado, vá ferir normalmente o obstaculo contra o qual é dirigido, fixando-se nelle.

Approxima-se esta experiencia á da pena de escrever munida de um papel dobrado de um modo especial, conforme se observa na figura á direita.

NO REINO DOS MACACOS

EMILIA DE SOUZA COSTA

A velha Rita era natural da cidade de Vizeu, capital da provincia da Beira-Alta — cidade antiga, mas com uns arredores formosissimos. Como ella, saiba muitas historias, os netos, apenas lhe viam procurar os oculos, para se sentar á braseira a fazer serão, porque as noites de inverno ali são frigidissimas, sentavam-se todos em volta e pediam-lhe uma historia.

A' bôa avósinha, complacente, accedia. Tive a ventura de ouvir-lhe uma que vou contar aos meus amiguinhos, tal qual lha ouvi a ella:

"Ha já muitos seculos, Vizeu era a capital de um reino. O rei que então governava tinha tres filhos, bellos rapagões, de figura elegante e desempenada.

Todos tres haviam recebido uma sólida educação, sendo instruidos, corajosos e bons.

Mas o reino era pobre e o rei, como era muito bondoso, não queria sobrecarregar o seu povo de impostos para lh'os sustentar e decidiu que só um ficaria no paiz — o seu herdeiro. Os outros teriam de procurar vida em outra parte.

Como não queria melindrar nenhum delles, porque a todos igualmente considerava, disse-lhes:

"Vão os tres percorrer o mundo. Aquelle que melhor prenda me trouxer, no fim de tres annos, sem deixar de ser homem honrado, esse será o herdeiro do meu reino."

Os principes, depois de beijarem respeitosamente a mão de seu pae, partiram, a cumprir o mandado que lhes era imposto.

Montaram a cavallo e marcharam juntos, até um ponto em que o caminho se dividia em estradas, formando uma especie de encruzilhada.

Combinaram separar-se ali, seguindo o mais velho a estrada da direita, o do meio a do centro e o mais novo a da esquerda.

O primogenito foi para a cabana de um pescador.

Este tinha uma filha muito esperta e bonita que lhe perguntou:

"O senhor para onde vae?"

O principe contou o seu caso e ella respondeu-lhe:

"Não vá mais longe. Eu lhe arranjarei uma prenda digna de um rei, se o principe prometter casar commigo e ajudar o meu pae na pesca.

O principe resolveu aceitar.

O irmão segundo andou, andou, até que chegou á porta de um moinho. Bateu. Veiu abrir a filha do moleiro, tambem uma rapariga muito gentil e formosa que lhe perguntou quem era e o que queria.

Elle referiu a sua historia e pediu pousada.

"Não vá mais longe. Eu lhe arranjarei uma prenda digna de um rei, se o principe prometter casar commigo e ajudar meu pae a moer o trigo.

Tal como seu irmão, o principe, decidiu ficar.

O irmão mais novo caminhou largo tempo sem encontrar habitação alguma. Por fim, chegou á porta de um grande palacio.

Apeou-se e bateu. Não lhe appareceu viva alma.

Tornou a bater rijamente, sem obter melhor resultado. Cansado, não podendo andar mais, resolveu prender o cavallo ao tronco de uma arvore e subiu a pedir agasalho.

Procurou a casa toda, sem encontrar ninguem. Ao entrar na sala de jantar viu uma mesa carregada de finissimas iguarias. Sentou-se e comeu.

Ao lado, havia um quarto bem mobilado, com uma cama de finas e alvissimas roupas. Desceu, recolheu o cavallo á estrebaria do palacio, onde havia forragens em abundancia e, depois de novamente percorrer todo o edificio a certificar-se se ali havia alguem e verificar que não, recolheu-se ao quarto junto da sala de jantar, deitou-se e adormeceu.

Acordou no dia seguinte, já o sól ia alto e viu na sua presença uma macaca, muito bem vestida, que lhe disse:

"Viva: senhor principe!"

"Viva, senhora macaca!" respondeu cortezmente o principe.

"Tem o meu palacio á sua disposição. Nada lhe faltará aqui.

O principe julgou do seu dever informar a macaca dos motivos que ali o tinham levado e pedir-lhe desculpa da sua ousadia, installando-se no palacio, sem prévia licença.

"Não ha duvida: Muito estimo poder ser-lhe util e cumpro sempre os deveres de hospitalidade como me impõe a minha alta categoria. Sempre que eu e os meus subditos nos ausentamos, a casa fica aberta e a mesa posta para qualquer estrangeiro que passe por aqui descançar e comer. O principe não precisa de ir mais longe. Espere junto de mim o dia da reunião com os seus irmãos. Prometto-lhe que não se arrependerá.

Dito isto, a macaca fez uma cortezia e afastou-se discretamente.

Entraram logo muitos macacos, portadores de agua, perfumes e roupagens sumptuosas que ajudaram a vestir o principe e lhe prestaram mil serviços e attenções. Apenas preparado, dirigiu-se á sala do almoço, onde foi servida uma abundante e saborosa refeição. A' mesa tomou logar a rainha macaca, dando a direita ao principe, com a sua corôa real na cabeça e portando-se sempre como a senhora mais elegante e distincta.

Depois do almoço montados em cavallos ajaezados luxuosamente, o principe e a macaca foram á caça, acompanhados de um luzidissimo sequito.

Os dias foram decorrendo sempre alegres e divertidos.

Uma noite, a macaca entrou no quarto do principe muito chorosa:

"Senhor, são horas de partir ao encontro de seus irmãos. Já passaram tres annos, desde que está aqui. Trago-lhe a prenda para seu pae. Não esqueça quem lh'a offerece e peça a seu pae que por sua vez a offereça á rainha.

O principe, que mal se queria convencer de que tres annos tivessem já passado, tão rapidos lhe pareceram os dias pelas diversões offerecidas pela macacaria, agradeceu as gentilezas da "rainha" e fez a a promessa de não a esquecer.

Partiu. Ao chegar á encruzilhada, lá encontrou os seus dois irmãos que o aguardavam. Abraçaram-se com ternura e dirigiram-se para o palacio real, procurando logo seus paes, aos quaes abraçaram e beijaram effusivamente.

O rei convocou, sem demora, o conselho de estado, para este se pronunciar sobre o valor dos presentes.

O principe mais velho apresentou um cão de agua que tinha uma particularidade interessante: pescava á linha como um pescador experimentado e os seus latidos attraiam, ao ponto em que lançava o anzol, uma tal quantidade de peixe que era uma admiração.

O do meio apresentou um cão de caça que dispensava o auxilio de caçadores. Fazendo-lhe um certo signal, partia sózinho para o monte e regressava carregado de caça da melhor e da mais rara.

O principe mais novo entregou ao pae uma castanha, pedindo-lhe que a désse á rainha.

Todos os assistentes se riram da prenda. Mas depressa o riso se converteu em pasmo, quando viram a rainha partir a castanha e della sair um riquissimo vestido mosqueado de perolas e pedras preciosas, de um inestimavel valor.

Portanto, o presente do principe mais novo foi considerado o que mais valor possuia.

O rei, comtudo, ficou perplexo e não quiz que o accusassem de proceder levianamente.

Por isso, disse aos filhos que voltassem a correr mundo mais tres annos.

Os principes partiram seguindo o trajecto anterior e foram para os mesmos sitios, onde se detiveram outros tres annos.

Passados estes, regressaram trazendo o mais velho uma linda maçã, que só o cheiral-a curava de todas as doenças.

O segundo um sacco de farinha que nunca se despejava, por mais farinha que se lhe tirasse. A' medida que se tirava uma crescia logo outra, sem se saber como.

O mais novo trazia uma noz que, apenas livre da casca, deixou ver uma linda corôa real coberta de brilhantes negros, preciosissimos [illegible] sua raridade.

O rei apesar de todos os conselheiros se manifestarem claramente a favor do principe mais novo, ainda não quiz decidir e ordenou aos filhos nova viagem e o regresso no fim de tres annos.

Terminados estes, compareceram.

O mais velho era portador de um espelho maravilhoso no qual se reflectia o pensamento das pessoas, de modo que se tornava um auxiliar precioso para distinguir os amigos falsos dos verdadeiros.

O segundo trazia um elixir que prolongava a vida.

O mais novo um espadim de ouro, com o punho de um só brilhante e que se tornava do tamanho de um lapis de algibeira, ao apertar certa mola. Tinha ainda a propriedade de tornar invencivel o seu possuidor.

O rei, ficou mais atrapalhado que nunca para se decidir.

Depois de muito pensar, resolveu ir visitar as donatarias de taes prodigios, para ver qual a mais digna de occupar o throno.

Agradaram-lhe igualmente as filhas do pescador e do moleiro pela sua bondade e formosura e convidou-as a acompanharem a comitiva ao reino dos macacos, para onde partiram todos.

Logo que ali chegou a noticia da proxima vinda do pae do gentil principe, que conquistára durante a sua estadia entre a macacaria, as sympathias geraes, e do respectivo sequito, o exercito composto de milhares e milhares de macacos enormes, vestidos de uma fórma extravagante, empluinados e commandados pela sua rainha, saiu-lhes ao encontro, fazendo esgares e piruetas que eram de fazer estalar de riso os mais sizudos.

Os proprios reis não puderam conservar a gravidade que o seu alto cargo lhes impunha.

O conselho reunido, após a entrada no palacio, decidiu com pleno assentimento do rei que o principe mais novo estava excluido do concurso porque elle, por gratidão, teria de casar com a macaca e uma rainha macaca só podia ser aceita por subditos macacos.

Quando estavam á mesa, servida profusamente de iguarias delicadas, a rainha macaca pediu licença para ir tirar a corôa que muito a incommodava e pediu ao principe mais novo a acompanhasse.

Entraram num gabinete, mobilado com sumptuosidade, e a macaca abrindo um cofre de ebano tirou de dentro um chicotinho de seda, com cabo de madreperola e pediu ao principe:

— "Bate-me tres pancadinhas nas costas com este chicote."

— "Deus me livre de tal! Bater numa macaca tão boa e tão bem educada, seria o mesmo que bater numa mulher. Ora, nas mulheres, seres naturalmente fracos, só batem os homens muito grosseiros, muito malvados, os ebrios ou os loucos, que afinal loucos e ebrios é quasi o mesmo. A differença só está em que os loucos são dignos de dó e os bebados do mais profundo desprezo. Deus me livre!"

— "Mas é para meu bem e para o vosso, principe! Do contrario, ficarei toda a vida uma infeliz."

E supplicou de tal fórma, que o principe, compadecido, tocou ligeiramente com o chicote nas costas da macaca.

Com grande surpresa sua e a maxima alegria de ambos, a macaca transformou-se numa senhora de tão peregrina belleza que o principe ficou deslumbrado e logo lhe offereceu o braço para a conduzir á sala de jantar.

Foi um assombro geral. E este maior se tornou, quando viram que toda a macacaria de ambos os sexos se metamorphoseara em gente de physionomia agradavel e boas maneiras.

Então a rainha ex-macaca disse ao [illegible] dos principes:

— "Real senhor: pode vossa majestade entregar ao principe mais velho o seu reino, porque a elle deve pertencer, depois de casar com a filha do pescador.

Ao principe segundo, darei eu o melhor dos meus reinos — porque tenho sete — para casar com a filha do moleiro.

Quanto ao principe mais novo, que viveu commigo nove annos e conhece as minhas virtudes e os meus defeitos, cabe-lhe o dizer se lhe agradarei para esposa. Se tiver a ventura de lhe agradar, só nos restará pedir a vossa majestade e á sua augusta esposa que abençoem a nossa união."

Como unica resposta, o principe mais novo lançou-se a seus pés, beijando a mão da noiva, emquanto os paes, os irmãos e as noivas destes corriam a abraçal-os, no meio dos applausos calorosos das duas côrtes reunidas.

Os tres casamentos realizaram-se em breves dias e todos foram muito felizes, como mereciam, porque irmãos sempre unidos, nunca tiveram inveja uns dos outros, como desgraçadamente ás vezes succede entre irmãos desnaturados.

INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

A CONSTRUCÇÃO DO SANTUARIO SANTA THEREZINHA

Piedosas romarias para o transporte de materiaes

PARAHYBA — (Parahyba do Norte). — Domingo, ás 16 horas, saírá da capellinha provisoria do Roger a segunda divisão de penitencia para o carregamento de pedras, destinadas ao Santuario de Santa Therezinha a se erguer brevemente na futura praça Santa Therezinha do Menino Jesus.

No domingo passado, quatro mil pessoas, seguramente, representando todas as classes sociaes da Parahyba, carregaram da pedreira que fica meio kilometro de distancia, cerca de dezenas carroçadas e mais não trouxeram por se ter esgotado o stock de pedras quebradas.

Espera-se que domingo sejam postas no pé da obra nada menos de trezentas carroçadas, se não mais, pois durante toda esta semana oito homens, entre cavoqueiros e marretadores, trabalharam constantemente na pedreira, produzindo um total médio de quinhentas, para a grande procissão daquella tarde.

Conduzida bôa parte de pedras, em domingos subsequentes, dias santificados ou feriados nacionaes, transportar-se-ão opportunamente, em romarias piedosas, tijolos, areia, madeira, etc.

Um facto interessante tem se verificado: pessoas idosas ou doentes dessa capital e, até mesmo do interior, que não podem pessoalmente tomar parte nas procissões de pedra, mandam varios obulos, afim de serem postas carroçadas por sua conta.

Esperamos vêr, dentro em breve, victoriosa a feliz idéa da criação do Santuario de Santa Therezinha, nesta capital.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DE UBERABA

A fundação da novel agremiação de classe

UBERABA (Minas Geraes) — Realizou-se a 7 do corrente, com grande solemnidade, no salão nobre do Jockey Club desta cidade, a festa da posse da directoria da Associação dos Empregados no Commercio de Uberaba, aqui recentemente fundada.

A's 18 1|2 horas, precisamente, estando presente o que de mais representativo possuimos, o sr. Paulo Derenusson, presidente da novel associação, abriu a sessão e convidou os seus companheiros de directoria a tomarem assento á mesa de trabalhos.

O sr. Antonio Vasconcellos, 1.º secretario, leu a acta da sessão anterior, em que fôra fundada a associação e eleita a directoria, acta essa que foi unanimemente approvada.

Teve logar, em seguida, a ceremonia da posse, ao fim da qual o sr. Derenusson leu um bello discurso, muito apreciado e louvado.

Foi dada a palavra, logo após, ao professor José Macciotti, 1.º orador da agremiação, que passou a ler um discurso sobre o 7 de Setembro, a gloriosa ephemeride nacional, cujo anniversario festejavamos naquelle dia.

Esse discurso, que foi longo, agradou plenamente e chegou a empolgar a assistencia, não só pela linguagem em que fôra fundido, como tambem pela vasta copia de conhecimentos historicos que apresentou.

O professor Macciotti foi muito applaudido.

Foi, em seguida, convidado a occupar a tribuna o sr. Sebastião Braz, 2.º orador da associação, que improvisou uma substanciosa oração, em que dissertou sobre os fins da Associação dos Empregados no Commercio. O seu discurso mereceu muitos elogios.

Não havendo mais quem quizesse falar, o presidente encerrou a sessão, convidando os presentes a tomar um copo de cerveja.

Terminou deste modo a ceremonia que marcou o primeiro passo da novel Associação dos Empregados no Commercio, cuja falta ha muito se fazia notar.

O QUE NOS MANDAM DIZER DE CATALÃO

Installou-se a Comarca de Santa Cruz

SOLEMNIDADE

Esteve presente ao acto o vice-presidente do Estado

CATALÃO — (Goyaz) — Installou-se solemnemente a comarca de Santa Cruz.

A's treze horas, no Paço do Conselho Municipal, achando-se á cabeceira da mesa o juiz de Direito, o senador Antenor de Amorim, representando o presidente do Estado, o senador Adolpho Teixeira, o coronel Francisco Marianno Machado, o escrivão do 1º Officio, coronel Hermenegildo Lobo, como secretario o escrivão do 2º Officio, sr. Cyriaco Geminiano Cabral, o juiz municipal, major Pinto de Rezende, o intendente municipal coronel Francisco Leopoldo dos Reis, o padre Henrique Yzquierdo, vigario da freguezia e dr. Benedicto de Amorim, delegado de Hygiene neste municipio, lavrou-se a acta de installação da comarca, a qual foi assignada por todos os presentes.

Declarando o dr. Cyllenio de Araujo installada a comarca, a banda de musica desta cidade executou diversas peças do seu repertorio, emquanto subiam aos ares algumas dezenas de foguetes.

Nesse momento o sr. Joël Rodrigues pronunciou um longo discurso. As suas ultimas palavras foram abafadas por uma salva de palmas. Em seguida falou sr. Isaac Martins, professor da Instrucção Primaria nesta cidade, que saudou o 1º vice-presidente do Estado, representante do dr. Brasil Ramos Caiado, salientando os meritos do senador Antonio Ramos Caiado e fazendo referencias ao senador Adolpho Teixeira.

Depois falaram, no mesmo sentido a senhorita Berenice Teixeira, filha do major Benedicto Teixeira, e o menino Edson Monteiro, filho do major Augusto Monteiro de Godoy, que foram muito applaudidos.

O pequeno orador foi abraçado pelo 1º vice-presidente do Estado e pelo Juiz de Direito. Ainda falou o dr. Francisco Accioli Martins Soares, que em nome da commissão do Districto de Pires do Rio, saudou o novo juiz, enaltecendo os seus meritos e offerecendo-lhe uma caneta de ouro para assignatura do acto.

Em seguida, levantando-se, o juiz de Direito, em rapida allocução, brindou o presidente do Estado.

Finalmente o vice-presidente do Estado, senador Antenor de Amorim, agradeceu as referencias que os oradores fizeram á sua pessoa, e brindou o presidente da Republica, Dr. Washington Luis, pelo modo que vae conduzindo o paiz pela senda da paz e do progresso.

Nesse momento a senhorita Stelvia dos Reis e Crizoleta Nogueira, respectivamente, filhas dos coroneis Francisco Leopoldo dos Reis e Manoel Cavalcante Nogueira, offereceram dois lindos "bouquets" de flores ao 1º vice-presidente do Estado e ao juiz de Direito.

A INAUGURAÇÃO DO CLUB RECREATIVO

Transcorreu muito animado o primeiro baile daquella associação

SYLVESTRE FERRAZ

SYLVESTRE FERRAZ (Minas Geraes) — Realizou-se no dia 7 de Setembro, a inauguração do Club Recreativo desta cidade.

Não podia ser mais auspiciosa a estréa daquella novel instituição, que da muito era reclamada e que vem, assim, preencher uma grande lacuna.

Os vastos salões do club regorgitaram do que ha de mais selecto em nossa sociedade e de convidados de vizinhas localidades.

Innumeros pares rodopiaram, até ás duas horas, ao som do popular jazz-band "Vera Cruz", de Christina.

Os salões, decorados com gosto e feericamente illuminados, emprestaram á festa inaugural um brilho extraordinario.

Reinava em tudo um enorme contentamento.

Ali estavam representadas todas as distinctas familias sylvestrenses.

O serviço de chá foi muito farto, e nelle se observou o maior ordem.

As amabilidades da directoria para com todos os socios e convidados, foi extremamente notada e recebendo elogiosas referencias.

No acto inaugural falaram: o professor sr. Manoel Jacintho Ferreira de Brito e o sr. coronel Guedes Fernandes. Ambos receberam muitos applausos de todos os presentes.

AS FAÇANHAS DE UM GRUPO DE BANDOLEIROS

Um trem da S. Paulo-Rio Grande assaltado

SAQUE

O que nos informam de Uberaba

UBERABA — (Minas Geraes) — Noticias chegadas a esta capital, informam que pela madrugada um trem da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, ramal da S. Francisco, que seguia para Porto União, foi atacado na estação de Jararáca, por um grupo de cerca de 40 bandoleiros, chefiados por Fabricio Vieira.

Segundo taes noticias, os assaltantes, após o saque, atearam fogo em dois carros e arrancaram os trilhos e dormentes, retrocedendo então a estação de Canoinhas, onde chegaram de madrugada, ali saqueando as casas de colonos e levando comsigo apparelhos telegraphicos.

Alguns passageiros, que haviam sido aprisionados, conseguiram fugir, achando-se em Villa de Ouro Verde.

As autoridades policiaes do Estado logo que tiveram communicação do occorrido, tomaram todas as providencias á prisão dos bandoleiros.

O PROBLEMA SOCIAL E SCIENTIFICO DA LEPRA

Uma conferencia do dr. Oliveira Botelho

EM FLORIANOPOLIS

FLORIANOPOLIS (Estado de Santa Catharina), setembro (Do correspondente) — Encontra-se, ha dias, nesta capital o dr. J. de Oliveira Botelho, titular da Academia Nacional de Medicina e conhecido leprologo e que aqui veiu, a convite do governo do Estado, realizar varias conferencias sobre aquelle importante assumpto de sua especialidade.

A primeira conferencia do dr. Oliveira Botelho realizou-se no theatro local, que estava inteiramente repleto. Um dos camarotes era occupado pelo dr. Adolpho Konder, governador do Estado, vendo-se presentes todas as autoridades sanitarias de Florianopolis, o mundo official, membros do magisterio, muitas familias, etc.

O thema da conferencia foi "O problema social e scientifico da lepra", que o orador desenvolveu em quasi uma hora, sendo muito applaudido ao terminar.

Depois de declarar que o problema da lepra não pode e não deve ser tratado no Brasil pelos mesmos methodos empregados, aliás, com bons resultados, nos paizes escandinavos e germanicos, disse o conferencista:

"O isolamento absoluto, em todos os casos e a todo transe, que foi o methodo fundamental da prophylaxia nos alludidos paizes, não pode ter applicação estricta no Brasil, onde a lepra já attingiu, devido á incuria de passadas administrações, a numerosas pessoas das classes superiores, ao mesmo tempo que a um forte contingente de immigração estrangeira, proveniente de paizes, de fraca endemicidade leprosa e que aqui encontram um ambiente propicio á sua grande receptividade.

E' sabido que nos paizes onde ha grande coefficiente de lepra, os nacionaes vão, felizmente, adquirindo, pouco a pouco, uma relativa immunidade para o mal."

Entrou depois em considerações de ordem scientifica e social sobre o problema.

"O criterio do problema prophylatico, continuou, está, pois, até certo ponto, em taes casos no microscopio, que deve ser considerado, a meu ver, em taes hypotheses, o arbitro da situação.

Será assim o laboratorio que indicará ao clinico e ao hygienista a linha de conducta a seguir em cada caso particular, desde que nós antes de cogitar da lepra devemos cogitar do leproso. Aos doentes morpheticos, positiva e clinicamente morpheticos, mas com repetidos exames microscopicos não positivos, deve-se conceder convenientemente, a liberdade de tratar-se em dispensarios e viver em sua casa particular, evitando apenas, tanto quanto possivel, o contacto estreito, directo e immediato com a sua familia, principalmente com os de menor idade.

Taes medidas de precaução têm, a meu ver, mais um valor suggestivo do que pratico, desde que esses doentes devem ser considerados como não contagionantes.

Os proprios doentes de leprosarios, que tiverem tido anteriormente exames microscopicos positivos, mas que, com o tratamento pela Rowtherapia tiveram exames seguidamente negativos, se deve conceder igualmente a mesma liberdade, de viverem em sua casa particular, fazendo o seu tratamento em ambulatorios e dispensarios, desde que a immunização pelas heroicas vaccinas do grande Rów, os tornou não contagionantes."

O orador dividiu os leprosos em quatro grupos:

"1º — Os que são bacteriologicamente negativos e podem obter assistencia medica dos seus proprios medicos, ou em dispensarios, ou em suas proprias casas;

2º) — Os que são bacteriologicamente positivos, mas podem isolar-se em suas casas e obter assistencia medica local;

3º) — Os bacteriologicamente negativos, que não podem tratar-se efficientemente no local, e os bacteriologicamente positivos, que não podem ser efficientemente isolados em suas casas;

4º) — Aquelles que se não podem manter, qualquer que seja a hypothese ou cujos parentes recusam manter por causa de suas deformidades, medo de doença, etc.

Taes doentes poderiam ser tratados em leprosarios, dispensarios, ou colonias, segundo cada caso particular.

Estes quatro grupos, nos quaes o illustre Muir divide os leprosos, enfeixam, a meu ver, o magno problema da prophylaxia da lepra no Brasil, e particularmente neste Estado, parecendo conciliar as opiniões que dividem os technicos, que se revelam discordantes em varios pontos de vista da prophylaxia."

E disse ainda:

"Para fazer-se a prophylaxia da lepra no Estado, a primeira providencia a tomar-se será a de entregar-se a materia aos cuidados de um medico technico, que poderá ser ao mesmo tempo inspector de prophylaxia da lepra e da tuberculose, como economia para os cofres do Estado, porque as duas molestias coincidem muitas vezes.

Será elle o chamado a indicar as linhas fundamentaes na construcção de um leprosario-modelo para o isolamento dos contagionantes, como será ainda elle o arbitro autorizado para a boa selecção dos casos a hospitalizar, sempre depois de prévia audiencia e approvação, se comprehende, do director da Hygiene do Estado, que deve ser considerado o arbitro supremo e o mestre dos mestres do problema em questão."

O CONGRESSO MUNICIPAL DE SAUDE PUBLICA

As diversas theses que serão apresentadas

RIO GRANDE

O dr. Miró Alves expoz á Sociedade de Medicina o programma dos trabalhos

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul) — Conforme já tem sido noticiado, effectuar-se-á, em Rio Grande, no mez de fevereiro do proximo anno, um Congresso Municipal de Saude Publica, Medicina Social e Hospitalár.

O dr. Miró Alves, secretario do referido Congresso, veiu até esta capital tratar da organização do proximo certamen scientifico de Rio Grande, junto á Sociedade de Medicina de Porto Alegre.

Na ultima reunião dessa sociedade medica local, que funccionou sob a presidencia do professor H. Annes Dias, o dr. Miró Alves foi recebido, tendo, então, após ser cumprimentado pelo presidente da sessão, feito a seguinte exposição a respeito do Congresso scientifico, a reunir-se na cidade littoranea:

"Sejam as minhas primeiras palavras uma saudação amistosa a todos vós que brilhantemente collaboraes neste importante centro de cultivo profissional, sob a intelligente presidencia do illustrado e digno collega professor Annes Dias.

Quer a commissão organizadora do Primeiro Congresso Municipal de Saude Publica, Medicina Social e Hospitalar, a reunir-se no Rio Grande, em fevereiro de 1928, agradecer-vos, mais uma vez, o apoio scientifico e moral que unanimemente resolveu a Sociedade de Medicina prestar á realização desse certamen profissional, que, como já fizemos sentir, vem inaugurar uma éra de frequentes e intimos contactos entre os profissionaes do Rio Grande do Sul e fomentar o estudo do varios problemas regionaes de interesse publico e de ordem scientifica, que somente por falta de estimulo e opportunidade, não tem merecido maior empenho.

Verdadeiro comicio de profissionaes, o futuro Congresso Municipal terá assim exclusivo caracter regional, visando principalmente incentivar a experiencia medica alcançada neste Estado nos assumptos que o affectam especialmente, seja para o mais efficaz utilização dos recursos da medicina, seja para a mais prompta remoção das causas locaes obstantes a essa utilização.

Nosso problema regional de Saude Publica não pode ser bem encaminhado sem o antecipado conhecimento approximado ao menos das condições e exercicios sanitarios de cada municipio.

Reunir, pois, um Congresso Municipal, com programma prestabelecido, para serem ventiladas essas condições e carencias sanitarias o que está subordinado á defesa de commissões riograndenses, eis, em substancia, o que se tem em mira.

Em prévio entendimento com o illustre presidente desta sociedade, ficou resolvido que o programma official do Congresso seria estabelecido pela Sociedade de Medicina, em intima collaboração com o dr. director de Hygiene do Estado.

E' a organização definitiva desse programma com a enumeração das these officiaes a serem apresentadas e numero dos respectivos relatores que neste momento eu venho solicitar-vos, antecipando os agradecimentos da commissão organizadora do Congresso agradecimentos que faço de modo muito especial ao digno presidente desta sociedade pelo interesse e attenção que lhe vem prestando. A vossa valiosa cooperação, será, estou certo, garantia segura do exito e dos resultados praticos da reunião dessa douta assembléa scientifica."

Terminada a oração do dr. Miró Alves, tratou-se de estabelecer as theses officiaes do Congresso.

Após serem trocadas idéas a respeito, entre os membros da Sociedade de Medicina, foram escolhidas as theses seguintes, para serem ventiladas no proximo certamen scientifico:

1ª — A escola, sob o ponto de vista ... dico e pedagogico — Drs. Raymundo Vianna e Fabio de Barros;

2ª — Assistencia e protecção á infancia — Drs. Carlos Hoffmeister e Florencio Ygartua;

3ª — Tuberculose entre nós e sua prophylaxia — Drs. Renato Barbosa, Florencio Ygartua e Balbino Mascarenhas;

4ª — A organização hospitalar do Rio Grande do Sul — Dr. A. Duprat;

5ª — Geographia medica do Rio Grande do Sul — Drs. Pedro Osorio, Freitas de Castro e Pereira Filho;

6ª — Assistencia medica industrial — Drs. Victor Russomano, Duprat e Miró Alves.

Alguns medicos presentes á reunião hypothecaram solidariedade ao Congresso, tendo se inscripto os seguintes: drs. Annes Dias, Raymundo Vianna, Fabio de Barros, Carlos Hoffmeister, Mario Bernd, Carlos Bento, Felicissimo Difini, Florencio Ygartua, Luiz Guedes, Freitas de Castro, Raul Bittencourt, Argemiro Galvão e Ulysses de Nonohay.

Prometteram enviar trabalhos, entre outros medicos, o dr. Annes Dias, sobre medicina social e preventiva; dr Raul Bittencourt, sobre psychologia experimental; dr. Luiz Guedes, sobre problemas etiologicos do Rio Grande do Sul.

Ao ser encerrada a sessão, o dr. Miró Alves agradeceu o apoio que lhe davam os seus collegas porto-alegrenses, tendo a Sociedade de Medicina resolvido, tambem, fazer um appello á classe medica do Estado, para apresentar trabalhos e concorrer ao certamen scientifico.

Dahi, o dr. Miró Alves seguirá para o interior do Estado, em propaganda do Congresso de que é secretario.

ECOS DA HORRIVEL CHACINA DE NONOHAY

Foi impetrado habeas-corpus em favor dos indigitados assassinos

PORTO ALEGRE

A 2ª Camara do Superior Tribunal julgou prejudicando o pedido

PORTO ALEGRE, (Rio Grande do Sul) — Conforme amplamente divulgou a imprensa não só do nosso Estado, como de fóra delle, um grupo de policiaes praticou, no dia 5 de junho do corrente anno em Nonohay, 3º districto de Palmeira, uma horrorosa chacina, por occasião de um baile ali realizado.

Esse selvagem attentado, que foi, então, pormenorizadamente descripto, deu-se da seguinte forma:

O preto Matheus Quadros, ex-tenente do 3º corpo auxiliar, sem ser convidado, fora a um baile da casa do sr. Victor Fortes, no lugar denominado Faxinal dos Brancos, distante duas leguas do Nonohay.

Como o dono da casa e todos os presentes se oppuzessem a que Mathias tomasse parte na diversão, este veiu a Nonohay, contando ao sub-intendente José Joaquim de Moura, já celebre por varios crimes praticados o qual lhe forneceu uma escolta de um sargento e tres praças, tendo tambem reunido civis, em numero de dez, mais ou menos, fornecendo ainda o sub-intendente armas e munições de guerra.

Assim, na madrugada do dia 5 de junho, a sinistra escolta atacou a casa de Pedro Fontes, onde, pacificamente, 60 ou 80 pessoas se divertiam em um baile.

Esse grupo de bandidos sitiou a casa, silenciosamente, e, ao signal convencionado de um apito, despejou suas armas contra a pobre gente indefesa que, descuidadosamente, se divertia.

Do monstruoso attentado resultaram 16 mortos e 25 feridos, tendo nesse numero homens, mulheres e crianças de todas as idades.

Contra José Joaquim de Moura, o indigitado mandante da execranda chacina, e contra os perversos executores do monstruoso crime foi intentado o competente processo summario especial, no cargo do sr. Jorge Moogen da Rocha, juiz da comarca de Cruz Alta.

Os réos foram recolhidos a cadeia civil de Palmeiras, e, tendo sido ultimada a respectiva formação da culpa, foram os autos conclusos aquelle magistrado para julgamento.

E' IMPETRADO HABEAS-CORPUS EM FAVOR DOS RÉOS

Nesse interim, o advogado José Cezar de Mello impetrou ao Superior Tribunal do Estado uma ordem de habeas-corpus em favor de José Joaquim de Moura e outros indicados responsaveis pelo revoltante delicto, allegando estarem elles soffrendo constrangimento illegal em consequencia da demora do seu julgamento.

Em tal sentido, o referido advogado dirigiu telegraphicamente á mais alta corte de justiça do Estado uma petição, allegando que, como é do dominio publico, acham-se presos na cadeia civil daquella villa, pelo ruidoso crime de Nonohay, no referido municipio, os cidadãos José Joaquim de Moura, Matheus Ribeiro de Quadros, Ismael Martins Barbosa, Fidelis Nerys da Silva, Saturnino Braga, Salvador Alves Baptista, Pedro Araujo Paz, João Rodrigues e Horacio Aranda e bem assim, os menores Olidio Ribeiro de Quadros e Gabriel Alves Baptista, achando-se estes no mesmo xadrez dos demais criminosos, em verdadeira promiscuidade com aquelles. Acham-se tambem presos os soldados Quirino Cardoso e Taurino Alves da Silva. Tanto estes como aquelles aguardam a sentença do juiz de comarca, cujos processos foram ha muito conclusos a esse magistrado sem, entretanto, ter sido até a presente data prolatada a sentença. Não se justificando tão dilatada demora, estão, em consequencia, soffrendo os pacientes constrangimento illegal, que deve ser sanado por via de habeas-corpus, conforme estatue a Constituição brasileira, art. 72 paragrapho 22.

Sciente do pedido de habeas-corpus, o dr. Jorge Moogen da Rocha, juiz de comarca preparador e julgador do processo contra os pacientes, prestou ao Superior Tribunal do Estado as seguintes informações a respeito:

"Chegando ao seu conhecimento que a esse egregio tribunal foi impetrada uma ordem de habeas-corpus em favor de Matheus Ribeiro de Quadros e outros, presos, autores da morte de dezeseis pessoas e lesões de varia natureza em vinte e cinco, por occasião dum baile que se realizava na madrugada de 5 de junho do corrente anno, na casa de Pedro Fortes, em Nonohay (3º districto da Palmeira), venho informar a v. ex. que o processo a que respondem os mesmos já foi por mim julgado.

A demora da devolução do mesmo processo foi motivada por molestia, cujo tratamento me obrigou deixar repentinamente a séde da comarca de Cruz Alta, seguindo para esta capital, onde me acho em gozo de licença para tratamento da saude."

O PEDIDO E' JULGADO PREJUDICADO

A' vista das informações prestadas pelo dr. Jorge Moogen da Rocha, a 2ª camara do Superior Tribunal do Estado, tomando conhecimento do pedido de habeas-corpus, julgou-o prejudicado.

A ESTRADA DE FERRO SÃO PAULO-PARANA'

A inauguração da grande ponte sobre o rio Paranapanema

EXTENSÃO

S. PAULO — Na segunda quinzena de outubro proximo, inaugurar-se-á a grande ponte metallica da Estrada de Ferro São Paulo-Paraná, no rio Paranapanema, pela qual passa a ser feito o trafego dessa via ferrea, cujo ponto inicial é a estação de Ourinhos, da Estrada de Ferro Sorocabana, e tem hoje a ponta dos seus trilhos na cidade de Cambará, Estado do Paraná, trecho esse de 30 kilometros, e em trafego mutuo com toda a rêde ferroviaria do nosso Estado. A bitola da via ferrea é de 1 metro, e o seu traçado, demandando a povoação de Jatahy, no rio Tibagy, deverá ter o seu ponto terminal á margem do rio Paraná, proximo do Salto de Guayra, que se considera hoje a maior força hydraulica do mundo, calculada em 42 milhões de cavallos-vapor; em seguida, lançada uma ponte nesse rio, para o que concorreu a natureza, formando ali um canal de 80 metros, no qual se despeja toda a formidavel massa dagua contida num leito de dois kilometros de largura, alcançará a via ferrea o territorio paraguayo, ahi entroncando-se com outra que demanda Assumpção.

Entre as pontes ferroviarias do nosso paiz, essa da São Paulo-Paraná é uma das mais notaveis, quer pela sua capacidade, quer pela sua extensão; cobre um vão total de 200 metros; é typo Pratt, assentada sobre quatro pilares de concreto, com fundação em rocha, excepto um delles, que obrigou a grande e profundo estaqueamento